

ALICE A. BAILEY

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

VOLUME III

TRATADO SOBRE OS SETE RAIOS

Título do original em inglês:
A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil
Revisão: Arminda L. Azevedo

1ª edição digital em português, julho de 2023

ÍNDICE

Capítulo I

	Página
O ZODÍACO E OS RAIOS	3
1. Três Afirmações Básicas	3
2. As Hierarquias Criadoras	17
3. A Grande Roda e o Desenvolvimento Espiritual	32

O que tenho a dizer primeiro sobre este tema é de natureza inteiramente preliminar. Procuro assentar as bases para uma abordagem um tanto nova – uma abordagem muito mais esotérica – à ciência da astrologia. As minhas declarações provavelmente serão consideradas pelo astrólogo de formação acadêmica, mas não dotado de inspiração, como revolucionárias, ou como falsas, implausíveis ou improváveis. Até agora, porém, a astrologia realmente não se submeteu à prova para o mundo do pensamento e da ciência, apesar dos muitos êxitos demonstrados de maneira irrefutável. Por isso gostaria de pedir aos que leem e estudam esta seção do *Tratado sobre os Sete Raios* que mantenham em mente os comentários acima, que estejam prontos para examinar as hipóteses apresentadas e a fazer um esforço para ponderar sobre uma teoria ou sugestão e para apurar as conclusões após o espaço de alguns anos. Se o leitor for capaz de fazer isto, oportunamente sobrevirá um despertar da intuição que converterá a astrologia moderna em algo de muita importância e significado para o mundo. É a astrologia intuicional que a certa altura substituirá o que chamamos hoje de astrologia, dessa maneira ocasionando um retorno ao conhecimento daquela antiga ciência que relacionava as constelações com o nosso sistema solar, que atraiu a atenção sobre a natureza do zodíaco e que ensinou à humanidade as inter-relações básicas que regem e controlam os mundos fenomênico e subjetivo.

1. Três Afirmações Básicas.

Afirma-se com frequência que a astrologia é uma ciência exata, o que está longe de ser correto, apesar dos muitos cálculos matemáticos. Curiosamente, baseia-se na ilusão, pois, como bem se sabe, o zodíaco nada mais é do que o percurso imaginário do sol através dos céus, e isso do ponto de vista do nosso insignificante planeta. O sol não está, como se alega, em nenhum signo do zodíaco. Simplesmente parece estar, ao passar entre a nossa pequena esfera, a Terra, e as constelações, em um momento dado ou estação específica.

Antigamente se acreditava que a Terra era o centro do sistema solar, e que em torno dela giravam o sol e todos os outros planetas. Tais eram o conhecimento e a posição exotérica, embora o entendimento esotérico fosse outro. Posteriormente, quando novas descobertas trouxeram maior luz à mente humana, nosso planeta deixou de ser o centro, e a verdade apareceu com maior clareza, embora ainda haja muito por descobrir, que pode até ser de natureza revolucionária. De certos ângulos astrológicos, um processo semelhante de descentralização deve ocorrer e o sistema solar não deve mais ser considerado um ponto em torno do qual o zodíaco gira ou pelo qual o sol passa em seu grande ciclo de aproximadamente 25.000 anos.

Astrólogos com discernimento podem negar que seja esta a atitude comumente aceita. No entanto, para fins de clareza e em conexão com o público em geral – a inferência é permitida e aceita pelos ignorantes. Sobre esta declaração referente ao zodíaco repousa, muito em grande parte, o que chamamos de A Grande Ilusão, e eu gostaria que tivessem isso em mente ao estudar comigo as novas abordagens desta maior e mais antiga de todas as ciências. A astrologia é uma ciência que deve ser restaurada à sua beleza e verdade originais, para que o mundo possa ter uma perspectiva mais verdadeira e uma apreciação mais justa e precisa do Plano Divino, como se expressa neste momento por meio da Sabedoria das Eras.

A segunda afirmação que eu faria é que a astrologia é *essencialmente* a apresentação mais pura da verdade oculta no mundo neste momento, porque é a ciência que trata das energias e forças que condicionam e governam o mundo e que atuam sobre tudo que se encontra nesse campo. Quando esse fato for captado e as fontes dessas energias e a natureza do campo do espaço forem corretamente compreendidas, veremos então um horizonte muito mais amplo e ao mesmo tempo mais estreitamente relacionado; as relações entre as entidades individuais, planetárias, do sistema e cósmicas serão percebidas, e então começaremos a viver cientificamente. É esse modo de vida científica que é o objetivo imediato que a astrologia possibilita alcançar.

Atualmente, a posição do estudante comum que crê na astrologia é a de que ele é um indivíduo importante (pelo menos para si mesmo), que ele está vivendo naquele importante planeta, a Terra (importante para a humanidade), e que, através da astrologia, ele pode descobrir seu destino e saber o que deve fazer. Ao tecer este comentário, não me refiro àqueles raros astrólogos que possuem um conhecimento esotérico real. São em pequeno número, na verdade, e apenas uns poucos estão praticando esta arte neste momento. O investigador moderno gosta de crer que, sobre ele e por ele, fluem as energias que provêm do signo no qual o sol “se encontra” no momento de seu nascimento. Ele se considera também apto a responder às forças dos diversos planetas que regem as casas do seu horóscopo e acredita que as tendências e circunstâncias de sua vida são assim determinadas. Isso o leva a se sentir um fator de importância isolada. As interpretações modernas não destacam a importância do signo ascendente, o que se

deve ao fato de que poucos seres humanos estão prontos para atuar como almas; pouco crédito foi concedido às energias que estão constantemente atuando sobre o nosso planeta, oriundas de outras constelações ou dos inúmeros planetas “ocultos”. No que se refere a eles, a Sabedoria Atemporal afirma que há cerca de setenta em nosso sistema solar.

Desejo lhes dar uma imagem mais verdadeira e precisa. Isso agora é possível devido ao despertar da consciência de grupo, das relações de grupo e da integridade de grupo que estão emergindo na consciência humana. À medida que isso ocorre, a personalidade que é individual, separatista e autocentrada recuará cada vez mais para o segundo plano, e a alma, não separatista, consciente de grupo e inclusiva, aparecerá cada vez mais no primeiro plano. Portanto, o interesse acordado ao horóscopo individual desaparecerá gradualmente, e cada vez mais o quadro da vida planetária, da vida do sistema e da vida universal se destacarão na consciência individual; o homem então vai se considerar como parte integrante de um todo muito mais importante e seu grupo mundial o interessará muito mais do que ele próprio como indivíduo.

Não tratarei, portanto, do tema da astrologia esotérica do ponto de vista do horóscopo. As relações universais, a interação das energias, a natureza do que está por trás da Grande Ilusão, a natureza enganosa das “aparências das coisas tais como são”, e o destino do nosso planeta, dos reinos na natureza e da humanidade como um todo conformarão a maior parte do nosso tema.

É irrelevante para mim se os astrólogos modernos aceitam ou rejeitam as ideias apresentadas aqui. Vou procurar apresentar ao leitor certos fatos como a Hierarquia os reconhece; vou indicar, se puder, as realidades subjetivas das quais a ilusão externa é apenas a aparência fenomênica, condicionada pelos pensamentos dos homens ao longo das eras. Enfatizarei o fato da vividez das Fontes das quais todas as energias e forças que atuam sobre nosso planeta fluem e emanam; procurarei, acima de tudo, demonstrar ao leitor a unidade que permeia tudo e a síntese subjacente que está na base de todas as religiões e das inúmeras forças transmitidas. Procurarei removê-lo, como indivíduo, do centro de seu próprio cenário e consciência e, sem privá-lo da sua individualidade e identidade própria – mostrar como é parte de um todo maior do qual pode se tornar consciente quando puder atuar como alma, mas do qual é hoje inconsciente, ou pelo menos só registra e sente a realidade interna na qual vive, se move e tem seu ser.

Isso me leva a formular o terceiro princípio, que é tão básico e fundamental que eu pediria que fizessem uma pausa e procurassem contemplá-lo, mesmo não podendo captar desde já todas as implicações. A Sabedoria Atemporal ensina que “o espaço é uma entidade”. É da vida desta entidade e das forças e energias, impulsos e ritmos, ciclos e tempos propícios de que trata a astrologia esotérica. H.P.B. assim afirma em *A Doutrina Secreta*. Gostaria de lembrar que há uma chave astrológica para a *Doutrina Secreta* que ainda não pode ser dada em sua totalidade. No entanto, posso dar algumas indicações e sugerir algumas linhas de abordagem, e estas, se penetrarem na consciência dos astrólogos esclarecidos, poderiam, em uma data posterior, possibilitar que um deles descubra essa chave e então – girando-a em nome da humanidade – revelar o quarto grande princípio de base da Sabedoria Atemporal, três deles já dados no prefácio da *Doutrina Secreta*.

O espaço é uma entidade e a “abóboda celeste” (como denominada poeticamente) é a aparência fenomênica dessa entidade. Peço que observem que eu não disse “aparência material”, mas aparência fenomênica. Especulações sobre a natureza, a história e a identidade dessa entidade são inúteis e sem valor. Porém, uma ligeira ideia que nos traz

certa analogia fora de toda especulação enganosa pode ser adquirida se procuramos conceber a família humana, o quarto reino na natureza, como uma entidade, como constituindo uma única unidade que se expressa sob inúmeras formas diversificadas do homem. Cada um de vocês, como indivíduo, é parte integrante da humanidade, porém vive a sua própria vida, reage às próprias impressões, responde às influências e impactos externos e, por sua vez, emana influências, envia certas formas de radiação e exprime uma certa qualidade ou qualidades. Cada um de vocês exerce efeito sobre seu ambiente e o daqueles com quem entra em contato. No entanto, o tempo todo permanece parte de uma entidade fenomênica à qual damos o nome de *humanidade*. Agora vamos estender essa ideia para uma entidade de ordem fenomênica maior, o sistema solar. Essa entidade é, em si, parte integrante de uma vida ainda maior que está se expressando através de sete sistemas solares, o nosso sendo um deles. Se pudermos captar essa ideia, uma vaga imagem de uma grande verdade esotérica subjacente emergirá na consciência. É a vida e sua influência, as radiações e emanações desta entidade, e seu efeito coadunado em nossa vida planetária, nos reinos da natureza e nas civilizações humanas em evolução, que deveremos considerar brevemente.

O tema é tão vasto, que me deparei com o problema do melhor método para tratá-lo. Optei pela brevidade, pela exposição concisa dos fatos (fatos para aqueles de nós que estão trabalhando do lado interno da vida, mas que para vocês devem ser apenas hipóteses), evitando os detalhes e toda discussão sobre esses detalhes. Nós nos esforçaremos por trabalhar partindo do universal para chegar ao particular e do geral para o específico. Caberá àqueles de vocês que são estudantes de astrologia aplicar a verdade ao específico. E foi precisamente sobre esta relação que a astrologia moderna se desviou. Ela inverteu o procedimento verdadeiro e correto, enfatizando o específico e particular, o horóscopo pessoal e o destino individual, deixando de destacar as grandes energias e suas Fontes. Essas fontes são, em última análise, responsáveis pela manifestação do específico. Esta posição e apresentação da verdade devem ser alteradas.

Portanto, a astrologia esotérica trata da Vida e das Vidas que animam os “pontos de luz” dentro da Vida universal. Constelações, sistemas solares, planetas, reinos da natureza e o homem microscópico, todos são resultados da atividade e da manifestação da energia de certas Vidas, cujo ciclo de expressão e cujos objetivos infinitos ultrapassam a compreensão das mentes mais avançadas e mais esclarecidas do nosso planeta.

O ponto seguinte que cada um de vocês deve entender é o fato de que o éter do espaço é o campo no qual e através do qual atuam as energias das inúmeras Fontes de origem. Portanto, temos de nos ocupar do corpo etérico do planeta, do sistema solar e dos sete sistemas solares, o nosso sistema sendo um deles, e do vasto e geral corpo etérico do universo no qual estamos situados. Emprego aqui a palavra “situado” com deliberação e em razão das inferências a que leva. Este vasto campo, tal como os campos menores e mais localizados, fornece o meio de transmissão para todas as energias que atuam sobre e através do nosso sistema solar, nossas esferas planetárias e todas as formas de vida sobre essas esferas. Trata-se de um campo de atividade ininterrupto, ele próprio em constante movimento – um meio eterno de troca e transmissão de energias.

Em relação a isso, e para compreender mais corretamente, será útil estudar o homem individual; desta forma poderemos chegar a uma certa compreensão da verdade fundamental subjacente. Os estudantes não devem se esquecer nunca da Lei da Analogia como um instrumento de interpretação. O esoterismo ensina (e a ciência moderna está chegando rapidamente à mesma conclusão) que por trás do corpo físico e de seu

abrangente e intrincado sistema de nervos há um corpo vital ou corpo etérico que é a contrapartida e a verdadeira forma do aspecto fenomênico externo e tangível. Ele é também o meio de transmissão de força para todas as partes da estrutura humana e o agente da consciência e da vida que habita internamente. Ele determina e condiciona o corpo físico, pois é em si o repositório e o transmissor de energia dos vários aspectos subjetivos do homem, como também do ambiente no qual o homem se encontra (tanto o homem interno como o homem externo).

É preciso agregar dois outros pontos. Primeiro: o corpo etérico individual não é um veículo humano isolado e separado, mas é, em um sentido peculiar, parte integrante do corpo etérico daquela entidade que chamamos de família humana; este reino da natureza, através de seu corpo etérico, é parte integrante do corpo etérico planetário; o corpo etérico planetário não é separado dos corpos etéricos de outros planetas, mas todos eles na totalidade, inclusive o corpo etérico do sol, constituem o corpo etérico do sistema solar. E esse último está relacionado com os corpos etéricos dos seis sistemas solares que, com o nosso, formam uma unidade cósmica e neles são vertidas energias e forças oriundas de certas grandes constelações. O campo do espaço é etérico por natureza e seu corpo vital é composto pela totalidade dos corpos etéricos de todas as constelações, sistemas solares e planetas que ali se encontram. Ao longo desta teia cósmica dourada, há uma circulação constante de energias e forças e é o que constitui a base científica das teorias astrológicas. Assim como as forças do planeta e do homem espiritual interno (para mencionar apenas um fator entre muitos) são vertidas através do corpo etérico do homem individual no plano físico, e condicionam sua expressão externa, atividades e qualidades, as diversas forças do universo são vertidas através de cada parte do corpo etérico dessa entidade que chamamos de espaço e condicionam e determinam a expressão externa, as atividades e qualidades de cada forma que se encontra no interior da periferia cósmica.

O segundo ponto que gostaria de destacar é que dentro do corpo etérico humano há sete grandes centros de força que são algo como centrais distribuidoras e baterias elétricas, fornecendo força dinâmica e energia qualitativa ao homem. Esses centros produzem efeitos precisos na manifestação física externa. Por meio de sua constante atividade, a qualidade do homem se afirma, as tendências características do seu raio começam a emergir e seu ponto de evolução é claramente indicado.

Este “controle da forma por um setenário de energias” (como define o Antigo Comentário) é uma regra inalterável do governo interno do nosso universo e do nosso sistema solar particular, e assim também é no indivíduo. Há, por exemplo, em nosso sistema solar, sete planetas sagrados que correspondem aos sete centros de força no homem, são os sete sistemas solares, dos quais o nosso sistema solar é parte e, por sua vez, os sete centros de energia D'Aquele a Quem me referi em meus outros livros como Aquele de Quem Nada se Pode Dizer.

O astrólogo comum permanece profundamente ignorante do muito que foi ensinado nos livros ocultistas. É essencial que ele aprenda a pensar em termos de Todos mais vastos e que se interesse mais pelas fontes de emanação e pelas causas eternas do que pelos efeitos dessas fontes sobre esta criação efêmera, um ser humano e sua existência temporária em um planeta de menor importância. Procurando fazer isso, ele descobrirá por si mesmo os sinais da divindade essencial do homem – uma divindade que deve ser encontrada na capacidade infinita de compreensão da consciência do homem quando iluminada pela luz da alma e que ele possui o poder de projetar seu pensamento na consciência dessas múltiplas Vidas, de cujos “movimentos energéticos” deve

forçosamente compartilhar, devido a que sua pequena porção de energia é parte integrante da d'Elas.

Há um aspecto da energia que o astrólogo moderno pouco reconhece e que, no entanto, é de suma importância. Trata-se da energia que emana ou se irradia da própria Terra. Vivendo como todos os seres humanos na superfície da Terra e sendo, portanto, projetado no corpo etérico do planeta (razão pela qual o “homem está ereto”) o corpo do homem é sempre banhado nas emanações e nas irradiações da nossa Terra e na qualidade integral do nossos Logos planetário, que envia e transmite energia no interior do Seu ambiente planetário. Os astrólogos sempre enfatizaram as influências e energias entrantes à medida que atingem e atuam sobre nosso pequeno planeta, mas deixaram de levar em consideração adequadamente as qualidades e forças emanantes que são a contribuição do corpo etérico da nossa Terra para o todo maior. Vamos considerar este ponto posteriormente, mas senti necessidade de chamar sua atenção para ele desde já.

Outro ponto que devem observar é que a influência da Lua é de natureza e efeito puramente simbólicos, sendo simplesmente o resultado de antigas ideias e ensinamentos (herdados da época lemuriana), e não se baseia em nenhuma verdadeira radiação ou influência. Naquelas épocas remotas, e até muito antes da época lemuriana, e já em tempos lemurianos constituindo simplesmente uma tradição antiga, a Lua era considerada como uma entidade viva. Mas eu gostaria que vocês considerassem de maneira definitiva que hoje a lua não é nada mais do que uma forma morta. Não exerce nenhuma emanação nem radiação de qualquer tipo e, portanto, não produz nenhum tipo de efeito. A lua, do ângulo do conhecedor esotérico, é simplesmente uma obstrução no espaço – uma forma indesejável que algum dia deve desaparecer. Na astrologia esotérica, o efeito da lua é notado como um efeito de um pensamento e como resultado de uma forma-pensamento poderosa e bastante antiga; no entanto, a lua não tem nenhuma qualidade intrínseca e não transmite nada para a Terra. Permitam-me reiterar: a lua é uma forma morta; não exerce nenhuma emanação. Por isso se diz na Antiga Doutrina que a Lua “vela Vulcano ou Urano”. Esta indicação ou dedução sempre existiu e os astrólogos bem fariam em experimentar a sugestão dada sobre a lua: em vez de trabalhar com ela, que trabalhem com Vulcano quando se trata do homem comum e não evoluído, e com Urano quando considerarem o homem muito evoluído. Encontrariam resultados interessantes e convincentes.

Os estudantes também deveriam lembrar que as doze constelações que constituem o nosso zodíaco particular são receptoras de inúmeras correntes de energia, provenientes de muitas fontes. Estas energias se mesclam e fusionam com a energia própria de cada constelação e – transmutadas e “ocultamente refinadas” – oportunamente tomam seu caminho para o nosso sistema solar.

Gostaria de chamar a atenção para alguns comentários que fiz no *Tratado sobre o Fogo Cósmico*, pois são pertinentes e úteis. Elucidando:

“A astrologia se ocupa do efeito que as influências, vibrações etc. dos diversos planetas produzem na substância das envolturas. Constituem esotericamente as influências dos centros solares. As forças que emanam dos centros solares atuam sobre os centros planetários [...] Isto está oculto no carma do Homem Celestial. Mais poderá ser dito sobre isso quando a verdadeira astrologia esotérica vier à luz. Os estudantes de astrologia estão aprendendo hoje o bê-a-bá deste estupendo tema e apenas tocam as bordas exotéricas desse grande véu que foi sabiamente estendido sobre o saber planetário”.¹

¹ Tratado sobre Fogo Cósmico, pág. 1051 da edição em inglês.

A seguir apresentamos uma lista, incompleta, mas adequada para o nosso propósito, das principais influências que, vindas de Fontes muito distantes, penetram em nossa vida planetária e produzem efeitos precisos sobre os indivíduos e a humanidade como um todo:

- I 1. A constelação da Ursa Maior
 2. As Sete Irmãs das Plêiades
 3. Sirius, a Estrela do Cão²

- II 1. Os sete sistemas solares, o nosso sendo um deles
 2. Os sete planetas sagrados, dos quais o nosso *não* é parte
 3. Os cinco planetas não-sagrados, ou planetas “ocultos”

- III 1. Os sete centros planetários
 2. Os sete centros de força no corpo etérico humano

- IV 1. As doze constelações zodiacais

Temos assim um nônuplo impacto de energia. Este gráfico é o mais importante, mas devemos lembrar que há outros impactos, relativamente insignificantes.

A estas energias deveríamos agregar outras correntes que atuam e exercem efeito sobre a nossa vida planetária, como as que provêm da grande estrela Betelgeuse ou de Antares e de outros grandiosos sóis e sistemas solares relacionados com as constelações do zodíaco, cujas forças nos chegam através dessas constelações, mas não diretamente.

Além dessas, lembremos que tecnicamente deveríamos agregar a irradiante influência que provém diretamente do planeta Terra, no qual vivemos. Então e somente então poderão ter uma análise e um quadro razoavelmente completos das energias às quais o corpo etérico do homem (que condiciona o corpo físico, principalmente automático e negativo em suas reações) deve responder e sempre responde. Entender esta resposta e o controle consciente e inteligente das reações individuais é sumamente necessário para o homem, mas só se torna possível em uma etapa avançada de sua evolução, e quando ele está se aproximando do Caminho (no sentido técnico do termo). O homem aprende primeiramente a controlar suas reações aos planetas, à medida que regem e dirigem os assuntos de sua personalidade, a partir das diferentes “estações” nas doze casas do seu horóscopo. Há duas maneiras para isso:

Primeiro, dispondo de um horóscopo devidamente calculado e, em seguida, tomando as medidas necessárias para determinar o que deve fazer para suprimir as influências planetárias onde se considerar desejável para controlar as reações da personalidade. Isto deve ser feito pela aplicação do poder do pensamento. Requer plena confiança no entendimento e na interpretação do astrólogo e o conhecimento do momento exato do nascimento. Pode-se perguntar se estas condições do momento exato do nascimento e da presença de um astrólogo dotado de toda a sabedoria necessária já podem estar disponíveis para nós na hora atual.

Segundo, assumindo conscientemente a atitude do Observador espiritual e cultivando o poder de responder aos impactos da Alma. Então, do ponto de vista da Alma, o homem

² Sirius é a estrela Alfa da constelação de Cão Maior.

deve aprender a controlar as circunstâncias e as concomitantes reações da personalidade.

Devem ser consideradas também as seguintes atitudes e posições adotadas pelo astrólogo esotérico:

1. As influências *planetárias* indicam a tendência das circunstâncias próprias da vida externa. Quando corretamente interpretadas, tanto para o homem comum como para o não evoluído, podem indicar, e indicam, o destino e a sina da personalidade; elas condicionam e controlam totalmente o homem que não tem nenhuma experiência consciente da alma. No momento em que o homem toma consciência da sua própria alma e se esforça para controlar seu “caminho na vida”, as influências dos planetas vão claramente diminuindo e se reduzindo cada vez mais. A carta da personalidade é inconclusiva e muitas vezes bastante imprecisa. É a força que flui através dos planetas e não a força dos planetas em si que regem e controlam. Então, o homem se torna receptivo às energias mais sutis e mais elevadas do sistema solar e das doze constelações regentes.

2. O *signo solar*, como é chamado, indica a natureza do homem, físico, mental e espiritual. Detém o segredo do raio da personalidade e da resposta ou ausência de resposta do homem à Alma, o homem real. Indica também a obra de integração já alcançada e a etapa atual de desenvolvimento das qualidades da alma, do instrumental disponível, da qualidade da vida presente e as possibilidades imediatas de relações grupais. Do ângulo da Sabedoria Atemporal, não indica nada além disso. É o inverso da posição astrológica comum. A razão desta exposição é que a humanidade já está evoluída o bastante para que a astrologia da alma se torne possível em pouco tempo; e a astrologia da alma constitui – de muitos pontos de vista – o oposto do procedimento normal. Isto é tanto sábio como necessário, como também inevitável. Os astrólogos, em certo momento, se dividirão em dois tipos: os astrólogos exotéricos, que se ocuparão dos horóscopos da personalidade, e os esotéricos, que se ocuparão dos propósitos da alma.

3. O *signo ascendente* indica as possibilidades mais remotas, a meta espiritual e o propósito da encarnação presente e das encarnações que se seguirão imediatamente. Este signo diz respeito à luta que o homem espiritual trava para “ultrapassar” o ponto alcançado, de maneira que, quando a energia vital se esgotar temporariamente e ocorrer “a morte da personalidade”, ele se encontre “mais perto do centro de sua vida, mais perto do centro de seu grupo e se aproximando do centro da Vida divina”, como expressa a Sabedoria Atemporal. Esta frase específica “morte da personalidade” tem duas conotações precisas:

a. Pode significar a morte do corpo físico, à qual se segue inevitavelmente as duas etapas, a da morte do veículo emocional e a subsequente desintegração da forma temporária e em constante mudança, que esta cota-parte de energia mental assumiu durante a encarnação.

b. A subjetiva e mística “morte da personalidade”. Esta frase indica a transferência do foco de distribuição de energia, da personalidade (um centro definido de força) para a alma (outro centro definido de força).

Compreendo que estes conceitos não estão em linha com os postulados correntes da astrologia. No entanto, a astrologia não estaria perdendo tempo se experimentasse estas ideias durante um período. Os astrólogos poderiam descobrir alguns problemas bem

interessantes e talvez chegassem a uma exatidão até hoje desconhecida. Poderia ser útil estender este ponto específico.

Com relação ao signo solar, o signo ascendente e o efeito da forma-pensamento relacionada à lua, a posição da astrologia esotérica é a seguinte:

1. *O signo solar*. Indica o *problema atual* do homem; determina o ritmo ou o andamento da vida da sua personalidade; diz respeito à qualidade, ao temperamento e às tendências da vida que estão procurando se expressar durante aquela encarnação específica e evidencia o aspecto de atividade ou rajásico inato do homem. Fundamentalmente, as forças que aqui se encontram são indicativas da linha de menor resistência.
2. *O ascendente ou signo do ascendente* indica a vida concebida pela alma ou o objetivo imediato da alma para aquela encarnação. Detém o segredo do *futuro* e oferece a força que, usada corretamente, conduzirá o homem ao êxito. Representa o aspecto sáttvico ou harmônico da vida e pode produzir corretas relações entre a alma e a personalidade em uma dada encarnação. Este signo indica o caminho para o reconhecimento da força da alma.
3. *A Lua*. Este tipo de força (procedente de certos planetas e não da lua) indica o passado. Em consequência, resume as limitações e os obstáculos presentes. Rege o corpo físico e mostra onde se encontra a prisão da alma.

A afirmação seguinte que gostaria de apontar, e que deriva do exposto acima, é que as energias zodiacais, as sistêmicas e planetárias atuam ou como forças de oposição ou como forças estimulantes, segundo o tipo de veículo ou corpo sobre o qual atuam. A natureza destes veículos e sua capacidade de atrair, responder, rejeitar, absorver e transmutar dependem totalmente do estágio de evolução alcançado, e também da condição geral do planeta, além da psicologia prevalecente na família humana em determinada época. Um exemplo deste último ponto pode ser visto hoje no mundo em que as forças, incidindo em uma medida e ritmo quase violentos e um tanto novos em nossa vida planetária, estão evocando uma resposta muito mais intensa dos pensadores do mundo, estimulando-os assim a um esforço sério ao longo de linhas ideológicas e, ao mesmo tempo, nas massas e nas pessoas pouco evoluídas, estão produzindo um sentimento de terror, um fatalismo miserável, uma depressão física generalizada e muitas outras reações indesejáveis do lado da natureza-forma. O entendimento destes efeitos limitantes ou estimulantes pode ser facilmente captado por aqueles aptos a compreender a natureza das atividades do planeta Saturno, planeta que condiciona maiormente o ponto de evolução em que é possível fazer uma escolha definida e aceitar ou rejeitar conscientemente a oportunidade, e em que a responsabilidade pessoal se torna um fato reconhecido na vida, a partir de então planejada e ordenada. Este ponto do processo da evolução humana é descrito pelo *Antigo Comentário* com as seguintes frases simbólicas:

“Em meio às forças turbilhonantes, permaneço confuso. Não as conheço, pois, durante todo o meu passado, me arrastaram daqui para lá, no lugar onde andava, cego e inconsciente. De um lugar para outro, de um ponto para outro, elas me empurram para todo lado, e em nenhum lugar havia repouso.

Eu agora as conheço, e aqui estou. Não me moverei até conhecer a Lei que rege todo este movimento generalizado. Posso girar e virar meu rosto para as diversas direções; contemplo largos horizontes e, no entanto, me mantendo firme ali onde estou.

Determinarei eu mesmo o caminho a seguir. Então, avançarei. Não viajarei para todo lado nem girarei no espaço. Porém, avançarei”.

Há outra ideia revolucionária que a ciência esotérica da astrologia incorpora em seu aspecto moderno e exotérico: no ciclo maior das muitas encarnações do homem, ele – como bem se sabe – percorre o círculo zodiacal de Peixes para Áries, fazendo assim uma marcha retrógrada através dos signos, ao seguir o movimento do caminho de retrogradação do Sol. Esta frase sempre me desconcertou, mas a retrogressão aparente, baseada na precessão dos equinócios, é parte integrante da Grande Ilusão. No momento em que o homem começar a sair dessa ilusão e não estiver mais sujeito ao espelhismo e ao efeito do maya do mundo, o movimento da grande Roda da Vida se reverte e ele começa (lenta e laboriosamente) a andar na direção oposta. Ele então passa através dos signos de Áries para Peixes, começando paciente e conscientemente a atuar como alma que luta para alcançar a luz, até que, enfim, ele emerge no final do Caminho em Peixes como um Vencedor do mundo e um Salvador do mundo. Conhece então o significado do triunfo sobre a morte, porque superou e venceu o desejo.

Esta reversão do caminho que o homem faz através dos signos zodiacais demandará um reajuste do método que os astrólogos empregam para calcular o horóscopo dos aspirantes avançados, discípulos e iniciados.

Portanto, o astrólogo deverá interpretar o horóscopo de acordo com o grau de evolução do indivíduo no Caminho, ou (em outras palavras) o lugar que o indivíduo ocupa na roda da vida. Isso exigirá trabalho e reflexão do astrólogo intuitivo, o que dependerá do contato com a alma e de muita meditação para determinar os processos de interpretação astrológica dos que já são almas vivas e ativas em uma ou outra das etapas finais do Caminho. O cálculo do horóscopo do homem comum e do homem não evoluído não apresenta as mesmas dificuldades.

Podemos acrescentar que os signos do zodíaco têm a ver principalmente com a expressão da vida do Homem Celestial – no que diz respeito ao nosso planeta – e, portanto, com o destino e a vida do Logos planetário. Também têm a ver com o grande *homem dos céus*, o Logos solar. Refiro-me, neste último caso, ao seu efeito tal como se faz sentir no sistema solar como um todo e atualmente poucos astrólogos estão capacitados para se ocupar deste efeito. Lembraria que para as *vidas que animam* essas grandes constelações, e cuja radiação – dinâmica e magnética – chega até à nossa Terra, referido efeito é incidental e passa inadvertido. O principal efeito que eles exercem se dá sobre o nosso Logos planetário e esse efeito chega até nós por Seu intermédio, sendo vertido por meio do grande centro planetário que denominamos Shamballa. Portanto, é capaz de evocar maior resposta das mônadas, as quais se expressam por meio do reino das almas e por meio do reino humano, manifestando-se, portanto, por meio da Hierarquia e por meio da humanidade como um todo. Este ponto é de real importância, e deve ser observado e vinculado a todo o ensinamento que possuem sobre o interessante tema dos três centros planetários maiores. O trabalho das influências zodiacais é evocar o surgimento do aspecto *vontade* do Homem Celestial e de todas as mônadas, almas e personalidades que constituem o corpo planetário de expressão. Esta afirmação significa pouco para vocês em nossos dias, mas muito para os estudantes que, em algumas décadas, estudarem o que exponho aqui. Bem entendida, explica muito do que está acontecendo no mundo neste momento.

À medida que estas influências são vertidas em nosso planeta e, portanto, sobre os centros de força do planeta, elas produzem um duplo efeito:

1. Produzem um efeito sobre o homem avançado, galvanizando os centros que se encontram acima do diafragma, colocando-os em atividade e habilitando o indivíduo a responder à radiação e à atividade da Hierarquia.

2. Produzem um efeito sobre o homem não evoluído, habilitando-o a atuar como um ser humano comum, não iluminado.

Aqui devemos observar que todas as energias – zodiacais, sistêmicas e planetárias – exercem um efeito definido sobre todas as vidas de todas as formas, de todos os reinos da natureza. Nada pode escapar a estas influências irradiantes e magnéticas. A meta da evolução da humanidade é tornar-se conscientemente sabedora, de maneira viva, da natureza dessas energias e começar a conhecê-las e a utilizá-las. Trata-se do campo do ocultismo tal como a Hierarquia sempre o descreveu para os homens. Seria possível dizer que o discípulo deve se tornar consciente das influências planetárias e começar a utilizá-las no cumprimento dos propósitos da alma. O iniciado deve se tornar consciente das influências zodiacais que emanam inteiramente de fora do sistema solar, e que podem ser identificadas como:

- a. Uma vibração, registrada em um ou outro dos sete centros.
- b. Uma revelação de um tipo particular de luz, mostrando uma cor específica ao iniciado.
- c. Uma nota específica.
- d. Um som direcional.

Toda a história do zodíaco pode ser resumida de maneira gráfica, embora exata, com a seguinte afirmação: Há três livros que os três tipos de seres humanos estudam e dos quais aprendem:

- 1. O Livro da Vida – Iniciados – as doze constelações.
- 2. O Livro da Sabedoria – Discípulos – os doze planetas.
- 3. O Livro da Forma ou da Manifestação – Humanidade – as 12 Hierarquias Criadoras.

Em resumo, podemos dizer que:

1. Os signos do zodíaco afetam principalmente o homem que vive centrado abaixo do diafragma. Trata-se do homem comum. Estes signos condicionam quatro centros:

- a. A base da coluna vertebral.
- b. O centro sacro.
- c. O centro plexo solar.
- d. O baço.

2. O grupo interno dos sistemas solares, atuando em conjunto com os signos zodiacais, afetam principalmente os que vivem acima do diafragma. Portanto, condicionam:

- a. O centro do coração.
- b. O centro da garganta.
- c. O centro ajna.
- d. O centro da cabeça.

3. Três energias atuam por meio do centro da cabeça, mas apenas depois da terceira iniciação.

Há um ou dois outros pontos a mencionar também. Anoto-os para o esclarecimento de vocês. Entre as inúmeras energias que fazem impacto sobre o nosso planeta, passam por ele e produzem efeitos sobre ele, a astrologia esotérica destaca os quatro tipos de força a seguir, porque elas afetam o que poderíamos chamar de personalidade da nossa Terra:

1. A qualidade do nosso sistema solar. Deus é um fogo consumidor, mas também é amor. É este o ensinamento da verdade esotérica e exotérica.
2. A qualidade do Logos do nosso planeta, à medida que é vertida através das cadeias, rondas, raças e reinos da natureza.
3. A qualidade do planeta complementar da Terra, seu oposto polar, considerado esotericamente. Trata-se do planeta Vênus.
4. A qualidade de atração dos três planetas que formam um triângulo esotérico de forças.

Em várias ocasiões empreguei a frase “passar através de” centros e formas. Este conceito implica na ideia de centros de distribuição, para os quais as energias entrantes possam ir e dos quais sair novamente como irradiações. Poderiam fazer alguma ideia se Eu lhes desse a nova proposição (nova para vocês, embora antiga para os esoteristas) sobre os centros no corpo etérico humano. Os quatro centros que se encontram acima do diafragma – coração, garganta, ajna e centros da cabeça – são fundamental e principalmente centros receptores. Os centros que se encontram abaixo do diafragma – base da coluna vertebral, centro sacro, plexo solar e baço – são galvanizados e postos em atividade pelos quatro centros receptores superiores. Isso, quando realizado, demonstra-se como personalidade, magnetismo físico e influência até o momento em que há uma reversão no caminho de passagem – como alma – em torno do zodíaco. Isso é simbolizado pela revolução do sol em torno do zodíaco, de Áries a Peixes, em vez do movimento contrário de Áries a Touro. Isto se repete na estrutura humana e, oportunamente, os quatro centros inferiores devolvem o que lhes foi dado. Revertem assim o processo seguido normalmente, e os centros que se encontram acima do diafragma se tornam radioativos, dinâmicos e magnéticos. Temos aqui um estudo ocultista complexo e tem a ver com a resposta do corpo etérico às energias entrantes. Finalmente, relaciona o centro mais baixo, na base da coluna vertebral, com o centro mais elevado, o centro da cabeça. Trata-se de uma correspondência da relação da Terra com o Sol. Pensem nisso.

À medida que trabalhamos e estudamos estes tópicos, tenhamos sempre presente o fato de que estamos considerando os sete raios e suas inter-relações no processo cósmico. Estamos tratando esotericamente de:

1. Os sete raios e os doze signos do zodíaco.
2. Os sete raios e as doze Hierarquias Criadoras.
3. Os sete raios e os planetas, conforme vão regendo as doze casas de expressão.

Ao ponderar, refletir e correlacionar os diversos aspectos do ensinamento, descobriremos que surgem três proposições que regem a afluência de vida para o planeta e para o homem individual. Elas foram formuladas anteriormente no *Tratado sobre os Sete Raios* e seria útil relembrá-las.

Primeira Proposição:

Cada vida de raio é uma expressão de uma vida solar; portanto, cada planeta está:

1. Vinculado com todas as demais vidas planetárias.
2. Animado pela energia que é vertida sobre ele proveniente dos sete sistemas solares, dos quais o nosso é um.
3. Animado por três correntes de força:

- a. provenientes de outros sistemas solares que não o nosso.
- b. do nosso próprio sistema solar.
- c. da nossa própria vida planetária.

Segunda Proposição:

Cada vida de raio é receptora e guardiã de energias provenientes de:

1. Os sete sistemas solares.
2. As doze constelações.

Terceira Proposição:

É a qualidade da vida de um raio – manifestando-se em tempo e espaço – que determina a aparência fenomênica.

Antes de levar adiante o estudo do nosso tema, gostaria de enfatizar dois pontos:

Primeiro, que estamos considerando as influências esotéricas e não a astrologia em si. *Nosso tema são os sete raios e sua relação com as constelações zodiacais* ou – em outras palavras – a interação das sete grandes Vidas que animam o nosso sistema solar com as doze constelações que compõem o nosso zodíaco.

Segundo, que devemos necessariamente estudar estas energias e sua interação do ângulo do efeito que exercem sobre o planeta e, incidentalmente, sobre as formas dos diversos reinos da natureza e, em especial, em conexão com o quarto reino, o humano, e com o homem individual: o homem comum, o discípulo e o iniciado.

Não vamos inserir definições relacionadas à astrologia técnica nem empregaremos os muitos termos técnicos. Se, na apresentação deste vasto tema e no processo de indicar a posição da Sabedoria Atemporal sobre essa nova e vindoura (embora muito antiga) “ciência de energias efetivas”, como foi denominada, Eu puder apresentar uma nova abordagem ou indicar alguma relação não imaginada e, do ponto de vista da Sabedoria Atemporal, corrigir o que os Instrutores do lado interno da vida consideram erros, espero encontrar alguns astrólogos que sejam sensíveis ao novo. Penso que há investigadores nas linhas astrológicas que terão uma mente bastante aberta para admitir as possíveis hipóteses e em seguida experimentá-las. Repito: Não estou escrevendo um tratado sobre astrologia, mas sobre os sete raios, suas energias equivalentes e correspondentes, os efeitos que a energia de raio produz e a interação destas energias com as diversas forças planetárias e seus efeitos sobre elas, em especial as da Terra. Estou em busca dos astrólogos imparciais que experimentem com os fatores e sugestões que Eu possa indicar. Com isso em mente, sigamos.

Indiquei que estas energias se dividem em três grupos:

1. As que provêm de certas grandes constelações que são ativas em relação ao nosso próprio sistema solar e que, desde as épocas mais remotas, sempre estiveram associadas aos mitos e lendas do nosso sistema. A nossa constelação está estreitamente relacionada com essas constelações.

2. As que provêm das doze constelações zodiacais. Sabe-se que elas exercem um efeito definido sobre o nosso sistema e a nossa vida planetária.

3. As que provêm dos planetas que se encontram na periferia da esfera de influência do Sol.

De certo ponto de vista, podemos generalizar amplamente e dizer que essas energias constituem as correspondências no sistema solar dos três grandes centros de força que produzem e controlam a manifestação e o progresso evolutivo no ser humano:

1. As grandes constelações externas, que embora controlem, são análogas ao centro de força que chamamos de Mônada e à sua universal *vontade-de-poder*, característica do primeiro aspecto divino.

2. As doze constelações poderiam ser consideradas como a corporificação do aspecto alma, cujo efeito sobre o indivíduo deve ser observado e estudado atualmente em termos de consciência e de desenvolvimento da vida da alma. Em essência, trata-se da *vontade-de-amar*.

3. Os planetas, em número de doze (sete planetas sagrados e cinco não-sagrados) são efetivos (no sentido técnico do termo) em relação à vida externa, ao ambiente e às circunstâncias da vida individual. Os impactos que exercem deveriam ser interpretados como referentes à personalidade humana, o terceiro aspecto divino. Exprimem, assim, a *vontade-de-saber*.

Gostaria que lembrassem que estou falando totalmente em termos de consciência e de respostas e reações do indivíduo às forças que exercem impacto sobre ele. O efeito produzido pela emanção do nosso planeta, a Terra, é a correspondência do efeito do conglomerado de átomos e moléculas que denominamos corpo físico denso e sua resposta à força de tração e à atração de qualquer um ou de todos os corpos mais sutis.

No que diz respeito à influência dos sete sistemas solares, devo indicar (mais do que isso não posso fazer) que eles estão ligados astrologicamente às constelações da Ursa Maior, das Plêiades e de Sirius. Eles são estreitamente ligados a essas constelações, mas seu efeito exato só é transmitido e não pode ser observado, pois, até o momento presente, não produziu resultados perceptíveis na humanidade e nos outros reinos da natureza. O efeito das três grandes constelações também não pode ser percebido pelo indivíduo até que ele se torne consciente da vibração monádica, após a terceira iniciação. Há muitas influências potentes atuando sobre o nosso sistema solar e o planeta continuamente, mas – no que diz respeito ao homem – seus mecanismos de resposta e de reação a estas influências permanecem “ocultamente não respondendo”, como se diz, pois no momento ainda não são de qualidade que lhes permita algum reconhecimento digno de nota, seja no veículo denso, no veículo sutil ou mesmo pela alma. Mais adiante, ao longo do processo evolutivo, o reconhecimento e a resposta virão, mas para o propósito da astrologia e de efeitos produzidos passíveis de reconhecimento, essas influências podem ser consideradas hoje como inexistentes, salvo em suas reações sobre o quarto reino da natureza, que é uma unidade viva no corpo do Logos planetário. Estas forças produzem um efeito consciente tão ínfimo como o que se produz nos átomos e nas células do dedo mínimo no momento de elevado contato na meditação matutina. Pode haver uma resposta geral e um estímulo através de todo o corpo, mas o átomo inteligente não dá resposta *consciente*. A vibração é de natureza extremamente elevada.

Especular ao longo dessas linhas é inútil. Um vasto sistema de energias entrelaçadas está em ativa e rápida circulação por todo o corpo etérico cósmico – do qual o corpo etérico do nosso sistema é parte integrante – mas toda pesquisa especulativa nas direções indicadas, ou para seguir os rastos obscuros é totalmente inútil até o momento em que a via superior de abordagem tenha sido construída e seguida. O esquema geral do método astrológico é tudo que é possível em nossos dias, até que o homem possa pensar em Todos mais amplos e tenha mais capacidade de síntese. Nós nos limitaremos ao vasto campo de energias que já delineei para a consideração de vocês e trataremos apenas das forças principais que estão em circulação, o que bastará para nossa época e nossa geração. Nós nos ocupamos de energias que podem evocar e evocam resposta, das quais o homem pode ser consciente e, em muitos casos, já é.

Poderia ser útil comentar aqui, de forma ampla e geral, e com muitas e necessárias reservas, o amplo alcance de algumas destas respostas:

1. A humanidade não desenvolvida é condicionada em sua vida e circunstâncias sobretudo pela influência do zodíaco menor e, em consequência, pela posição dos planetas nas doze casas.
2. A humanidade inteligente comum e os que estão no Caminho Probacionário e se aproximando do Caminho do Discipulado respondem conscientemente a:
 - a. Os planetas que exercem efeito sobre suas personalidades.
 - b. O signo solar, que indica as tendências da vida já estabelecidas e constitui a linha de menor resistência.
 - c. O signo ascendente em pequena medida. Indica a meta da vida para aquele ciclo de vida específico ou para um período de sete vidas. As duas últimas constituem o Zodíaco Maior.
3. Os discípulos e iniciados podem começar a responder conscientemente a todas as influências mencionadas acima, manejando-as construtivamente, e também a essas forças potentes e infinitamente sutis que são vertidas em nosso sistema solar pelas três constelações maiores mencionadas acima. Nas primeiras etapas, a resposta se dá nos corpos mais sutis e o cérebro não as registra, mas, depois da terceira iniciação, elas são reconhecidas no plano físico.

Voltando ao tema deste Tratado, que são os sete raios, gostaria de assinalar que estes raios têm uma estreita relação com as sete estrelas da Ursa Maior (sempre os quatro e os três como diferenciação secundária) e com as Sete Irmãs, as Plêiades. A primeira constelação é o agente de força positiva para o Logos planetário, e a outra o retransmissor do aspecto negativo. Em consequência, há um intercâmbio direto de energias entre as vidas dos sete Logos planetários e as estupendas e insondáveis Vidas que animam estas grandes constelações. Há grandes triângulos de força entrelaçados entre os sete planetas e esses dois grupos, cada um compreendendo sete estrelas. Oportunamente, isso permitirá descobrir que o segredo mais recôndito de dedução astrológica no sentido planetário está vinculado com estes “triângulos sagrados” e que eles, por sua vez, estão representados pelos triângulos (que se deslocam e se transformam) que podem ser construídos em conexão com os sete centros.

Ao calcular o horóscopo do planeta (o que algum dia será possível) será descoberto que a linha destas forças e da nossa resposta planetária a elas exerce um efeito muito mais potente do que a influência das constelações zodiacais no ser humano. Isto se deve ao

ponto de evolução incomensuravelmente avançado dos Espíritos planetários que (em Suas vidas individuais) transcendem em grande parte a influência das doze constelações e estão se tornando rapidamente responsivos às vibrações mais elevadas dos Seus grandes Protótipos, as “três constelações íntimas”, como são denominadas esotericamente. Isso corresponde, na vida dessas grandes Entidades à maneira como um indivíduo avançado pode eliminar a influência dos planetas e assim dominar a vida de sua personalidade, de tal maneira que toda previsão e exatidão quanto ao futuro de sua atividade e circunstâncias deixam de ser possíveis. A alma domina, e os planetas deixam de condicionar a vida. O mesmo acontece com as constelações e os Logos planetários, que podem anular as influências inferiores à medida que despertam e respondem às vibrações infinitamente superiores das três constelações maiores.

2. As Hierarquias Criadoras.

Talvez fosse oportuno intercalar uma carta ou uma tabulação sugestiva de algumas dessas energias que se entrelaçam, e que atuam, atravessam, retornam, estimulam e energizam todas as partes do nosso sistema solar. Elas só evocam resposta consciente onde o veículo de expressão e de resposta é adequado ao impacto, afirmação que se aplica igualmente ao Logos solar, aos Logos planetários e a todas as formas em todos os reinos do nosso planeta. Naturalmente, existirá uma reação inconsciente, mas ocorrerá em uma escala geral ou de massa, e grande parte dela é vertida sobre nós vindas destas distantes constelações, por intermédio da quinta Hierarquia Criadora. Esta Hierarquia, que está à beira da liberação, encontra-se no nível intelectual de consciência e pode, portanto, ser usada como ponto focal e transmissor das energias superiores para o nosso sistema solar e para o planeta. Se estudarem cuidadosamente o gráfico das doze Hierarquias criadoras exposto mais à frente, observarão que esta Hierarquia exerce influência e é influenciada pelo sétimo Raio de Magia e de Organização Cerimonial. A função básica deste raio é relacionar espírito e matéria e produzir a forma manifestada. O signo do zodíaco com o qual está mais estreitamente vinculado é o de Câncer, o Caranguejo, que é o signo das massas e um dos “portais” que conduzem à vida manifestada.

As informações a seguir referentes às Hierarquias podem ser úteis. Foram extraídas de várias fontes.

Gostaria de lhes lembrar que os sete planos do nosso sistema solar são os sete subplanos do plano físico cósmico. As quatro Hierarquias Criadoras que alcançaram a liberação estão agora concentradas no plano astral cósmico, daí sua potência, mesmo estando fora de manifestação. A quinta Hierarquia Criadora existe no nível etérico mais elevado e se unirá às outras quatro Hierarquias quando a sexta Hierarquia Criadora estiver à altura da oportunidade cósmica e ela própria estiver próxima da liberação. Os quadros a seguir mostram algumas das relações astrológicas em conexão com:

1. A constelação da Ursa Maior.
2. As Plêiades ou as Sete Irmãs.
3. Sirius.
4. Os sete sistemas solares.

TABULAÇÕES I e II

AS DOZE HIERARQUIAS CRIADORAS							
	Nº de cima para baixo	Nome	Raio	Signo	Energia	Comentários	Nº de baixo para cima
OS CINCO KUMARAS	1	Desconhecido	III	Peixes	Substância inteligente	Nenhum	12
	2	Desconhecido	IV	Áries	Unidade pelo esforço	Nenhum	11
	3	Desconhecido	V	Touro	Luz pelo conhecimento	Nenhum	10
	4	Desconhecido	VI	Gêmeos	Desejo de dualidade	Nenhum	9
	<p>As hierarquias 1 a 4 inclusive (12 a 9 inclusive) alcançaram a liberação. São consideradas abstrações. <i>(Tratado sobre o Fogo Cósmico, pág. 361 da edição em inglês)</i></p>						
	5	Desconhecido	VII	Câncer	Vida de massa	Velando o Cristo	8
	<p>A quinta hierarquia criadora está a ponto de alcançar a liberação. Está ativa no plano intelectual.</p>						

AS SETE HIERARQUIAS CRIADORAS ATIVAS NO PLANO DA EXPRESSÃO PLANETÁRIA

	Nº de cima para baixo	Nome	Raio	Signo	Energia	Comentários	Nº de baixo para cima
OS SETE ESTADOS DE SER SOB A LEI CÁRMICA	6	Chamas Divinas Vidas Divinas	I	1. <i>Leão</i> Planeta – Sol Cor – Laranja	Parashakti Energia suprema	Fogo – Ar Plano logoico	7
	7	Construtores Divinos, conferem a alma(TFC pág. 493*) Filhos ardentes do desejo	II	2. <i>Virgem</i> Planeta – Júpiter Cor – Azul	Kriyashakti Poder de materialização do ideal	Éter Plano monádico	6
	8	Construtores Menores, conferem a forma(TFC pág. 493*) As Flores Tríplices	III	3. <i>Libra</i> Planeta – Saturno Cor – Verde	Jnanashakti Força do mental	Água Plano átmico	5
	9	Hierarquia Humana Os Iniciados Senhores do Sacrifício	IV	4. <i>Escorpião</i> Planeta – Mercúrio Cor – Amarelo	Mantrikashakti O VERBO feito carne Linguagem	Anjos Solares Agnishvattvas Bídico	4
	10	Personalidade humana Os Crocodilos Makara, o mistério	V	5. <i>Capricórnio</i> Planeta – Vênus Cor – Índigo	Ichchhashakti Vontade de se manifestar	Fogo Plano mental	3
	11	Senhores lunares Fogos sacrificiais (TFC pág. 378*)	VI	6. <i>Sagitário</i> Planeta – Marte Cor – Vermelho	Kundalinishakti Energia da matéria Forma	Água Plano astral	2
	12	Vidas elementais Os cestos de nutrição As vidas cegas	VII	7. <i>Aquário</i> Planeta – Lua Cor – Violeta	Nenhuma	Terra	1

NOTA: Muitas coisas parecerão obscuras e mesmo erradas nesta tabulação. Por exemplo:

- a) Sagitário colocado entre Capricórnio e Aquário. Trata-se de uma ênfase temporária e vai mudar em outro ciclo mundial. É um dos mistérios revelados na Iniciação.
- b) A inatividade das cinco hierarquias não encarnadas porque atingiram a liberação só acontece nos planos inferiores.

* número da página na edição em inglês.

1. A Hierarquia de Poderes Criadores se divide esotericamente em sete (4 e 3), *dentro* das doze Grandes Ordens.
2. Três Hierarquias são – neste ciclo maior – de profundo significado: a quarta, isto é, a Hierarquia Criadora humana, e as duas Hierarquias Dévicas, a quinta e a sexta.
3. A quarta Hierarquia criadora é, na realidade, a nona e é por isso que é denominada de Hierarquia dos Iniciados. Consulte o gráfico.
4. O *Tratado sobre o Fogo Cósmico* informa que na nona, décima e décima-primeira Hierarquias (contando de baixo para cima) reside a chave da natureza de Agni, o Senhor do Fogo, o somatório da vitalidade do sistema.
5. O estudo dos números vinculados a estas Hierarquias trará muita luz ao estudante sério:

- a. As primeiras cinco são consideradas como puras abstrações.
- b. A Hierarquia I tem os números 6.1.7.
A Hierarquia II tem os números 7.2.6.
A Hierarquia III tem os números 8.3.5.
A Hierarquia IV tem os números 9.4.4.
A Hierarquia V tem os números 10.5.3.
A Hierarquia VI tem os números 11.6.2.
A Hierarquia VII tem os números 12.7.1.

É necessário anotar isto, porque na *Doutrina Secreta* as referências às Hierarquias têm outros números, o que é útil para velar, mas também confunde o estudante.

6. As primeiras quatro Hierarquias alcançaram a liberação no primeiro sistema solar. Sua influência alcançou a nossa Terra por meio da Quinta Hierarquia Criadora.
7. Portanto, elas estão relacionadas aos quatro raios que atuam como raios menores de Atributo, regidos pelo terceiro grande Raio da Inteligência Ativa.
8. Peixes encabeça a lista dos signos zodiacais porque rege o atual ciclo mundial astrológico de 25.000 anos. Foi também um dos signos dominantes que influenciou o nosso planeta no momento da individualização, quando o reino humano veio à existência. Está basicamente relacionado com a primeira ou mais elevada Hierarquia Criadora que, por sua vez, está relacionada com o terceiro Raio de Inteligência Ativa, produto do primeiro sistema solar. O desenvolvimento da iluminação através de uma inteligência desperta é a primeira meta da humanidade.
9. A quinta Hierarquia Criadora (à qual também corresponde o número 8) se encontra no limiar da liberação. Está especialmente conectada com a décima Hierarquia Criadora, com a constelação de Capricórnio e com a personalidade humana, que vela e temporariamente oculta o princípio crístico por trás da forma e da mente. O número oito, em certos sistemas numéricos, é considerado como o número do Cristo.
10. Os Grandes Construtores e os Construtores Menores que atuam no segundo e no terceiro planos do nosso sistema solar têm suas atividades refletidas no trabalho dos Senhores lunares e nas vidas elementais.

11. Observarão que não é designado nenhum elemento particular à Hierarquia humana (na tabulação 9.4.4.), porque ela tem que fusionar e sintetizar todos eles. É parte das grandes provas de iniciação sob Escorpião.

12. Esta classificação foi feita unicamente em relação à quarta Hierarquia Criadora, a humana. Não foi estabelecida em relação às outras manifestações planetárias.

(Esta tabulação foi compilada do conhecimento muito limitado revelado até agora sobre o tema, que está tão correto quanto possível segundo as circunstâncias atuais).

Cada uma destas sete Hierarquias de Seres, contidas dentro das Doze e que são as *Construtoras* ou Agentes de Atração, são intermediárias (em seu grau); todas encarnam um dos tipos de força que emanam das sete constelações. Portanto, o trabalho como intermediária é duplo:

1. São mediadoras entre Espírito e matéria;
2. São transmissoras de força provenientes de fontes de fora do sistema solar para formas dentro do sistema solar.

Cada um destes grupos de Seres é igualmente de natureza setenária, e os quarenta e nove fogos de Brahma são a manifestação mais baixa de sua natureza ígnea. Cada grupo também pode ser considerado como “caído” em sentido cósmico, porque estão implicados no processo de construção, ou porque ocupam formas de um ou outro grau de densidade.

Hierarquia I.

A primeira grande Hierarquia emana do Coração do Sol Central Espiritual. É o próprio Filho de Deus, o Primogênito em sentido cósmico, assim como o Cristo foi o “Irmão mais velho de uma grande família de irmãos” e a “primeira flor da planta humana”. O símbolo desta Hierarquia é o Loto dourado com suas doze pétalas dobradas. *A Doutrina Secreta I*, págs. 233-250; *III*, pág. 565.

Devemos lembrar que esta Hierarquia é literalmente a sexta, pois cinco hierarquias já passaram, sendo produto do sistema anterior, no qual o objetivo era Inteligência ou Manas. As cinco Hierarquias liberadas são o somatório de manas. Na ordem, é a quinta Hierarquia, e nos é dito que está em processo de alcançar a liberação final ou tomar a quarta iniciação, e que é a causa de certos fenômenos em nosso planeta, que por isso mereceu ser chamado de “A Estrela do Sofrimento”. Há um vínculo cárмico entre o reino animal e a quinta Hierarquia Criadora do sistema anterior, que se faz sentir no homem na necessária crucificação da sua natureza física animal, especialmente na linha sexual. Devemos lembrar que as Hierarquias atuam sob a Lei de Atração; é a lei dos Construtores.

A primeira (sexta) Hierarquia tem como tipo de energia o primeiro aspecto do *sexto tipo de eletricidade cósmica*, como tipo de energia e, portanto, maneja um poder especial, em conjunto com o fogo mais baixo, o “fogo por fricção”, à medida que se faz sentir no sexto plano. Referidas vidas são chamadas de “Filhos Ardentes do Desejo” e foram os “Filhos da Necessidade”. Diz o *Antigo Comentário*: “Ardiam por saber. Lançaram-se nas esferas. São o desejo do Pai pela Mãe. Por isso sofrem, ardem e anseiam por meio da sexta esfera de sensação”.

Hierarquia II.

A segunda Hierarquia é estreitamente vinculada à Ursa Maior. É dito que entrou pelo segundo ventrículo dentro do Coração Sagrado, e seus Membros (segundo nos diz *A Doutrina Secreta*) são os protótipos das Mônadas. São a fonte da vida monádica, mas não são as Mônadas, são muito mais elevadas.

Esta Hierarquia, literalmente a sétima, é o influxo, para o nosso sistema, de Vidas que, no primeiro sistema solar, permaneceram em seu próprio plano, porque eram muito puras e santas para encontrar uma oportunidade nessa evolução tão material e intelectual. Mesmo neste sistema solar, consideram que lhes é impossível fazer mais do que influir sobre os Jivas encarnantes, transmitindo-lhes a capacidade de compreender a natureza da consciência grupal, a qualidade dos sete Homens Celestiais, mas não sendo capazes de se expressar plenamente. Algumas pistas deste mistério virão, se o estudante guardar cuidadosamente em mente que em nosso sistema solar e em nossos sete planos temos unicamente o corpo físico do Logos, e que esse corpo físico é uma limitação da expressão de Sua tríplice natureza. Pode-se ver a primeira (sexta) Hierarquia como se esforçando para expressar a vibração *mental* do Logos solar e a segunda, sua natureza emocional ou astral cósmica.

A segunda (sétima) Hierarquia tem como tipo de força o segundo aspecto do sétimo tipo de força entre os muitos. É possível obter uma ideia do grau de evolução relativo do Logos solar pelo estudo dos diversos aspectos de força que Ele está expressando nesta encarnação específica. É esta energia que impulsiona as Mônadas à encarnação física, pois se faz sentir no sétimo plano. As energias que estão atuando hoje são as que o Logos desenvolveu, são o ganho das encarnações anteriores. Ocorrem lacunas, necessariamente, e faltam certos tipos de força porque, cosmicamente, Ele ainda tem muito a adquirir.

É a energia desta Hierarquia que resulta na manifestação do Andrógino Divino e nos sete centros de força que são as sete Energias Espirituais.

Hierarquia III.

A terceira Hierarquia Criadora é especialmente interessante. É chamada de “as Tríades”, porque contém em si as potências da tríplice evolução mental, psíquica e espiritual. Estas Tríades de Vida são inherentemente as três Pessoas da Trindade e, de certo ponto de vista, a flor do sistema anterior. De outro ângulo, quando estudada como a “flor das oito anteriores”, são os pontos óctuplos à espera da oportunidade de flamejar. São os devas já prontos para o serviço, que consiste em dar para outra Hierarquia certas qualidades que lhe falta. Esta Hierarquia é considerada como a grande doadora da imortalidade, enquanto seus Membros “se abstêm de encarnar”. São Eles os Senhores do Sacrifício e do Amor, mas não podem sair do corpo etérico logoico e penetrar no veículo físico denso.

Esta terceira Hierarquia maneja o terceiro aspecto da força elétrica do primeiro tipo de energia cósmica. É responsável por um ciclo recorrente daquele primeiro tipo simbolizado pelo número 8. As fórmulas para estas energias elétricas são muito complicadas para dar aqui, mas o estudante deve ter em mente que essas Hierarquias expressam:

1. Energia cósmica setenária.
2. Prana cósmico.
3. Energia solar ou fogo elétrico, fogo solar e fogo por fricção.

Cada Hierarquia manifesta uma tríplice energia ou um aspecto de cada uma das forças mencionadas acima e necessita de nove diferenciações, porque as duas primeiras são triplas, como também a terceira. É a rejeição das vidas triádicas pelas unidades da quarta Hierarquia, que são as Mônadas humanas, que a certa altura precipita o homem na oitava esfera. Ele se recusa a se tornar um Cristo, um Salvador, e permanece autocentrado.

Já tratamos das primeiras três Hierarquias, consideradas como sempre “contemplando a Face do Regente das Profundezas”, ou como tão puras e santas que Suas forças estão em contato consciente com sua fonte de emanação.

Vamos agora examinar brevemente duas Hierarquias que nos concernem muito de perto, nós, as entidades humanas autoconscientes. Estes dois grupos são literalmente três, já que a quinta Hierarquia é dual, e foi isso que levou a certa confusão e é o significado oculto por trás do malfadado número treze. São os “Buscadores da satisfação” e a causa da segunda queda na geração; fato que está por trás da tomada de uma natureza inferior pelo Ego. A quarta e quinta Hierarquias são a nona e a décima, ou os “Iniciados” e os “Seres Perfeitos”. Todos os seres humanos, os “Jivas Imperecíveis” são aqueles que evoluem por meio de graduadas séries de iniciações, ou autoinduzidas ou viabilizadas em nosso planeta com ajuda externa, o que conseguem por meio de um “matrimônio” com a ordem seguinte, a quinta. Eles se complementam e se aperfeiçoam e é devido a este fato oculto que a quarta Hierarquia é considerada masculina e a quinta feminina.

Hierarquia IV.

A quarta Hierarquia criadora é o grupo em que tem lugar o aspecto mais elevado do homem, seu “Pai no Céu”. Estas vidas são os pontos de fogo que devem se converter em chama, o que fazem por intermédio da quinta Hierarquia e dos quatro pavios, as duas Hierarquias duais inferiores. Desta maneira é possível observar que, no que diz respeito ao homem, a quarta, a quinta, a sexta e a sétima Hierarquias são, durante o ciclo de encarnação, seu próprio ser. São elas os “Senhores de Sacrifício” e os “Senhores de Amor”, a flor de Atma-Budi.

Ao estudar estas Hierarquias, uma das lições mais valiosas a aprender é o lugar e a importância do homem no esquema. A Hierarquia, por exemplo, que é a essência da intangível Vida do Espírito e do princípio Budi, é a causa esotérica do matrimônio cósmico entre espírito e matéria, com base no amor e no desejo do Logos, mas cada Hierarquia também se expressa por meio dessa manifestação específica que a mente limitada do homem considera como a própria Hierarquia. Mas não é o caso e é preciso cuidado para distinguir entre as Hierarquias.

Elas são germes latentes de centros de força e se manifestam subjetivamente: dão calor e vitalizam grupos de formas; florescem e se expressam por meio de uma forma ou de outra Hierarquia. Estas Hierarquias são todas inter-relacionadas e são negativas ou positivas, umas em relação às outras, segundo o caso.

Segundo afirma *A Doutrina Secreta* (Volume I., pág. 238, edição em inglês), esta Hierarquia é o berçário para os Jivas encarnantes, e trouxe com ela os germes das Vidas que alcançaram a etapa humana em outro sistema solar, mas não conseguiram prosseguir além disso, devido à chegada do pralaya que os impulsionou para um estado de latência. A condição da Hierarquia é similar, mas somente em escala cósmica, à condição das sementes da vida humana mantidas em estado de obscurecimento durante um período entre cadeias. As outras três Hierarquias de que tratamos (primeira, segunda

e terceira) foram as que (em kalpas anteriores de manifestação logoica) passaram além da etapa humana. Portanto, são grupos arupa, sem forma, assim como os restantes são grupos rupa, aqueles com forma.

A quarta Hierarquia Criadora, a nona, deve ser sempre considerada neste sistema solar como aquela que ocupa o que poderia ser considerado como o terceiro lugar:

Primeiro, as Vidas ou as três Pessoas da Trindade.

Segundo, os Protótipos do homem, os sete Espíritos.

Terceiro, o homem ou manifestação inferior do aspecto Espírito autoconsciente.

É necessário considerar cuidadosamente isto, pois não tem relação com o aspecto forma, mas apenas com a natureza das Vidas que se expressam através de outras vidas, que também são *autoconscientes* ou plenamente inteligentes, o que não é o caso para certas Hierarquias.

As quatro Hierarquias inferiores estão todas relacionadas com manifestação nos três mundos, o do corpo físico denso do Logos solar. São Aquelas que podem passar pelo corpo etérico do Logos solar ou descartá-lo e tomar formas compostas de substância gasosa, líquida ou densa. As outras não podem. Elas não podem cair na geração física.

Os estudantes devem ter em mente que, do ponto de vista do Logos, os Anjos solares no plano mental (o quinto subplano do plano físico cósmico), estão em encarnação física, e o que se chama de “segunda queda” se aplica a isso. A primeira queda diz respeito à tomada de uma forma de matéria etérica cósmica, como é o caso dos Homens Celestiais, os protótipos dos jivas humanos. Neste último caso, os corpos usados são chamados de “amorfos”, do nosso ponto de vista, e são “corpos vitais” animados por prana cósmico. No nosso caso, como também nos grupos restantes, as formas são compostas de substância dos três planos inferiores (aquilo que o Logos não considera um princípio) e, portanto, é matéria que ainda responde à vibração do sistema anterior. Isto significa que as quatro Hierarquias inferiores são degraus entre a vida passada e a futura. São o presente. Como não haviam finalizado os contatos com o princípio de inteligência ativa no kalpa anterior, devem continuar com esses contatos neste kalpa. Vão se liberar neste sistema, as quatro se tornarão as três e estas então serão as três Hierarquias arupas superiores do próximo sistema.

Antes de darmos continuidade às nossas considerações sobre Hierarquias específicas, é necessário assinalar que, entre essas Hierarquias, algumas são denominadas de “hierarquias dominantes”, e outras de “hierarquias subsidiárias”. Entende-se com isso que algumas delas estão se expressando neste sistema solar de maneira mais plena do que outras, o que necessariamente tem como consequência que a vibração delas seja mais percebida do que a dos grupos subsidiários. Os grupos dominantes são o segundo, o quarto e o quinto, pela seguinte razão:

a. O segundo é a grande expressão da dualidade, do Filho, à medida que Ele vitaliza o Sol.

b. O quarto é a Hierarquia de Mônadas humanas, que são as mediadoras ou sintetizadoras; expressam o fruto do 1º Sistema e a meta do 2º Sistema.

c. O quinto ou décimo é estreitamente vinculado com as cinco hierarquias liberadas, sendo uma expressão de sua vida sintetizada. Seria possível dizer, então, que a quinta Hierarquia atua como representante dos cinco grupos liberados e a quarta é o grupo

representativo deste sistema, enquanto a segunda representa (para o homem, ou esses dois grupos unidos) o que é o aspecto Espírito, o Pai, o Desconhecido.

Hierarquia V.

Como sabemos pelo estudo de *A Doutrina Secreta*, a quinta Hierarquia Criadora é uma das mais misteriosas. O mistério diz respeito à *relação da quinta Hierarquia com os cinco grupos liberados*. Esta relação, no que diz respeito ao nosso planeta, que não é sagrado, pode ser compreendida em parte se for observada a história do Buda e Sua obra. *A Doutrina Secreta* faz alusão a isso no terceiro volume.

A relação da quinta Hierarquia com certa constelação também tem a ver com este mistério; está oculto no carma do Logos solar e diz respeito ao seu relacionamento com outro Logos solar e à interação de forças entre Eles em um mahakalpa maior. Encerra o verdadeiro “segredo do Dragão”, e foi a influência do dragão ou “energia serpentina” que causou o influxo de energia manásica (mental) no sistema solar. Mesclado estreitamente com o carma destas duas Entidades cósmicas, estava o de uma Entidade cósmica menor, que é a Vida do nosso planeta, o Logos planetário. Este tríplice carma introduziu a “religião da serpente” e as “Serpentes ou Dragões da Sabedoria” nos dias lemurianos. Tinha a ver com o kundalini solar e planetário, ou fogo serpentino. Há um indício no fato de que a constelação do Dragão tem a mesma relação com o UNO maior que o nosso Logos, como o centro na base da coluna vertebral tem com o ser humano. Concerne ao estímulo e à vitalização e à consequente coordenação dos fogos em manifestação.

Um indício deste mistério temos na relação deste quinto grupo com os dois polos em contração. São os quíntuplos Vínculos, “os Unificadores Benignos” e “os Produtores da Unificação”. Esotericamente, são “os Salvadores da Raça” e d’Eles emana aquele princípio que – em conjunto com o aspecto mais elevado – alça o aspecto inferior até o Céu.

Quando estes mistérios forem cuidadosamente estudados, e for feita uma correta aplicação à vida dos maiores expoentes do princípio de unificação, ficará evidente o quanto é grande e importante o lugar que ocupam no esquema.

Por esta razão, as unidades da quinta Hierarquia são chamadas de “Os Corações do Amor Ardente”; Elas salvam por meio do amor e, por sua vez, estas vidas são particularmente próximas ao grande Coração de Amor do Logos solar. Estes grandes Anjos redentores, que são os Filhos dos Homens em seu próprio e verdadeiro plano, o mental, são sempre descritos, portanto, como adotando a forma do loto de doze pétalas – esta simbologia os vincula ao “Filho do Amor Divino”, o sistema solar manifestado, que é descrito como um loto cósmico de doze pétalas e, como o loto causal logoico, é igualmente de natureza de um loto de doze pétalas.

Temos então uma corrente direta de energia, que flui através de:

- a. O loto egoico logoico de doze pétalas, plano mental cósmico.
- b. O loto solar de doze pétalas.
- c. O coração logoico planetário, também um loto de doze pétalas.
- d. O loto egoico humano de doze pétalas no plano mental.
- e. O centro do coração de doze pétalas no ser humano.

Ou, para dizer de outra maneira, a energia flui diretamente de:

- a. O Logos solar, via os três grandes centros cósmicos:
 - 1. O Sol central espiritual.
 - 2. O coração do Sol.
 - 3. O Sol físico.
- b. O centro do coração do Logos planetário, situado no quarto plano etérico cósmico (nossa plana bídica).
- c. O loto egoico do ser humano no plano mental, que é literalmente uma correspondência com o “coração do Sol”. O ponto monádico é um reflexo no sistema humano do “Sol central espiritual”.
- d. O centro do homem no plano etérico do plano físico que, por sua vez, é uma correspondência do Sol físico.

É assim que o minúsculo átomo está conectado com a grande Vida central do sistema solar.

Esta quinta Hierarquia, nos termos da lei, é também um distribuidor de energia para o quinto subplano de cada plano do sistema, mas é preciso ter em mente que, nos três mundos, é o quinto subplano, contando-se de cima para baixo, enquanto que nos mundos da evolução super-humana é o quinto contando-se de baixo para cima. Como sabemos, esta Hierarquia maneja os aspectos duais de manas, um nos três mundos e outro perceptível em esferas superiores.

É preciso ter em mente que todos estes grupos (mesmo quando ditos “sem forma” são as verdadeiras formas de tudo que persiste, pois estão todos no corpo etérico do Logos solar ou do Logos planetário. Este ponto deve ser cuidadosamente enfatizado. Durante muito tempo os estudantes consideraram a forma como o corpo físico denso, mas para o ocultista, o corpo físico não é a forma, mas uma tosca ilusão ou maya, e a verdadeira forma é o corpo de vitalidade. Portanto, estas Hierarquias são o somatório das vidas vitais e o substrato ou a substância de tudo que é. Podemos considerar este tema da seguinte maneira:

- a. Os quatro grupos superiores são as Hierarquias que se expressam por meio dos três éteres cósmicos, o segundo, o terceiro e o quarto.
- b. Os dois grupos inferiores são as vidas que atuam como matéria involutiva (organizada e desorganizada) do corpo físico denso logoico, o líquido e o gasoso, com a substância viva dos quatro subplanos superiores do corpo físico denso do sistema.
- c. A quinta Hierarquia ocupa uma posição interessante como corpo “mediador” entre os quatro grupos superiores e os que se encontram nos três subplanos inferiores. Há uma correspondência vital e significativa entre os sete centros da cabeça e os sete grupos de egos no plano mental, e uma correspondência oculta *entre os três centros da cabeça (glândula pineal, corpo pituitário e o centro alta maior) e a expressão destes sete grupos de egos nos três mundos*. Trata-se de um fato muito esotérico, e todos os estudantes que meditam sobre as leis da unificação devem levar esta analogia em consideração.

Seria útil lembrar o lugar que estas Hierarquias ocupam no esquema e compreender que, no somatório desses corpos vitais, a manifestação densa se reúne gradualmente, a qual consideramos como matéria evolutiva. As formas (desde a forma de todos os átomos até o corpo do ego, desde a forma de uma flor até o imenso loto planetário ou solar) são construídas porque as Hierarquias existem como um agregado de vidas germinativas que dão impulso, fornecem o modelo e proporcionam, por sua própria existência, toda a razão de ser (*raison d'être*) de tudo que é visto em todos os planos.

Hierarquias VI e VII.

A sexta e a sétima Hierarquia fornecem as formas substanciais dos três mundos, têm uma utilidade vital e ocupam um lugar muito interessante. Do ponto de vista logoico não são consideradas como provedoras de princípios, mas do ponto de vista do homem fornecem a ele seus princípios mais baixos. Elas desempenham em relação ao Logos a mesma função que o corpo físico denso desempenha para o homem, e tudo que diz respeito à evolução do homem deve ser estudado (neste contexto) como ocorrendo no interior do veículo físico logoico. Estas Hierarquias se ocupam da exibição da energia física, da realização no veículo físico dos propósitos divinos e da organização física de determinada grande Vida cósmica.

Assim é, particularmente quando analisamos as duas Hierarquias em questão. Elas são o resíduo mais inferior do sistema anterior, e a energia daquela matéria (líquida, gasosa e densa) que a vibração do átomo permanente logoico (no plano Adi) atrai para si ao construir a forma divina. Para fins de esclarecimento e de generalização, observemos que a sétima Hierarquia é a vida ou energia que se encontra no coração de todo átomo, seu aspecto positivo, e a sexta Hierarquia é a vida das formas de todos os corpos etéricos de todo objeto tangível. A função desta Hierarquia está bem descrita nas palavras do *Antigo Comentário*:

“Os devas ouvem a palavra emitida. Sacrificam-se e, com sua própria substância, constroem a forma desejada. Extraem a vida e o material de si mesmos, submetendo-se eles mesmos ao impulso divino”.

Tratado sobre o Fogo Cósmico, págs. 1196-1207 da edição em inglês.

TABULAÇÃO III
A Energia e as Hierarquias Criadoras

I. ENERGIA DINÂMICA

Fogo Elétrico

1. Sirius

Câncer		
.....Saturno		Quinta Hierarquia Criadora
Capricórnio		(a 8 ^a) Desconhecida

A Cruz Cardeal

2. Ursa Maior

Áries		
.....Sol velando Vulcano		Segunda Hierarquia Criadora
Libra		(a 11 ^a) Desconhecida

A Cruz Cardeal

3. Plêiades

Gêmeos		
.....Mercúrio		Quarta Hierarquia Criadora
Sagitário		(a 9 ^a) Desconhecida

A Cruz Mutável

Todas as energias acima entram em atividade, no que diz respeito ao homem, nas principais iniciações e no *Caminho de Iniciação*.

II. ENERGIA MAGNÉTICA

Fogo Solar

3. Os Sete Sistemas Solares

Touro		
.....Marte		Terceira Hierarquia Criadora
Escorpião		(a 10 ^a) Desconhecida

A Cruz Fixa

Todas as energias citadas acima entram em atividade, no que diz respeito ao homem, quando ele está em treinamento como discípulo e no *Caminho do Discipulado*.

OBSERVAÇÃO: Não é revelado através de que signos do zodíaco a primeira e a décima-segunda Hierarquia Criadora vertem sua energia.

Antes de dar continuidade à análise dos quadros e mostrar as inter-relações que existem neste ciclo zodiacal específico entre os doze signos do zodíaco e os doze planetas, há certas coisas que gostaria de pontualizar aqui com referência a estas constelações zodiacais. São de caráter geral, e delas será possível deduzir o específico e o particular.

Primeiramente gostaria de assinalar que os doze planetas que regem as doze casas concernem primordialmente à expressão do homem no plano físico; afetam poderosamente o aspecto personalidade; suas influências, ao lado das condições cárnicas herdadas, produzem as características do ambiente e as circunstâncias que oferecem as oportunidades de desenvolvimento e, oportunamente, o controle da forma da vida.

Em segundo lugar, as doze constelações têm a ver principalmente com o estímulo da alma dentro da forma, produzindo atividade subjetiva que, por sua vez, produz mudanças na expressão externa por meio da fusão da energia da constelação com a energia dos planetas. O efeito produzido se exerce em duas etapas:

1. A primeira etapa em que o signo solar domina o homem, que é preparado gradualmente para responder à alma, desenvolvendo suas possibilidades latentes para aquela vida. O efeito do signo solar às vezes é denominado de “*a potência do Sol da Probabilidade*”.
2. A segunda etapa em que há uma resposta crescente às energias veladas pelo signo ascendente. Evocam o inesperado e produzem o aceleramento do progresso evolutivo e o desenvolvimento da vida interna. O signo ascendente se denomina, na linguagem do esoterismo, de “*o Sol da Possibilidade*”.

Pelo efeito da energia que flui dos signos zodiacais, o homem se prepara para a “*crise de orientação*”, na qual, lenta e gradualmente, inverte seu modo de progredir na roda da vida e, de maneira consciente, começa a viagem de retorno à sua fonte. Vai então de Áries a Peixes via Touro, Escorpião e Capricórnio, em vez de passar de Áries a Touro via Sagitário, Leão e Câncer. A triplicidade das constelações mencionadas nestas duas grandes rotas em torno do zodíaco exerce um efeito definido e muito importante, e elas são chamadas de “*signos de primordial influência*”. Durante este processo, desenvolve-se o princípio mental, a mente discriminadora, e nesta específica conexão (não em uma conexão geral), a ênfase reside na influência que exercem Áries, Gêmeos e Libra. Sob esta influência, o homem aprende a vencer o desejo, pela experimentação e experiência de todo tipo de desejo e impulso egoísta. Assim, gradualmente e com dor infinita, a alma humana aprende a atuar primeiro como membro da família humana e, depois, como entidade espiritual, a alma divina.

Constataremos pelo exposto acima que certas posições adotadas pelos astrólogos esoteristas são o oposto da posição do astrólogo ortodoxo de hoje. A razão disso é que na descida das ideias do plano das ideias elas “se invertem” no plano astral, ficando assim sujeitas à grande ilusão. A astrologia oportunamente deve se liberar desta inversão.

Uma correta compreensão do efeito que produzem as diversas energias e forças colocaria em evidência que, quando as forças planetárias condicionantes, as energias em expansão do signo do Sol e a energia propulsora do signo ascendente são controladas e dirigidas pelo homem espiritual iluminado, temos uma alma no limiar da liberação.

Oportunamente, as energias das doze constelações – em uma etapa final de experiência e desenvolvimento – e das três grandes constelações que condicionam o Logos solar se mesclam com as energias inatas dos sete raios, ou dos sete Logos planetários. Isto marca um ponto de perfeição. Estas energias forâneas (refiro-me às das constelações maiores) são transmitidas à Terra por intermédio dos sete planetas sagrados e dos cinco não-sagrados e, quando há uma fusão total das energias relacionadas e, portanto, uma plena expressão, um grande período mundial chega ao fim. Por longo tempo durante este ciclo de reencarnações e períodos de manifestação, o ser humano é condicionado quase que totalmente pela atividade dos planetas não-sagrados que, como bem sabem, são cinco:

O Sol (velando um planeta)
A Lua (velando um planeta)
A própria Terra
Marte
Plutão

O homem – em termos simbólicos – é “a estrela de cinco pontas; das pontas ígneas fluem externamente as forças do homem, e em cada ponta ígnea aparece um centro de recepção”. Naturalmente, trata-se de uma expressão pictórica, mas o significado está claro. No entanto, quando o homem se aproxima do Caminho do Discipulado, a influência dos planetas sagrados se faz sentir de maneira crescente, até que, depois da quinta e final iniciação, os planetas não-sagrados não exercem mais efeito, embora o iniciado maneje potentemente as energias deles, à medida que fluem em seus veículos de recepção, de resposta e de expressão – e através deles – pois as três atividades e propósitos devem ser registrados.

As energias das doze constelações se mesclam com as dos doze planetas, mas seu poder de evocar uma resposta e de ser conscientemente recebidas, reconhecidas e empregadas depende inteiramente do tipo de mecanismo de resposta da Vida planetária e do homem individual. Foi dito, acertadamente, que a consciência depende dos veículos de consciência, do grau de desenvolvimento e da capacidade do indivíduo de se identificar com as energias e impulsos que chegam até ele, não dependendo unicamente do que ele já reconheceu como parte ou aspecto de si mesmo. Seria possível dizer que a resposta mais elevada às realidades e qualidades reveladas e viabilizadas pelo impacto das energias oriundas dos signos zodiacais depende parcialmente da influência decrescente dos planetas de manter controle sobre o aspecto consciência do homem. Reflitam sobre isto, pois encerra uma verdade profundamente esotérica.

Assim, duas potentes correntes de energia – uma cósmica e a outra proveniente do sistema – chegam ao homem por intermédio dos centros de força planetários condicionantes (os sete esquemas planetários do sistema solar e seus sete centros correspondentes no planeta no qual vivemos) e são vertidas através deles nas simbólicas “doze casas”. Por esta razão se diz que o nosso sistema solar tem uma “dualidade intrínseca” (amor-sabedoria), e que a principal tarefa do homem é “regular os pares de opostos”. Portanto, o tema da dualidade se insere em toda a história do desenvolvimento do homem. Nos três planos do desenvolvimento humano, a reconciliação avança:

1. No plano físico temos a fusão das forças densas e etéricas, que é consumada no *Caminho de Purificação*.

2. No plano astral deve ocorrer a resolução dos pares de opositos, e que é consumada no *Caminho do Discipulado*.

3. No plano mental, o Anjo da Presença e o Morador no Umbral ficam frente a frente. A síntese dos dois é produzida no *Caminho da Iniciação*.

A este respeito, o que é válido no homem é também para a humanidade como um todo, para o Logos planetário da Terra e para todos os Logos planetários e para o Logos solar. A analogia entre a fusão dos pares de opositos no plano físico, por exemplo, pode ser vista na fusão consciente e dirigida das forças planetárias com a energia de qualquer planeta específico ou grupo de planetas. A analogia que implica na discriminação para regular e anular as forças dos pares de opositos no plano astral pode ser observada quando as energias do signo solar e dos planetas estão perfeitamente dirigidas e ajustadas. Também é possível estender a analogia ao plano mental e, quando as energias dos signos solar e do ascendente estão fusionadas e expressas de maneira coerente (tanto no caso do indivíduo como da Vida planetária) sobrevém um ponto de crise, no qual alma e personalidade se enfrentam. O Anjo da Presença, distribuindo fogo solar e mantendo o fogo elétrico concentrado, e o Morador no Umbral, expressando e utilizando o fogo por fricção, passam a se conhecer “com estreito conhecimento oculto”. Abre-se então amplamente a porta através da qual a vida e a luz das três constelações maiores podem ficar ocultamente disponíveis para o iniciado – depois da terceira iniciação – seja ele um ser humano liberado ou um Logos planetário.

Quando os astrólogos compreenderem a verdadeira significação da constelação de Gêmeos, e as forças duais que são vertidas através deste signo (as “forças em conflito”, como são chamadas às vezes, ou “os irmãos briguentes”) e incidem sobre a vida planetária, o verdadeiro método de resolução das dualidades será então conhecido.

É interessante observar que sete dos símbolos expressos nos doze signos do zodíaco são de natureza dual, e deles podemos inferir a dualidade:

1. Os dois chifres do carneiro em Áries.
2. Os dois chifres do touro em Touro.
3. As imagens dos gêmeos em Gêmeos (duas linhas).
4. As duas garras do caranguejo em Câncer.
5. Os dois pratos da balança em Libra.
6. As duas linhas paralelas de força em Aquário.
7. Os dois peixes em Peixes.

Estas sete constelações são, portanto, estreitamente relacionadas com seis dos sete planetas sagrados e com um dos não-sagrados. Dois signos são simples imagens e não têm nenhum senso de dualidade. São eles:

8. O símbolo do Leão, que é simplesmente a cauda do leão.
9. A flecha, no símbolo que representa Sagitário.

Eles incorporam a ideia de separação e isolamento e de desejo unidirecionado. Dois signos são de construção definidamente tríplice, e isto tem um significado claro para o esoterista.

10. Virgem é um signo tríplice.
11. Escorpião é também um signo tríplice, muito parecido com o símbolo de Virgem.

Estes dois signos são cruciais na experiência do ser humano, pois indicam a função da forma tríplice e a liberação do homem aprisionado na forma, por meio das provas que há de passar em Escorpião, quando comprova para si mesmo e para o mundo a realidade que Virgem velou ou ocultou.

12. O símbolo do signo de Capricórnio é dos mais misteriosos. Oculta o mistério dos Crocodilos, ou Makara. É traçado de maneira inexata e claramente para induzir em erro, e deveria ser considerado como um mistério e, portanto, não definido.

Estes signos e suas relações com os planetas sagrados e não-sagrados serão considerados mais adiante.

Em resumo: O homem deverá ser estudado como uma entidade ternária, um indivíduo composto que expressa (nos três mundos):

- a. A alma espiritual, refletindo a Mônada.
- b. A alma humana, refletindo a Alma divina.
- c. A natureza forma, que deveria ser a reveladora das duas superiores.

Três Hierarquias criadoras condicionam o homem em encarnação, a 4^a (ou 9^a), a 5^a (ou 10^a) e a 6^a. Estas, em colaboração, criam o homem e, ao mesmo tempo, constituem seu campo de expressão. Portanto, o homem é uma mescla de fogo elétrico, porque é uma Chama divina e, oportunamente, ficará apto a responder às três principais influências controladoras. É também fogo solar, pois é um Anjo solar em manifestação. Torna-se então capaz de responder de maneira crescente às influências das doze constelações. É também fogo por fricção, submetido à influência dos planetas. O quadro abaixo ilustra este ponto com mais clareza:

I. *Fogo Elétrico* – Caminho da Iniciação – 4^a Hierarquia; plena expressão da alma; vida monádica.

META: *Identificação com a Mônada*. Produz resposta às três constelações.

II. *Fogo Solar* – Caminho do Discipulado – 5^a Hierarquia; plena experiência da vida; vida da alma.

META: *Identificação com a Alma*. Produz resposta às doze constelações zodiacais.

III. *Fogo por Fricção* – Caminho da Evolução – 6^a Hierarquia; experimentação da vida; vida humana.

META: *Identificação com a Personalidade*. Produz resposta às influências planetárias.

3. A Grande Roda e o Desenvolvimento Espiritual.

Antes de lhes dar a outra parte do gráfico que trata das constelações como condutoras das energias cósmicas ou como transmissoras de suas próprias energias, gostaria de observar que muito do que explicarei terá como fundamento:

1. A roda da vida e o caminho do homem, o ser humano, à medida que transita pelos signos de acordo com o modo admitido pela astrologia ortodoxa. Ele, como também os planetas, aparentemente retrograda através dos signos e parece passar através das constelações de Áries a Touro. Tudo isso, porém, é parte da Grande Ilusão.

2. A roda da vida e o caminho do homem, a alma divina ou espiritual, à medida que transita pelos signos do zodíaco de acordo com o modo estudado pelo astrólogo esoterista. Trata-se do Caminho da Realidade, assim como o outro é o Caminho da Ilusão. Leva o discípulo a percorrer o caminho do começo em Áries até a consumação em Peixes.

O método presente baseia-se na verdade transitória de que o homem comum está sujeito à natureza ilusória da manifestação e, “assim como ele pensa, assim ele é”. Porém, quando se converte em Hércules, o Deus Sol (ou Anjo solar), começa a reverter o processo (mais uma vez, apenas aparentemente) e acontece uma reorientação determinante. Por esta razão, os Instrutores do lado interno estudam os horóscopos unicamente em relação com as três entidades seguintes:

1. *O horóscopo do planeta em si*, como expressão da vida do Logos planetário, que implica no estudo do horóscopo do espírito do planeta, como também da Vida que o anima e sua relação e interação recíproca. O Espírito da Terra é para o Logos planetário da Terra, por exemplo, o que a personalidade (ou a natureza-forma) é para a alma do homem. Os dois horóscopos são superpostos, surgindo então “o modelo planetário”:

2. *O horóscopo da família humana*, do quarto reino da natureza, considerando-o como uma entidade, o que essencialmente é. Trata-se, na realidade, do estudo de dois horóscopos como no caso anterior: o horóscopo do reino das almas, dos divinos filhos de Deus no plano mental, e o estudo da entidade que é a vida coerente do lado forma do quarto reino da natureza. Também aqui isto se faz pela superposição das duas cartas, calculadas em grande escala e em um material transparente, totalmente desconhecido pela humanidade. Nessas cartas observa-se o modelo que emerge quando “alma e personalidade se congregam” e aparecem com toda clareza as condições presentes, os possíveis desenvolvimentos e relações, e o futuro objetivo imediato.

3. *Os horóscopos dos discípulos*. Os Mestres não estudam as cartas do homem comum, não desenvolvido, pois não traz nenhum benefício. Envolve também o estudo dos dois horóscopos do discípulo em observação – um, o da alma, o outro, o da personalidade, aplicando-se também o processo de superposição. Em um dos horóscopos se estudará e se observará a nova orientação e a vida interna embrionária reorganizada; no outro, o alvo da atenção será a vida externa e sua conformidade ou não conformidade com as condições internas. Assim emergirá o modelo da vida, serão indicadas as possibilidades, desaparecerão os problemas e a próxima etapa imediata ficará claramente exposta.

Torna-se então evidente, mais uma vez, até que ponto o “princípio de dualidade” entra em tudo. É um dualismo mutável, dependendo de onde se põe a ênfase, mas este dualismo está presente até a última e final iniciação – presente nas etapas posteriores do processo evolutivo, no ajuste das relações da forma, mas *não está presente* na consciência do discípulo de grau avançado. É este o ponto principal a ser captado.

Um terceiro ponto deve ser observado, após os dois anteriores que enfatizamos. Grande parte do nosso estudo tratará da relação das seis constelações que se encontram na metade superior da roda zodiacal com as seis que estão na metade inferior. Consideraremos a energia que é um ser humano (observem esta terminologia) à medida que percorre o caminho no sentido horário, de Áries a Touro, em seguida, invertendo o processo, à medida que percorre o caminho de Áries a Peixes. Consideraremos as dualidades oferecidas por uma destas constelações e seu oposto. Portanto, estudaremos

as grandes qualidades fornecidas por uma constelação e seu signo oposto. Abordaremos esses pontos da seguinte maneira:

1. Do ponto de vista do início em Áries, até que o homem – depois de muitas rotações da roda da vida – alcança o ponto de reversão e reorientação. O homem progride do ponto em que, *em Câncer*, é parte integrante da massa, com uma consciência de massa, incipiente e não focada, sem reconhecer nenhum objetivo (exceto a satisfação do desejo instintivo), até que, *em Escorpião*, torna-se o discípulo triunfante, que encontrou a si mesmo *em Leão*. É então que acontece a Crise de Reorientação, a qual pode se estender por longo tempo e consumir um intervalo de inúmeras vidas de luta.

2. Do ponto de vista do homem que se encontra no caminho de provação, buscando a luz e lutando através dos signos (segundo expressa o *Antigo Comentário* ao considerar este ponto):

“Ele gira da direita para a esquerda, e novamente da esquerda para a direita. Gira, desnorteado, sobre um eixo de desejo. Não sabe para onde ir, nem o que fazer. O céu escurece.”

Neste ponto, o signo de Gêmeos começa a exercer um papel potente na vida dos discípulos, com Sagitário gradualmente “perfura o coração com suas flechas e, então, tomando voo com a flecha, o homem chega a Capricórnio”. Sobrevém em seguida a Crise da Renúncia.

3. Do ponto de vista do discípulo consagrado e do iniciado que percorre novamente o Caminho do Sol e se dá conta de que aquilo que descobriu ser *em Leão*, tem sua culminância *em Aquário*. A consciência separatista individual se torna a consciência grupal em Aquário, e ele começa a compreender o significado desta combinação fundamental dos signos, a do “triângulo na consciência” da humanidade:

Câncer	Leão	Aquário
Consciência de massa	Consciência individual	Consciência de grupo
Consciência instintiva	Consciência inteligente	Consciência intuitiva

Então, do ponto de vista da realização em *Capricórnio*, o homem atua durante várias vidas em torno do caminho zodiacal, descendo ao mar da consciência de massa para se tornar o que os livros antigos chamam de “o Caranguejo, que limpa o oceano de matéria que circula em torno da alma do homem”, para oportunamente se tornar um salvador mundial em atuação, *em Peixes*. Ele desce ao mundo dos homens para salvar a humanidade e desenvolver o plano. É então “o peixe que nada livre no oceano da matéria”.

O iniciado tem sempre que expressar, em cada signo do zodíaco, a consumação e o fruto espiritual da experiência obtida em vidas anteriores, do experimento mundial e do aperfeiçoamento da alma. O egoísmo tem sempre que se converter em um vivo serviço ativo e o desejo tem que demonstrar sua transmutação na pureza da aspiração espiritual para uma identificação com a vontade de Deus.

Há um ou dois pontos mais a tratar para que possam se dedicar ao estudo, dotados de certas ideias definidas e claramente formuladas em suas mentes. Mencionei-as em outros

livros, mas será útil voltar a abordá-las e expandir as ideias sobre o tema. Gostaria que as tivessem presentes enquanto leem e estudam.

Muitas vezes me referi ao fato de que toda a ciência da astrologia se baseia em uma condição inexistente. Não se baseia em fato material, no entanto, é eternamente baseada na verdade. O zodíaco, como bem sabem, é o caminho imaginário do Sol nos céus. É portanto, em grande parte uma ilusão, do ponto de vista exotérico. Mas, ao mesmo tempo, as constelações existem e as correntes de energia que passam e repassam, se entremesclam e se entrelaçam por todo o corpo do espaço, não são ilusões de maneira alguma, elas expressam nitidamente relações eternas. Foi o uso indevido das diversas energias que criou a ilusão. Em consequência, este caminho ilusório é uma realidade para a humanidade hoje, tanto quanto são as ilusões de personalidade de qualquer indivíduo. Estas ilusões se devem à polarização do indivíduo no plano astral.

Também é interessante observar a este respeito que – devido à precessão dos equinócios – um quarto tipo de força exerce pressão sobre o planeta e o homem, mas esta força é raramente reconhecida e colocada no lugar que lhe corresponde no horóscopo. O mês e o signo, ou o lugar do Sol nos céus não coincidem realmente. Quando dizemos, por exemplo, que o Sol está “em Áries” isto exprime uma verdade esotérica, mas não um fato exotérico. O Sol estava em Áries no início deste grande ciclo, mas hoje não ocupa exatamente a mesma posição quando “se encontra” nesse signo.

Também é preciso lembrar que tal como é necessário conhecer a hora e o lugar do nascimento para calcular o horóscopo de um indivíduo, da mesma maneira, a fim de obter uma compreensão correta e fazer deduções exatas com relação à constelação, aos planetas e à Terra, deve haver para eles uma hora fixa sobre a qual basear os cálculos. Esta hora fixa ainda é desconhecida pela astrologia exotérica, embora a Hierarquia possua a necessária informação e a divulgará no momento oportuno. O conhecimento desta informação interna constitui a base das declarações que fiz ou que farei e que parecerão revolucionárias para o investigador ortodoxo. Deve haver uma constante retificação das conclusões anteriores da humanidade, e há um exemplo marcante na afirmação da Bíblia de que a data original da criação foi o ano de 4.004 a.C. A ciência moderna considera isto um erro, mas muitos ainda acreditam nisso.

Já dei antes uma indicação sobre o cálculo astrológico definido que serviria de base partindo-se da época da “Grande Aproximação” da Hierarquia à nossa manifestação planetária, quando ocorreu a individualização e apareceu o quarto reino da natureza. Declarei que esse acontecimento extraordinário ocorreu há 21.688.345 anos. Naquele momento, o Sol estava *em Leão*. O processo que então se iniciou no plano físico e produziu acontecimentos físicos externos levou aproximadamente 5.000 anos para amadurecer; o Sol estava *em Gêmeos* quando ocorreu a crise final da individualização e se fechou então a porta para o reino animal.

Afirma-se que Sagitário rege a evolução humana, pois o Sol estava nesse signo quando a Hierarquia iniciou sua Aproximação visando estimular as formas de vida do nosso planeta. *Sagitário, porém, regeu o período de aproximação subjetiva.*

O Sol estava *em Leão* quando ocorreu a individualização no plano físico, como resultado do estímulo aplicado.

O Sol estava *em Gêmeos* quando esta Aproximação foi consumada pela fundação da Hierarquia na Terra. Temos aqui um dos grandes segredos que os Rituais Maçônicos

tipificam, pois o símbolo do signo de Gêmeos é a origem do conceito dos dois pilares, tão familiares aos maçons. Pode-se afirmar, pois, em termos simbólicos, que:

1. Leão rege o grau de E ∴ A ∴
2. Gêmeos rege o grau de F ∴ C ∴
3. Sagitário rege o grau de M ∴ M ∴ até o episódio da ressurreição do Mestre, e Capricórnio rege a parte final da cerimônia e o H ∴ R ∴ A ∴³

Para o neófito que ainda não tem uma intuição desenvolvida e treinada é sempre confuso conciliar as discrepâncias e contradições aparentes que se apresentam nos ensinamentos da Sabedoria Atemporal. Esta mesma dificuldade surgirá na ciência da astrologia, por isso caberia aqui dar algumas referências sobre o tema. Lembraria a vocês a conhecida verdade ocultista segundo a qual a interpretação e o correto entendimento se baseiam no grau de desenvolvimento do indivíduo. H.P.B. observa em *A Doutrina Secreta* que para algumas pessoas o princípio mais elevado do qual possam ser conscientes pode ser muito inferior para outra pessoa. As constelações e os planetas que regem o homem podem exercer e exercem um efeito sobre a massa e outro sobre o homem individual comum, e um terceiro efeito sobre o discípulo ou o iniciado. Como as diversas energias e forças circulam por todo o corpo etérico do nosso sistema solar, o recebimento delas e o efeito dependerão do estado dos centros planetários e do ponto de desenvolvimento dos centros do indivíduo. É por esta razão que as diversas cartas e tabulações podem diferir tanto e diferentes planetas podem ser indicados como “regentes” das constelações. Parece não haver uma regra fixa e o estudante fica confuso. A astrologia ortodoxa propõe um conjunto de regentes planetários, os quais estão corretos no que diz respeito à massa da humanidade. Mas o discípulo que vive acima do diafragma responde a outra combinação, e é do que tratarei especialmente. Por isso as três cartas dadas aqui parecem não coincidir. Foram elaborados para expor a situação em relação aos três grupos:

1. A massa das pessoas compatíveis com as conclusões da astrologia ortodoxa reconhecida.
2. Os discípulos e indivíduos avançados, compatíveis com as conclusões da astrologia esotérica.
3. As Hierarquias Criadoras que constituem a posição intermediária neste ciclo mundial.

³ N. do T.: mantivemos as mesmas letras maiúsculas e símbolos que constam no original.

TABULAÇÃO IV. AS RELAÇÕES NA ASTROLOGIA ORTODOXA

CONSTELAÇÕES E REGENTES PLANETÁRIOS EM RELAÇÃO COM O HOMEM COMUM

Constelação	Regente	Raio	Relacionado com:	
1. Áries	<i>Marte</i>	6º Raio	Escorpião	Mesmo regente
2. Touro	Vênus	5º Raio	Libra	Mesmo regente
3. Gêmeos	Mercúrio	4º Raio	Virgem	Mesmo regente
4. Câncer	<i>A Lua</i>	4º Raio	Nenhum	
5. Leão	<i>O Sol</i>	2º Raio	Nenhum	
6. Virgem	Mercúrio	4º Raio	Gêmeos	Mesmo regente
7. Libra	Vênus	5º Raio	Touro	Mesmo regente
8. Escorpião	<i>Marte</i>	6º Raio	Áries	Mesmo regente
9. Sagitário	Júpiter	2º Raio	Peixes	Mesmo regente
10. Capricórnio	Saturno	3º Raio	Nenhum	
11. Aquário	Urano	7º Raio	Nenhum	
12. Peixes	Júpiter	2º Raio	Sagitário	Mesmo regente

- a. Os planetas não-sagrados estão em itálico.
- b. Todos os raios estão representados, exceto o primeiro. Isto é interessante, pois a grande massa evolui no âmbito do seu horóscopo e o aspecto vontade está latente, mas não expresso.

TABULAÇÃO V. AS RELAÇÕES NA ASTROLOGIA NÃO ORTODOXA

CONSTELAÇÕES E REGENTES PLANETÁRIOS EM RELAÇÃO COM DISCÍPULOS E INICIADOS

OBSERVAÇÃO: nas cartas vinculadas ao CAMINHO, a progressão vai de Áries a Peixes via Touro, etc.

Constelação	Regente	Raio	Relacionado com:	
1. Áries	Mercúrio	4º Raio	Virgem	Mesmo raio
2. Touro	Vulcano	1º Raio	Peixes	Mesmo raio
3. Gêmeos	Vênus	5º Raio	Nenhum	
4. Câncer	Netuno	6º Raio	Escorpião	Mesmo raio
5. Leão	<i>O Sol</i>	2º Raio	Aquário	Mesmo raio
6. Virgem	<i>A Lua</i>	4º Raio	Áries	Mesmo raio
7. Libra	Urano	7º Raio	Nenhum	
8. Escorpião	<i>Marte</i>	6º Raio	Câncer	Mesmo raio
9. Sagitário	<i>A Terra</i>	3º Raio	Capricórnio	Mesmo raio
10. Capricórnio	Saturno	3º Raio	Sagitário	Mesmo raio
11. Aquário	Júpiter	2º Raio	Leão	Mesmo raio
12. Peixes	<i>Plutão</i>	1º Raio	Touro	Mesmo raio

OBSERVAÇÃO: Em relação aos discípulos e aos signos zodiacais, *Gêmeos* e *Libra* são duas constelações que – por meio de seus regentes – expressam a energia do 5º e 7º raios. Por determinada razão oculta, não estão relacionadas com nenhum outro signo.

A relação entre as outras constelações por meio dos planetas, à medida que expressam os raios, é a seguinte:

1. *Touro* e *Peixes*, por meio de Vulcano e Plutão, se relacionam com o 1º Raio. Transmutação do desejo em sacrifício e da vontade individual em vontade divina.

O Salvador Mundial

2. *Leão* e *Aquário*, por meio do Sol e Júpiter, se relacionam com o 2º Raio. Desenvolvimento da consciência individual em consciência mundial. Assim o homem se torna um servidor mundial.

O Servidor Mundial

3. *Sagitário e Capricórnio*, por meio da Terra e Saturno, se relacionam com o 3º Raio. O discípulo unidirecionado se torna o iniciado.

O Iniciado

4. *Áries e Virgem*, por meio de Mercúrio e da Lua, se relacionam com o 4º Raio. Harmonizando o cosmos e o indivíduo através do conflito, produz unidade e beleza. As dores do parto do segundo nascimento.

O Cristo Cósmico e Individual

5. *Câncer e Escorpião*, por meio de Netuno e Marte, se relacionam com o 6º Raio. Transformação da consciência de massa na consciência inclusiva do discípulo.

O Discípulo Triunfante

Chamo a atenção para o fato de que na Tabulação IV a relação se dá entre os planetas que regem e a Tabulação V enfatiza o raio condicionante.

TABULAÇÃO VI. REGENTES PLANETÁRIOS EM TRÊS TABULAÇÕES

Constelação	Ortodoxo	Discípulo	Hierarquias
1. Áries	Marte	Mercúrio	Urano
2. Touro	Vênus	Vulcano	Vulcano
3. Gêmeos	Mercúrio	Vênus	A Terra
4. Câncer	A Lua	Netuno	Netuno
5. Leão	O Sol	O Sol	O Sol
6. Virgem	Mercúrio	A Lua	Júpiter
7. Libra	Vênus	Urano	Saturno
8. Escorpião	Marte	Marte	Mercúrio
9. Sagitário	Júpiter	A Terra	Marte
10. Capricórnio	Saturno	Saturno	Vênus
11. Aquário	Urano	Júpiter	A Lua
12. Peixes	Júpiter	Plutão	Plutão

TABULAÇÃO VII. NÃO ORTODOXA

CONSTELAÇÕES, REGENTES E RAIOS EM RELAÇÃO COM AS HIERARQUIAS

Constelação	Regente	Raio	Relacionado com:	
1. Áries	Urano	7º Raio	Nenhum	
2. Touro	Vulcano	1º Raio	Peixes	Mesmo raio
3. Gêmeos	A Terra	3º Raio	Libra	Mesmo raio
4. Câncer	Netuno	6º Raio	Sagitário	Mesmo raio
5. Leão	O Sol	2º Raio	Virgem	Mesmo raio
6. Virgem	Júpiter	2º Raio	Leão	Mesmo raio
7. Libra	Saturno	3º Raio	Gêmeos	Mesmo raio
8. Escorpião	Mercúrio	4º Raio	Aquário	Mesmo raio
9. Sagitário	Marte	6º Raio	Câncer	Mesmo raio
10. Capricórnio	Vênus	5º Raio	Nenhum	
11. Aquário	A Lua	4º Raio	Escorpião	Mesmo raio
12. Peixes	Plutão	1º Raio	Touro	Mesmo raio

OBSERVAÇÃO: Áries e Capricórnio, em conjunção com as energias do 5º e do 7º raios, são à parte. As outras constelações e raios se relacionam entre si, em todos os casos:

- a. 1º Raio: Touro e Peixes, por meio de Vulcano e Plutão
- b. 2º Raio: Leão e Virgem, por meio do Sol e Júpiter

- c. 3º Raio: Gêmeos e Libra, por meio da Terra e Saturno
- d. 4º Raio: Escorpião e Aquário, por meio de Mercúrio e da Lua
- e. 6 Raio: Câncer e Sagitário, por meio de Netuno e Marte

Diante do exposto e partindo do fato básico da Grande Ilusão, é preciso lembrar que a exatidão da predição e da interpretação astrológicas serão baseadas em três fatores:

1. A potência das formas-pensamento que foram construídas em relação com os doze signos. Estas formas-pensamento foram construídas originalmente ou ancoradas no plano mental pela Hierarquia na época atlante. Desde então sua potência só aumentou. Elas atuam como pontos focais para certas forças e capacitam o indivíduo, por exemplo, para estar em contato com grandes reservatórios de energias que o condicionam de maneira definida.
2. A intuição do astrólogo. O cálculo do horóscopo serve para colocar o astrólogo em relação com o indivíduo, mas é de pouca utilidade para as duas partes se a intuição e a sensibilidade do astrólogo não estiverem ativas.
3. A capacidade do astrólogo em qualquer período dado de responder às mudanças que se produzem continuamente, como a decalagem gradual e a mudança ocasionados pela precessão dos equinócios, ou o lento deslocamento do polo do planeta. A isto deve-se agregar que – à medida que o homem evolui – o mecanismo de resposta, os veículos da consciência, aperfeiçoam-se também paralelamente. Portanto, suas reações às influências planetárias e à energia das diversas constelações mudam com a mesma intensidade, fato que deve ser levado em conta. Em consequência, é essencial que o astrólogo moderno comece a estudar o ponto de evolução do sujeito, antes de calcular o horóscopo, assegurando-se do lugar que ele ocupa no caminho de evolução. Para isso é necessário fazer um estudo dos raios, investigando a qualidade, as características e os objetivos da vida.

Oportunamente, os astrólogos serão capazes de calcular o horóscopo da alma, que é sensível a outras combinações de forças, diferentes das que controlam a vida da personalidade. O discípulo e o iniciado respondem distintamente às influências entrantes, e suas respostas diferem das do homem não evoluído ou da pessoa autocentrada. Isto terá que ser reconhecido. Quem vive “abaixo do diafragma” e reage às energias entrantes por meio dos centros inferiores terá um tipo de carta diferente do discípulo e do iniciado, o que vai requerer um modo de interpretação diferente. Já me referi a isso antes, e gostaria de lembrar alguns dos pontos mencionados:

1. Os discípulos no Caminho do Discipulado são fortemente influenciados por *Mercúrio* e *Saturno* – um traz iluminação, o outro oferece oportunidades.
2. Nas diversas iniciações, a influência dos planetas afeta o candidato de maneira totalmente distinta da anterior. As energias provenientes das constelações são vertidas ciclicamente através dos centros planetários.
 - a. Na primeira iniciação, o discípulo tem que enfrentar as forças cristalizadoras e destruidoras de *Vulcano* e *Plutão*. A influência de Vulcano atinge as profundezas da sua natureza, enquanto que Plutão traz à superfície e destrói tudo que é um obstáculo nas regiões inferiores.

b. Na segunda iniciação, o candidato fica sujeito à influência de três planetas – *Netuno*, *Vênus* e *Júpiter*; os três centros – plexo solar, coração e garganta – são ativamente envolvidos.

c. Na terceira iniciação, a *Lua* (velando um planeta oculto) e *Marte*, produzem um conflito terrível, mas finalmente o homem se libera do controle da personalidade.

d. Na quarta iniciação, novamente *Mercúrio* e *Saturno* provocam grandes mudanças e uma revelação singular, mas seu efeito é muito diferente da experiência anterior.

e. Na quinta e última iniciação, *Urano* e *Júpiter* aparecem e produzem uma “organização benéfica” da totalidade das energias que se encontram no instrumental do iniciado. Quando esta organização se conclui, o iniciado pode então “escapar da roda e viver verdadeiramente”.

Durante todo esse tempo, a energia do Sol (velando um planeta sagrado até agora desconhecido) atinge o homem por meio do Anjo solar de maneira firme e persistente.

ALICE A. BAILEY

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Título do original em inglês:
A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil
Revisão: Arminda L. Azevedo

1ª edição digital em português, julho de 2023

ÍNDICE

Capítulo II

	Página
A NATUREZA DA ASTROLOGIA ESOTÉRICA	42
Considerações Preliminares	42
1. Os Centros e os Triângulos de Força	43
2. As Cruzes e os Signos	45
3. Efeitos Espirituais das Constelações Zodiacais	50
Aries, o Carneiro	50
Piscis, os Peixes	62
Aquarius, o Portador da Água	71
Capricornus, a Cabra	80
Sagittarius, o Arqueiro	91
Scorpio, o Escorpião	100
Libra, a Balança	116
Virgo, a Virgem	129
Leo, o Leão	145
Cancer, o Caranguejo	157
Gemini, os Gêmeos	173
Taurus, o Touro	186

A NATUREZA DA ASTROLOGIA ESOTÉRICA

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Ficará evidente para vocês, tendo estudado o capítulo anterior, que um dos resultados a surgir pela impressão desta nova abordagem ao diagnóstico astrológico (no que diz respeito ao indivíduo) será o cálculo de horóscopos mais corretos dos seres humanos avançados, discípulos e iniciados, o que até agora não era possível fazer com exatidão. No entanto, só acontecerá se houver experimentação e investigação sábias e corretas.

Admitimos dois grupos de regentes para dois tipos de pessoas:

1. A série de regentes planetários ortodoxos geralmente aceita para o homem comum, não desenvolvido.
2. Uma nova combinação de regentes e constelações para os que se encontram no Caminho.

No entanto, é necessário lembrar que há um número infinito de permutações possíveis, de complexidades e relações, devido ao imenso número de combinações possíveis que há no caminho da vida do indivíduo e que dependem da etapa do seu desenvolvimento evolutivo. Este conjunto poderá ser dividido em três grupos através de uma ampla e necessariamente inadequada generalização:

1. O homem comum e não desenvolvido, que vive abaixo do diafragma, no qual as energias e forças entrantes se concentram no plexo solar ou no centro sacro.
2. Um grande número de pessoas que se encontram em uma etapa intermediária, cujas energias e forças estão centradas principalmente no centro inferior, mas que, ao mesmo tempo, e com frequência, atuam através do centro da garganta e evocam uma tênue resposta dos centros do coração e ajna.
3. As pessoas que se encontram em uma ou outra das etapas finais do Caminho, cuja ênfase está passando rapidamente dos centros inferiores para a tríade superior e com o centro mais elevado da cabeça em processo de despertar. Essas pessoas também se classificam em dois grupos:
 - a. Aquelas que empregam usam o centro plexo solar como um vasto posto de distribuição para as energias entrantes e que estão começando a trabalhar por meio dos centros da garganta e do coração, cuja meta é despertar totalmente o centro ajna.
 - b. Aquelas que usam todos estes centros, mas nas quais o centro do coração está plenamente desperto, e o triângulo de forças na cabeça (do centro ajna ao centro da cabeça e do centro da cabeça ao centro se encontra no bulbo raquidiano) está começando a atuar.

Quando estes centros estão todos despertando, suas combinações mais simples se exprimem pelos triângulos abaixo. A *Ciência dos Triângulos* está na base de toda dedução astrológica, como também dos centros do corpo humano. Isto vocês sabem, mas as quatro triplicidades da astrologia ortodoxa são apenas os rudimentos da verdadeira ciência, que está por trás das interpretações ortodoxas:

- I. 1. Base da coluna⁴;
- 2. Centro sacro;
- 3. Centro plexo solar.

- II. 1. Centro da garganta;
- 2. Centro do coração;
- 3. Centro ajna.

- III. 1. Centro ajna;
- 2. Centro da cabeça;
- 3. Centro no bulbo raquidiano.

Lamentavelmente, o princípio organizador não é tão simples como pode parecer na tabulação acima, porque a ênfase, o enfoque, o método de coordenação e de vitalização, e a aparência destes triângulos esotéricos, variam com os tipos de raio. A Ciência dos Triângulos de Energia fundamenta a nova ciência esotérica, tanto na astrologia como na ciência de laya-yoga, ou ciência dos centros. Esta antiga yoga como também a ainda mais antiga ciência astrológica devem ser estudadas hoje em uma volta superior da espiral. Até agora o ensinamento dado sobre os centros foi herdado da época atlante e esteve velado nas antigas formas e fórmulas que, basicamente, são inadequadas para o nosso atual estado de desenvolvimento, grandemente avançado. O mesmo se pode dizer sobre a astrologia ortodoxa ou exotérica. As duas ciências devem ser reorientadas e reajustadas, e a astrologia deve se basear no entendimento mais profundo da relação que existe entre os planetas – sagrados e não sagrados – com os centros e certos “ciclos de polarização” importantes que resultam dos “períodos de crise” predeterminados. Esta última frase encerra uma verdade básica e importante.

1. Os Centros e os Triângulos de Força.

Como bem sabem, há cinco planetas não sagrados e sete que são considerados sagrados. Estas doze vidas planetárias (com seus próprios ciclos, pontos de crise e momentos de polarização) são estreitamente relacionadas com os sete centros. Os cinco centros ao longo da coluna vertebral são relacionados com os cinco planetas não sagrados. Porém, no homem comum, não evoluído, estão enfocados quase inteiramente no plano astral e no corpo astral. É preciso observar que:

1. Dois dos planetas não sagrados (a Terra e a Lua) são vinculados a dois centros que, no homem muito evoluído, não têm importância maior:
 - a. O baço, recebe emanações prânicas do planeta em que vivemos e diz respeito aos corpos etérico e físico e à relação física entre esses corpos;
 - b. Um centro situado no peito, relacionado com a glândula timo. Este centro fica inativo no homem avançado, mas tem uma conexão com o nervo vago antes do despertamento do centro do coração.

2. Dois dos planetas não sagrados – Marte e Plutão – atuam em conexão com o centro sacro (Marte) e o plexo solar (Plutão). Este último fica ativo na vida do homem que está “tornando-se vivo no sentido mais elevado, e sua natureza inferior se dissipa na fumaça e nas trevas de Plutão, que rege o solo ardente inferior, a fim de que o homem possa, em

⁴ N. do T.: Estamos usando os termos anatômicos atuais da língua portuguesa.

verdade, viver no reino superior da luz”.

3. O Sol (aqui representando Vulcano, que é um planeta sagrado) rege um centro situado na frente da garganta que está relacionado com as paratireoides e não com a glândula tireoide, que se relaciona com o centro da garganta. Este centro na parte frontal da garganta cai em desuso, à medida que se inicia o período de atividade criadora da garganta. Ele atua como “mediador” entre os órgãos de criação, o superior e o inferior (entre o centro sacro e o centro da garganta), e leva, no momento oportuno, àquela atividade criadora que é conscientemente a da alma em atuação consciente. Vulcano foi um dos primeiros trabalhadores criadores entre os homens, e também relacionado com “Caim que matou seu irmão”. O simbolismo contido nestes mitos antigos será facilmente interpretado pelo estudante intuitivo.

Algumas das tarefas que me proponho a empreender nesta seção do *Tratado sobre os Sete Raios* são as seguintes:

1. Considerar porque cinco dos sete raios se expressam através de dois grupos de planetas – sagrados e não sagrados – e também quais centros são regidos por estes dois grupos de raios. Assim, relacionaremos:

- a. Os sete centros do corpo etérico do homem;
- b. Os sete centros da quarta Hierarquia Criadora, da qual as sete raças são a expressão;
- c. Os sete centros planetários;
- d. Os sete e os cinco planetas, que são os centros de energia no sistema solar e que respondem à energia das doze constelações do zodíaco.

Estes centros planetários serão estudados de dois pontos de vista:

- a. Do ponto de vista ortodoxo.
- b. Do ponto de vista do discipulado e da iniciação.

2. Considerar as energias das três constelações principais à medida que são vertidas através de três constelações zodiacais, formando assim grandes triângulos de força entrelaçados. Portanto, nove das constelações zodiacais estão envolvidas, e elas, por sua vez, fusionam e mesclam suas energias em três correntes de forças principais no Caminho da Iniciação. Estas três correntes de forças fluem através de:

- a. Leão, Capricórnio e Peixes
para
- b. Saturno, Mercúrio e Urano (a Lua),
para
- c. Os centros da cabeça, o ajna e o centro do coração
para
- d. O centro da garganta, o plexo solar e a base da coluna vertebral.

É preciso lembrar que o centro sacro e o baço são conectados primordialmente com a emanação planetária da própria Terra.

3. Considerar as Três grandes Cruzes Cósmicas:

<i>A Cruz Cardeal</i>	<i>A Cruz Fixa</i>	<i>A Cruz Mutável</i>
a. Iniciação	Discipulado	Evolução
b. O Logos planetário	Humanidade	Reinos da Natureza
c. Iniciação cósmica	Iniciação solar	Iniciação planetária
d. Espírito	Alma	Corpo
e. Vida	Consciência	Forma
f. Mônada	Ego	Personalidade
g. Três Iniciações (Iniciados)	Duas Iniciações (Discípulos)	Homem comum

e a relação destas três Cruzes com os doze planetas e o impacto geral sobre a alma em encarnação.

4. Desenvolver o tema da interação entre os três grupos de planetas regentes, tal como exposto na Tabulação VI. Na totalidade de seus efeitos, são eles os instrumentos com os quais Deus cumpre os Seus propósitos.

Antes de prosseguir com os aspectos mais técnicos do nosso tema, gostaria de desenvolver o tema do zodíaco, sua história e simbolismo, de um ângulo mais filosófico e espiritual, proporcionando a vocês uma imagem subjetiva da progressão do homem à medida que percorre “o movimento do Sol no caminho da vida”. Temos aqui uma frase técnica que se refere à atividade de um Sol, de um planeta, de uma Hierarquia ou de um homem, depois de passar por um “momento de crise” que resulta em um “período de polarização” que leva, inevitavelmente, a um novo impulso e a um salto para a frente. Estas três palavras – crise, polarização e impulso – são a base da lei cíclica e regem o processo evolutivo. Do ponto de vista da humanidade, a passagem do Sol em torno do zodíaco é, aparentemente, um lento e laborioso processo, que leva cerca de 25.000 anos. Do ângulo da visão interna é um salto no Caminho da Vida que dura somente um instante, “apagando o passado, o presente e o futuro na glória radiante do trabalho cumprido”.

2. As Cruzes e os Signos.

Acompanharemos o homem de signo em signo até que – com trabalho e dor – ele forja seu instrumental e desenvolve penosamente o mecanismo que o habilitará a chegar a um importante momento de crise em sua vida cíclica, quando começará a se liberar do *caminho da grande ilusão*, que peregrinou durante éons, de Áries a Touro via Peixes e – virando, começará a trilhar o *caminho de luz* de Áries a Peixes via Touro. Esta experiência que transforma o indivíduo está belamente expressa para nós na sexta parte de *O Antigo Comentário*:

“A Cruz de muitas mudanças (a Cruz Mutável. A.A.B.) continua turbilhonando, carregando crucificada em si a forma de um homem, no qual se encontra a semente de toda ilusão.

“Porém, da Cruz em que foi imolado – saiba ele ou não – ele desce e acha seu caminho (com dor e muitas lágrimas) para outra Cruz – uma cruz de luz ofuscante, de dor intensa, de amargas aflições e, ainda assim, a Cruz da Liberação. É uma Cruz estável, fixa nos céus e guardada pelo Anjo.

Por trás dessa Cruz, outra Cruz aparece, mas que ele não consegue alcançar

(o Anjo guarda o caminho!) até que o *Touro* tenha despedaçado e lacerado o homem; quando então – brilha a Luz; até que a medonha *Serpente* tenha se enrodilhado no homem e o colocado de joelhos, quando então – ergue-se para a Luz; até que o *Leão* tenha sido domado e o segredo da Esfinge revelado, quando então – revela-se a Luz interna; até que o homem tenha levantado o seu cântaro de água e tomado posição entre os Portadores de água, quando então o fluxo da corrente da vida enche seu cântaro e drena o charco rançoso, limpa sua fonte e assim revela o caminho oculto que conduz à Luz mais recôndita, oculta pela Cruz final. Então, da Cruz do homem, o iniciado segue seu caminho, passa pelo Anjo e deixa para trás o véu interno rasgado, sobe à Cruz maior, penetra no dia, o *dia final*. Para ele, a roda parou. Para ele, desvaneceram-se o sol e as estrelas. Uma Luz intensa é vista...”

As três cruzes do Monte Gólgota são os símbolos bíblicos destas três cruzes astrológicas: a Cruz Mutável ou comum, a Cruz Fixa e a Cruz Cardeal.

Pediria que lembrassem que, embora eu trace a progressão do homem de signo a signo em torno do caminho zodiacal, não existe necessariamente uma sequência ordenada neste percurso, nem uma passagem simples de um signo para outro, tal como eu possa descrevê-las. Todas as almas chegam à encarnação no signo de Câncer. Com isto quero dizer que toda primeira encarnação humana se toma neste signo, que foi reconhecido ao longo das eras como “o portal para a vida daqueles que devem conhecer a morte”, assim como a constelação de Capricórnio é sempre considerada como outra porta, esotéricamente chamada de “o portal para a vida daqueles que não conhecem a morte”. À medida que as eras vão transcorrendo, o homem entra e sai de todos os signos, o signo específico sendo determinado pela natureza do raio da personalidade que, como bem sabem, muda de vida em vida. Nesses signos aprende as lições necessárias, amplia seu horizonte, integra sua personalidade, começa a sentir a alma condicionadora e, assim, descobre sua dualidade essencial. Quando se encontra no Caminho do Discipulado (no qual incluo o Caminho de Iniciação) diz a tradição ocultista que ele então passa a ser condicionado pelo Observador infatigável, a alma, e fica sujeito (nas etapas finais do Caminho) a exatamente doze encarnações, passando uma em cada um dos doze signos. Nelas ele tem que demonstrar a sua capacidade ao passar por grandes momentos de crise em cada uma das constelações da Cruz Fixa em particular. De um ponto a outro, de uma etapa a outra e, finalmente, de uma Cruz a outra, luta por sua vida espiritual nas doze casas e nas doze constelações. É submetido a inúmeras combinações de forças e energias – de raio, planetárias, zodiacais e cósmicas – até que se “feito novo” e se torna um “homem novo”, é sensível a toda gama de vibrações espirituais no nosso sistema solar e alcança aquele desapego que o habilitará a escapar da roda do renascimento. Isto cumpriu ascendendo as três Cruzes – a Cruz da Personalidade ou da forma cambiante; a Cruz do Discípulo ou da alma eterna, e a Cruz do Espírito. Isto significa de fato que passou por três crises transcedentes no ciclo de sua vida:

- | | | |
|----|---|---|
| I. | A Crise da Encarnação
A Subida na Roda
O Ciclo do Renascimento na forma | A <i>Cruz Mutável</i> .
Personalidade e vida da forma.
Experiência. |
|----|---|---|

Manifestação da Humanidade

- | | | |
|-----|---|---|
| II. | A Crise de Reorientação
A Passagem para a segunda Cruz
Preparação para o Segundo Nascimento | A <i>Cruz Fixa</i> .
A vida da alma.
Consciência. |
|-----|---|---|

Manifestação da Natureza Crística

- III. A Crise de Iniciação
A Transfiguração

- A Cruz Cardeal.*
A Vida do Espírito.

Manifestação da Divindade

Em nosso estudo do sistema de energias entrelaçadas na medida que afetam e condicionam um ser humano, o tema das Três Cruzes é de interesse profundo e prático, especialmente porque elas proporcionam aqueles pontos de crise em que um homem sai do caminho comum da evolução e percorre o caminho do discipulado ou – depois da terceira iniciação – sobe na terceira Cruz. É o que será a base do nosso pensamento e tudo o que tenho a dizer. Manter com constância pensamentos profundos sobre as doze energias básicas (cinco maiores e sete menores que são, na realidade – exceto pela reversão astral devido à Grande Ilusão – sete maiores e cinco menores), será muito útil. Essas energias atuam na expressão humana por meio dos Senhores dos doze signos e dos doze Regentes planetários. Estas doze energias básicas emanam das sete estrelas da Ursa Maior (transmitidas pelas sete estrelas da Ursa Menor). Duas delas vêm de Sirius e três das Plêiades. Este conjunto (se posso usar um termo tão pouco ortodoxo) será a condição da esfera solar de influência maior no final da Grande Era de Brahma, como se denomina esotéricamente. No “intervalo da evolução” (o que é uma tradução inadequada de uma frase ocultista aplicada a um ciclo mundial nos Arquivos dos Mestres) estas energias são atenuadas em forças, passando a ser literalmente dezesseis ao todo – do ângulo da manifestação, Eu lembro a vocês – e perfazem literalmente $7 + 7 + 2 = 16 = 7$. Nestes números está oculto o mistério do nosso processo evolutivo. Porém, como sempre, é preciso acentuar os Raios de Energia e Qualidade, à medida que fluem através das constelações zodiacais e dos planetas. A nova astrologia, portanto, baseia-se necessariamente no entendimento dos raios. O quadro a seguir é fundamental nas implicações a este respeito, e é sobre o conjunto deste quadro que se fundamenta tudo que direi.

Sete estrelas da Ursa Maior são as Fontes de origem dos sete raios do nosso sistema solar. Os sete Rishis da Ursa Maior (como são chamados) se expressam por meio dos sete Logos planetários, que são Seus representantes, e em relação aos Quais exercem o papel de protótipos. Os sete Espíritos planetários se manifestam por meio dos sete planetas sagrados.

Cada um dos sete Raios provenientes da Ursa Maior é transmitido para o nosso sistema solar por meio de três constelações e seus planetas regentes. O quadro a seguir deixa isso claro, mas deve ser interpretada somente em termos da atual revolução da grande Roda Zodiaca (25.000 anos):

TABULAÇÃO VIII

<i>Raio</i>	<i>Constelações</i>	<i>Planetas (ortodoxos)</i>	<i>Planetas (esotéricos)</i>
	Aries, o Carneiro	Marte	Mercúrio
I. Vontade ou Poder	Leo, o Leão Capricornus, a Cabra Gemini, os Gêmeos	Sol Saturno Mercúrio	Sol Saturno Vênus
II. Amor-Sabedoria	Virgo, a Virgem	Mercúrio	Lua (velando um planeta)

	Piscis, os Peixes Cancer, o Caranguejo Gemini, os Gêmeos	Júpiter Lua Mercúrio	Plutão Netuno Vênus
III. Inteligência Ativa	Libra, a Balança Capricornus, a Cabra Taurus, o Touro	Vênus Saturno Vênus	Urano Saturno Vulcano
IV. Harmonia através do conflito	Scorpio, o Escorpião Sagittarius, o Arqueiro Leo, o Leão	Marte Júpiter Sol	Marte Terra Sol
V. Ciência Concreta	Sagittarius, o Arqueiro Aquarius, o Portador da Água Virgo, a Virgem	Júpiter Urano Mercúrio	Terra Júpiter Lua
VI. Idealismo-Devoção	Sagittarius, o Arqueiro Piscis, os Peixes Aries, o Carneiro	Júpiter Júpiter Marte	Terra Plutão Mercúrio
VII. Ordem Cerimonial	Cancer, o Caranguejo Capricornus, a Cabra	Lua Saturno	Netuno Saturno

Ficará evidente para vocês quanto trabalho de correlação e quanto reajuste de ideias serão necessários para que a nova astrologia tenha uma utilidade prática e substitua oportunamente a que prevalece no momento atual. Esta nova astrologia incorpora realmente cinco ciências:

1. A Ciência dos Raios.
2. A Ciência da Interpretação Esotérica, que se realiza através de:
3. A Ciência dos Triângulos.
4. A Ciência dos Centros.
5. A Ciência do Destino.

Esta última ciência, a Ciência do Destino, terá por base as quatro anteriores e constituirá uma interpretação do futuro fundamentada em um correto entendimento dos raios – pessoais e egoicos – e da influência dos triângulos – zodiacal, planetário, racial e humano. Chega-se a estes últimos triângulos, os triângulos humanos, pelo estudo dos centros do indivíduo. Quando tudo isto estiver determinado e calculado no novo estilo de horóscopo que será desenvolvido posteriormente, a Ciência do Destino será aplicada e as indicações do futuro serão descobertas. Disso, o horóscopo pessoal progredido é a semente embrionária.

É possível obter algumas indicações dos valores relativos pelo exame dos triângulos humanos, como expostos no *Tratado sobre o Fogo Cóssmico*, que propõe o seguinte:

“O estudante seria recompensado se observasse a interessante sucessão de triângulos que devem ser encontrados e a maneira como devem ser vinculados pela progressão do fogo antes que este fogo possa vivificá-los perfeitamente, e mais tarde passar para outras transmutações. Podemos enumerar alguns destes triângulos, mantendo sempre em mente que, de acordo com o raio, assim procederá a ascensão geométrica do fogo e, de acordo com o raio, assim serão tocados os pontos em sequência ordenada. Nisto reside um dos segredos da iniciação, como também alguns dos perigos incidentais à publicação prematura de informações sobre os raios.”

1. *O triângulo prânico.*
 - a. O centro entre os ombros.
 - b. O centro nas proximidades do diafragma.
 - c. O baço.
2. *O homem controlado pelo plano astral.*
 - a. A base da coluna vertebral.
 - b. O plexo solar.
 - c. O coração.
3. *O homem controlado pelo plano mental.*
 - a. A base da coluna vertebral.
 - b. O coração.
 - c. A garganta.
4. *O homem parcialmente controlado pelo Ego, o homem avançado.*
 - a. O coração.
 - b. A garganta.
 - c. A cabeça, isto é, os quatro centros menores e sua síntese, o centro ajna.
5. *O homem espiritual até a terceira iniciação.*
 - a. O coração.
 - b. A garganta.
 - c. Os sete centros da cabeça.
6. *O homem espiritual até a quinta iniciação.*
 - a. O coração.
 - b. Os sete centros da cabeça.
 - c. Os dois lotos de multipétalas.

Todos estes diferentes períodos mostram diferentes radiações triangulares. Não podemos deduzir do exposto acima que se o fogo está concentrado em um dos triângulos, que não estaria presente em outro. Quando o fogo obtém livre passagem em um dos triângulos, ele arde continuamente, mas há sempre um triângulo mais radiante e luminoso que os outros. É examinando esses brilhantes triângulos de luz, irradiados de rodas e vórtices de fogo que o clarividente e os instrutores da raça podem apreciar a posição de um homem no esquema geral e julgar o seu grau de desenvolvimento. Na culminação da sua experiência de vida, quando o homem alcançou a sua meta, cada triângulo é um caminho radiante de fogo, cada centro é uma roda viva de força ígnea girando em uma velocidade vertiginosa; nesta etapa, o centro não só gira em uma direção específica, como também literalmente gira sobre si mesmo, formando um globo iridescente, flamejante e vívido, de puro fogo, mantendo em seu interior uma certa forma geométrica e vibrando ao mesmo tempo tão rapidamente, que o olho pouco consegue seguir. Acima de tudo, vê-se ao alto da cabeça uma emissão de fogo que parece tornar os outros centros insignificantes; do coração deste loto multipétalas emana uma chama de fogo que revela o matiz básico do raio do homem. Esta chama se eleva e parece atrair para si um concentrado de luz elétrica, que é a corrente descendente do Espírito, que vem do plano mais elevado. Isto indica a fusão dos fogos e a libertação do homem dos grilhões da

matéria". (Tratado sobre o Fogo Cósmico, págs. 169-171 da edição em inglês).

Atualmente, as cartas são confeccionadas com base na condição da personalidade ou do raio da personalidade, no caso em que o astrólogo tenha a capacidade de saber ou de presumir tal raio com exatidão. No entanto, quando se trata de uma pessoa avançada, com frequência a carta estará errada, porque os planetas que regem o homem não desenvolvido ou o homem comum deixaram de exercer influência sobre o homem espiritual e o discípulo. O homem comum é condicionado principalmente pelos acontecimentos do plano físico da vida, pela posição dos planetas nas doze casas, as quais, por sua vez, são condicionadas por certas influências cárnicas que o homem avançado já transcendeu ou está transcendendo. Oportunamente, o horóscopo será calculado com base no raio da alma e os signos zodiacais que regem as atividades e as influências do grupo atual de Regentes planetários serão consideravelmente minoradas. Novas potências planetárias (portadoras de energias zodiacais) controlarão e tomarão o lugar das antigas, pondo o homem em contato com forças diferentes. Finalmente chegará o momento em que será sensível a toda gama de vibrações; os mapas calculados serão denominados "*mapas das cruzes*" e não serão simples indicações das influências planetárias nas doze casas. Não creio que já exista algum astrólogo vivo capaz de fazer isso. É com este tipo de mapa que os Mestres medem Seus discípulos, e é muito interessante. Já me referi a eles neste tratado. Estes "*mapas das Cruzes*" são preparados antes da terceira iniciação, quando o homem começa a se "aproximar" da Cruz Cardeal dos céus. Lembraria a vocês, embora seja uma informação supérflua, que a quinta iniciação maior no nosso planeta é a primeira iniciação cósmica, assim como a terceira é a primeira do sistema. As duas primeiras iniciações têm implicações planetárias. A afirmação acima tem uma profunda significação astrológica de caráter esotérico.

3. Efeitos Espirituais das Constelações Zodiacais.

Passarei a descrever para vocês o efeito espiritual causado pela passagem da alma em torno da roda da experiência. Procuraremos examinar, no caso de cada constelação, o efeito geral que exerce sobre a alma – que passa pela experiência – do ângulo ortodoxo, à medida que vai de Áries a Touro via Peixes, e em seguida – como discípulo, sob outras influências – vai de Áries a Peixes via Touro. O processo usual se reverte e o homem se reorienta e "fica de frente para o Oriente", como se diz em termos esotéricos. Ele expressa então, na maneira mais elevada possível, as qualidades de raio de sua alma, assim como, no primeiro caso, expressou a qualidade do raio da personalidade.

Não me é possível ser mais específico. Procuro somente dar algumas pistas e implicações de caráter espiritual e transmitir uma ideia geral dos efeitos da grande ilusão sobre as condições resultantes e, em seguida, ilustrar o resultado das grandes provas a que todo discípulo, a certa altura, deve ser submetido, quando ele reverte a direção da roda da vida.

ARIES, O CARNEIRO

Estritamente falando, o que tenho a dizer agora se refere ao tipo puro de primeiro raio, porque *Áries é o signo zodiacal pelo qual o primeiro Raio de Vontade ou Poder chega à nossa vida planetária*. Tipos puros são raros e, neste período da evolução, são quase desconhecidos. A maioria das pessoas é regida pelo raio de sua personalidade e no momento atual os tipos de primeiro raio se expressam através de suas personalidades, que se encontram em todos os raios. Gostaria simplesmente de lhes pedir que

considerassem o que tenho a dizer do ângulo dos efeitos sobre o caráter, dos problemas apresentados, e da qualidade desenvolvida. É quase impossível ser mais explícito até que a Ciência dos Raios tenha se desenvolvido. O astrólogo deve determinar o tipo de raio para estar em medida de calcular o adequado horóscopo da alma. Minhas observações são, portanto, gerais e não específicas, universais e não particulares. Não imponho nenhuma doutrina. Indico certas fases de especulação que podem se mostrar esclarecedoras e úteis.

Áries é uma das Constelações da Cruz Cardeal dos céus. É a Cruz de Deus, o Pai e, portanto, da Mônada que se encarna. É a expressão da vontade ou poder, à medida que se expressa por meio do grande processo criador. Quando o iniciado (como veremos mais adiante) se transfere para a Cruz Cardeal, da qual desceu quando veio à encarnação (tendo em seu lugar subido para a Cruz Comum ou Mutável), ele deixa de se identificar com a forma e até mesmo com a alma, e se identifica com a vontade da divindade e com o plano e o propósito eternos. Essa vontade se torna então seu plano e propósito; não conhece outro em um sentido desconhecido até mesmo para um iniciado de terceiro grau. Ele entra assim na Câmara do Conselho de Deus; torna-se parte do conselho de Shamballa. Já não atua simplesmente como membro da Hierarquia no plano mental, agora pode atuar por entre os três centros do mundo: Humanidade, Hierarquia e Shamballa.

Áries inicia o ciclo de manifestação. Todas as almas, como entidades individuais, vêm pela primeira vez à encarnação humana no signo de *Câncer*, emergindo como entidades mentais no signo de *Áries*, como entidades emocionais e de desejo no signo de *Touro*, e como entidades vitais no signo de *Gêmeos*, tomando então forma física em *Câncer*. Trata-se de um ciclo involutivo, subjetivo. Assim emergem no oceano da existência do plano físico, no mundo da matéria. No entanto, o primeiro impulso desperta em Áries, porque Áries é o lugar onde a ideia original de empreender uma atividade toma forma. É o berço das ideias e uma ideia real é, na realidade, um impulso espiritual que toma forma – subjetiva e objetiva. Ali tem origem a resposta da alma ao aspecto ou qualidade mais elevado da deidade, porque *ali* aparece a “vontade de encarnar”. O aspecto do primeiro raio da Mônada, respondendo ao primeiro aspecto da deidade, evoca resposta do aspecto do primeiro raio da alma, e o primeiro passo para a encarnação é dado neste plano no sistema que é o plano mental. Áries “desperta a vontade de chegar ao mais baixo e ali controlar, conhecer o limite extremo e assim enfrentar todas as experiências” – assim expressa uma antiga instrução.

As notas-chave do signo de Áries são em número de quatro, todas transmitindo a mesma ideia. Elas podem ser expressas nos quatro preceitos a seguir, que são dados, simbolicamente à alma que encarna:

1. Expresse a vontade de ser e fazer.
2. Desenvolva o poder de se manifestar.
3. Entre na batalha pelo Senhor.
4. Chegue à unidade pelo esforço.

Criação – Ser – Atividade – Luta – Síntese, são a natureza do Senhor da primeira constelação, capacitando-o a exercer influência no nosso planeta para esses resultados.

Assim começa o grande ciclo de luta para a expressão, e as palavras basilares de *A Doutrina Secreta*, que bem conhecem, expressam a meta e o propósito do primeiro signo da Cruz Cardeal:

"A matéria é o veículo para a manifestação da alma neste plano de existência; a alma é o veículo em um plano mais elevado para a manifestação do espírito; os três são uma trindade sintetizada pela vida que os compenetra a todos". (D.S., volume 1, pág. 80 da edição em inglês).

O que aparece em Áries como energia espiritual, entra na etapa de alma em Câncer, signo no qual a alma encarna pela primeira vez na forma, chega a um ponto de equilíbrio em Libra, signo em que alma e personalidade alcançam um equilíbrio de cooperação e, em Capricórnio, a natureza vontade chega à realização e se cumpre uma meta visualizada. Em Capricórnio o homem ou alcança as alturas da ambição pessoal ou se torna o iniciado, atingindo seu objetivo espiritual. A diferença entre essas duas metas depende do modo de progressão em torno da roda da vida. É preciso lembrar – mais uma vez generalizando e falando em termos simbólicos – que as Cruzes também giram, sendo elas mesmas os raios da Grande Roda. O homem não desenvolvido vai de Áries a Capricórnio e de Libra a Câncer, enquanto que o homem desenvolvido reverte o processo. Para maior clareza, poderíamos considerar que a grande experiência da vida se dá nas três rodas que estão dentro da roda da vida, considerando-as de três ângulos:

- I {
 - 1. A Roda da Encarnação.
 - 2. O ciclo da evolução comum.
 - 3. O período do cativeiro em que o homem está atado à roda.
 - 4. A quádrupla influência da Cruz Comum.
 - 5. A vida nos três Mundos.
 - 6. O desenvolvimento da Personalidade.

- II {
 - 1. A Roda ajustada ou revertida.
 - 2. O ciclo de iniciação.
 - 3. O período de emersão, em que o homem muda a revolução da roda.
 - 4. A quádrupla influência da Cruz Fixa.
 - 5. A vida nos cinco mundos da evolução supra-humana.
 - 6. O desenvolvimento da alma através da personalidade.

- III {
 - 1. A Roda controlada ou dominada.
 - 2. O ciclo de iniciação.
 - 3. O período de liberação do trabalho da Grande Roda.
 - 4. A quádrupla influência da Cruz Cardeal.
 - 5. A vida nos sete mundos dos nossos sete planos.
 - 6. Fusão de espírito, alma e personalidade.

Áries, portanto, dá início ao processo da "iniciação mais antiga", pela qual toda a família humana já passou e passará. A primeira grande iniciação cósmica (no que diz respeito à humanidade) é a iniciação na encarnação – a iniciação da individualização. Este processo culmina eons depois, na reversão da roda e no cumprimento de uma meta precisa em Capricórnio. Culmina na conquista da transferência da Cruz Fixa para a Cruz Cardeal que, por sua vez, é a sequência lógica da transferência da Cruz Mutável ou Comum para a Cruz Fixa. Em sua manifestação inferior, Áries é o criador das atividades, condições e

processos que levam à manifestação da alma por meio da forma e, posteriormente, aos empreendimentos criadores mais elevados que, no devido tempo, levam o espírito a se manifestar por meio da alma. Estes processos demonstram, oportunamente, a verdadeira natureza da triplicidade que já mencionei nas primeiras páginas deste Tratado: Vida-Qualidade-Aparência.

Áries é também o abastecedor de Fogo (Fogo Elétrico) para o nosso sistema solar e o dispensador da natureza dinâmica de Deus, que contém em si as qualidades do calor que fomenta e nutre e também do fogo que queima e destrói. Do ponto de vista da astrologia esotérica, há três signos principais nos quais as “três mortes” são experimentadas:

1. *Áries*, que em diferentes pontos no Caminho da Vida força a alma a penetrar no solo ardente e a submete a um processo de purificação durante a encarnação. Por meio do fogo menor da mente “selvas de experiência são incendiadas e se dissolvem em chamas e então o Caminho fica claro e a visão desobstruída é alcançada”. (*O Antigo Comentário*)

Por meio dos ardentes processos de guerra e luta, aos quais a influência do regente planetário Marte, o Deus da Guerra, submete o indivíduo, ocorre a necessária purificação. A mesma purificação, mas desta vez pela visão, chega ao homem desenvolvido por meio da atividade do regente subjetivo do planeta, Mercúrio, princípio de iluminação que libera a mente, dirige o caminho pela vida que o homem deve seguir e o habilita a ficar consciente do Plano divino que está na base de toda sua experiência ardente.

2. *Escorpião* ocasiona oportunamente a morte da personalidade. Trataremos desse ponto mais adiante quando considerarmos este signo. Esotérica e exotericamente, Escorpião é o signo da morte e do enterro na terra, da descida às profundezas para ser novamente elevado às alturas (ao pico da montanha em *Capricórnio*). Afirma-se em alguns livros muito antigos que “o calor da terra, a mãe, e o ferrão do escorpião são os dons benéficos que o girar da roda proporciona ao homem no início e no final”. Estes dons, quando aceitos e usados, levam um homem à liberação e, com o tempo, o livram do controle e da dor da Cruz Fixa.

3. *Peixes* assiste a renúncia ou a morte de todas as influências que sujeitam o homem à roda do nascimento e sua liberação do controle da Cruz Mutável ou Comum.

É interessante observar que cada um destes três signos da morte se encontra em uma cruz distinta:

- a. Áries A Cruz Cardeal.
- b. Escorpião A Cruz Fixa.
- c. Peixes A Cruz Mutável.

É a influência desses três que produz “as três mortes necessárias e determinadas” na vida do ser humano. Estou me referindo aos signos, independentemente de seus regentes planetários. Há algo nessa energia que é vertida através desses signos que predetermina um processo de cristalização e de destruição, a certa altura, de algum tipo de controle da forma. *O Antigo Comentário* expressa estas ideias nos seguintes termos:

“O fogo ardeu e, por meio desse fogo, morri para a vida e assim nasci para a morte. E novamente morri para a forma”. (Áries)

“O calor da terra, a têmpera ardente da mãe, destruiu a forma, liberou a alma e assim morreu o eu inferior”. (Escorpião)

“As águas afogaram o homem. O peixe foi forçado a desaparecer. Depois

apareceu de novo, mas somente para morrer, senão para morrer e trazer a salvação". (Peixes)

Assim são descritas, simbolicamente, a morte pelo fogo, a morte pela terra e a morte pela água – queima, sufocamento e afogamento – mas, neste ciclo mundial, não se conhece nem se comprehende a morte pelo ar. Portanto, não existem quatro mortes, já que a meta do nosso sistema, durante a manifestação, é “iniciação ou liberação pelo ar”, para que o pássaro da vida possa voar livremente fora do tempo e do espaço. Este conceito que a Lei de Correspondência nos dá sobre a morte final está implícito nas palavras liberação, renúncia e iniciação final, o que pouco significa para a humanidade, pois se refere ao Logos planetário e ao Seu ciclo de vida. As três mortes que recolhem o homem, o indivíduo e a família humana como um todo, liberam a alma para três grandes centros planetários:

1. A morte por afogamento, ou pelas águas em Peixes libera o homem mais uma vez para o grande centro que chamamos de Humanidade, onde ele adquire experiência. É nisso que reside o mistério das deusas-peixe deste signo, que “geram continuamente seus filhotes”.
2. A morte por sufocamento em Escorpião libera o homem para o centro planetário que chamamos de Hierarquia.
3. A morte pelo fogo, a queima em Áries, libera o homem para outro centro, ao qual damos o nome de Shamballa.

Há muito ainda a extrair – não é mesmo? – destas ideias que lhes ofereço como sugestões e indicações a respeito da Ciência dos Triângulos, a base esotérica da astrologia, assim como a doutrina da trindade (micro e macrocósmica) é a base esotérica do ocultismo. Por isso há três tipos de morte. Esta ciência do Morrer Divino está por trás da bem conhecida frase: “O Cordeiro imolado desde a fundação do mundo”. Quando a relação entre Áries, Escorpião e Peixes for devidamente entendida (como ligação e fusão das três cruzes), uma nova luz será lançada sobre as ciências subsidiárias – esotéricas e exotéricas. Será esclarecido o ensinamento contido em A Doutrina Secreta sobre as mônadas reencarnantes que são denominadas de Sacrifícios Divinos, Senhores do Conhecimento, da Vontade e do Sacrifício. Estas mônadas, que somos nós, são os Senhores da Perseverante e Incessante Devoção – devoção até a morte.

Seria interessante observar também que através do planeta regente, Marte, o homem comum nascido neste signo está relacionado com Escorpião e, assim, a Cruz Cardeal se relaciona com a Cruz Fixa. Quando o horóscopo é considerado deste ângulo, é possível observar pontos de crise. Ao mesmo tempo, Áries se relaciona com o nascimento por meio de Mercúrio, que rege Áries esotericamente e também Virgem, de quem Mercúrio é o regente exotérico. Por Urano também, Áries se relaciona com Aquário, signo do serviço mundial que leva à morte e à liberação em Peixes. Urano é o planeta pelo qual a energia zodiacal flui, em relação com as Hierarquias criadoras do nosso planeta, de uma das estrelas da Ursa Maior. É destas relações que a astrologia esotérica trata e, por meio delas, o universal pode ser captado e o particular compreendido. O ser humano é mais importante em suas relações grupais oportunamente reconhecidas do que em sua vida individual, que é o que o horóscopo ortodoxo procura elucidar; ele só determina seu insignificante destino e sua sina sem importância. A astrologia esotérica indica sua utilidade grupal e o alcance de sua consciência potencial.

Lembraria a vocês que muitas vezes, quando o regente de um signo é dado como o Sol ou a Lua, farei alusão a um dos planetas ocultos, Urano ou Vulcano. Eles são empregados indistintamente, e fica difícil dizer a qual dos planetas esotéricos é feita referência, a menos que seja informado, daí minha referência acima a Urano.

Com relação a Áries, que expressa ou é o agente principal do primeiro Raio de Vontade ou Poder, o raio do destruidor, diga-se que a energia do primeiro raio provém do Protótipo divino situado na Ursa Maior, que essa energia se transmuta na força e na atividade do Logos planetário de primeiro raio e que ela se manifesta como Sua tríplice atividade, sob a guia dos três planetas que a regem: Marte, Mercúrio e Urano.

Marte incorpora a força de sexto raio que leva ao idealismo, ao fanatismo destrutivo e, muitas vezes, à luta, ao conflito, à guerra, ao esforço e à evolução. A ideia de Deus em Áries se torna o plano concreto em Capricórnio, seja esse objetivo o pleno florescimento da vida planetária em todas as suas formas, a ambição de uma personalidade que desenvolve suas próprias ideias e projetos ambiciosos de caráter mundano, ou a aspiração espiritual (ambição mundana transmutada em seu aspecto superior) do iniciado, que procura implementar os planos de Deus e desenvolvê-los como se fossem seus. Em todos os casos, Marte leva ao campo de batalha em Escorpião.

Mercúrio, incorporando a energia do quarto raio, oportunamente leva o homem em torno da roda da vida e, por meio do conflito, habilita-o a atingir a harmonia. Mercúrio ilumina a mente e é o mediador entre a alma e a personalidade, sendo o Mensageiro dos Deuses. Esta ação mediadora produz, no primeiro caso, uma inevitável oposição entre os pares de opositos e um conflito de longa duração, conflito que, finalmente, se esgota na vitória e na dispersão da ilusão por meio da iluminação da mente inferior. A literatura esotérica afirma com frequência que Mercúrio e o Sol são *um*. O Sol é o símbolo do Filho de Deus, o mediador entre o Pai-Espírito e a Mãe-Matéria. Portanto, Mercúrio guia Áries à Virgem (novamente falando em termos simbólicos) onde a ideia ou a Palavra de Deus começa a tomar forma e, em consequência, a vida latente em Áries leva à “crise da hora do nascimento”, previamente ao nascimento do Cristo, considerado na escala cósmica, embora o nascimento do Cristo individual tenha lugar em Capricórnio, ao término do necessário período de gestação.

Urano personifica a energia do sétimo raio e sua ação é análoga à de Mercúrio, porque o sétimo raio relaciona espírito e matéria e reúne o fogo elétrico com o fogo por fricção, assim produzindo a manifestação. Urano leva a alma para o solo ardente durante as etapas finais do Caminho, quando o fogo de Áries e os fogos engendrados pela potência de Urano produzem o calor flamejante do solo ardente final. O iniciado deve atravessar finalmente este solo ardente. Urano rege a via oculta e, em sentido esotérico, está vinculado com o Hierofante dos Mistérios da Iniciação.

Portanto, em relação a Áries e à vida da alma, que entra em manifestação subjetiva neste signo, temos certos signos afins nos quais a alma, em manifestação objetiva, passa por crises específicas e definidas:

1. As crises do campo de batalha, que leva à batalha culminante em Escorpião e à liberação na vida em Capricórnio, o lugar das iniciações superiores, após a reversão da roda.
2. A crise do lugar de nascimento em Virgem, produzida pela atividade de Mercúrio, que leva através de Leão ao nascimento do Cristo em Capricórnio. O indivíduo consciente-de-

si em Leão se torna o Iniciado consciente-do-Cristo em Capricórnio.

3. A crise do solo ardente, produzida pela atividade de Urano. Nela se penetra por livre escolha do iniciado, que faz sua escolha em Libra, o ponto de equilíbrio no qual – geralmente – ocorre o momento de reversão da roda. Ali o homem tem que decidir se continua como lhe é habitual e segundo seu costume ou se, revertendo a roda, atravessa o solo ardente para a liberação. Libra é o oposto polar de Áries e, portanto, estreitamente relacionado a ele.

Observarão que os raios que estão relacionados a Áries ou se expressam através dele estão curiosamente equilibrados. Os Raios 1 e 7 são, um o mais elevado, o outro o mais inferior, e exigem um ponto de equilíbrio na roda que Libra proporciona. Os Raios 6 e 4 levam a energia do segundo raio, o principal raio construtor, a esse processo equilibrador que capacita o homem para construir o novo e dotar-se de um corpo espiritual de manifestação.

Também chamaria a atenção para o fato de que, por meio de Urano, Áries se relaciona com Aquário. Os nebulosos começos em Áries, o tênue surgimento das ideias incorporadas em estado latente – após o percurso da roda nas duas direções – trazem a liberação em Capricórnio e produzem o servidor do mundo em Aquário, que permanece voluntariamente na grande roda (usando a Cruz Cardeal como seus signos condicionantes), permanecendo assim dentro de sua esfera de influência, a fim de ajudar a humanidade a encontrar sua própria liberação da Cruz Fixa.

Na trajetória zodiacal há quatro signos que são signos de nascimento, de início e de renovada realização cíclica:

1. *Áries*, é o “berço das ideias divinas”, sejam estas ideias almas trazidas à encarnação e controladas por Marte até alcançarem o ponto de reorientação e se tornarem sensíveis à influência de Mercúrio, seja o nascimento das ideias de Deus sob a forma de planos hierárquicos, aos quais o iniciado se torna sensível.

2. *Câncer* é o “berço da vida da forma”, a porta de entrada na encarnação física. É o signo em que nasce a humanidade como um todo formando uma unidade integrada, do surgimento do quarto reino da natureza. A humanidade “surgiu da pedra e da água e traz com ela sua morada” (como expressa o *Antigo Comentário*) e a consciência instintiva de massa vem à existência. Observem esta frase.

3. *Leão* é o “berço do indivíduo”, o advento à forma do homem autoconsciente individual, emergindo da massa e do rebanho em Câncer, substituindo a consciência instintiva pela autoconsciência e pelo senso de responsabilidade de natureza pessoal.

4. *Capricórnio* é o “berço do Cristo”, o lugar do “segundo nascimento” e o cenário para o surgimento do quinto reino da natureza quando chegar a hora. Neste signo o iniciado atinge uma percepção espiritual que mais tarde vai se manifestar em Aquário e em Peixes como homem, o trabalhador para o mundo, e como o homem, o salvador do mundo – os dois investidos de uma missão universal.

É com base em indicações como estas que o astrólogo do futuro determinará o tipo de horóscopo que deverá calcular. Duas perguntas virão, e exigirão respostas racionais:

1. O sujeito é uma *personalidade*, movendo-se pela roda, aperfeiçoando a autoconsciência e desenvolvendo uma personalidade integrada por meio da experiência e

da atuação da Lei do Carma, sujeito à Grande Ilusão, e chegando oportunamente ao ápice da ambição pessoal em Capricórnio?

2. Ou essa pessoa está começando a se manifestar como *alma*, vertendo luz através das densas névoas da ilusão e se preparando para os grandes testes em Escorpião, aos quais se seguirá a iniciação em Capricórnio?

Perguntas subsidiárias seriam, por exemplo: Para que morte o homem está se preparando? Seria uma crise iminente, que indicaria um nascimento em algum novo estado de consciência? A pergunta crucial, porém, a ser determinada em cada caso é: em que direção o homem está seguindo em torno da roda da vida? O horóscopo ortodoxo diz respeito à vida da personalidade, a forma estando ligada à “roda da vida quando gira da direita para a esquerda” (de Áries a Touro via Peixes). A alma, porém, está atada à roda que gira da esquerda para a direita de Áries a Peixes via Touro. É este movimento antagônico da roda “que gira sobre si mesma” (como a Bíblia expressa), que leva ao conflito experimentado na vida individual da humanidade e na vida do planeta. Nas primeiras etapas da evolução e na Cruz Mutável, a consciência está totalmente identificada com a vida da forma e com a vida da autoconsciência, autopreservação e autoenriquecimento. Vem em seguida um intervalo em que esta consciência começa a se transformar em consciência de grupo e se identifica com a alma e com o propósito da alma. A experiência da Cruz Fixa abrange este período. Poderíamos observar aqui que a experiência nas três Cruzes tem um significado maçônico e uma correspondência com a Loja Azul:

- a. A Cruz Comum ... O grau E :: A ::
- b. A Cruz Fixa ... O grau F :: C ::
- c. A Cruz Cardeal ... O grau M :: M ::

Muito virá à luz sobre a Maçonaria quando suas implicações astrológicas forem estudadas e compreendidas. Muito também será revelado sobre a vida e o propósito individuais quando o destino de certos planetas (nos distintos signos zodiacais) forem corretamente investigados e captados, e suas significações simbólicas forem interpretadas. Por exemplo, é bem conhecido, teórica e matematicamente, que:

1. O Sol está exaltado em Áries. Aqui o Sol representa a vida do espírito que atinge sua plena expressão como resultado do grande processo evolutivo iniciado em Áries. A vida de Deus, que neste signo é “impelida à atividade”, chega oportunamente à plena maturidade. A latência se torna potência e a meia-noite se funde com o meio-dia. Deus, o Pai, rege.

2. O poder de Vênus é diminuído neste signo. É um signo de detimento para Vênus. Isso porque, quando o Sol está exaltado e resplandece em toda a sua glória, os outros luminares menores se desvaneçem. Assim como a personalidade se perde de vista na luz da alma, o Anjo Solar, também a alma desaparece e seu poder e sua irradiação são eclipsados quando a Presença, velada até então, aparece e domina a cena ao término do grande ciclo mundial. É dito que as Mentes que se encarnam, seres humanos, os Anjos Solares, vieram originalmente de Vênus, mas, por sua vez, cedem lugar à Mônada, o UNO. A mente dá lugar à intuição, e a razão à percepção pura.

3. Saturno “está em queda” em Áries. Isto tem dois significados, porque é um signo dual. Primeiro: Saturno é o Senhor do Carma, o que impõe a retribuição e exige o pagamento integral de todas as dívidas. Portanto, nos condena à luta pela existência, tanto pelo lado

da forma como pelo lado da alma. Por isso Saturno “caiu” quando o homem caiu na geração. Saturno “seguiu os filhos dos homens até seu habitat inferior”. Segundo: o poder de Saturno chega ao fim e sua obra completamente cumprida quando o homem (o homem espiritual) se libera do Carma e do poder das duas Cruzes, a Cruz Comum e a Cruz Fixa. Esotéricamente, Saturno não pode seguir o homem até a Cruz Cardeal.

Muito se poderia elaborar sobre este tema, mas o exposto acima dará uma indicação do significado esotérico destes três acontecimentos dentro de cada signo. Também podem dar amplas indicações sobre o homem cujo horóscopo está sendo estudado.

Os decanatos também podem ser tratados de duas maneiras, segundo a direção que o homem está percorrendo na roda e, portanto, está entrando no signo, falando em termos simbólicos. Se está entrando em Áries quando estiver na Cruz Comum, ficará sob a influência de Marte, Sol e Júpiter, segundo Sepharial. Isto significa conflito, revelação e êxito na satisfação do desejo e da ambição, à medida que transcorrem os éons. Quando ele se reorienta e sobe à Cruz Fixa, ficará sob a influência de Júpiter, Sol e Marte, porque o iniciado e o discípulo culminam sua carreira em um desses signos, com um esforço e uma batalha final e dominante. Gostaria de observar que Alan Leo entreviu o significado interno dos decanatos quando atribuiu Marte, Sol e Vênus a esses três decanatos. Ele tocou a verdade da reversão subjetiva interna na roda, que traz outras energias e influências quando substituir Vênus por Júpiter. A mente e o coração devem estar coordenados e mobilizados quando a grande reversão ocorre.

Vemos que Áries é o signo dos inícios – o início do processo criador, o primeiro passo da alma (o microcosmo do Macrocosmo já iniciado) para a encarnação; o início dos ciclos de experiência constantemente renovados, o início de um período em que a alma muda sua direção, objetivo e método para, finalmente, entrar no processo absolutamente definido que chamamos de regeneração espiritual e iniciação. Há quatro palavras de importância vital às quais voltaremos incessantemente que marcam as mudanças ao longo do nosso estudo do caminho de evolução ou do progresso da alma em torno da grande roda, como personalidade e como discípulo que se dirige para o processo final de liberação. Estas quatro palavras expressam os impulsos subjetivos e as motivações e, na realidade, introduzem quatro ciclos diferentes de progressão no Caminho, em suas diversas etapas, da individualização à iniciação. São elas:

1. *Recriação*, pela qual a influência de Câncer, combinada com a de Áries, produz o impulso para a encarnação no plano físico.
2. *Regeneração*, pela qual a crescente influência da Cruz Fixa, atuando sobre a Cruz Mutável, produz as mudanças internas que, oportunamente, levam a uma
3. *Reorientação*, ou o grande ciclo de repolarização que ocorre sob a influência de Libra (Cruz Cardeal) e “a guinada do Touro em meio do caminho”, como é descrito nos livros antigos. Este processo de reorientação leva a um percurso em torno da roda no qual o homem interno subjetivo entra em expressão externa manifestada, e a personalidade recua para o segundo plano. Finalmente, seguem-se doze vidas durante as quais a etapa final da
4. *Renúncia* é experimentada e o discípulo ou iniciado renuncia a tudo por amor à humanidade e a seu serviço, oferecendo-se no altar do sacrifício. Como resultado, ele alcança a liberação final.

Na realidade, esta liberação é de natureza duodécupla, pois a liberação, a vitória e o triunfo devem ser experimentados em cada signo, assim como o cativeiro, a derrota e o fracasso são experimentados em todos os signos do zodíaco, enquanto o homem atua como personalidade. Estas quatro palavras e seu significado fundamentam tudo que tenho a dizer sobre a experiência dual na grande roda da vida. Gostaria que mantivessem isso bem presente na mente.

Ao percorrer o grande ciclo de Áries a Touro, o homem penetra novamente no signo de Áries pelo potente impacto de Touro, que nesta etapa de desenvolvimento nutre seu ardente desejo de obter vantagens materiais na encarnação física e incessantes empreendimentos mundanos. Depois de um período de recriação, vem em encarnação no signo de Peixes e recomeça a grande ronda de vida manifestada, pois Peixes é o oceano onde ele é “o peixe”, controlado pelas leis da substância ou existência material. Na segunda etapa, ele passa de Áries a Touro, porque finalmente o desejo se transmutou em aspiração. Depois de ter provado sua perseverança no ideal da vida espiritual nos signos intermediários, passa novamente no signo de Peixes, vindo de uma direção oposta do seu procedimento usual, tendo adquirido o direito de ascender à Cruz Cardeal dos Céus, o poder de tomar uma iniciação planetária final e o privilégio de entrar em um dos sete caminhos que mencionei em outros livros, o que oportunamente lhe outorga “a liberdade nos sete sistemas solares”, assim denominada para distinguir da “liberdade das sete esferas planetárias” que a experiência da iniciação lhe garantiu depois de um processo de intenso treinamento em uma ou outra das escolas planetárias (de acordo com seu tipo de raio) e na via do serviço escolhido.

Descobriremos, assim, a significação das duas palavras-chave do signo de Áries:

1. “E o Verbo disse: Que se busque a forma novamente”.
O homem.
2. “Eu me exteriorizo e do plano da mente governo”.
O iniciado.

A experiência leva ao controle, e neste signo o homem que está incorporado à força do primeiro raio desenvolve o poder de organização, a capacidade de dominar as forças e, particularmente, a energia da morte, de dominar o poder de destruição aplicado com amor, o domínio sobre as multidões, a capacidade de cooperar com o plano e o uso da Vontade, aplicada corretamente e com justiça no governo dos assuntos planetários.

Antes de examinarmos os onze signos restantes do zodíaco, e a fim de lhes dar um esquema compreensível sobre o qual desenvolver a nova astrologia, por meio do qual poderão captar o procedimento dual da alma em torno da grande roda, gostaria de destacar que o que lhes dei sobre Áries será igualmente tratado quando examinarmos os outros signos. Compreenderão que indiquei as significações e assinalei algumas verdades que estão vinculadas com:

1. A *nota-chave dos signos*. Essas notas expressam o efeito de base sobre o homem enquanto vai avançando em uma das duas direções.
2. A *natureza da Cruz* sobre a qual o homem está crucificado em um determinado momento.
3. A *influência dos regentes planetários* – ortodoxos ou esotéricos.

4. Os *Raios* que se expressam principalmente através de um determinado signo; a indicação do signo no qual ele possa estar encontrando-se no regente planetário exotérico quando se trata da personalidade e no regente planetário esotérico quando se trata da alma.

5. As *Qualidades* do signo e do homem que entrou em um determinado signo.

6. A *Interação entre um signo e seu polo oposto*.

7. Os *planetas que estão exaltados, em detrimento, ou em queda* em um determinado signo, pois esse estudo indicará as três fases do Caminho – com seu ciclo involutivo, em que se torna cada vez mais envolvido com a matéria ou na vida da *Cruz Mutável*, o intervalo de reajuste, ou a luta pela liberação que leva à subida na *Cruz Fixa*, e o período de liberação, ou sua subida final na *Cruz Cardeal*.

8. A *significação das palavras-chave* para os modos de avançar através dos signos.

9. O *tema subjacente* de todo signo zodiacal específico, que resulta das ideias de recriação, regeneração, reorientação e renúncia.

Antes de tratar deste tema com relação a Peixes, há um ou dois pontos que gostaria de abordar. Devo elucidar certos problemas que podem surgir na consciência dos investigadores e estudantes, porque é impossível tratar deles a fundo nas observações introdutórias, o que poderia resultar em uma confusão quase insuperável na mente do investigador. Pouco a pouco trataremos dos diversos pontos discutíveis e, se tiverem paciência e forem capazes de se abster de conclusões sectárias, o quadro da nova astrologia começará a emergir com maior clareza em suas mentes. Por ora o reajuste das suas ideias produz uma temporária e inevitável confusão.

Uma das perguntas que se coloca normalmente foi expressa por um estudante interessado em astrologia. Envolvia o problema a seguir e foi formulada da seguinte maneira: considerando-se a inevitabilidade de um homem oportunamente reverter o modo de seu transcurso pelos doze signos, em que momento e signo o Sol se reverte? Em que ponto, no percurso do zodíaco, pode ocorrer a reversão do Sol?

A menos que vocês tenham captado alguma coisa da natureza da grande ilusão da constituição do Sol, será difícil compreender o significado da minha resposta. O Sol ao qual se referem é o Sol físico e seu curso aparente no céu. Esta “aparência” não mudará externamente e – eis aqui a declaração importante – o Sol real sob o qual a nossa vida planetária atuará oportunamente e ao qual o homem interno responderá, é o Coração do Sol. Quando este coração estiver exercendo controle, o homem espiritual viverá uma vida dual *simultaneamente* (que é sempre o problema do homem iluminado pela alma como também pela luz do dia). Esta vida dual será feita de um lado da nossa experiência cotidiana e, de outro, do nosso despertar interno no plano da alma. A personalidade continuará respondendo às influências que lhe chegam do Sol físico, mas sua vida ativa motivada e a experiência subjetiva do homem interno serão condicionadas pelas energias que lhe chegam do “Coração do Sol”. Gostaria de lembrar o ensinamento da Sabedoria Eterna transmitido em *A Doutrina Secreta* e que também elaborei em meus livros subsequentes, de que o Sol deve ser descoberto e conhecido em sua tríplice natureza, que é ternária como a Trindade. A tabulação abaixo pode servir para esclarecer mais um pouco esta ideia:

1. O Sol físico Forma ... Personalidade Influenciando a Cruz Mutável.
2. O Coração do Sol Consciência da alma Influenciando a Cruz Fixa.
3. O Sol Central espiritual Vida Influenciando a Cruz Cardeal.

Com a palavra “influenciando” me refiro às energias que são vertidas desses três aspectos do Sol pelas três Cruzes ao nosso planeta. Reflitem sobre isso e lembrem-se também que o nosso Sol se desloca através do espaço (carregando o nosso sistema solar em sua esfera de influência) em torno da nossa própria estrela central e condicionadora que, segundo se presume corretamente, situa-se na constelação de Touro, nas Plêiades. Ao mesmo tempo, o Sol parece, do ponto de vista do nosso planeta, estar passando pelos doze signos do zodíaco; trata-se de um símbolo considerado em escala macrocósmica, que ilustra de maneira dramática o ponto de vista egocêntrico do ser humano, o microcosmo. É interessante comparar o simbolismo e a verdade subjacentes, vinculados com os zodíacos maior e menor e com seus ciclos de doze meses e de 25.000 anos. Eles confirmam o que lhes transmiti sobre a alma, influenciada em dado momento pelos planetas esotéricos, e a personalidade, influenciada pelos planetas ortodoxos. O zodíaco maior é o símbolo da alma, e o menor o da personalidade. No ciclo da personalidade, o zodíaco menor condiciona a carreira da personalidade, e as doze casas planetárias são de importância predominante. Mais tarde, a influência exercida pelos doze signos substitui a influência dos planetas.

Também gostaria de enfatizar – talvez desnecessariamente – que Sirius, a Ursa Maior e as Plêiades atuam por meio das doze constelações, vertendo suas influências através de nove delas em particular, mas estas constelações maiores não fazem parte do zodíaco que nos diz respeito. Elas, em conjunto com os sete sistemas solares dos quais o nosso é parte, são as dez constelações vinculadas a um zodíaco ainda maior, que não é condicionado pela significação numérica do número doze. Por isso o dez é considerado o número da perfeição. Nesse ponto, há muita confusão nas mentes de alguns estudantes menos avançados (falando em termos de astrologia).

Para vocês é difícil compreender que o processo involutivo de todos os reinos da natureza está relacionado com o trânsito da alma (neste caso a *anima mundi* ou alma do mundo) de Áries a Peixes via Touro, mas não vice-versa. A *anima mundi* avança deste modo no arco involutivo, e não como a personalidade. A *anima mundi* passa para Peixes ao término de cada grande ciclo e não para Touro. Ela emerge em Câncer para sua manifestação externa, o signo de massa ou de vida grupal, o signo da atividade de massa ou grupal; sua consciência difusa ainda não foi individualizada como a consciência do homem foi. Quando a alma do mundo, depois de ter se deslocado em torno da grande roda, entrou em Câncer e chegou o momento para a quarta Hierarquia Criadora se manifestar como quarto reino da natureza, houve uma reversão, e o trajeto da *anima mundi* passou a ser o que é agora. Convém lembrar, com bastante cuidado, de que estamos estudando unicamente o homem, o homem individualizado, e suas reações às influências zodiacais e planetárias. Estamos examinando suas reações, mentais e emocionais, à grande ilusão e à realidade espiritual, à medida que elas atuam em sua vida objetiva e subjetiva. Para uma conclusão mais ampla, devemos considerar a influência do zodíaco e dos planetas sobre:

1. O *espírito da Terra*, a encarnação concreta do planeta físico e o somatório da vida da forma em todos os reinos da natureza, os quais são a expressão da *anima mundi*, a alma do mundo.
2. A *humanidade*, o homem individualizado e, finalmente, iniciado. É a encarnação da

alma humana ou ego, uma diferenciação da alma do mundo que se expressa como uma personalidade (analogia com o espírito do planeta) e, finalmente, como uma alma espiritual (analogia com o Logos planetário).

3. *O Senhor do Planeta*, uma das grandes Vidas ou Filhos de Deus, considerado hoje como “um Deus imperfeito” no que diz respeito ao nosso planeta, mas realmente perfeito do ponto de vista da humanidade.

A tríplice divisão acima expressa os três aspectos maiores da antiga ciência da astrologia esotérica e suas três divisões como a Hierarquia as estuda hoje. A Humanidade, tendo perdido a consciência que permite de estar em contato com o espírito do planeta (consciência subumana, base do animismo) e por não ter ainda desenvolvido a consciência que lhe permite entrar na Vida e na Mente do Logos planetário, ocupou-se apenas da segunda divisão, e em seu aspecto inferior.

Poderíamos abordar dois outros pontos, e para comprehendê-los vocês terão que aceitar as minhas afirmações, pelo menos como hipóteses temporárias, pois ainda não estão em condições de reconhecê-las como verdade por si mesmos. A astrologia exotérica diz, e isto é amplamente aceito, que Vulcano, Urano, Plutão e Netuno não regem signos, só têm afinidade com eles. Trato deste ponto porque vamos estudar o planeta Plutão em relação com Peixes. Esta afinidade exprime apenas uma verdade parcial, válida temporariamente do ponto de vista do astrólogo moderno. A existência desses planetas só foi deduzida ou descoberta há dois ou três séculos, mas a Hierarquia sempre teve esse conhecimento. Já indiquei os signos que eles regem, e a astrologia do futuro aceitará minha afirmação e trabalhará com estes planetas. Muito antes na história humana os homens tiveram que aceitar, como hipótese, o fato de Marte e Mercúrio regerem certos signos zodiacais, e se puseram ao trabalho para comprovar a exatidão da hipótese. A astrologia antiga era evidentemente incompleta, mas até que o homem se tornasse responsável de maneira patente às influências que lhe chegavam, de Urano ou Plutão, por exemplo, e que afetavam a vida da alma muito mais que a da personalidade, Urano e Plutão permaneceram desconhecidos, exceto pelos esoteristas treinados. Hoje, a humanidade responde com rapidez crescente às influências espirituais mais elevadas e, portanto, podemos esperar que se vá descobrindo cada vez mais forças sutis.

PISCIS, OS PEIXES

Também este signo é dual. Em Áries temos a dualidade cuja função é reunir espírito e matéria na grande atividade criadora da manifestação, no começo de um ciclo evolutivo, enquanto que em Peixes temos a fusão ou a combinação da alma com a forma, produzindo assim a manifestação do Cristo Encarnado, a alma individual aperfeiçoada, a expressão completa do macrocosmo. Assim, os dois polos opostos, o maior e o menor – o ser humano e Deus, o micro e o Macrocosmo – são encaminhados para sua manifestação e expressão predestinadas. Até que o homem esteja se aproximando da meta, estas palavras significam quase nada, embora um estudo do signo Peixes nos dois sentidos pretendidos, possa revelar muitas coisas sugestivas e cheias de significação. A meta da Divindade, a saber, a exteriorização do Plano de Deus e a natureza de Seu eterno propósito, só podem ser para nós um tema de especulação interessada. É possível que este plano e esse propósito sejam muito diferentes do que supomos, pois nossa especulação se fundamenta no conceito de uma Divindade que é produto de nossos processos mentais, do nosso fervoroso idealismo (dois dos três aspectos da natureza da personalidade) e da pretensão de interpretar Seus infinitos propósitos em termos da

nossa condição finita. Tenhamos isto sempre presente. O mecanismo da percepção divina ainda não foi desenvolvido na família humana em larga escala, e só é utilizado em certa medida pelo iniciado de terceiro grau.

A dualidade de Peixes deve ser estudada em relação às suas *três notas-chave* que são:

1. Escravidão ou cativeiro.
2. Renúncia ou desapego.
3. Sacrifício e morte.

Ao longo do primeiro ciclo de experiência na roda, a própria alma está cativa na substância; ela desceu à prisão da matéria e ela própria está ligada com a forma. Daí o símbolo de Peixes, os dois peixes unidos por um traço. Um dos peixes representa a alma, e o outro a personalidade ou natureza da forma, e entre eles se encontra o “fio ou sutratma”, o cordão prateado que os mantém ligados entre si durante todo o ciclo da vida manifestada. Mais adiante, na roda revertida, a personalidade é posta em cativeiro pela alma; mas, durante longos éons, a situação é inversa, a alma sendo prisioneira da personalidade. Esta dupla escravidão chega ao fim quando ocorre o que chamamos de morte final, havendo a liberação completa do aspecto vida da vida da forma. É preciso ter em mente também, que a própria alma pertence à forma do ponto de vista da Mônada, embora seja uma forma muito mais sutil do que tudo que possamos conhecer nos três mundos da evolução humana.

Há também uma dupla renúncia, à qual estas palavras-chave fazem referência, pois primeiramente a alma renuncia à vida e à luz da Mônada, sua fonte (simbolizada pelas palavras “a Casa do Pai”), e desce então ao oceano da matéria. Depois, por uma conversão, a alma renuncia à vida da forma, centro da personalidade. A alma se desapega em consciência da Mônada, o Uno, e atua a partir do seu próprio centro, criando seus novos apegos materiais. Em seguida, na roda revertida, ela começa a se desapegar da personalidade e a se reconectar, em consciência, ao Uno que a enviou. Tal é a história culminante de Peixes. Os Senhores da Vontade e do Sacrifício desceram à manifestação, sacrificando Sua elevada posição e oportunidades de que desfrutavam nos planos superiores da manifestação, a fim de redimir a matéria e elevar ao Seu próprio nível as vidas que animam as Hierarquias Criadoras inferiores, posto que elas constituem a quarta Hierarquia Criadora. Tal é o propósito subjetivo que fundamenta o sacrifício destas vidas divinas, que somos essencialmente nós mesmos, e que são qualificadas por conhecimento, amor e vontade, e animadas por uma perseverança e incessante devoção. Procuram produzir a morte da forma, no sentido ocultista da palavra, e a consequente liberação das vidas que moram internamente para um estado superior de consciência. Todos os Salvadores do mundo – passados, presentes e futuros – são os símbolos manifestados e as garantias eternas deste processo. É no reconhecimento desses fatos que se deve buscar a motivação essencial da vida de serviço. As pessoas nascidas neste signo, com frequência prestam serviço à raça e proveem suas necessidades em algum nível de consciência. São assim preparadas para o sacrifício final em Peixes, o que “absorve em sua Razão de ser original” como expressa o *Antigo Comentário*. É por esta razão que a vida de serviço e a intenção orientada para o serviço constituem um modo científico de alcançar a liberação. Em Aquário, o signo do serviço mundial, aprende-se finalmente a lição que produz o Salvador mundial em Peixes. Por isso minha constante insistência sobre o serviço.

Quando o homem individual entra em seu ciclo de encarnações e emerge no signo de Câncer, que se encontra na Cruz Cardeal, ele sobe metaforicamente à Cruz Mutável e

começa seu longo aprisionamento na forma, tendo que aprender as lições da escravidão. Ele continua a aprendizagem até que transforme a servidão em serviço. Ele vai passando de um par de opositos a outro, tanto do ponto de vista astrológico como do ponto de vista emocional e também do ângulo dos quatro braços da Cruz Mutável. O temperamento fluido e sensível em Peixes – polarizado mediúnica e psiquicamente – deve estar estabilizado em Virgem, signo em que a introspeção mental e a análise crítica se tornam possíveis e atuam para conter a fluidez de Peixes. Esses dois signos se equilibram mutuamente. Poderíamos estudar o duplo processo que acontece na Roda por meio da Cruz Mutável, da qual Peixes é parte, da seguinte maneira:

1. Peixes – Aqui o iniciante no caminho da vida começa por uma receptividade de ordem material que lhe permitirá responder a todos os contatos durante o ciclo de manifestação. Nesta etapa, ele é negativo, fluido, e dotado de uma consciência intuitiva que contém em si a potencialidade da intuição. Porém, sua semente da intuição está adormecida. A mente, que é o instrumento de recepção da intuição, não está ainda desperta nesta etapa.
2. Sagitário – Aqui o homem comum começa a mostrar a tendência de se tornar mais concentrado; a fluidez e a negatividade de Peixes se concentram em obter o que é desejado. O homem demonstra instintos egoístas unidirecionados, e embora possua trato amistoso e bondoso, assim faz por desejo de popularidade, o que é uma boa ilustração do tipo sagitariano, e manifesta também a tendência da alma de transmutar oportunamente todo mal em bem. As lições da vida estão sendo aprendidas e os experimentos seguem acontecendo.
3. Virgem – Em Virgem, o Homem que era fluido em Peixes, emocionalmente egoísta e cheio de desejos em Sagitário, começa a se concentrar mais atentamente e a raciocinar e pensar. A alma latente está se tornando ativa internamente; ocorre um processo de germinação; o homem oculto começa a fazer sentir sua presença. O intelecto está despertando e o instinto – depois de passar pelas etapas emocionais – está sendo transmutado em intelecto.
4. Gêmeos – No homem não desenvolvido, o homem comum, as experiências sofridas nos três braços da Cruz Mutável o levaram à etapa em que o “sonho da vida” pode ser substituído pelo reconhecimento da realidade, e a Grande Ilusão pode ser vista como indesejável e falsa. O sentido da dualidade nesta etapa é intuitivo, mas vai se tornando cada vez mais real e mais complexo. O homem começa a sonhar com a estabilidade, as mudanças ordenadas e a união com aquilo que sente ser a parte mais real de si mesmo. A visão mística surge em sua consciência e ele se torna consciente do seu Eu Superior, graças aos primeiros e tímidos lampejos da intuição.

A experiência na Cruz Mutável dura muito tempo e reconduz o homem sempre de volta à esfera de influência de Áries que, pela ação regente do primeiro raio, fortifica a vontade do homem (não importa a que raio pertença) e termina ciclo após outro com a “palavra de destruição”. Repetidas vezes ele entra no signo de Peixes e encontra seu caminho em torno da grande roda, até que a experiência da mudança e da mutabilidade e a intervenção de um processo de transmutação que leva sua consciência da esfera do instinto e da etapa intelectual para os tímidos começos do processo intuitivo em Gêmeos. Segue-se um grande processo de polarização e o momento de transferência, depois dos quais a influência da Cruz Fixa provoca a reversão. As lições aprendidas na Cruz Mutável têm que ser amadurecidas e seus efeitos demonstrados na Cruz Fixa. Não se deve crer que nas primeiras etapas de desenvolvimento a experiência se adquire somente na Cruz

Mutável. O homem vive e experimenta em todos os signos, mas as influências vertidas pela Cruz Mutável exercem um efeito mais potente sobre ele do que as que são vertidas nas primeiras etapas pela Cruz Fixa. Somente quando a alma se torna mais viva no interior da forma e o homem consciente de sua dualidade, as energias da Cruz Fixa ficam mais efetivas que as da Cruz Mutável, da mesma maneira como após a terceira iniciação, as energias da Cruz Cardeal começam a controlar o homem e se afirmam em seu caráter de maneira ainda mais estimulante que as das outras duas cruzes.

Por esta razão, quando a alma se torna mais ativa, podemos constatar que o efeito da Cruz Fixa vai se manifestar nos quatro signos, em paralelo aos efeitos das forças da Cruz Mutável, pois “o que é dominado e abandonado é mantido com firmeza e transformado”.

Gêmeos – O homem que se desloca no sentido inverso na roda se torna, em Gêmeos, cada vez mais sensível à intuição e cada vez mais sob a influência dos “Irmãos que vivem na Luz”, como os Gêmeos são chamados às vezes. A luz da personalidade se desvanece e a luz da alma aumenta. A fluidez de Peixes e o que ainda não está desenvolvido em Gêmeos cede lugar à sensibilidade da personalidade, à impressão da alma e à consequente estabilização da vida no plano físico.

Virgem – A mente que, sob a influência de Virgem, foi analítica e crítica, adquire a qualidade bem ilustrada pelas palavras *iluminação* e *revelação*. O Cristo, ao qual a Virgem a certa altura deve dar nascimento, é reconhecido como presente no ventre, embora ainda não tenha nascido. A vida é reconhecida. O processo da revelação da consciência crítica é conduzido de maneira inteligente, e as aspirações egoísticas e as experiências do homem não evoluído cedem lugar ao altruísmo do discípulo iluminado e intuitivo.

Sagitário – É agora o signo do discípulo unidirecionado. A vida de sensibilidade fluida em relação à matéria se converte na vida da resposta focada no espírito e na preparação para a iniciação em Capricórnio. A flecha da mente é lançada, certeira, para a meta.

Peixes – Aqui, na etapa final, Peixes representa a morte da personalidade, a liberação da alma do cativeiro e seu retorno à tarefa de Salvador do mundo. A grande realização é cumprida e a morte final é experimentada. “Já não existe o mar” diz uma obra antiga, o que significa inevitavelmente a “morte dos peixes” e a liberação da vida aprisionada e sua admissão em novas formas ou novos ciclos da divina Aventura.

A Cruz Mutável, da qual Peixes é um dos braços, é eminentemente, a Cruz das “repetidas encarnações”, das experiências variadas nos diversos signos e regentes exotéricos, e das muitas experiências que levam às sucessivas e contínuas expansões de consciência. É, portanto, a Cruz do Filho de Deus, do Cristo que se encarna, embora em relação a esta cruz seja a Cruz do Cristo planetário, assim como a Cruz Fixa é a do Cristo individual em cada ser humano e a Cruz Cardeal é a do Cristo cósmico. Poderíamos observar que a Cruz de que estamos tratando aqui é a Cruz das massas, e a consciência que ela exemplifica é a consciência instintiva e sua fusão com a consciência intelectual; é a Cruz da anima mundi e da alma humana antes que a consciência da dualidade fique clara na mente do homem e antes que aconteça a transferência para a Cruz Fixa. Em consequência, ela está mais estreitamente vinculada com a Cruz Cardeal dos Céus, pois a consciência de massa, que é a consciência característica da Cruz Mutável, se torna consciência de grupo ou consciência sintética da divindade depois de haver passado pelo período intermediário (“intervalo vital”) da intensa autoconsciência do homem que está na Cruz Fixa. Este intervalo humano é, por assim dizer, um corte transversal no

desenvolvimento da consciência, mas a ênfase principal se mantém no desabrochar da consciência da massa em todos os reinos da natureza na consciência grupal dos três reinos superiores por mediação do reino humano que, por seu tipo específico e particular de sensibilidade, pode reunir as expressões, superior e inferior, da divindade. É nisso e nesta relação que o signo de Peixes é de grande importância, porque é o signo da mediação. A mediunidade, em seu verdadeiro significado é expressiva da consciência de massa – impressionabilidade, negatividade e receptividade. Estes pontos irão se aclarando, à medida que estudarmos os signos e suas inúmeras inter-relações. A ideia que gostaria de transmitir é que, nesta etapa, a influência de Peixes no arco involutivo, à medida que o Sol vai retrogradando através dos signos, se faz amplamente sentir pela *anima mundi* e pelo Cristo oculto, encarnado e aprisionado; o germe da vida crística é psíquicamente impressionado e se torna cada vez mais sensível a estas impressões psíquicas, impelido pelo desejo em constante mudança, continuamente consciente de todos os choques aos quais está sujeito, embora ainda incapaz de interpretá-los corretamente, porque a mente ainda não despertou de maneira adequada em Virgem. Este Cristo oculto é incapaz de se liberar do “contato com a Água”. Este ponto é atingido oportunamente e está sendo atingido com grande rapidez na atual etapa humana em que uma grande mudança é desejável, e que se trata do resultado de inúmeras mudanças menores. A mudança é sempre necessária, mas o método em si varia, passando da constante variabilidade e mutabilidade da Cruz Mutável para certas mudanças de ordem maior, que são viabilizadas por uma tendência da vida dirigida e de caráter mais permanente.

Nesta etapa, o homem tem em si as possibilidades e as características do Cristo interno, mas elas não se manifestam e são apenas possibilidades latentes, pois ele está totalmente dominado pela natureza da forma (a prisão) e seu ambiente. Os poderes ocultos da alma são negativos e os da natureza da forma são positivos e começam a encontrar meios de se expressar de maneira cada vez mais potente. As tendências espirituais naturais do homem estão inibidas (porque Peixes é muitas vezes um signo de inibição e de obstáculos); a natureza animal e os poderes da personalidade – particularmente no plano emocional – são qualidades evidentes e visíveis do homem. Podemos encontrar grande parte do simbolismo relativo ao Cristo latente e à personalidade expressiva externa no estudo do relato bíblico de Jonas e da baleia. Não tenho tempo de me estender sobre esse ponto, mas é uma parábola que diz respeito ao estado de consciência próprio de Peixes e ao despertar da consciência crística com o debate em que ela implica. Jonas representa o Cristo oculto, aprisionado, alerta aos perigos da situação, e a baleia de grandes dimensões representa a escravidão da encarnação e a personalidade.

É neste signo dual que a alma aprisionada e a personalidade iniciam o processo que transmutará:

1. a natureza inferior em uma manifestação superior;
2. os poderes psíquicos inferiores em faculdades superiores e espirituais, a saber:
 - a. a negatividade em controle da alma positiva;
 - b. a mediunidade em mediação;
 - c. a clarividência em percepção espiritual;
 - d. a clariaudiência em telepatia mental e, finalmente, em inspiração;
 - e. o instinto em intelecto;
 - f. o egoísmo em altruísmo divino;

- g. a aquisição em renúncia;
- h. a autopreservação em serviço altruísta ao mundo;
- i. a autocomiseração em compaixão, simpatia e divina compreensão.

3. a inibição espiritual e mental em expressão da alma e em sensibilidade mental;
4. a devoção às necessidades do eu em devoção ampliada e em resposta às necessidades da humanidade;
5. o apego ao ambiente e às condições da personalidade (identificação com a forma), em desapego à forma e em capacidade de se identificar com a alma.

O médium comum de grau inferior é o exemplo mais destacado dos piores aspectos de Peixes – negatividade, impressionabilidade, sensibilidade animal e emocional, e completa ausência de desenvolvimento do princípio mental. Seria interessante elucidar dois pontos de maneira científica:

1. se a maioria do tipo de médium mais baixo (em particular os médiuns que entram em transe) têm Peixes dominante em medida preponderante em seu mapa.
2. se os médiuns que estão se tornando mais positivos e autocontrolados e que estão começando a ter um vislumbre das correspondências mais elevadas em seu trabalho – mediação e atividade interpretativa, não teriam em algum lugar do seu horóscopo um influxo de Virgem de potência e atividade reais. Isto poderia indicar o despertar da mente no primeiro caso e oportunamente de haver um deslocamento nas influências que os controlam, dos regentes planetários ortodoxos para os planetas mais esotéricos. Poderíamos acrescentar que o espiritismo e o trabalho do movimento espírita estão sob a influência de Peixes com Câncer como ascendente, e em algumas etapas ao contrário – Câncer, com Peixes como ascendente.

Com relação aos raios que se expressam através dos regentes planetários e que absorvem as influências do signo de Peixes ou colaboram com elas, influindo assim no nosso planeta e na humanidade, temos uma situação muito interessante. Dois raios maiores se expressam pelos regentes de Peixes, ortodoxo e esotérico: o primeiro Raio de Vontade ou Poder, enfocado por Plutão, e o segundo, o Raio de Amor-Sabedoria. É a interação destas duas potências que:

1. produz a dualidade deste signo;
2. provoca o problema maior de Peixes – a sensibilidade psíquica;
3. causa a atração do Caminho. Primeiramente o caminho de evolução e, mais tarde, a atração do Caminho de provação, com a consequência de que a transferência para a Cruz Fixa (é tudo que podemos compreender de maneira inteligente) começa realmente em Peixes, embora esta transferência tenha recebido o impulso inicial (se posso usar esta palavra) em Áries, ela começa e termina em Peixes;
4. precipita o processo de transmutação e a eventual evasão por meio da morte;
5. aclara o significado, a atividade e a beleza da morte e do trabalho do destruidor.

Por tudo isso, ficará evidente o quanto este signo é importante e potente. Por meio de seu regente ortodoxo, Júpiter, a força é exercida sobre aquilo que “une tudo” e, neste caso, vincula os dois peixes e os une em uma relação funcional. Subsequentemente, é a atividade da força de segundo raio que conecta alma e forma e as une e esta potência magnética é especialmente ilustrativa da atividade de Peixes. De outro ângulo e em um signo dual, podemos também constatar que a mesma atua em Gêmeos. Em Peixes,

temos a demonstração da relação de cativeiro e os dois peixes são incapazes de escapar um do outro. Em Gêmeos há também uma relação definida entre os dois irmãos, mas nada os amarra, estando latente nesta relação que não há uma corda que prenda um ao outro, e a esse respeito estão latentes a livre escolha e a livre determinação. Em relação à dualidade menor que existe em todo ser humano, a da cabeça e do coração, da razão e do amor, e da vontade e da sabedoria, a tarefa de Júpiter é desenvolver estas duas qualidades e levá-las a uma interação sintética. A certa altura deve haver uma fusão completa do amor e da mente, antes que um Salvador do Mundo possa se manifestar e atuar com eficácia o que é, eminentemente, o resultado final das forças da Cruz Mutável, à medida que esta Cruz desenvolve as qualidades *liberadas pelos planetas* ativos em Peixes, Sagitário, Virgem e Gêmeos. São eles:

Exotéricos - Júpiter e Mercúrio;

Esotéricos - Plutão, a Terra, a Lua (ocultando Vulcano) e Vênus.

Como bem sabem, Plutão representa a morte ou a região da morte; a Terra representa a esfera da experiência; a Lua ou Vulcano, representa a glorificação por meio da purificação e do desapego da matéria, e Vênus representa o surgimento do princípio do amor, comandado pelo poder criador da mente. Os estudantes terão interesse em desenvolver essas implicações por si mesmos. A astrologia ortodoxa atribui apenas dois planetas a estes quatro signos, o que implica em uma interação precisa. Júpiter e suas influências indicam que o caminho da encarnação é o método “benéfico” do desenvolvimento evolutivo, e que o caminho do amor-sabedoria (segundo raio) é a via designada para a humanidade.

Mercúrio indica que a linha de menor resistência para a humanidade é a harmonia através do conflito, pois Mercúrio expressa a energia do quarto raio que é bídica, intuicional e a expressão do Cristo, Mercúrio e o Sol sendo um. No entanto, os planetas esotéricos são mais explícitos em suas intervenções e o homem parece, quando está pronto e aberto para receber a influência deles, ser responsável de maneira quádrupla, o que não era nas etapas anteriores. Estes planetas incorporaram os reconhecimentos e as reações que condicionam a consciência do homem quando está se preparando para se transferir da Cruz Mutável e ascender à Cruz Fixa. Portanto, ele vem:

1. Por Vênus – sob o poder da mente, transmutada em sabedoria pela instrumentalidade do amor;
2. Pela Lua – sob a escravidão da forma, para que, pela experiência, atinja a liberação e “a elevação da matéria” em Vulcano;
3. Pela Terra – sob a influência da experiência planetária (diferente da experiência individual) a fim de transmutar sua consciência pessoal em consciência de grupo.
4. Por Plutão – sob o poder destruidor da morte – morte do desejo, morte da personalidade e de tudo que a retém entre os pares de opositos a fim de alcançar a liberação final. Plutão ou morte jamais destrói o aspecto consciência.

Portanto, seis planetas regem a Cruz Mutável no que diz respeito à humanidade, e isto em si é significativo, pois seis é o número da Grande Obra no período de manifestação; é também o número da “Besta”, que é a natureza inferior no que diz respeito ao homem, e não só é tudo que procura destruir a vida superior, como também o que pode ser controlado e finalmente dirigido pela alma. A significação dos números entra na ciência da

astrologia esotérica e da numerologia, já que ela é, por si, um ramo da astrologia esotérica. Amor, Mente, Experiência, Forma, Entendimento Humano, Morte: são as notas-chave da quarta Hierarquia Criadora, o reino humano, e estão incorporadas nas influências planetárias que são vertidas por estes planetas a partir de seus signos aliados. Pela atividade destas forças que, nesta etapa, atuam através da Cruz Mutável, o homem é levado a uma grande crise de polarização e a um ponto de mudança fundamental, para os quais todas as mudanças anteriores, tão numerosas, o prepararam.

São também estas palavras que sob um outro ângulo, regem os processos experimentados no Caminho do Discipulado e no de Provação. A tarefa do discípulo é compreender o significado desses processos de maneira prática e efetiva e cooperar com as energias que estes planetas liberam, subordinando-as às energias liberadas pela Cruz Fixa na qual ele se encontra, e assim aumentar a potência delas por uma combinação oculta. É respondendo de maneira ativa e inteligente às energias liberadas e dominadas anteriormente pela experiência na Cruz Mutável, e associando-as às potências vertidas sobre ele enquanto crucificado na Cruz Fixa que ele aprende a se preparar para as doze grandes provas em cada um dos doze signos, para as quais a experiência nas duas cruzes o preparou.

Peixes rege os pés, e por isso toda a ideia de progresso, de aspiração para a meta e de percorrer o Caminho de Retorno foi a revelação espiritual subjacente no grande ciclo que estamos atravessando. Além disso, a era pisciana, o ciclo menor do qual estamos saindo na atualidade, foi a origem de todos os ensinamentos transmitidos pelas religiões sobre as diversas etapas do Caminho de Retorno. Alguns astrólogos também sustentam que Peixes rege os processos de procriação. Eles estão essencialmente certos, porque uma vez que o homem esteja se aproximando do Caminho, ele deve se tornar cada vez mais criador no sentido elevado do termo, e os processos de procriação física cederão lugar, esotericamente, à regeneração e à criação no plano mental, em vez de se limitar ao plano físico. Esta função criadora superior se torna possível sob a influência da aspiração e da intuição. Ela começa a aparecer quando os quatro regentes esotéricos suplementam a atividade dos dois regentes ortodoxos. É interessante observar que o astrólogo Alan Leo sugere Netuno como alternativa para Júpiter. Com isso ele captou e tocou em um mistério da iniciação, embora não tenha se dado conta da magnitude da sua descoberta. Netuno enfoca a influência de Peixes no que diz respeito à humanidade *como um todo*, e não estritamente o homem individual, mas isto só ocorre nas etapas finais do Caminho do Discipulado. A humanidade está alcançando rapidamente a posição de Discípulo Mundial e, intuindo isto, Alan Leo sugere Netuno como alternativa a Júpiter.

Esotericamente, a razão de Vênus estar exaltado em Peixes tem conexão com a relação de Peixes com o signo de Gêmeos, do qual Vênus é o regente esotérico, e também com o fato de que Vênus é o *alter ego* da Terra, estando estreitamente relacionado com o reino humano. Este tema é muito vasto e muito complicado para elaborá-lo aqui, mas deve ser considerado. Como vimos, neste signo os peixes estão ligados, o que é o símbolo do cativeiro da alma na forma antes da experiência na Cruz Fixa. Os Gêmeos, no signo de Gêmeos, são símbolos da mesma dualidade fundamental, mas a experiência de muitas encarnações variadas cumpriu seu trabalho, e o traço (que une os dois peixes) está em processo de dissolução, pois parte do trabalho de Plutão é “cortar o fio que ata duas vidas opostas”. A tarefa de Vênus é “reunir as vidas separadas, mas não por meio de uma ligadura”. Por isso Vênus está exaltado em Peixes e, ao finalizar o ciclo maior, os Filhos de Deus, que são os Filhos da Mente, são glorificados pela experiência e pela crucificação, porque aprenderam a amar e a conhecer a verdadeira razão. As influências

de Peixes, Gêmeos e Virgem se fusionam e se mesclam oportunamente (de maneira simbólica, a Cruz deve se converter na linha e depois no ponto). Sagitário, regido esotericamente pela Mãe Terra, produz as condições pelas quais o próprio Caminho alcança a glorificação. Em consequência, temos ao final da era (refiro-me à Ronda maior do zodíaco e não ao ciclo mais curto) a glorificação de Vênus, de Virgem e da Mãe Terra (dois planetas e uma constelação), sendo todos potências que produzem mudanças precisas no sistema solar. Representam as três potências divinas da matéria e da substância, mas a força de Sagitário que as impulsiona para uma consumação ainda maior. Há um amplo e interessante campo de investigação em relação a:

- a. o planeta Vênus – regente da constelação de Gêmeos;
- b. a Terra em que vivemos, muitas vezes denominada “Mãe Terra”;
- c. as Deusas-Peixe do signo de Peixes;
- d. Virgem, a virgem.

Gêmeos e Sagitário estão conectados por meio de seus planetas regentes (porque a Terra é mais estreitamente ligada a Vênus do que nenhum outro planeta) e assim temos mais uma vez as seis potências que produzem a liberação da escravidão da forma, iniciada em Câncer, no que diz respeito à massa da humanidade (refiro-me ao nascimento do reino humano) e em Peixes, no que diz respeito ao indivíduo.

Ao sinalizar o significado dos fatos acima, não estou considerando as razões da astrologia ortodoxa na base da exaltação e da queda de certos planetas em determinados signos. Ocupo-me do efeito que a influência crescente e minguante sobre o sujeito, o homem. Tenham isto presente e, ao mesmo tempo, lembrem-se de que estamos tratando da Grande Ilusão, que dominar e dissipar é a principal tarefa do homem neste ciclo mundial, a fim de inaugurar o reino do Real. A revelação do Real é a principal tarefa que todos os iniciados empreendem após a experiência final das doze provas finais nos doze signos. Portanto, quando descobrimos que a potência de Mercúrio está aflita em Peixes e que finalmente está em “queda” neste signo, qual é o significado esotérico e espiritual? Simplesmente que, depois da etapa da iniciação em Capricórnio, ao qual se chega em consequência da reversão da roda e *das experiências que dela resultam* e após o triunfo em Escorpião, o poder da mente diminui de maneira crescente até que, afinal (como os outros aspectos da vida da forma nos três mundos) chega a seu fim. Sua razão de ser e sua função de iluminação entre a alma e o cérebro físico deixam de ser necessários. O homem, entrando na plena consciência da alma não mais necessita de nenhum mediador, pois ele trata diretamente com a fonte da qual provém. Mercúrio é então encontrado com um outro nome novamente, desta vez como o Sol, mediando entre os aspectos mais elevados – alma e espírito – porque Mercúrio e o Sol são Um. Por meio de Mercúrio, a mente é iluminada e se estabelece uma relação entre a personalidade e a alma. Como Mercúrio, o Sol – o mediador – traslada-se a um plano mais elevado e deixa de ser o mediador entre dois níveis diferentes de consciência, mas entre a vida e a própria consciência; isto é algo muito diferente e confere uma compreensão muito elevada. No momento presente isto é incompreensível para vocês, porque não se trata de uma mediação entre dois estados diferentes, mas em uma fusão do que já está relacionado. Será que um de vocês consegue entender desta afirmação?

O mesmo modo simbólico de interpretação simbólica deve guiar também o nosso entendimento dos três decanatos. Alan Leo e Sepharial dão uma lista dos decanatos, e embora exista muita semelhança entre elas, há também uma diferença importante. Alan Leo se aproxima mais da interpretação esotérica da astrologia, enquanto Sepharial é puramente exotérico. De acordo com Sepharial, os três decanatos são regidos por

Saturno – Júpiter – Marte e oferecem a oportunidade de esgotar o carma e ter êxito nisso, e indicando o método empregado, o do conflito e da guerra. Alan Leo nos dá Júpiter, a Lua e Marte. Portanto, indica o êxito que é incidente ao discipulado bem-sucedido e o fato de estar preparado para a iniciação, a capacidade de obter a visão com a qual Júpiter recompensa o discípulo e a experiência que Vulcano confere. Até então Vulcano esteve oculto, mas sua influência substituiu de maneira crescente todo controle lunar, porque a personalidade ou o lado forma da vida se perde de vista na radiância do Sol, a alma. A luz de Vulcano e a luz do Sol são uma só luz e os três – Mercúrio, Vulcano e o Sol – representam uma síntese e uma radiância que, oportunamente, dissipia a luz de Mercúrio, o qual “cai” para segundo plano; Vulcano, por sua vez, também se torna invisível, e somente o Sol subsiste. Temos, em consequência, uma visão do Sol, a experiência e o esforço da personalidade, que é o método de realização regido por Marte.

As palavras-chave deste signo têm implicações evidentes. Quando se trata da personalidade e a roda gira no sentido normal para as pessoas comuns ou não evoluídas, a Palavra é: “E o Verbo disse: Penetre na matéria”. O comando da alma ao seu instrumento durante as primeiras etapas da evolução soa e a resposta vem imediatamente por parte daquele que “cega a alma à verdade, mantendo-a em um cárcere vil”. Vocês estão amplamente em medida de interpretar estas palavras e do seu próprio ponto de vista, que é o único ponto de vista útil para vocês, indica para vocês o que está por trás no caminho da evolução, o lugar que ocupam no caminho no momento presente e o próximo passo, a visão, a experiência e o esforço que têm pela frente.

Para encerrar o que tenho a dizer sobre a constelação de Peixes, darei uma sugestão de ordem prática que evitará muitas dificuldades aos estudantes. Reúnam, à medida da sua leitura, as indicações que dou sobre cada signo particular, sobre cada planeta e cada constelação maior. Assim terão diretamente à vista as informações necessárias sobre qualquer ponto específico e poderão estudar com pleno êxito esta astrologia de transição tão complicada. Seria mais complicada para o iniciante do que um livro didático de física ou química? Não creio. O que complica o problema são suas dúvidas e questionamentos sobre a verdade e a possibilidade de comprovação das afirmações feitas. No entanto, o iniciante em química deve aceitar as afirmações do especialista que escreveu seu manual e as aceita até que chega o momento em que pode verificá-las por si mesmo, por meio da experimentação. A este respeito poderiam replicar dizendo que as conclusões apresentadas foram testadas muitas e muitas vezes, ao longo dos séculos em muitos casos e durante décadas em outros, não restando lugar a dúvidas. Isto também é válido com respeito à ciência da astrologia, porque durante milhares de anos seus fundamentos foram comprovados, confirmado-se que são corretos. Seus especialistas são mais sábios, mais capazes de síntese e mais altruístas em sua aplicação da ciência do que qualquer outro grupo de cientistas. Refiro-me aos verdadeiros astrólogos esoteristas que estão hoje por trás do movimento astrológico mundial. Gostaria que mantivessem isso presente e que se considerassem como iniciantes, deixando de lado todas as conclusões até captarem algo mais dos princípios essenciais e da teoria. Em alguns casos, a astrologia exotérica pode tê-los preparado para isso.

AQUARIUS, O PORTADOR DA ÁGUA

Esta constelação é de suprema importância para o nosso sistema solar na hora atual, porque é o signo para o qual o nosso Sol está rapidamente se dirigindo e sua influência vai adquirindo maior impulso e potência a cada década que passa. Portanto, ela é em grande parte responsável pelas mudanças que estão ocorrendo em nossa vida planetária, em todos os reinos da natureza e, por ser um signo do ar, sua influência é onipresente e

interpenetrante. Para muitos tipos de mente, esta influência é intangível e, em consequência, incapaz de produzir os resultados desejados; no entanto, o fato é que a ação resultante desta infiltração intangível é de alcance muito mais extenso em seus efeitos do que os acontecimentos espetaculares de caráter mais concreto. Não tenho a intenção de tratar aqui destes potentes efeitos subjetivos. Já dei muitas indicações sobre este tema em meus textos. Estou apenas generalizando neste delineamento sobre a significação subjetiva dos doze signos e oferecendo um quadro geral e não detalhado do que poderíamos chamar de principais tendências da nova astrologia e seu método de abordagem dos aspectos de caráter mais esotérico implicados no horóscopo da alma. A nova astrologia tratará do alcance das causas profundas e não tanto dos símbolos e dos acontecimentos externos, tais como as atividades e os eventos do mundo.

As notas-chave deste signo são três e muito fáceis de compreender, embora seja muito difícil demonstrar quando se manifestam na roda revertida. São elas:

1. O serviço da personalidade, o eu inferior que, em dado momento, se transmuta em serviço à humanidade.
2. Uma atividade superficial e egoísta que se transforma em profunda e viva intenção de atuar em nome da Hierarquia.
3. Uma vida autoconsciente que, finalmente, se transforma em uma consciência humanitária sensível.

A qualidade destas notas-chave varia de uma natureza mesquinha e superficial para outra de intenso propósito e de profunda convicção. O tipo aquariano não desenvolvido e de grau inferior se manifesta na Cruz Mutável por sua consciência egoísta superficial. Esta amadurece em Leão e se torna uma autoconsciência profundamente ancorada e com um intenso interesse pelas necessidades e desejos do eu. À medida que prossegue a interação entre Leão e Aquário (pois são polos opostos) produz-se uma intensificação de todas as qualidades e as superficialidades desaparecem, até que – na roda revertida – a intensa autoconsciência de Leão se expande para a consciência grupal de Aquário. O individual se torna universal. O homem isolado e separatista se torna a humanidade em suas reações e em sua consciência, mas, ao mesmo tempo, conserva sua individualidade. Deixa de ser um ser humano individualmente autocentrado e separatista e se torna a própria humanidade, perdendo sua identidade pessoal em prol do bem comum, mas conservando a sua identidade espiritual. Do serviço para si mesmo passa para o serviço para o mundo, mas sendo sempre o Filho de Deus individualizado, até após a terceira iniciação.

No estudo dos doze signos é interessante traçar a relação da consciência com o signo precedente e com o signo seguinte, o que é especialmente o caso com relação ao signo de Aquário. A qualidade material e terrena de Capricórnio se “dissolve no ar” em Aquário. O “peixe” que ele era no outro signo se torna afinal a alma, emergindo a qualidade da alma, e na roda revertida ela testemunha a sabedoria que penetra em todas as coisas (Peixes) e o amor universal próprio do aquariano verdadeiramente desenvolvido. Na roda “que procede se afundando na ilusão”, a roda da personalidade, a natureza superficial e aérea do aquariano não desenvolvido penetra gradualmente na natureza material concreta e pedregosa do Capricórnio. O homem de tipo comum em Aquário “coloca toda a mercadoria na banca e muitas vezes, até o que está escondido na prateleira”. Esotericamente, o aquariano desenvolvido põe tudo que possui em seu cântaro de água, armazenando para o serviço e distribuindo gratuitamente quando surgem a demanda e a necessidade.

O signo de Aquário é também um signo dual e comporta duas vibrações. É neste ponto que surge sua relação com Peixes, porque assim como Peixes, na roda da ilusão, a Cruz Mutável representa a substância e a escravidão. Em Aquário, a substância e a *anima mundi*, a alma aprisionada, começam a trabalhar em um clima de tolerância mútua, e no indivíduo aquariano superior, a alma e o espírito se expressam através da substância. Em consequência, há uma relação astrológica entre a faixa de estrelas da constelação de Peixes, que une os dois peixes, e a qualidade e natureza de Aquário que une em um todo sintético e funcional. O aquariano reconhece o elo que junta todas as coisas subjetivamente e em verdade, enquanto que em Peixes a energia da relação constitui uma faixa que confina o ser humano e o mantém prisioneiro. Pensem nisso. É um erro considerar a margem de contato que existe entre dois signos na passagem do Sol, como sendo de natureza cristalizada e rígida ou como uma fronteira inamovível ou uma linha de demarcação bem estabelecida. Não é assim. Não há uma linha de demarcação rígida separando duas esferas de experiência e de consciência inteiramente diferentes no caminho do Sol. Só parece ser assim, e também é parte da Grande Ilusão.

Os regentes de Aquário são de especial interesse. Formam um grupo de planetas que trazem as influências do sétimo, segundo e quarto raios, que são os raios que eminentemente condicionam as etapas finais do progresso do homem, como também as etapas iniciais, sendo mais potente no início do caminho involutivo e no final do caminho evolutivo do que no período do meio. Eles determinam as etapas finais e os eventos do Caminho de Iniciação. O sétimo raio traz para o plano físico a expressão dos pares maiores de opositos – espírito e matéria – relacionando-os entre si, produzindo oportunamente um todo funcional. O segundo raio suscita a expressão da alma e a consciência espiritual, e também o poder de irradiar amor e sabedoria na Terra, enquanto que o quarto raio indica o campo de serviço e o modo de alcançar a meta. O conflito e a luta são os modos ou métodos para alcançar a harmonia e expressar assim as características verdadeiramente humanas, pois o quarto raio e a quarta Hierarquia Criadora são essencialmente uma única e mesma expressão da verdade.

Alguns astrólogos apontam Saturno como um dos regentes do signo de Aquário, Alan Leo entre eles. Porém, gostaria de observar que neste caso ele está tratando unicamente da progressão do homem comum na roda da vida, e que Saturno, que ele percebe como regente de Aquário é a influência saturnina de Capricórnio, signo no qual Saturno rege em dois campos. Na roda revertida, a influência saturnina se exaure em Capricórnio, e o homem fica então liberado do carma, não precisando mais receber oportunidades, pois encarna o livre iniciado, um verdadeiro Mestre Maçom e pode então dedicar-se ao serviço mundial sem ser impedido ou detido pelos pensamentos do eu ou desejos egoístas. Fica então sob a influência de Urano, o misterioso e oculto planeta. Sua vontade é focalizada e desenvolvida pelas influências de Urano, e ele desenvolve as capacidades de líder. Provoca as mudanças desejadas e cria as novas condições que ajudarão a alma da humanidade a se expressar mais livremente. Sendo a água o símbolo da substância e da expressão material, além de uma motivação emocional, Aquário, em consequência é dual em sua atividade; o terceiro raio se expressa poderosamente através deste signo, chegando ao nosso planeta através de Urano e da Lua, que neste caso oculta ou vela simbolicamente Urano. Portanto, temos a dupla influência que Urano, expressando a qualidade e trazendo as energias do sétimo raio em um caso, e do terceiro raio, em outro. Em última análise, o sétimo raio é a energia diferenciada e concentrada do primeiro raio, quando expressa a vontade do primeiro aspecto da divindade na Terra, pelo poder de relacionar e de trazer à manifestação objetiva – por um ato da vontade – o espírito e a matéria. Isto é feito mediante a atividade do terceiro raio se expressando através da

humanidade e de suas unidades individuais, mas em conjunto com a energia dos três raios, liberada pelos planetas regentes:

1. Urano – Sétimo Raio – A vontade de ser e de saber simultaneamente em todos os planos da manifestação.
2. Júpiter – Segundo Raio – A fusão do coração e de mente, propósito subjetivo da manifestação. Viabiliza-se pela atividade do terceiro e do sétimo raios na roda exotérica.
3. Lua – Quarto Raio – A vontade de ser e de saber, mais a fusão de coração e mente, resultado do trabalho implementado pela quarta Hierarquia Criadora sob a influência da energia que produz harmonia através do conflito.

Gostaria de chamar a atenção de vocês para o fato de que em relação com a Lua, tal como associada aqui a uma das Hierarquias Criadoras, há na própria Lua influências exotéricas próprias ao modo comum de proceder na roda da vida, e no planeta que ela vela ou oculta (neste caso o planeta Urano) temos a energia esotérica que leva esta Hierarquia à realização subjetiva.

Urano suscita a atividade inata e espontânea e produz desenvolvimento evolutivo – tanto natural como espiritual. É o impulso para melhores condições.

Júpiter traz a tendência inerente à fusão, que nada pode deter. A consumação da síntese última é inevitável; tal é a obra de Júpiter.

A *Lua* inclina a criar as condições que culminarão nas grandiosas e críticas transformações do instinto em intelecto. É esta a contribuição da Lua, enquanto Urano será a causa da transformação maior na consciência humana, marcando a passagem da percepção intelectual para conhecimento intuitivo. Tenhamos presente que as forças esotéricas se combinam com as forças dos planetas exotéricos ou ortodoxos, e que elas não anulam sua influência. Elas apenas as complementam e dominam. Desta maneira, o homem se enriquece, sua experiência se amplia e ele conhece uma expansão de consciência sob as novas energias; no entanto, as condições realizadas e os efeitos alcançados sob o império das antigas influências não se modificam. Elas “determinaram” a natureza do homem e fixaram suas qualidades; portanto, permanecem persistentes e energéticas; mas as influências e potências novas e mais profundas são as que, no futuro, na Cruz Fixa, condicionarão e motivarão gradual e constantemente todas as suas atividades. No futuro, quando tratarmos das influências planetárias, em vez de falar dos planetas ortodoxos, mencionaremos os planetas exotéricos e esotéricos, de maneira a adaptar nosso vocabulário e certas palavras definidas ao ensinamento interno. Em astrologia, tratamos o tempo todo de energias que produzem movimento e atividade subjetiva e externa; nos ocupamos dos impactos que inúmeras forças exercem sobre a expressão e o objetivo da vida do homem, do planeta e do sistema, e dos efeitos resultantes. Quando estes efeitos e estas atividades são puramente objetivos (e sob esta palavra coloco todos os acontecimentos que ocorrem nos três mundos da experiência humana – os planos físico, astral e mental) temos uma demonstração da personalidade. Quando estes efeitos e estas atividades são conscientemente relacionados com o mundo das causas e são o resultado de uma “direção correta e consciente” do centro de emanação, a saber, a alma, as forças da personalidade ficam submetidas à difusão das energias da alma; então a personalidade ou natureza da forma adquire um magnetismo diferente, atraindo para si as energias de um plano superior e mais dinâmico do que aqueles com os quais o homem estava até então em relação, e que havia aprendido a

controlar e utilizar. Em outros casos, as energias da alma intensificam certas forças da personalidade; o efeito dos planetas exóticos é enriquecido pelo influxo sempre crescente das energias dos planetas esotéricos, e elas começam a exercer um efeito esotérico predominante. Em Capricórnio, por exemplo, a influência de Saturno é tanto exotérica como esotérica; em Touro, Vulcano tem um efeito esotérico e hierárquico, enquanto que em Leão, o Sol rege as três vidas, exotérica, esotérica e hierárquica. Estudaremos isto mais adiante, quando abordarmos a constelação de Leão. As influências planetárias são, durante este ciclo mundial, excepcionalmente potentes em Aquário, porque, de maneira especial, é um signo culminante para a maioria das pessoas que procedem de Áries a Peixes na Cruz Fixa. Um número muito pequeno de indivíduos culmina a experiência da vida nas três Cruzes no signo de Peixes, tornando-se assim salvadores do mundo. Conhecem então, mas somente então, o aspecto mais elevado do primeiro raio, tal como se expressa pela ação da Morte. No entanto, a grande maioria dos iniciados do mundo culmina sua experiência em Aquário e esses homens se tornam servidores do mundo, liberados. Dão as costas a todo progresso posterior pessoal e a toda satisfação da própria aspiração espiritual, tornando-se então portadores da água da vida para a humanidade, ingressando assim nas fileiras da Hierarquia. Os que chegam a isso em Peixes e alcançam um grau mais elevado em seu desenvolvimento passam para o centro denominado Shamballa. A maioria dos iniciados e discípulos, porém, permanece ligado ao segundo centro, o da Hierarquia de Serviço.

Aquário é eminentemente um signo de movimento constante, de atividades variáveis e de mutações periódicas; o símbolo deste signo expressa bem este tipo de atividade. Portanto, é o signo em que o iniciado descobre e comprehende a razão de ser dos ciclos. Os resultados da experiência do vale (para usar um termo bem conhecido pelos místicos de todas as épocas) e do pico da montanha com sua visão e luz, estão vividamente caracterizados neste signo. O aquariano pode conhecer as profundezas da depressão e do autodesprezo, ou pode conhecer e viver um estado de exaltação da alma e a sensação do poder espiritual que o controle da alma confere, sabendo que são interação, ação e reação necessárias para o crescimento e a compreensão. A lei desta ação e reação é a lei que rege sua atividade.

Em Leão, o centro do homem e seu foco de consciência é ele mesmo; ele gira sobre si mesmo e revolve inteiramente em seu próprio eixo, o tempo todo sempre centrado em si mesmo, consagrando todo o seu pensamento, todo o seu tempo e serviço ao seu próprio bem-estar e à sua esfera de interesse pessoal. Em Aquário, porém, o polo oposto de Leão e seu signo de consumação, o indivíduo se torna centrífugo; não há mais nem centro nem círculo de influência circunscrito, apenas duas linhas de energia centrífugas irradiando de si para o mundo dos homens. O indivíduo autoconsciente em Leão se torna o servidor consciente, e isto está muito bem ilustrado para nós nos símbolos desses dois signos. O aquariano se consagra ao serviço de grupo e ao bem-estar da humanidade. O aquariano de tipo comum, na Cruz Mutável, seria, por exemplo, o empregado fiel, o sócio ou um trabalhador em alguma firma ou empresa, na qual todos os seus interesses estariam concentrados e para a qual consagrará tudo que tem. Na Cruz Fixa esta consagração ao próximo se torna o serviço mundial.

É dito que Aquário rege o sistema sanguíneo e a circulação do sangue. Por meio do sangue, a força vital é distribuída por todo o corpo humano. Portanto, isto simboliza a tarefa do aquariano liberado, que dispensa a vida espiritual no quarto reino da natureza. As influências aquarianas também são percebidas como dispensadoras de vida em outras formas de vida planetária e em outros reinos da natureza, mas não trataremos deste aspecto, pois nossa atenção neste momento está voltada para a humanidade.

Aquário, como sabemos, é um dos braços da Cruz Fixa, a qual é eminentemente a Cruz do Discipulado e das três iniciações maiores, sobre as quais podemos assinalar que:

1. Em Touro – O desejo é transmutado em aspiração; a escuridão dá lugar à luz e à iluminação, o olho do touro se abre, este olho que é o terceiro olho espiritual ou o “olho único” do Novo Testamento. “Se teu olho for único”, disse o Cristo, “todo o teu corpo será cheio de luz”. Este olho único toma o lugar dos dois olhos do eu pessoal. A atenção do homem se enfoca na realização espiritual. Ele trilha o Caminho do Discipulado.
2. Em Leão – O homem autocentrado se torna oportunamente a alma na expressão da vida e concentrado na culminação da meta espiritual do altruísmo. Neste signo ele se prepara para a primeira iniciação e também a toma neste signo ou quando é o signo ascendente, tornando-se o “Leão que persegue a presa”, isto é, a personalidade que se torna cativa da alma.
3. Em Escorpião – O discípulo passa pelas provas que lhe permitirão tomar a segunda iniciação, demonstrando que sua natureza de desejos foi subjugada e conquistada, que sua natureza inferior (sendo elevada ao ar, isto é, ao céu) é capaz de alcançar a meta para este período mundial, e que dos fundamentos terrenos de Escorpião, a personalidade pode ser provada de tal maneira que demonstrará sua aptidão para o serviço mundial exigido em Aquário. Isto está belamente expresso para nós na lenda de Hércules, o Deus-Sol, que venceu a hidra de nove cabeças ou serpente do desejo, sendo forçado a se pôr de joelhos e, dessa posição de humildade, ergue a serpente no ar, gesto que lhe traz a liberação.
4. Em Aquário – Neste signo culmina o prolongado esforço da alma e a experiência do discípulo na Cruz Fixa é concluída. O homem então toma a terceira iniciação e fica livre do controle da personalidade, tomando as duas iniciações seguintes na Cruz Cardeal.

Eu poderia aqui lhes dar os nomes das Três Cruzes, extraídos dos antigos arquivos e, portanto, difíceis de traduzir:

1. A Cruz Mutável – A Cruz da Experiência mutável e absorvida. É o lugar da ação e da reação, do controle cármbico e da resposta aos impactos que levam ao despertar da consciência para a natureza da meta seguinte.
2. A Cruz Fixa – A Cruz da Transmutação. O desejo se torna aspiração e o egoísmo se transforma em altruísmo.
3. A Cruz Cardeal – A Cruz da Transcendência. A vida da personalidade, a vida da forma e a vida planetária deixaram de dominar. O homem está livre.

A substância, o oceano da vida, a água, o símbolo do desejo e o impulso para a encarnação são transmutados em luz da alma e em substância de luz e no impulso que leva a trilhar conscientemente o caminho de retorno, associado ao desejo de servir. O desejo se desenvolve e se foca em Touro quando o homem se encontra na Cruz Mutável e avança em torno do zodíaco; reorienta-se, polarizando-se de novo em Touro quando o homem ascende à Cruz Fixa, e, oportunamente, é abandonado nesse signo. Em Escorpião, o polo oposto de Touro, a personalidade é humilhada e confrontada com a alma; neste signo a personalidade é “ocultamente morta e depois ressuscitada no ar e na luz”, para se tornar, a partir desse momento, servidora da alma. Em Leão, o indivíduo desperta para sua própria identidade, concentra-se no seu objetivo, aprende as lições e usa o egoísmo (porque é um dos melhores meios de aprender e descobrir que o egoísmo

é contrário às leis da alma), e acaba sendo tão encurrulado pelos processos da vida que se torna consciente da futilidade do autointeresse. Em Aquário o homem desperta para a beleza da vida de grupo, do interesse de grupo, e de sua responsabilidade individual com o grupo, começando a viver sua vida e dedicando-se a prestar serviço à humanidade.

Com relação à questão da consciência, os estudantes descobrirão que o estudo deste tema vai se mostrar iluminador ao seguir as indicações abaixo:

- | | |
|----------------------------------|-------------|
| 1. Consciência subjetiva latente | em Áries. |
| 2. Consciência da dualidade | em Gêmeos. |
| 3. Consciência de massa | em Câncer. |
| 4. Autoconsciência individual | em Leão. |
| 5. Consciência equilibrada | em Libra. |
| 6. Consciência de grupo | em Aquário. |

A distinção entre a astrologia exotérica e a astrologia esotérica reside justamente no reconhecimento das variáveis expostas acima. A astrologia exotérica trata das características e das qualidades da personalidade e dos aspectos relativos à forma, como também dos acontecimentos, das circunstâncias e do ambiente condicionante, tais como aparecem no horóscopo pessoal, indicativo de controle planetário, e não controle solar. A astrologia esotérica trata essencialmente do desenvolvimento da consciência e dos impactos que a despertam para os “dons” específicos de cada signo particular e para o talento outorgado pelos raios, além da reação do homem e o enriquecimento que resulta para ele da sua resposta à influência de um signo, que se exerce pelos planetas esotéricos, e isso do ponto de vista da consciência humanitária, do discipulado e da iniciação. Tudo isso diz respeito basicamente às experiências do homem consideradas do ângulo das três Cruzes, e que implicam, primeiro, em mutação; depois, em direção e, finalmente, em iniciação. Cada vez mais estas três Cruzes ocuparão um lugar preponderante no delineamento astrológico.

Abordaremos agora um ponto muito interessante em conexão com Aquário. Aparentemente não há nenhum planeta que esteja exaltado ou “em queda” neste signo. O único planeta afetado é o Sol, cujo poder está diminuído. Qual é o sentido simbólico desse fato? Reside na relação de Aquário com Capricórnio, da Cruz Fixa com a Cruz Cardeal, e da terceira iniciação com as iniciações seguintes. Reside também no ponto de equilíbrio alcançado entre Peixes e Capricórnio, e que tem foco em Aquário. Não estou tratando aqui das razões matemáticas ou astronômicas ortodoxas, pois na realidade elas dependem das razões subjetivas e espirituais, e é delas que trato. Um dos fatos que surgirá em nossa consciência ao longo do nosso estudo destes dados esotéricos é que todas as indicações externas não exprimem a verdade, apenas indicam o caminho para realidades subjetivas, das quais os fatos externos são apenas símbolos ilusórios. Reflitam sobre isto e mantenham a mente aberta.

Nenhum planeta está exaltado nem em queda em Aquário, porque o verdadeiro aquariano – após a necessária experiência na Cruz Mutável e na Cruz Fixa – chegou a um ponto de equilíbrio. Não é influenciado por nenhum dos pares de opostos, mas usa ambos para fins espirituais. Não é obstruído nem pela terra nem pela água (Capricórnio e Peixes); superou as provas dos processos de encarnação e de iniciação, portanto se mantém livre, distribuindo energia e vida, simbolizadas pelas duas linhas onduladas. É interessante lembrar que no progresso da alma, *no que diz respeito à humanidade*, um dos quatro signos de cada Cruz é mais importante que os outros. Cada signo de cada uma das três Cruzes está relacionado com um dos quatro reinos da natureza, e a preponderância da

influência do raio flui no reino considerado por este signo. No que diz respeito à humanidade, o signo importante nas três Cruzes é o seguinte:

- | | |
|-------------------|--------------|
| 1. A Cruz Mutável | Peixes. |
| 2. A Cruz Fixa | Escorpião. |
| 3. A Cruz Cardeal | Capricórnio. |

Em Aquário, o iniciado atinge a culminação de tudo que realizou em Leão pela influência do Sol, porque em Leão se acha realizada uma condição por assim dizer única no que diz respeito à humanidade, porque o Sol rege todas as expressões – exotérica, esotérica e hierárquica. Ele rege a personalidade, a alma e a quarta Hierarquia Criadora. Por esta razão o Sol (físico) está diminuído em seu poder em Aquário. A terceira iniciação já foi tomada e a luz da personalidade foi “exaurida”, ou atenuada pela luz do Sol subjetivo, influenciando a alma. Há muito a ponderar neste ponto, mas pouco se pode indicar diretamente, pois o fato curioso deste tríplice controle exercido por um planeta é um dos mistérios da iniciação. Está vinculado à relação que existe entre Leão e Aquário, pois Leão é incomum por ter todas as suas influências dominantes concentradas por meio de um planeta. Leão indica a altura de realização da alma humana. Tendemos a pensar que a iniciação e a liberação são a culminação do reino humano e o objetivo da humanidade. *Mas não é.* A iniciação é uma consumação e um sucesso alcançado pela alma que conseguiu enfim dominar a personalidade e manifestar sua verdadeira natureza e caráter próprio, apesar da personalidade e do antagonismo do ser humano empenhado na busca dos seus próprios objetivos. É literalmente o fato de alcançar certos objetivos desejados, para os quais os membros do quinto reino da natureza trabalharam durante éons e expressa o fim de uma tarefa e de um sacrifício impostos, a culminação também de uma forma de serviço em escala planetária. Esta realização é plenamente realizada na terceira iniciação e, a partir deste momento, o homem, liberado e livre, serve por escolha própria e como alma, consciente da intenção e do propósito *no plano físico*.

Os decanatos de Aquário são regidos (segundo Alan Leo) por Saturno, Mercúrio e Vênus, e o efeito que estes planetas produzirão nos assuntos humanos e nas condições mundiais já começa a se fazer sentir. Saturno é o planeta do discipulado e da oportunidade; está extremamente ativo hoje, colocando o discípulo mundial em situações difíceis e crises que envolverão uma livre escolha, a capacidade de pioneirismo com discernimento, dar resposta sábia e tomar a decisão correta, produzindo assim a destruição de tudo que constitui obstáculo, sem abandonar nenhum dos verdadeiros valores dos quais a humanidade possa ser consciente. O discípulo individual sempre teve que enfrentar estas circunstâncias, condicionantes e liberadoras, e hoje é a própria humanidade que se encontra na mesma situação. Estamos no portal de um novo mundo, de uma nova era com suas novas civilizações, ideais e cultura.

Saturno, tendo nos oferecido a oportunidade e proporcionado a escolha de nós mesmos viabilizarmos as necessárias mudanças e destruirmos o que impede a livre expressão da alma, em dado momento se afasta, a fim de permitir que seu grande irmão, Mercúrio, lance a luz da alma – intuitiva e iluminadora – sobre a situação, para poder interpretar por meio de nossas mentes iluminadas o significado dos acontecimentos, relacionando o velho com o novo e o passado com o futuro, à luz do presente.

Isto mostra a utilidade subjetiva da tendência geral atual e a atração às diversas formas de meditação que nos capacitam a ser “impressionados do alto” (entendido no sentido

técnico) e iluminados pela luz da alma.

Quando a tarefa de Saturno e de Mercúrio estiver terminada, é então que durante o terceiro decanato, Vênus, que é a união de coração e mente, introduzirá a tão esperada era de amor-sabedoria, de fraternidade e de relações fraternas expressas. Oportunidade – Iluminação – Fraternidade são os dons que Shamballa está planejando conferir à humanidade durante a Era de Aquário, desde que os homens se preparem para isso, aceitem e utilizem esses dons. Só o futuro mostrará qual será a reação do homem.

Segundo outros astrólogos, os três decanatos são regidos por Vênus, Mercúrio e Lua. Poderão assim ver a relação da astrologia com a roda da vida percorrida no sentido normal de um lado, e da roda revertida, de outro lado. A Lua, que aqui toma o lugar de Saturno, oculta o planeta Urano. Neste caso, Urano, o planeta oculto, representa a ciência exotérica que penetra no aspecto oculto da vida da forma. Por isso temos o período em que o homem não está suficientemente desperto nem consciente para aproveitar a oportunidade e aplicá-la aos fins esotéricos, os objetivos da alma, mas um período em que ele pode se identificar com os aspectos superiores da forma. A energia que suscita oportunidade, iluminação e amor fraternal, tal como se expressa e se obtém na Cruz Fixa, se demonstra na Cruz Mutável ou Cruz Comum como dificuldade, mente versátil e volátil (instável e obscura) e como sexualidade.

Isto aparece nitidamente nas palavras dirigidas ao homem na Cruz Mutável quando atravessa um ciclo de Aquário. São elas: “E o Verbo disse: que na forma reine o desejo”, porque o desejo se converte em conhecimento adquirido e o conhecimento do que está oculto, em qualquer etapa do caminho de evolução relaciona o indivíduo a Urano. Quando o homem se encontra na Cruz Fixa, ressoam as palavras: “Eu sou a água da vida, vertida para os homens sedentos”. As implicações são tão claras que não é necessário que eu seja mais explícito ou esclareça o tema.

A seguir examinaremos Capricórnio de maneira extensa. Estes três estudos sobre Peixes, Aquário e Capricórnio são um pouco mais longos do que os subsequentes, mas me permitem lançar as bases para o que tenho a dizer sobre o quinto ponto: as Três Cruzes. Teremos assim formulado certas considerações em relação a elas que serão úteis. O signo de Peixes é parte integrante da Cruz Mutável; Aquário, da Cruz Fixa; e Capricórnio da Cruz Cardeal. Portanto, não será necessário repetir com tantos detalhes o que já disse sobre o tema ao tratar dos outros signos. Estes três são signos de começo ou de final, de acordo com a roda da vida em causa. Também resumem ou iniciam as atividades dos nove outros signos que são, fundamental e estritamente, signos humanos e que sintetizam os resultados da experiência adquirida nas três Cruzes.

Estamos agora aptos a tratar muito mais rapidamente da nossa tese sobre as implicações filosóficas da Grande Roda do Zodíaco, porque neste ponto podemos deixar de lado o que resta por dizer sobre as três Cruzes, até o momento de tratar deste tema na nossa seção VI, onde terei pontos de grande interesse a destacar. Tratei dessas três Cruzes com certa extensão quando estudamos estes três primeiros signos da roda do zodíaco que gira de Áries a Touro, via Peixes. Cada um destes três signos se encontra em uma das cruzes e forma assim em si mesmo e por suas relações, uma unidade completa. É interessante observar como esses três signos são signos de começo (na Cruz Mutável) ou de consumação (na Cruz Fixa). Quando constituem pontos de partida, temos:

1. Áries	1º Aspecto latente	Descida para a encarnação Vontade de se manifestar. Experiência na Cruz Cardeal.
----------	-----------------------	--

2.	Peixes	2º Aspecto latente	Desejo de existir na forma. Amor ou desejo pelas coisas materiais. Constantes mutações. Experiência na Cruz Mutável ou Comum.
3.	Aquário	3º Aspecto latente	Consagração ao serviço do eu inferior. Egoísmo. Experiência na Cruz Fixa.

Quando estes três signos constituem o final de um ciclo de expressão na roda revertida, temos:

1.	Aquário	3º Aspecto expresso	Consagração ao serviço do Todo. Morte ou negação de todo egoísmo pessoal. Culminação da experiência na Cruz Fixa.
2.	Peixes	2º Aspecto expresso	Aparecimento de um salvador do mundo. Morte de todo desejo e amor separatista, inclusive de toda aspiração ou desejo de realização espiritual pessoal. Culminação da experiência na Cruz Mutável.
3.	Áries	1º Aspecto expresso	Aparecimento da vontade de colaborar com o Plano. Morte da vontade pessoal. Culminação da experiência na Cruz Cardeal.

O mesmo método de abordagem às três Cruzes pode ser empregado para o estudo de Gêmeos, Touro e Áries ou ao inverso: Áries, Touro e Gêmeos, lembrando sempre que a Cruz Mutável rege a roda na progressão comum e a Cruz Fixa na progressão revertida durante o discipulado. A Cruz Cardeal na realidade rege as duas progressões, mas isto só é compreendido depois de haver a iniciação.

1. Áries – Rege o Caminho do Discipulado. Vontade de retornar à Fonte. Determinação para alcançar a liberação. A causa emanante das mudanças nas Cruzes Fixa e Mutável.
2. Touro – Desejo de vencer o desejo. Anseio de se liberar. Transmutação do desejo em amor.
3. Gêmeos – A fusão dos opostos; a obra inteligente de unificação; síntese.

Na roda comum estes signos produzem:

1. Gêmeos – Experiência dos pares de opostos. Dualidade separatista pronunciada. Interação entre os Gêmeos: a natureza da alma e da forma.
2. Touro – A centralização dos desejos inferiores antes de dar outra volta na Grande Roda em busca das satisfações dadas à personalidade. O Filho Pródigo viaja para um país distante.
3. Áries – Novamente o princípio e o fim.

Convém lembrar que Áries é, nitidamente, a manifestação divina à qual o Cristo se referiu quando disse: “Eu Sou Alfa e Ômega, o princípio e o fim.” No entanto, seu significado só pode ser captado quando as experiências na Cruz Mutável e na Cruz Fixa forem

transcendidas e o ser humano conscientemente ascende à Cruz Cardeal, depois da terceira iniciação. É a “roda que gira sobre si mesma e vai rodando de norte a sul e depois de leste a oeste em sua progressão, o que realiza em um instante”. É esta a maneira de expressar simbolicamente a atividade unificada de todos os estados de consciência alcançados nas duas primeiras rodas e que a experiência da vida, ao longo de inúmeras rondas no zodíaco conferiu ao Iniciado. Também ilustra o tipo de consciência que transcende a do próprio Cristo, para o qual Ele e o Buda estão se preparando. A experiência na Cruz Cardeal (que diz respeito ao desenvolvimento cósmico) transcende toda consciência possível adquirida nas outras duas cruzes, e para a qual preparam o iniciado. Seria possível dizer que:

1. A Cruz Mutável, no devido tempo e quando as suas lições forem assimiladas, confere consciência planetária.
2. A Cruz Fixa confere consciência do sistema.
3. A Cruz Cardeal confere consciência cósmica.

CAPRICORNUS, A CABRA

Trata-se de um dos signos mais difíceis de descrever, pois, como bem sabem, é o signo mais misterioso dos doze. É o signo da cabra que busca seu sustento nos lugares mais rochosos e áridos do mundo, e por isso relaciona o homem com o reino mineral. É também o signo dos crocodilos, que vivem metade na água e metade na terra firme. Espiritualmente, é o signo do Unicórnio, que é “a criatura que luta e triunfa”, das antigas mitologias. De acordo com o simbolismo dessas criaturas, este signo nos dá uma imagem bastante completa do homem com seus pés na terra, e no entanto correndo livremente e subindo aos picos da ambição material ou da aspiração espiritual, em busca do que ele percebe (em um momento dado) que é sua maior necessidade. Como a Cabra, ele é o homem, terreno, humano e ambicioso, buscando a satisfação do desejo, ou o homem que, como aspirante, é igualmente egoísta, em busca da satisfação da sua aspiração. Este signo retrata para nós o homem como um animal ambicioso em dois sentidos da palavra: nas primeiras etapas da Cruz Mutável, o homem, como a mistura de desejos (água) e de natureza animal (terra); depois, na roda revertida, o homem como a mistura da alma com a forma. Também nos dá uma imagem do iniciado triunfante, o “Unicórnio de Deus”, o símbolo do Unicórnio com seu chifre único projetado, tal como uma lança, no meio da testa, em vez dos dois chifres da cabra que vasculha o lixo.

É interessante estudar os três signos representados por animais com chifres. Áries, o Carneiro, com os chifres voltados para baixo, significando a vinda à manifestação, o ciclo involutivo e a experiência na Cruz Cardeal, quando expressa a Vontade-de-se-manifestar de Deus. Touro, os chifres do touro voltados para cima com um círculo abaixo, representando o impulso do homem, o Touro de Deus, para a meta da iluminação e a eclosão da alma se liberando da escravidão com os dois chifres (dualidade) protegendo o “olho da luz” no centro da testa do Touro. Trata-se do “olho único” do Novo Testamento, que “enche todo o corpo de luz”. Em seguida, Capricórnio, a Cabra, relacionado particular e estreitamente com Áries, mas ocultando (como um véu esotérico) o simbolismo do Unicórnio, no qual os dois chifres e o olho único se reúnem, e retratado pelo chifre longo e reto do Unicórnio no centro da testa.

Por trás de tudo isto se encontra o mistério dual de Leão, porque Leão – no que diz respeito à humanidade – é a chave ou o indício para todo o zodíaco e em torno da

constelação de Leão há dois grandes mistérios:

1. *O mistério da Esfinge*, conectado com a relação que existe entre Leão e Virgem, e associado ao segredo dos Anjos Solares. Não se trata do mistério da alma e da forma, mas do mistério da mente superior e inferior e da relação entre as duas.

2. *O mistério do Leão e do Unicórnio*. Este segredo foi preservado para nós na antiga canção de ninar sobre “o Leão e o Unicórnio foram para a cidade”, e contém de maneira singular o segredo da iniciação e da “subida” do ser humano ao portal de admissão na Hierarquia, e também a “elevação mística” da qual a maçonaria guarda a chave. Diz respeito ao surgimento da consciência do iniciado (em branco e unidirecionada) e a derrota do rei dos animais (a personalidade), o que faz com que a consciência grupal e mundial, o altruísmo e a iluminação triunfem sobre a autoconsciência e o egoísmo. Na versão correta deste antigo mito, o rei dos animais é cegado e morto pelo golpe em seu olho e coração assestado pelo longo chifre do Unicórnio.

O símbolo deste signo é indecifrável, intencionalmente. Às vezes é chamado de a “assinatura de Deus”. Não tratarei de interpretá-lo para vocês, em parte porque nunca foi desenhado corretamente e, em parte, porque seu traçado correto e a capacidade do iniciado de retratá-lo, produz um fluxo de forças que não seria desejável, salvo após uma devida preparação e compreensão. É muito mais potente que o pentágono e deixa o iniciado “sem proteção”.

Em um antigo tratado astrológico, que nunca veio à luz do dia, mas que será descoberto no devido tempo, está descrita a relação entre os animais dotados de chifre do zodíaco:

“O Carneiro, a vítima propiciatória e a Cabra sagrada são Três em Um e Um em Três. O Carneiro se torna o segundo e o segundo é o terceiro. O Carneiro que pasta e fertiliza tudo; o Bode expiatório que, no deserto, tudo redime; a Cabra sagrada que se fusiona com o Unicórnio e ergue, empalado em seu chifre dourado a forma vencida – neles está oculto o mistério.”

Fica evidente que três mistérios estão ocultos nos três signos dotados de chifres:

O mistério de Deus, o Pai Criação

O mistério de Deus, o Filho Redenção

O mistério de Deus, o Espírito Santo Liberação

Também se poderia dizer que é a vontade do aspecto Pai, se manifestando por Áries, que rege Shamballa; que é o desejo amoroso do Filho que atrai para a Hierarquia; e que é a atividade inteligente e penetrante do Espírito Santo que anima o centro de vida divina denominado humanidade. Portanto, temos:

Shamballa	Hierarquia	Humanidade
Vontade	Amor	Inteligência
Áries	Touro	Capricórnio

Tanto em seus aspectos superiores como nos inferiores estes signos guardam o segredo dos “chifres da luta e do chifre da abundância, submetidos e cuidados pelo chifre da vida”. Diz um antigo provérbio: “O Carneiro – quando se tornou o bode expiatório, buscou a

iluminação como o Touro de Deus e subiu ao cume da montanha à semelhança da cabra – muda assim sua forma na de Unicórnio. Grande é a chave oculta”. Ampliando um pouco mais o simbolismo, poderíamos dizer que:

1. O Carneiro nos conduz à vida criativa na Terra e à escuridão da matéria. É o azul profundo da meia-noite.
2. O Touro nos conduz aos lugares de desejo em busca da “satisfação furiosa”. É o vermelho da ganância e da ira, que oportunamente se transforma na luz dourada da iluminação.
3. A Cabra nos conduz por caminhos áridos em busca de alimento e água. É a “necessidade de verdor”; mas a Cabra é também capaz de escalar até o cume da montanha.

É esta a experiência na Cruz Mutável no que diz respeito a estes três signos.
E, na Cruz Fixa:

1. O Carneiro se torna oportunamente o bode expiatório e demonstra-se a Vontade de Deus expressando-se em amor e salvação.
2. O Touro se transforma no dispensador da luz, e a escuridão do ciclo anterior é iluminada pelo Touro.
3. A Cabra se torna o Unicórnio e conduz à vitória. O Crocodilo, a Cabra e o Unicórnio representam três etapas do desenvolvimento do homem.

Áries, Touro e Capricórnio são os grandes *transformadores* no âmbito do grande plano criador. Têm a natureza de catalisadores. Cada um abre a porta que conduz a um dos três centros divinos de expressão, que são os símbolos no corpo do Logos planetário dos três centros superiores do homem: a cabeça, o coração e a garganta.

Áries abre a porta que dá acesso a Shamballa, quando a experiência em Touro e em Capricórnio foi vivida.

Touro abre a porta que dá acesso à Hierarquia, quando a significação de Gêmeos e Leão foi compreendida e as duas primeiras iniciações podem ser tomadas.

Capricórnio abre a porta que dá acesso à Hierarquia, em um aspecto superior, quando as três últimas iniciações foram tomadas e a significação de Escorpião e da Virgem é compreendida.

Nestes signos e em suas relações sobre a Cruz Fixa está oculto o mistério de Makara e dos Crocodilos.

As notas-chave deste signo indicam, todas elas, um processo de cristalização. Esta faculdade de concretizar do Capricórnio pode ser considerada de várias maneiras:

Primeiro, Capricórnio é um signo de terra, e temos nele a expressão do ponto mais denso de materialização concreta de que a alma humana é capaz. O homem então é “da terra, materialmente terreno”, e o que o Novo Testamento chama de “o primeiro Adão”. Neste sentido, Capricórnio contém em si mesmo a semente da morte e da finalização – a morte

que finalmente ocorre em Peixes. Reflitam sobre isto. Quando a cristalização chegou a certo grau de densidade, a assim chamada “dureza”, é facilmente estilhaçada e destruída e o homem, nascido em Capricórnio, produz a sua própria destruição, o que se deve à sua natureza fundamentalmente materialista e aos “golpes do destino” que são a atuação da lei do carma. Repetidas vezes um certo grau de concreção é alcançado, só para sofrer novamente a destruição antes da liberação da vida e da reconstrução da forma.

Segundo, Capricórnio é sempre o signo da conclusão, e nisso o pico da montanha é muitas vezes o símbolo (embora nem sempre), porque marca o ponto além do qual não há ascensão possível em um determinado ciclo de vida. Capricórnio é, portanto, o signo do que esotericamente foi denominado “prisão periódica”. O progresso se torna impossível com as formas existentes e é preciso descer ao vale da dor, do desespero e da morte, antes de iniciar uma nova tentativa de ascensão às alturas. A tentativa atual de escalar o monte Everest é extraordinariamente simbólica, e a Hierarquia a observa com muito interesse, porque neste esforço vemos a tentativa da humanidade de chegar ao pico da montanha, cuja altitude, até agora, malogrou todos os esforços⁵. Mas – e isso é um ponto importante e digno de interesse – quando a humanidade emergir à luz e à relativa glória da nova civilização, poderá conquistar este último pico. O que representa a materialidade mais densa e a culminação da grandeza terrena permanecerá – mas estará sob os pés da humanidade.

Terceiro, Capricórnio é, como consequência do exposto acima, o signo no qual se inaugura um novo ciclo de esforço, seja o esforço do homem comum ou do iniciado. Esforço, tensão, luta e combate contra as forças naturais do mundo inferior, ou as condições extenuantes impostas pelos testes do discipulado ou da iniciação – são essas as marcas distintivas da experiência em Capricórnio.

Em tempos passados, como talvez saibam, só havia dez signos e – naquela época – era Capricórnio que marcava o fim da roda zodiacal, e não Peixes, como é o caso agora. Os signos Aquário e Peixes não estavam incorporados aos signos, pela simples e suficiente razão de que a humanidade não estava apta a responder às suas influências específicas; os veículos de contato e os mecanismos de resposta não estavam desenvolvidos da maneira propícia. Originalmente havia oito signos, depois dez e, agora, doze:

1. Nos dias lemurianos, durante o período inicial do homem-animal e antes que a humanidade aparecesse na Terra, no período intermediário de desenvolvimento, oito signos exerciam influência no planeta e nos reinos da natureza que existiam nele. Não havia resposta às influências de Leão e Virgem. O mistério da Esfinge não existia, e esses dois signos não faziam parte da roda zodiacal. Depois houve a individualização, a semente da natureza crística foi plantada no homem e estes dois signos começaram a exercer influência sobre a humanidade. Gradualmente, esta influência foi reconhecida e o zodíaco então foi conhecido como tendo dez signos. A Cruz Mutável dominava, mas era então a Tau, pois faltavam os Peixes, e apenas Gêmeos, Virgem e Sagitário eram postos em evidência. De Áries a Capricórnio, tal era o círculo de experiência dos homens.

2. Nos dias atlantes, o homem havia se tornado tão responsável à influência planetária e solar, que foi aberta a porta da iniciação dando acesso à experiência hierárquica, e dois

⁵ N. do T.: A primeira publicação deste livro foi em 1936. O Monte Everest, na Cordilheira do Himalaia, entre o Tibete e o Nepal, foi finalmente escalado em 1953 pela primeira vez, pelos exploradores Edmund Hillary (1919-2008), alpinista neozelandês, e Tenzing Norgay (1914-1986), guia de montanhismo nepalês. Eles atingiram o pico em 29 de maio de 1953.

signos mais foram agregados. Estes dois signos eram as correspondências superiores de Leão e Virgem, e eram os opostos polares destes dois: Aquário e Peixes. Suas influências se tornaram ativas e efetivas, e estes signos se tornaram parte integrante da roda zodiacal, porque o homem começava a responder às suas potências. Então foi possível que a Cruz Fixa atuasse esotericamente na vida da humanidade, e ocorreram as primeiras reversões da roda na vida dos homens avançados da época. Esta reversão foi a verdadeira causa da grande disputa ou batalha entre os Senhores da Face Obscura (como são denominados em *A Doutrina Secreta*) e os Senhores da Luz – uma disputa que ainda hoje persiste. Certos homens então alcançaram a etapa do discipulado, na qual podiam ascender conscientemente à Cruz Fixa e se prepararem para uma iniciação maior. Contra isto lutaram as Forças da Materialidade e da Obstrução (como às vezes são denominadas) e a batalha foi travada e condicionada no signo de Escorpião.

3. Hoje, nos dias ários, um conflito similar está ocorrendo, em uma volta mais elevada da espiral. A razão é que certos discípulos do mundo e iniciados alcançaram o ponto em seu desenvolvimento em que estão prontos para subir à Cruz Cardeal e tomar algumas das iniciações superiores. O conflito é travado entre a humanidade (sob o controle dos Senhores de Materialidade) e a Hierarquia (sob o controle das Forças da Luz e do Amor), e a batalha está sendo travada ante nossos olhos. As influências dos doze signos do zodíaco (e mais particularmente de sete deles) estão sendo engajadas, pois hoje os homens de todos os tipos e raios são responsivos às suas influências e estão implicados em uma forma ou outra nesta questão.

Observarão, portanto, que se as forças concentradas da Cruz Cardeal estão absolutamente potentes neste momento (como estão), a batalha é terrível pelas seguintes razões:

1. A humanidade, como um todo, está em um estado de tumulto, antecedendo um grande passo adiante no desenvolvimento da autoconsciência e na expressão do senso de responsabilidade que é a primeira flor e fruto da percepção autoconsciente. Este fato é responsável por arrastar para o conflito, de maneira particular e pronunciada, as forças de Câncer (de natureza involutiva), de Leão (responsável pela individualização) e de Gêmeos (expressando a dualidade essencial do homem). Por isso temos hoje a atividade da consciência de massa em Câncer, que indica a atividade da Cruz Cardeal na etapa involutiva; a autoconsciência no homem, como indicada em Leão, o mais humano de todos os signos e indicadora da Cruz Fixa, e de Gêmeos, que confere o senso da natureza dual do homem – humana e divina – que é a meta da experiência da consciência na Cruz Mutável. Em consequência, temos agora um signo em cada uma das três cruzes particularmente ativo, influenciando a massa dos homens de todas as partes. Como prova, basta um pouco de estudo sobre as condições do mundo no que diz respeito ao homem.

2. Os discípulos do mundo e a humanidade avançada se encontram hoje em dia igualmente em estado de tumulto. Estão sendo testados e postos à prova, antes que possam dar um passo maior – em alguns casos, esse passo será a primeira iniciação e, em outros, a segunda. Isto é produzido e trazido pelas forças conjugadas de Touro, Leão e Escorpião, e mais a influência geral e penetrante proveniente de Gêmeos. Temos aqui três signos na Cruz Fixa e um na Cruz Mutável condicionando e afetando os discípulos do mundo; todas essas influências têm uma importância e uma potência terríveis hoje, devido à etapa de desenvolvimento e de sensibilidade dos discípulos e iniciados do mundo.

3. Os iniciados, por sua vez, estão sendo submetidos ao impacto das energias procedentes de Escorpião, Capricórnio e Peixes – uma afluência de força proveniente de cada uma das três Cruzes. Estas três forças capacitam o iniciado a tomar a terceira iniciação.

Será interessante observar que a média da humanidade está, portanto, submetida às influências de três signos maiores e condicionada na atualidade pela potência que chega de cada uma das três Cruzes. Elas colocam os homens diante da responsabilidade da escolha, e evocando seu livre-arbítrio, sua tendência para a autodeterminação, e sua firme decisão neste momento de crise mundial. Observaremos que os discípulos do mundo estão relacionados com as massas por sua receptividade às influências que emanam de Gêmeos, e uns com os outros por Escorpião, que desperta neles a capacidade de responder às provas e lhes confere o sentido da visão (pelo olho iluminado de Touro) e lhes dá a capacidade de empregar sua individualidade por meio de uma personalidade desenvolvida e pela potência de Leão. Os iniciados estão relacionados com os discípulos através da constelação de Escorpião, com o centro hierárquico por meio de Capricórnio, e com a massa por Peixes, o signo de todos os Salvadores do mundo.

Portanto, sete constelações estão sendo levadas no momento atual a uma estreita associação que predomina neste período de crise, sendo responsáveis pela situação mundial atual:

Câncer	}	A Cruz Cardeal “Os dois portais estão abertos”.
Capricórnio		
Touro	}	A Cruz Fixa “Os Discípulos dominam o mundo”.
Leão		
Escorpião		
Gêmeos	}	A Cruz Mutável. “A salvação do mundo é possível hoje”.
Peixes		

Os regentes planetários exotéricos e esotéricos de Capricórnio são os mesmos, e Saturno rege o curso do homem neste signo, quer esteja na roda comum ou na roda revertida, quer esteja na Cruz Mutável ou na Cruz Fixa. Quando ele toma a terceira iniciação e pode ascender conscientemente à Cruz Cardeal, fica então liberado do predomínio de Saturno e passa a estar sob a influência de Vênus, que é o regulador ou regente da Hierarquia que é a dos Crocodilos. Uma consulta à tabulação dada acima mostrará isto. Somente quando um homem está na Cruz Cardeal, a significação, o objetivo e as potencialidades das Hierarquias Criadoras tornam-se claras para ele e as “portas de entrada” que dão acesso a cada uma dessas Hierarquias são totalmente abertas. Na Cruz Mutável e na Cruz Fixa temos o chamado raio verde, controlando não somente a vida cotidiana das responsabilidades cárnicas no caminho da evolução, como também as experiências e os processos da evolução. Encontremos a razão no fato de que Capricórnio é um signo de terra e de que os terceiro e quinto raios atuam de maneira preponderante por meio deste signo, encarnando o terceiro aspecto maior da divindade, a inteligência ativa, agregando a sua potência subsidiária, o quinto Raio da Mente, os quais são vertidos através de Capricórnio, para Saturno e para Vênus, chegando assim ao nosso planeta, a Terra. Dos quatro Senhores do Carma, Saturno é um dos mais potentes, e força o homem a

enfrentar o passado e no presente a se preparar para o futuro. Tal é a intenção e o propósito da oportunidade cármbica. De certos ângulos, Saturno pode ser considerado como o Morador do Umbral planetário, pois a humanidade como um todo deve enfrentar esse Morador e também o Anjo da Presença e, assim fazendo, descobre que o Morador e o Anjo são aquela complexa dualidade que é a família humana. Saturno, em relação particular com o signo de Gêmeos, torna isso possível. O homem individual faz esta descoberta e enfrenta os dois extremos quando está no signo de Capricórnio; a quarta e a quinta Hierarquias Criadoras fazem a mesma coisa em Libra.

Portanto, através de Saturno e Vênus, Capricórnio está ligado à Libra e também a Gêmeos e Touro e estas quatro constelações – Touro, Gêmeos, Libra e Capricórnio – constituem um potente quaternário de energias, produzindo entre elas as condições e as situações que permitirão ao iniciado demonstrar que está pronto e apto a tomar a iniciação. Estas quatro constelações são denominadas os “Guardiões dos Quatro Segredos”.

Touro – Guarda o segredo da Luz e confere iluminação ao iniciado.

Gêmeos – Guarda o mistério ou o segredo da dualidade e dá ao iniciado uma palavra que conduzirá à fusão dos maiores pares de opositos.

Libra – Guarda o segredo da estabilidade, do equilíbrio e, finalmente, pronuncia a palavra que libera o iniciado do poder dos Senhores do Carma.

Capricórnio – Guarda o segredo da própria alma, o que é revelado ao iniciado no momento da terceira iniciação. Algumas vezes é chamado de “o segredo da Glória oculta”.

Por certos outros regentes planetários, e isso pelo meio utilizado pelo terceiro e quinto raios em seu trabalho, Capricórnio está conectado a outras constelações além das quatro mencionadas acima, mas estas quatro são as mais importantes para o nosso objetivo. Os estudantes podem examinar as outras energias concomitantes se assim quiserem, quais são as restantes energias entrelaçadas, relacionando os raios, os regentes planetários e as constelações entre si, para tanto consultando as tabulações já dadas. O tema, entretanto, é confuso para o principiante e é por essa razão que estou tratando aqui da filosofia e do simbolismo dos signos primeiramente, visando familiarizar os estudantes com o esquema geral e o amplo entrelaçamento universal.

Os raios terceiro e quinto estão particularmente ativos no Caminho do Discipulado, assim como os raios sexto e quarto dominam o Caminho da Evolução, e os raios primeiro e sétimo o Caminho da Iniciação. Como bem sabem, o segundo raio controla e domina todos os outros raios:

Caminho	Raios	Planetas	Constelações
Evolução	6º e 4º	Marte – Mercúrio	Áries – Gêmeos – Câncer – Virgem – Escorpião
Discipulado	3º e 5º	Vênus – Saturno	Gêmeos – Sagitário – Capricórnio
Iniciação	1º e 7º	Vulcano – Urano – Plutão	Touro – Libra – Peixes

Nesta tabulação observarão um ou dois pontos interessantes, que deverão ser cuidadosamente considerados por todos os astrólogos, depois de determinar, em uma de

suas três divisões, o lugar aproximado do sujeito no caminho da evolução.

Primeiro, o fato de que a constelação de Gêmeos aparece duas vezes devido à sua estreita conexão com a quarta Hierarquia Criadora.

Segundo, o fato de que durante o período vivido na Cruz Mutável, cinco constelações têm a ver com a experiência do homem na vida cotidiana, com seus constantes renascimentos e dificuldades cárnicas. Quatro delas conduzem a Escorpião, signo no qual se chega ao ponto de reversão da roda.

Terceiro, o fato de que no Caminho do Discipulado três constelações controlam e conduzem à atividade em Capricórnio, momento em que a iniciação se torna possível.

Quarto, no Caminho da Iniciação, a atividade das três Cruzes é sentida simultaneamente por meio dos “poderes liberados” de Touro, Libra e Peixes. Observarão também que a influência do primeiro raio, expressando-se por Plutão e Vulcano, só é sentida de maneira positiva no Caminho do Discipulado. Esta potência de primeiro raio foi experimentada pela humanidade como um todo apenas recentemente, e isto porque ela está se aproximando do estado de discípulo mundial, e porque um número relativamente grande de indivíduos se encontraram no Caminho do Discipulado e no de Caminho de Provação. Daí a recente descoberta de Plutão e o poder percebido de Vulcano, velado pela potência de Mercúrio e oculto por trás deste planeta.

As influências e potências do segundo raio estão continuamente presentes, e são vertidas em nossa vida e esfera planetária por meio do Sol (velando um planeta oculto) e Júpiter, os quais trazem as forças de Leão, Sagitário, Peixes, Aquário e Virgem ao nosso planeta, e, através dele e a todos os seus reinos da natureza.

Dos breves pontos mencionados acima podemos reunir indícios das forças entrelaçadas das doze constelações ao afluir em todos os reinos da natureza e através deles, trazendo com elas não somente sua potência própria, como também a dos sete raios focalizados nos planetas sagrados e não sagrados – as Vidas planetárias descobertas e por descobrir. É dito em termos ocultos que a visão destas potências e de suas inúmeras linhas de interseção (que parecem rios e correntes de luz) é dada ao iniciado pelo pico da montanha de Capricórnio, uma vez que ele tenha sido alcançado. É na iniciação da Transfiguração que esta visão aparece ante os olhos do discípulo maravilhado. As grandes experiências nos diversos picos de montanhas relatadas na Bíblia têm a ver com Capricórnio. Moisés, o legislador no Monte Sinai, é Saturno em Capricórnio, impondo a Lei do Carma ao povo. Temos aqui uma indicação da razão de ser do povo judeu como grande central de distribuição do carma. Meditem sobre essas palavras: “central de distribuição do carma”. O monte da Transfiguração no Novo Testamento é Vênus em Capricórnio, quando o amor, a mente e a vontade se unem na pessoa do Cristo, que foi “transfigurado” diante de todos os homens. No mesmo momento, Ele recebeu a visão do Pai e do que tinha a fazer quando “fosse a Jerusalém”, o lugar da morte e a cidade da Paz. Esta Jerusalém é Peixes. Em Aquário, o Cristo colocou Seus discípulos em contato com o “homem que leva um cântaro de água”, Aquário, e no cenáculo os iniciou à união e à unidade sob o simbolismo da Santa Ceia. Para esta Ceia a humanidade está se preparando hoje, como vimos ao estudar a constelação anterior. O significado astrológico do Novo Testamento ainda hoje é pouco compreendido. O Cristo nasceu em Capricórnio, cumpriu a lei sob Saturno, iniciou a era da fraternidade inteligente sob Vênus e é o exemplo perfeito do iniciado capricorniano que se torna o Servidor mundial em Aquário e o Salvador mundial em Peixes, assim completando a ronda do zodíaco e capacitando-se

a exclamar triunfalmente em Peixes: “Está consumado”.

O oposto polar de Capricórnio é Câncer e, como vocês aprenderam, esses dois signos são os dois grandes portais do zodíaco – um abrindo a porta da encarnação para a vida da massa e para a experiência humana, e o outro para a vida do Espírito, a vida do Reino de Deus, vida e objetivo da Hierarquia do nosso planeta. Câncer admite a alma no centro planetário que chamamos de Humanidade. Capricórnio admite a alma para a participação consciente na vida no centro planetário que chamamos de Hierarquia. Libra admite a alma no centro mundial que chamamos de Shamballa, por ser o polo oposto de Áries, que é o lugar dos inícios. Libra exprime o perfeito equilíbrio entre o espírito e a matéria, que se encontraram pela primeira vez em Áries. Este equilíbrio e esta relação entre os grandes opositos, espírito e matéria, estão simbolizados para nós na situação da personalidade que deve equilibrar os pares de opositos no plano astral e que se encontra no “estreito caminho do fio da navalha” que leva o homem ao reino da alma. Enquanto o homem passa repetidas vezes em torno do zodíaco da maneira comum, ele entra continua e conscientemente na vida em Câncer, a constelação na qual a Lei do Renascimento é aplicada e administrada. Mas é somente no zodíaco revertido que o homem aprende a passar, igualmente de maneira consciente e intencional, pela porta de Capricórnio. Cinco vezes deve passar plenamente consciente por esta porta, e estes cinco acontecimentos muitas vezes são denominados de as cinco iniciações maiores. Considerando a quarta Hierarquia Criadora como um todo, a manifestação e as experiências do Logos planetário por meio das cinco raças – duas passadas, a presente, a Ariana, e duas futuras – constituem as correspondências planetárias das cinco iniciações. Temos nisso um tema de estudo particularmente interessante, porque no momento em que cada raça específica vem à existência, a porta de Câncer e a porta de Capricórnio se abrem de todo, estando estes signos alinhados ocultamente.

Um estudo das características e das qualidades do homem nascido no signo de Capricórnio revelará muitas coisas sobre a família humana, porque o capricorniano pode expressar todo o melhor e o pior do que o homem é capaz. É o signo dos extremos, porque na época em que só existiam dez signos, Capricórnio era o primeiro na roda comum e o último na roda revertida, o que é evidente. Esotericamente, todos os Salvadores do mundo e todos os Deuses-Sol nasceram em Capricórnio, mas também os piores tipos de homens – os inflexíveis, materialistas, cruéis, orgulhosos, pessoalmente ambiciosos e egoístas. A cabeça comanda o coração nesses casos, enquanto que no caso da influência perfeita exercida por Capricórnio, cabeça e coração estão perfeitamente equilibrados.

Capricórnio rege os joelhos, e isto é simbolicamente verdade, pois só quando o sujeito capricorniano aprende a se ajoelhar com toda humildade, e de joelhos sobre o alto rochoso da montanha, oferece seu coração e sua vida à alma e ao serviço à humanidade, pode ele ter a permissão de passar pela porta da iniciação, e os segredos da vida lhe são confiados. Somente de joelhos ele pode passar por essa porta. Enquanto se mantiver com arrogância ali onde não mereceu o direito de estar, ele nunca poderá receber com segurança as informações que são transmitidas a todos os verdadeiros iniciados. O antigo modo de peregrinação na Índia, segundo o qual o devoto passava ou avançava de um lugar sagrado para outro de joelhos, é uma indicação desta profunda necessidade de humildade no capricorniano. A Índia é regida por Capricórnio e conhece esta verdade. Embora a Índia tenha permitido que o ato físico se apoderasse de uma atitude espiritual, ainda assim o significado simbólico é eternamente válido. Quando o homem nascido em Capricórnio pode se ajoelhar em espírito e em verdade, está então pronto para o processo iniciático no topo da montanha.

O simbolismo subjacente no fato astrológico de que Marte está exaltado em Capricórnio, enquanto que o poder da Lua está diminuído nesse signo, e Júpiter e Netuno estão ambos em queda é de uma beleza significativa e instrutiva. Marte é o Deus da Guerra, o produtor de conflitos e, neste signo de terra, Marte triunfa nas primeiras etapas da evolução da quarta Hierarquia Criadora e na história da vida do homem comum e não desenvolvido. O materialismo, a luta pela satisfação das ambições pessoais e o conflito com as tendências espirituais mais elevadas avançam regularmente, e este signo, o mais materialista de todos, é o campo de batalha entre a antiga ordem estabelecida e seus hábitos com as novas tendências e inclinações mais elevadas. A Índia, regida por Capricórnio, foi um campo de batalha ao longo das eras. Port Said, regida por este signo, é sinônimo da satisfação de todos os desejos terrenos e animais do tipo mais baixo, e uma das cidades mais ímpias do mundo – um ponto de encontro do pior dos três continentes.

Porém, à medida que a evolução prossegue, o poder da Lua, símbolo e regente da forma, diminui cada vez mais e o homem, na roda revertida, vai se liberando gradualmente do controle da matéria. A atração sedutora pelo que é material diminui cada vez mais. Júpiter, regente de Peixes e também de Aquário, está em queda em Capricórnio. Esta queda deve ser estudada de dois ângulos, porque Júpiter, em seu aspecto inferior, cumpre o desejo e a satisfação do que é pedido, enquanto que no seu aspecto superior é a expressão irradiante do amor, que atrai magneticamente para si o que é desejado – desta vez, o bem do todo. Em Capricórnio, portanto, Júpiter chega ao seu ponto de expressão mais baixo no aspecto mais denso da matéria, e depois – quando o amor e o altruísmo triunfam – este aspecto mais baixo se desvanece e desaparece. É à “queda” do aspecto superior que este simbolismo se refere, porém mais tarde será à queda ou ao desaparecimento de tudo o que é grosseiro e inferior. O amor fica frustrado e cego quando o desejo é desenfreado; o desejo se dissipa quando o amor triunfa. Diz-se com frequência que Netuno está em queda neste signo, e pelas mesmas razões. Netuno é o Deus das águas, e é esotericamente relacionado a Peixes. Convém observar que Netuno e Júpiter estão exaltados em Câncer, o grande signo onde se cumpre o desejo de encarnar. O poder desses dois planetas está diminuído em Virgem, onde os primeiros sinais da consciência crística são percebidos; ambos estão em queda em Capricórnio quando a consciência e a vida crística chegam à plena maturidade. Como poderão ver, há muito a elaborar nestas três linhas, e as sugestões acima indicarão como um estudo comparativo e uma investigação filosófica podem ser empreendidos de maneira proveitosa.

Em Capricórnio temos o triunfo da matéria, porque alcança sua expressão mais densa e mais concreta, mas este triunfo é seguido pelo do espírito. Em Capricórnio a natureza terrena se expressa plenamente, mas também grandes possibilidades espirituais. A Índia, por exemplo, expressa uma degradação em grande escala, mas, ao mesmo tempo, as alturas da realização espiritual; um estudo da Índia – sua história, características e qualidades espirituais – revelará muito sobre as influências e possibilidades deste signo.

A triplicidade em que se divide cada signo, e que chamamos de decanatos, é de especial interesse no caso de Capricórnio. Como em todas as correspondências, esta triplicidade pode se relacionar com os três aspectos de Deus e do homem – espírito, alma e corpo. O decanato central é, portanto, de importância particular em nosso período mundial, porque ele tem a ver com o efeito das influências planetárias, dos raios solares e da energia das constelações sobre a alma ou o aspecto consciência. Tal é o caso, quer consideremos o homem na roda comum ou na roda revertida. Do ponto de vista da interpretação astrológica, e caso o astrólogo não esteja seguro da direção em que a roda esteja

girando, este é o único decanato com seu regente do qual pode estar seguro. A influência deste regente é, portanto, inevitável. Este é o caso, de maneira marcante, no signo de Aquário, no qual o nosso Sol está entrando. Seus três decanatos, Saturno, Mercúrio e Vênus, produzem inevitavelmente dificuldades, iluminação e amor fraterno. Na roda comum, em todos os assuntos externos, Saturno controla e em consequência nós nos encontramos hoje em um estado de caos e distúrbios, mas no que diz respeito à consciência da raça, Mercúrio está sendo cada vez mais ativo. Uma firme iluminação está ocorrendo, a luz está sendo projetada sobre todos os problemas – luz sobre os governos e a política, por meio de experimentos e do estudo de grandes e básicas ideologias; luz sobre a natureza material do mundo por meio dos diversos ramos da ciência; luz sobre a própria humanidade por meio da educação, da filosofia e da psicologia. Esta luz está se difundindo até nos lugares mais escuros do nosso planeta e em suas muitas formas de vida.

Duas listas de regentes para estes três decanatos estão à nossa disposição. Segundo Alan Leo, temos Saturno, Vênus e Mercúrio. Segundo Sepharial, temos Júpiter, Marte e o Sol. Dos dois, o primeiro é o mais correto e mais esotérico. Os verdadeiros regentes são Saturno, Vênus e o Sol. Lembraria a vocês que Mercúrio e o Sol são intercambiáveis, mas neste caso, o Sol representa exotericamente Mercúrio, e esotericamente um planeta oculto.

Saturno relaciona Capricórnio com Aquário, o signo anterior na roda comum, e Júpiter, exotericamente entendido, relaciona Capricórnio com Sagitário na roda revertida. Para todos os esoteristas, ficará evidente que o Sol é o regente óbvio do terceiro decanato, velando um planeta oculto de profunda significação, como sendo o que revela a divindade no momento da terceira iniciação. Observarão como, neste grande signo de iniciação, Saturno revela a natureza do terceiro aspecto da divindade, a natureza da substância inteligente; Vênus revela a natureza do segundo aspecto, que é consciência ou amor inteligente, enquanto que o Sol – o Sol físico e o coração do Sol – revela a síntese desses dois.

As palavras-chave na roda comum são: "E o Verbo disse: Que a ambição comande, e seja aberta a porta de par em par". Temos aqui a chave do impulso evolutivo, do segredo do renascimento e da palavra que repercutem de Câncer a Capricórnio. A porta da iniciação permanece sempre aberta, mas durante éons o homem preferiu a porta aberta de Câncer. A ambição impele de vida em vida, até que descobre a inutilidade de toda satisfação terrena. Gradualmente a partir daí, a ambição espiritual e o desejo pela liberação ocupam o lugar da ambição mundana e se torna um impulso imperioso até que, finalmente, chega o momento em que um verdadeiro senso de realidade substitui tanto a ambição terrena como a ambição espiritual. O homem pode então dizer em verdade: "Estou perdido na luz suprema; no entanto, volto as costas para essa luz". Para ele nada resta, nenhuma meta, somente o serviço. Por isso retorna ao portal de Câncer, mas com a consciência centrada com firmeza no signo de Aquário. De um iniciado do mundo em Capricórnio, torna-se um servidor do mundo encarnado em Aquário e, mais tarde, um Salvador do mundo em Peixes.

SAGITTARIUS, O ARQUEIRO

Este signo é, como sabem, um signo especificamente humano e está conectado de maneira definida com o aparecimento da humanidade na Terra. Entre os signos zodiacais, três deles são mais estreitamente associados com o homem do que os outros. São eles: Leão, Sagitário e Aquário. De maneira particular (mas ainda não demonstrável) estão

relacionados com os três aspectos, corpo, alma e espírito. A tabulação a seguir (ou elaboração concisa de implicações bastante importantes) poderá nos esclarecer:

Leão	Sagitário	Aquário
O Leão	O Centauro	O Portador da Água
O Homem	O Arqueiro	O Servidor
Autoconsciência	Consciência enfocada	Consciência de grupo
Natureza física	Natureza emocional	Natureza mental inferior
O homem integrado	O Homem aspirante	O homem intuicional
A alma humana	A alma humana espiritual	A alma espiritual
A individualização	O discipulado	A iniciação
A personalidade	Enfoque egoico	Enfoque monádico
A Cruz Fixa	A Cruz Mutável	A Cruz Fixa
A centralização	A orientação	A descentralização
A unidade individual	A dualidade percebida	A unidade universal
O fogo	O fogo	O ar
O egoísmo	A luta	O serviço
A evolução	O Caminho final	A liberação

Eu poderia continuar a resumir as qualidades e as características desses três signos e suas inter-relações específicas, mas o exposto acima bastará amplamente para demonstrar a conexão que existe entre eles e os efeitos progressivos sobre o sujeito que passa periódica e ciclicamente sob sua influência. Com frequência são descritos como os signos que, quando estudados, revelarão a intenção divina no homem, marcarão os pontos de crise em seu progresso e (quando as três influências que eles expressam tiverem realizado a sua obra) levarão o homem “de porta em porta, porque Leão é o signo que segue Câncer, e Sagitário o que precede Capricórnio”. Estou citando palavras de um antigo livro sobre os signos.

Sagitário às vezes é representado como um arqueiro montando em um cavalo branco; um estudo do significado deste simbolismo revelará muito ensinamento interno. Trata-se de uma das maneiras mais recentes de ilustrar esta constelação. Antes, na época atlante (foi neste período que herdamos o que sabemos sobre astrologia) este signo era muitas vezes descrito como o Centauro – o mítico animal metade homem e metade cavalo. O simbolismo do cavalo dominava os mitos e símbolos atlantes, assim como o carneiro e o cordeiro ocupam um lugar eminente em nossas apresentações modernas. Este signo anterior do Centauro representava a evolução e o desenvolvimento da alma humana com seus objetivos humanos, seu egoísmo, sua identificação com a forma, seus desejos e suas aspirações. O Arqueiro sobre o cavalo branco, que é mais estritamente o símbolo ariano deste signo, significa a orientação do homem para um objetivo definido. O homem já não faz parte do cavalo, está livre de sua identificação com ele e é o fator controlador. O objetivo definido do Centauro, que é a satisfação do desejo e dos estímulos animais, se torna, nas etapas posteriores, a meta da iniciação que será alcançada em Capricórnio, depois de realizar o trabalho preliminar em Sagitário. A nota-chave do Centauro é ambição. A nota-chave do Arqueiro é aspiração e direção; ambas são expressões de metas humanas, sendo uma da personalidade e a outra da alma. Da ambição à aspiração, do egoísmo a um intenso desejo de altruísmo, do autointeresse individual unidirecionado em Leão ao unidirecionamento do discípulo em Sagitário, e daí à iniciação em Capricórnio. É interessante observar que o símbolo astrológico deste signo hoje é simplesmente a flecha com um fragmento do arco. O Arqueiro, assim como o Centauro, desapareceram da imagem, e isto principalmente porque o aspecto da vida humana enfatizado hoje não se fundamenta nos fatos objetivos da vida externa no plano físico,

mas em alguma forma de enfoque interno, que varia passando por muitas etapas, da ambição astral ou emocional à aspiração espiritual, e das atividades da mente inferior, centrada no interesse egoísta, à iluminação dessa mesma mente quando centrada na alma. Um antigo catecismo que todos os discípulos têm que assimilar, formula as seguintes perguntas e oferece as necessárias respostas:

“Onde está o animal, ó Lanu, e onde está o homem?

Fusionados em um, Mestre da minha Vida. Os dois são um. Mas ambos desapareceram e resta somente o fogo ardente e profundo do meu desejo.”

“Onde está o cavalo, o cavalo branco da alma? Onde está o cavaleiro desse cavalo, ó Lanu?

Partiram na direção do portal, Mestre da minha Vida. Mas alguma coisa se lança entre os pilares de um portal aberto – algo que eu mesmo disparei.”

“E o que lhe resta, ó sábio Lanu, agora que os cavalos das duas espécies o abandonaram e o cavaleiro, solto, está livre? O que resta agora?

Nada mais que meu arco e minha flecha, Mestre da minha Vida, mas eles me bastam e, quando a hora certa chegar, eu, teu Lanu, acelerarei atrás da flecha que disparei. Deixarei os cavalos deste lado do portal, pois não precisarei mais deles. Entro livre, recupero a flecha que disparei e acelero no meu caminho, passando de portal em portal, com a flecha sempre me precedendo.”

Por esta razão as notas-chave de Sagitário são cinco:

1. A dualidade ligada ou fusionada – O Centauro;
A dualidade não ligada – O Arqueiro;
A liberdade ou unidirecionamento – O Arco e a Flecha.
2. A ambição humana que conduz oportunamente à aspiração espiritual.
3. Um límpido feixe de luz, que é a atitude intuitiva e concentrada do discípulo consagrado;
4. A “flecha retornante da intuição”, como é chamada às vezes. É a haste da flecha da aspiração, que retorna para quem a enviou como flecha da intuição. Sagitário é um dos signos intuitivos, porque só a intuição poderá conduzir o homem ao pé da montanha da iniciação em Capricórnio;
5. O idealismo que é o poder de obter a visão e dirigir o próprio curso de acordo com esta visão. É a obra de Marte, expressão do sexto raio.

Um estudo dos mapas da família humana de todos os graus, a partir do momento da experiência na Cruz Mutável, em que a personalidade é edificada, construída, desenvolvida e integrada, até a crucificação final da personalidade na Cruz Fixa dos Céus, revelará que cada vez que o homem está sob a influência de Sagitário é com a finalidade de se orientar para algum novo objetivo mais elevado, com a tarefa de se enfocar novamente em um objetivo superior e desenvolver algum propósito fundamental diretor. Esses propósitos de desenvolvimento podem variar desde o desejo puramente animal, passando pela ambição humana egoísta, e em seguida à luta do discípulo que aspira ou do iniciado que visa alcançar a necessária liberação para a qual todo o processo evolutivo o impulsionou. É interessante, com relação a isso, traçar o

desenvolvimento da consciência humana sob o impacto das energias liberadas através dos diversos signos zodiacais:

1. O instinto, que rege o desejo – Câncer. Consciência de massa não evoluída.
Eu desejo
2. O intelecto, que rege a ambição – Leão. Consciência individual.
Eu sei.
3. A intuição, que rege a aspiração – Sagitário. Consciência da alma nas primeiras etapas. Primeira e segunda iniciações.
Eu vejo.
4. A iluminação, que rege a intuição – Capricórnio. Consciência da alma nas etapas posteriores.
Eu comprehendo.
5. A inspiração, que rege o serviço – Aquário. Consciência de grupo.
Eu me manifesto.
6. A identificação, que rege a liberação – Peixes. Consciência divina.
Eu e o Pai somos um.

Nestes signos: Câncer, Leão, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes – temos os seis signos que compõem a estrela de seis pontas da quarta Hierarquia Criadora humana. Câncer e Peixes marcam os dois extremos. O caranguejo simboliza o aprisionamento (a casca dura e as rochas sob as quais o caranguejo sempre se abriga) e o peixe significa a liberdade. Entre eles – em Leão, Sagitário, Capricórnio e Aquário – temos as quatro etapas do desenvolvimento da personalidade, a luta com os pares de opostos e, finalmente, a liberação no pleno serviço espiritual. Em conexão com o desenvolvimento do intelecto em intuição, e sua consumação na divina aspiração da personalidade (“inspirada do alto” como se denomina tecnicamente esta etapa), as seguintes ideias podem ser úteis; estou apenas indicando e deixando o estudante descobrir as várias implicações por si mesmo.

Vimos que Câncer é o signo da vida instintiva e que com Leão o intelecto ou mente se tornam parte integrante do instrumental do indivíduo. Este despertar intelectual é resultado de uma lenta evolução da natureza instintiva que, quando alcança certo grau de desenvolvimento, fica sob a influência direta da Hierarquia do planeta, de uma nova maneira; é então que – sob o estímulo das energias procedentes do planeta Vênus – ocorre uma fusão que provoca o surgimento da autoconsciência individual no homem. Gradualmente, à medida que transcorreram os éons, a natureza instintiva passa, de maneira constante e progressiva, para o segundo plano e para baixo do umbral da consciência, enquanto que o intelecto domina cada vez mais e se torna um fator de potência crescente. Em Escorpião, a mente floresce e se torna a atividade dominante. Este florescimento acontece em duas etapas:

Etapa 1 – O intelecto se torna potente e dominante e à certa altura controla a natureza emocional.

Etapa 2 – O intelecto é iluminado pela luz da alma.

Ao se ocupar dos discípulos probacionários e da humanidade comum, os servidores da humanidade bem fariam em lembrar destas duas etapas e não as confundir quando procuram ajudar aqueles que estão em uma ou outra. No primeiro caso, enfatiza-se a luta da personalidade para se liberar do domínio do desejo inferior; no segundo, para se liberar do espelhismo do mundo circundante, revelado quando a luz da alma se projeta sobre ele pela mente iluminada. Na primeira etapa, a potência do raciocínio treinado e da mente racional torna-se operativa pelo estímulo da alma; na segunda, a iluminação da alma deve ser vertida na mente e então se reflete, como um farol, no plano astral.

Isto acontece no Caminho de Provação e se denomina *a experiência do discípulo nas profundezas ou nos vales*.

Em Sagitário, o intelecto, que já foi desenvolvido, utilizado e finalmente iluminado, torna-se sensível a uma experiência mental de ordem ainda mais elevada, à qual damos o nome de percepção intuitiva. Lampejos de luz são projetados sobre os problemas; uma visão distante da realização, embora possível de atingir, é vista; o homem começa a subir das profundezas às quais descera em Escorpião, e vê à sua frente a montanha em Capricórnio que sabe que, em certo momento, deverá subir. Não caminha mais na escuridão, pois vê o que deve fazer e por isso faz rápidos progressos e percorre “diligentemente o Caminho”. Ele “voa de um ponto a outro em busca das flechas que disparou”. Falando de maneira figurada, deve descer constantemente de seu cavalo branco (a personalidade desenvolvida e purificada) e descobrir onde as flechas de sua aspiração intuitiva o levarão; ele viaja nas “asas da alma” (observem a relação com os pés alados de Mercúrio, o Mensageiro dos Deuses) e se torna ele mesmo, em sua personalidade, o Deus alado. Mercúrio, como bem sabem, rege Gêmeos, o oposto polar de Sagitário. Assim ele faz até estabelecer uma relação de equilíbrio entre a personalidade e a alma, e estar apto a atuar seja como alma, seja como personalidade, sempre que necessário, com igual facilidade.

Isto acontece no Caminho do Discipulado e se denomina *a experiência do discípulo nas planícies da Terra*, porque o caminho entre os pares de opositos é reto e plano, deixando, de um lado, as profundezas da experiência da personalidade e, do outro lado, as alturas da experiência da alma (neste ponto do desenvolvimento).

Em Capricórnio o iniciado aprende a compreender o significado da luz crescente que acompanha seu progresso quando sobe a montanha em direção ao pico. Os lampejos de intuição, com os quais vai se familiarizando, se transformam na brilhante e constante luz da alma, irradiando a mente e proporcionando aquele ponto de fusão que deve ser sempre a “fusão das duas luzes, a maior e a menor”, às quais fiz referência no *Tratado sobre a Magia Branca*. A luz da personalidade e a luz da alma se misturam. Não é necessário me estender mais sobre isto, porque nada do que dissesse seria mais do que é – a teoria da iniciação. Isto acontece no Caminho da Iniciação e é chamado de *a experiência no pico da montanha*. Tudo é necessário: as profundezas, as planícies e o pico da montanha.

Como sabem, Sagitário é um dos quatro braços da Cruz Mutável. Uma ideia do simbolismo geral desta Cruz, do ponto de vista qualificativo, pode ser obtido se dermos duas séries de características que distinguem o homem nesta Cruz – o homem não evoluído e o aspirante à divindade. Podemos listá-las da forma a seguir, encontrando para cada braço da Cruz uma frase distintiva:

{ Gêmeos – Mutabilidade. Instabilidade. Interação.
95

Homem não evoluído	Sagitário – Desejo ambicioso. Direção. Orientação. Virgem – Vida material. Apreço por uma ideia. Peixes – Sensação. Mediunidade. Fluidez.
-----------------------	---

Homem evoluído	Gêmeos – Reconhecimento da alma e da forma. Interação da alma Sagitário – Aspiração espiritual concentrada. Discípulos. Virgem – A Mãe do Cristo Menino. Gestação. Peixes – O Salvador do mundo. Mediação.
-------------------	---

Com referência ao exposto, é interessante observar que os Gêmeos que são separados no signo de Gêmeos se tornam o Centauro, o homem-animal em Sagitário, enquanto que Virgem se torna a Deusa-Peixe no oposto polar, o signo de Peixes. Seria possível escrever um tratado inteiro sobre o tema da relação entre os opositos no círculo zodiacal, pois exprimem o espírito, a matéria e a inter-relação, mais a atividade das energias qualitativas. Testemunham, ao mesmo tempo, o fato de que esses dois são um e são simplesmente a expressão das grandes Vidas espirituais mutáveis e, no entanto, fixas e iniciadas. É por esta razão que a constelação de Libra ocupa um lugar excepcional na Grande Roda, pois é a energia que vem desta constelação que controla o que poderíamos denominar (por falta de um termo mais adequado) de “o eixo da roda”. Trata-se do ponto no espaço intermediário em que as doze energias zodiacais se encontram e se cruzam. Libra, portanto, controla “o momento da reversão da roda” na vida de todo aspirante, pois chega um momento no ciclo das vidas em que se alcança um ponto de estabilidade, atingindo-se um relativo equilíbrio, e Libra preside este acontecimento.

Será interessante algum dia empreender uma pesquisa científica sobre o poder equilibrador que Libra exerce e a consequente análise do efeito de Libra na vida individual. Talvez fosse então possível descobrir se a vida específica em que o homem empreende o processo de reversão não seria talvez aquela em que o Sol está em Leão, com Libra como ascendente. Ainda não foram feitos estudos estatísticos deste tipo, mas há muito a fazer nestas linhas; faço apenas sugestões, mas acho que será esse o caso. Também uma pesquisa adequada sobre a história do espiritismo e dos médiuns associados a esta história pudesse comprovar que a maioria dos médiuns do mundo são de tipo inferior e puramente médiuns de transe – negativos e em geral destituídos de inteligência – nascidos em Câncer com Peixes como Ascendente, ou em Peixes, com Câncer como Ascendente. Esses estudos deveriam necessariamente englobar centenas de casos e ser empreendidos durante um longo período, para comprovar o que procuro expor. Também seria interessante fazer uma análise das encarnações específicas e dos horóscopos nos quais os polos opositos aparecem relacionados entre si – um como signo solar e o outro como ascendente, pois estas vidas em geral expressam um certo grau, seja de equilíbrio ou de culminação. Em nenhum caso serão vidas negativas ou destituídas de direção, possibilidades ou propósito. É particularmente o caso na Cruz Fixa dos Céus.

Vocês poderão observar que a minha intenção nesta seção do nosso tratado é evocar o interesse e o espírito de pesquisa, assim estimulando os estudantes a um trabalho de investigação científica, de ordem estatística e analítica. Somente desta maneira meus princípios fundamentais poderão ser provados e finalmente substituir os métodos atuais, insatisfatórios – métodos que a maioria dos astrólogos com verdadeira capacidade e percepção interna consideram deploráveis e insatisfatórios.

O regente de Sagitário, do ponto de vista ortodoxo, é Júpiter, mas do ponto de vista do

Caminho do Discipulado é a Terra. Marte rege este signo do ponto de vista das Hierarquias envolvidas. O fato mais interessante que aparece quando estudamos a Cruz Mutável como um todo, tem relação com os regentes dos quatro signos. Do ponto de vista da astrologia ortodoxa, somente dois planetas, Júpiter e Mercúrio, regem os quatro signos. Mercúrio rege Gêmeos e Virgem, enquanto Júpiter rege Sagitário e Peixes. A razão é evidente se estudarmos a natureza dos raios que se expressam por meio destes signos. Mercúrio é o agente ou mensageiro do quarto Raio de Harmonia através do Conflito, enquanto que Júpiter é o agente de expressão do segundo Raio de Amor-Sabedoria. Esses dois raios regem a massa dos homens na Cruz Mutável, e estão em estreita relação com o processo de encarnação em massa da quarta Hierarquia Criadora. Sua função é fusionar e combinar em um todo cooperativo as grandes dualidades que se expressam por meio do quarto reino da natureza. O significado disto é evidente. É facilmente perceptível como, pelas influências de Mercúrio e Júpiter, o desejo material pode ser transmutado em amor divino e o conflito, que é a característica distintiva da família humana, pode ser precisamente o meio utilizado para dissolver a dissonância em harmonia. O padrão preciso e a direção deste processo devem tomar forma na Cruz Mutável, antes que as energias da Cruz Fixa possam transformar o homem ambicioso e egoísta em discípulo altruista. Tudo isto deve ser iniciado forçosamente na Cruz Mutável que é essencialmente e de maneira significativa a Cruz da mente mutável, fluida e inquieta, e é nesta Cruz que a natureza mental finalmente se desenvolve e começa a sua obra de integração e de domínio da personalidade. Quando este processo está em curso, a experiência na Cruz Mutável termina e a Cruz do Discipulado começa a exercer seu papel.

O caso é muito diferente com relação ao lado subjetivo do desenvolvimento. Esotericamente, o discípulo que está em encarnação sob a influência da Cruz Mutável na vida da personalidade, quando ele próprio, como alma, se encontra na Cruz Fixa, ele está sujeito à influência da energia conduzida de quatro planetas, três dos quais não são sagrados. Em geral estes quatro relegam, ou melhor, começam a dominar a influência de Mercúrio e Júpiter, proporcionando assim maior facilidade de expressão e exercendo essa influência que colocará a personalidade em uma correta relação com a alma, pois tal é, essencialmente, a tarefa da Cruz Fixa e o objetivo do discípulo. Em conexão com os planetas que regem Sagitário exotérica e esotericamente, podemos captar ou ter uma ideia da complexidade das forças com as quais todo discípulo tem que lutar e a significação das forças de raio que são vertidas nele e através dele. Tomemos, por exemplo, a constelação que estamos considerando agora, lembrando que as mesmas correntes básicas de energia deverão ser observadas em relação com cada um dos outros signos no qual o homem possa entrar em encarnação. Descobriremos que teremos de considerar:

1. O Signo Solar. – Neste caso, Sagitário condiciona as circunstâncias, indica a herança e obriga o ambiente a se afirmar com relação ao sujeito.
2. O Signo Ascendente. – O ascendente pode ser um dos outros onze signos.
3. A Cruz Mutável. – As quatro energias que estão “no ponto médio” exercem um efeito conjunto e definido sobre o sujeito. O mesmo princípio se aplica às outras duas Cruzes.
4. Os Planetas Ortodoxos. – Eles condicionam a personalidade. Neste caso temos Mercúrio e Júpiter. As doze casas regidas pelos planetas são também de primordial importância, do ponto de vista da energia transmitida.

5. Os Planetas Esotéricos. – Eles trazem uma energia planetária renovada ou incrementada própria ao raio de uma maneira mais dinâmica. No caso de Sagitário, estas energias são provenientes de Vênus, Lua, Terra e Plutão.

6. O Regente Planetário de uma Hierarquia – Neste caso particular é o planeta Marte, que rege a sexta Hierarquia Criadora, os Senhores lunares (os elementais da tríplice personalidade), que devem ser submetidos ao controle do Senhor Solar.

Um estudo do exposto acima revelará relações muito interessantes e lhes dará a prova do fato que ressaltei sobre a multiplicidade de energias às quais o maravilhoso mecanismo do homem pode responder e às quais pode se tornar cada vez mais sensível, à medida de a evolução vai avançando.

Não posso entrar aqui na análise detalhada das inúmeras energias que são vertidas através do discípulo quando ele chega às etapas finais da Cruz Mutável e que atinge em Sagitário o grau de determinação que lhe permite “dirigir seus passos para uma outra forma de vida e subir com ardor e firmeza em uma outra Cruz”, como expressa *O Antigo Comentário*. Só posso indicar que as seguintes forças provenientes dos raios são vertidas no homem pelos seguintes planetas:

Exotéricos		Mercúrio – 4º Raio – Harmonia através do Conflito. Júpiter – 2º Raio – Amor-Sabedoria
Esotéricos		Vênus – 5º Raio – Ciência Concreta. Mente Lua – 4º Raio – Harmonia através do Conflito Terra – 3º Raio – Inteligência Ativa Plutão – 1º Raio – Aspecto Destruidor
Hierárquico		Marte – 6º Raio – Devoção. Guerra à morte da personalidade ou forma.

Uma análise do exposto acima mostrará que as “forças de conflito” são potentes neste signo, principalmente na vida do discípulo. A Harmonia através do Conflito está ativa incessantemente e aparece tanto nas características ortodoxas como esotéricas. O poder destruidor do primeiro raio, centrado em Plutão, traz mudança, escuridão e morte. A esta intensidade e potência de Plutão deve ser agregada a forte e dinâmica energia do planeta Marte. Isto coloca toda a família humana, como também o indivíduo, sob a lei da luta, fundada desta vez sobre a devoção a um ideal próprio do sexto raio, seja elevado ou baixo. Todas estas forças atuam sobre o indivíduo nascido no signo de Sagitário e também sobre a quarta Hierarquia Criadora como um todo. Como poderão ver, isto provoca uma terrível situação, pois as forças que atuam sobre o discípulo são de natureza significativa – *desde que o mecanismo de percepção esteja apto a responder*. Estas forças estão sempre presentes em todos os signos, mas a capacidade de resposta e a sensibilidade a seus impactos dependem da natureza do mecanismo de resposta. Reflitem sobre este pensamento, porque é a sensibilidade que marca a diferença entre o discípulo e o homem comum.

Estas influências planetárias são a marca distintiva dos *Filhos da Mente*, de origem venusiana; são a característica dos *Senhores do Sacrifício e da Vontade*, atuando em tempo e espaço como a quarta Hierarquia Criadora. A vida da forma é regulada pela Lua

que vela um planeta oculto; estes Filhos da Mente vivem na Terra e, portanto, no interior do corpo do Logos planetário, e são nitidamente de natureza inteligente, o que faz deles *Senhores do Conhecimento* que alcançam sua meta por meio da luz da mente e do método do conflito, pois são também os *Senhores da Devoção Incessante e Perseverante*. Quem estudou *A Doutrina Secreta* lembrará que estes termos acima estão relacionados com os planetas que regem Sagitário. São os “nomes de qualidade” dos divinos *Manasaputras*, os *Agnishvattas*, que somos nós mesmos.

O estudo do parágrafo acima indicará a importância do signo de Sagitário na vida dos Filhos de Deus em encarnação.

Gostaria também de ressaltar que, por meio de Júpiter e suas influências, Sagitário está relacionado a três outras grandes constelações:

1. Peixes – Exotericamente, indicando a meta final do homem.
2. Aquário – Esotericamente, indicando o propósito de toda a evolução material e o objetivo dos processos de encarnação.
3. Virgem – Hierarquicamente, indicando o propósito do Cristo cósmico.

Tanto a Terra como Saturno (o primeiro planeta não sagrado e o segundo, planeta sagrado) são expoentes ou expressões do terceiro Raio de Inteligência Ativa. Esta relação de raio atua de maneira a colocar as influências de Capricórnio em relação com Sagitário, proporcionando assim um campo de energia em que o discípulo unidirecionado pode, finalmente, se tornar um iniciado. É esta a meta determinada para o sujeito nascido em Sagitário – seja para se iniciar em alguma forma de experiência sensória, ou em um trabalho espiritual e consciente. O resultado de toda experiência, em qualquer signo do zodíaco, deveria ser claramente uma expansão de consciência. Pouco importa a forma que esta experiência possa tomar, ela culminará em uma iniciação de um tipo ou de outro. Os estudantes bem fariam em considerar a iniciação como um processo determinante na vida, e deveriam se esforçar para fazer com que cada experiência de vida ou cada ciclo de experiências de vida atuem como uma iniciação em um campo mais vasto de percepção, de expressão e de contatos resultantes.

Pouco tenho a acrescentar neste ponto do nosso estudo. O homem que está se aproximando do caminho do discipulado ou que já é um discípulo – consagrado ou em observação – vai se beneficiar muito com um estudo profundo e sistemático deste signo. Gostaria de sugerir ao estudante que tenha em mente a posição deste signo. Escorpião se encontra na metade do caminho entre dois signos de estabilidade ou equilíbrio – Sagitário e Libra. Libra marca um intervalo ou ponto eminente de estabilidade antes das rigorosas provas e testes em Escorpião. Sagitário marca outro ponto de equilíbrio que se segue a essas provas, porque o Arqueiro deve adquirir e manter o olho, a mão e a posição firmes antes de disparar a flecha que, dirigida e seguida corretamente, o conduzirá ao portal da iniciação.

Ao estudar Sagitário, fica evidente que um dos principais temas subjacentes é o da *Direção*. O Arqueiro guia seu cavalo para algum objetivo específico; envia ou dispara sua flecha para um ponto desejado; visa uma determinada meta específica. Este senso de direção ou orientação é característico do homem iluminado, do aspirante e do discípulo, e é um reconhecimento crescente; quando esta faculdade de perceber a direção certa se desenvolve corretamente, ela se torna nas primeiras etapas um esforço para identificar

toda a atividade da alma e da personalidade com o Plano de Deus, e isto é, em última análise, a direção ordenada do pensamento de Deus. Não há direção correta dissociada do pensamento, e lembraria que *pensamento é poder*. Trata-se de uma afirmação que deve ser matéria de reflexão para todos os discípulos, pois eles não poderão chegar a uma real compreensão da direção do Plano de Deus a não ser que trabalhem, no decorrer de uma fase de sua própria vida, em submetê-la à sua própria direção mental. Então e somente então poderão compreender. Na roda comum da vida, o homem que nasceu neste signo, ou com este signo no ascendente, será influenciado pelo que os antigos textos sagrados hindus chamam de kama-manas, termos que é traduzido de maneira inadequada pelas palavras desejo-mente. Esta força dual controla e influencia a vida, e nas primeiras etapas de desenvolvimento seu centro é o desejo e a satisfação deste desejo; nas etapas posteriores do desenvolvimento exclusivamente consagradas à personalidade, o foco da atenção é o controle do desejo pela mente; o objetivo principal é então o uso inteligente de todos os poderes para satisfazer adequadamente o desejo, o qual, neste caso, é muitas vezes a simples ambição de atingir alguma meta ou realizar determinado objetivo. Este processo de satisfação da personalidade tem lugar na roda comum. Na roda revertida, a meta é a expressão de amor-sabedoria, que sempre se desenvolve na ausência de todo egoísmo e é sempre consagrada ao bem da totalidade e não da satisfação do indivíduo.

É dito que Sagitário rege as coxas, que são o centro principal do poder físico e da força protetora, e também o centro sacro, que proporciona a energia para uso dos poderes criadores da vida física. Isto também é simbolicamente verdadeiro. Em Sagitário, o discípulo tem que descobrir duas coisas em si mesmo: o poder de progredir no Caminho e de percorrer a Senda, e a aptidão de criar no sentido espiritual e elevado do termo. Trata-se da relação entre os centros sacro e laríngeo. Esses poderes (poderes superiores) são ainda embrionários no início da experiência em Sagitário do discípulo, mas vão se desenvolvendo e adquirem mais potência, à medida que o discípulo volta ciclicamente a experimentar a vida neste signo.

É interessante observar que nenhum planeta está exaltado em Sagitário nem em queda neste signo. Só o que acontece é que o poder de Mercúrio está bastante diminuído. Por esta razão, Sagitário é considerado esotericamente como um signo de equilíbrio e não de extremos. não há grandes quedas nem exaltações. Este fato indica que o discípulo tem que andar por um caminho aplainado entre os pares de opostos, não influenciado pelo “poder de exaltação nem pela potência que cai”. Nem os vales nem os picos se fazem sentir de maneira tangível.

Mercúrio, que é a expressão do quarto raio e também o Deus dos processos mentais, tem seu poder claramente diminuído neste signo, e isto por duas razões, do ponto de vista esotérico:

Primeiro, o discípulo tem que cessar definitivamente de se identificar com sua própria personalidade humana e seus processos, com o reino humano, e isto antes de poder tomar a iniciação. Seu objetivo maior é, para o futuro, tornar-se uma alma espiritual e toda a sua atenção se coloca no quinto reino da natureza; em Sagitário ele começa a expressar esta primeira etapa. Isto implica em um completo retraimento, no que diz respeito à personalidade, do lado forma da vida. Também isto acarreta (em certo momento de crise) um ponto de equilíbrio.

Segundo, o poder da mente, tendo sido desenvolvido, testado e reconhecido como verdadeiro no signo de Escorpião, começa a diminuir sua atividade e a intuição começa a

tomar seu lugar, o que é essencial antes que o discípulo entre no signo de Capricórnio e comece a se preparar para a iniciação.

Com relação aos três decanatos de Sagitário, Sepharial indica como regentes Mercúrio, Lua e Sol, enquanto que Alan Leo indica Júpiter, Marte e Sol, sublinhando, como sempre, a interpretação esotérica. Geralmente, embora nem sempre, seus dados se sintonizam com os dados esotéricos. Júpiter dá expansão, transcendendo Mercúrio, pois a mente mercuriana é sempre uma limitação, ainda que temporária. A Lua cede lugar para Marte, que confere a qualidade da devoção e a capacidade de lutar por um ideal. Este conceito idealista e este método de trabalho são sempre a característica do discipulado nas primeiras etapas de desenvolvimento no Caminho. O Sol, tipificando o Anjo Solar, permanece constante através dos processos exotérico e esotérico e é por isso que a astrologia lhe atribui uma pressão e uma presença constantes. Este fato indica, em si, uma verdade significativa. A alma permanece eternamente presente, no passado, no presente e no futuro.

Para encerrar, citarei as duas notas-chave deste signo, ambas à medida que se prossegue na roda comum e na roda revertida. O significado e significação são tão evidentes que não é preciso explicá-los. A ordem formal para o homem que se encontra na roda ortodoxa é a seguinte:

E o Verbo disse: "Que se busque o alimento".

Para o homem que se encontra na roda revertida, o Verbo ressoa:
"Eu vejo a meta. Eu atinjo essa meta e, então, vejo outra".

Que as palavras dessa última ordem formal dada ao discípulo falem ao seu coração e sua mente.

SCORPIO, O ESCORPIÃO

Consideraremos agora um signo de excepcional importância na vida do homem em evolução. Alguns signos estão estreitamente relacionados – pelo fluxo e refluxo de energias – a certas constelações maiores, as quais se encontram, em alguns casos, conectadas de maneira particular com os signos do zodíaco. Há quatro signos zodiacais que se relacionam de maneira misteriosa com o que poderíamos denominar "a expressão da personalidade" (se posso empregar este termo inadequado, à falta de outro melhor) do próprio Logos solar, ou com o Quaternário Divino, a quádrupla manifestação da Deidade.

Estes quatro signos são – Áries, Leão, Escorpião e Aquário – e eles englobam a expressão da energia de um signo cardeal e de três signos que fazem parte da Cruz Fixa dos céus. Poderíamos expressar esta verdade de outra maneira: Deus, Pai, a Vontade de se manifestar, inicia o processo criador que é elaborado pela atividade de Deus, Filho, o Cristo cósmico, crucificado na Cruz Fixa nos céus. A atividade de Deus, Espírito Santo, implícita na Cruz Mutável, está estreitamente ligada ao sistema solar anterior. A energia desse aspecto divino está quase que inteiramente consagrada à manipulação das forças herdadas desse sistema, inerentes à própria natureza da substância. Este aspecto divino é, em relação ao conjunto da manifestação divina, o que a natureza inferior (vida da forma ou personalidade nos três mundos da evolução humana) é para a alma, quando se trata do ser humano individual. No que diz respeito a estas três Pessoas da Trindade divina, poderíamos dizer que:

1. Áries é o ponto focal de expressão do primeiro aspecto da divindade, o aspecto vontade.

2. Leão é o ponto focal de expressão do segundo aspecto, amor-sabedoria ou aspecto consciência, principalmente no que diz respeito à humanidade.

3. Virgem é o ponto focal de expressão do terceiro aspecto, o de inteligência ativa. Neste signo, a função mais elevada da matéria está simbolizada.

Estes quatro signos – Áries, Leão, Escorpião e Aquário – estão relacionados às seguintes estrelas, que não estão incluídas nos doze signos do zodíaco; elas constituem outro campo de relações:

Áries está relacionado com uma das duas estrelas da constelação da Ursa Maior, denominadas Os Dois Ponteiros.

Leão com Polaris, a Estrela Polar, que se encontra na Ursa Menor.

Escorpião com Sirius, a Estrela do Cão.

Aquário com Alcyone, uma das sete Plêiades.

Pouco posso dizer com relação às energias que são vertidas para os quatro signos zodiacais desses distantes, porém potentes, pontos de energia de partida; são parte da expressão da vida de uma Identidade incomensuravelmente superior e mais avançada que o nosso Logos solar. Algumas indicações sucintas, porém, poderão ser úteis para os astrólogos verdadeiramente esotéricos que estudarem estas páginas, em especial no que se refere a Escorpião que, nesta etapa específica da evolução humana, rege o Caminho do Discipulado. Também observarão aqui como Leão, Escorpião e Aquário formam um triângulo de força específico, mas disto trataremos mais adiante no capítulo “A Ciência dos Triângulos”.

Áries, como seria de se esperar, está estreitamente vinculado à Ursa Maior, mas em especial com uma das estrelas chamadas Ponteiros; essas estrelas apontam para a Estrela Polar, que atualmente é uma importante “estrela de direção”. Direção, vontade, propósito e plano estão todos conectados com o Logos solar e com Suas atividades de evolução relacionadas às inúmeras vidas que se manifestam no veículo de expressão que chamamos de sistema solar. Todas respondem às influências do primeiro raio, que é, para todos os efeitos, a energia da vontade divina encarnada, descrita esotericamente como “o propósito da direção inevitável”. Em nosso sistema solar, Vulcano e Plutão são expressões ou guardiões desta energia de primeiro raio e, como já disse, são planetas esotéricos. O primeiro indício da verdadeira vontade espiritual só começa a se manifestar no Caminho do Discipulado, daí a tardia descoberta destes dois planetas (tardia no tempo do ponto de vista do conhecimento humano), pois é somente neste período da raça ária que a humanidade começa a manifestar de maneira apreciável (e no momento é apenas um início) uma reação ou resposta à vontade espiritual da deidade, tal como chega ao nosso planeta e a nós via Áries, Vulcano e Plutão. Portanto, temos a seguinte linha direta da energia da vontade:

1. O Ponteiro mais distante da Estrela Polar está na constelação da Ursa Maior. Em termos esotéricos, trata-se de um grande reservatório ou ponto focal de energia divina que executa o propósito de Deus. O Ponteiro mais próximo da Estrela Polar expressa o aspecto inferior da vontade, o qual – no que diz respeito à humanidade – chamamos de vontade própria.

2. *Áries*, no qual aparece a vontade de criar ou de se manifestar, e se inicia a grande experiência divina.

3. *Vulcano* e *Plutão*, relacionados aos dois Ponteiros, só agora estão começando, de maneira clara e distinta, a afetar a resposta humana. Até agora seu efeito foi de natureza planetária, e não produziu nenhum efeito nem no quarto nem no segundo reino da natureza.

4. *Shamballa*, a Guardiã do Plano para o nosso planeta.

Leão é o signo no qual a consciência da individualidade é desenvolvida, utilizada e, finalmente, consagrada ao propósito divino. Está relacionado a Polaris, a Estrela Polar (que se encontra na Ursa Menor), e é também capaz de influenciar de maneira particular o Ponteiro que se encontra na Ursa Maior, que é o mais próximo da Estrela Polar. Esotericamente falando, a Estrela Polar é considerada como a “estrela da reorientação”, pela qual se desenvolve a arte de “voltar a encarar e recobrar o que foi perdido”. Isto, oportunamente, levará o homem à sua fonte de origem. Portanto, seria possível inferir corretamente que este Ponteiro e a energia que emana dele guiam a humanidade no caminho involutivo, e influencia constantemente o homem que ainda se encontra na Cruz Mutável. Em seguida, a energia do Ponteiro que está mais afastado da Estrela Polar começa a fazer sentir sua presença, e o discípulo no caminho registra um senso de correta orientação ou guia que (caso a siga) aproxima o homem à Hierarquia. É aqui que a necessidade divina de alcançar o alinhamento é retratada para nós no simbolismo do céu; quando alcançado, ocorre uma afluência direta de energia divina, e o homem se vincula de maneira nova e criadora com as fontes de provisão divina. Os astrólogos bem fariam (no que diz respeito aos horóscopos dos discípulos e em especial dos iniciados) de ter em conta os dois Ponteiros e a Estrela Polar. Eles estão misteriosamente relacionados com os três aspectos do homem encarnado: espírito, alma e corpo. Mais do que isso não me é permitido transmitir a vocês, mas posso dar algumas sugestões. Estas três estrelas incorporam os três aspectos da vontade divina. São os três aspectos de todas as expressões da divindade em manifestação, que são a base da Ciência dos Triângulos. Mais adiante detalharei este ponto.

Um outro triângulo de energia também aparece: Áries, Leão e Polaris, que estão duplamente conectados por meio dos Ponteiros.

Escorpião está sob a influência ou a energia que flui de Sirius. Trata-se da grande estrela da iniciação, porque a nossa Hierarquia (expressão do segundo aspecto da divindade) está sob a supervisão ou controle magnético e espiritual da Hierarquia de Sirius. São as principais influências de controle por meio das quais o Cristo cósmico elabora o princípio crístico no sistema solar, no planeta, no homem e nas formas inferiores de expressão da vida. Esotericamente, Sirius é denominado de “a brilhante estrela da sensibilidade”. Temos, portanto:

Polaris – A Estrela de Direção – regendo Shamballa.

Mais tarde, uma outra Estrela Polar substituirá Polaris, devido à interação de forças no universo e ao deslocamento geral e movimento. O nome e a qualidade desta estrela só serão revelados na iniciação.

Sirius – a Estrela da Sensibilidade – regendo a Hierarquia.

Alcyone – a Estrela do indivíduo – regendo a humanidade.

Pelo exposto, poderemos ver como todo o Plano deste Tratado vai se desenvolvendo gradualmente. Foi necessário para mim lhes indicar a natureza e o objetivo dos três centros divinos – Shamballa, Hierarquia e Humanidade – antes de ser possível lhes apresentar de forma clara esta parte do ensinamento, ou antes de lhes indicar a natureza das energias provenientes de distantes constelações e signos zodiacais que são vertidas no nosso sistema planetário.

Escorpião é a grande constelação cuja influência determina o ponto de virada na vida da humanidade, como também na vida do ser humano individual. Pela primeira vez na história do gênero humano e dos discípulos, a energia de Sirius, sendo vertida nos sete grupos que formam a nossa Hierarquia planetária, evoca uma resposta. Lembraria a vocês um fato básico no processo evolutivo que, com o tempo, a astrologia estará apta a comprovar cientificamente, fora de toda controvérsia. Trata-se do fato de que energias e forças são vertidas sobre o nosso sistema e nossas vidas planetárias de maneira incessante, potente e cíclica. No entanto, estas energias só são consideradas hoje como existentes quando evocam uma resposta definida. Elas provêm de todos os tipos de fontes estranhas ao nosso sistema e esquemas planetários. Mas, até que o homem possa responder a elas e registrá-las, os cientistas e os astrólogos são incapazes de reconhecê-las e de admiti-las; é como se não existissem. Este ponto deve ser mantido em mente, à medida que vou lhes transmitindo os ensinamentos, pois posso indicar algumas fontes de energia ativas ainda desconhecidas para vocês, mas que estão atuando sobre o nosso sistema e o que ele contém. A dificuldade não residirá na falta de precisão de minha parte, mas à ausência de sensibilidade no mecanismo de resposta que a humanidade e os discípulos utilizam no momento presente.

Em consequência, com relação ao Caminho do Discipulado, temos as seguintes correntes de “energia exercendo influência”:

1. Sirius – atuando de maneira sétupla através dos sete raios e seus sete grupos, pois constituem a Hierarquia ativa.
2. A Cruz Fixa – uma fusão das quatro energias principais que são vertidas em nosso sistema solar, nosso planeta e através da humanidade.
3. Escorpião – um aspecto da Cruz Fixa, que exerce uma potência particular e especializada no Caminho do Discipulado e que prepara, por meio de seus testes e provas:
 - a. o processo de reorientação, pelo qual o homem ascende à Cruz Fixa e abandona a Cruz Mutável;
 - b. o discípulo para a primeira, a segunda e a terceira iniciações. Depois da terceira iniciação, a sua potência específica de provas deixa de ser sentida.
4. A Hierarquia – a agência de distribuição para os diversos reinos da natureza.
5. Marte e Saturno – estes dois planetas são extraordinariamente potentes no que diz respeito à iniciação à vida da Hierarquia; Marte é potente no que diz respeito a Escorpião, e Saturno a Capricórnio. Isto implica na atividade intensificada do sexto e do terceiro raios e suas energias que, quando são corretamente empregadas, trazem a liberação do

controle da forma e a liberação do indivíduo consciente.

Os astrólogos bem fariam em trabalhar com esta linha de forças fusionadas, estudando suas implicações e efeitos na vida do discípulo.

Aquário, relaciona a humanidade com as Plêiades e, em consequência, com Touro, de maneira singular. A chave desta relação se encontra na palavra *desejo*, levando, por meio de processos de transmutação da experiência da vida à aspiração e, finalmente, à renúncia ao desejo em Escorpião. Aquário, Alcyone e a Humanidade constituem um triângulo de força dos mais interessantes. Alcyone é uma das sete Plêiades e é chamada de “a estrela do indivíduo”, e às vezes “a estrela da inteligência”. Esteve ativa com muita potência no sistema solar anterior, no qual a Terceira Pessoa da Trindade estava especialmente onipotente e ativa, assim como hoje o Cristo cósmico, a Segunda Pessoa da Trindade, está singularmente ativo neste sistema solar. As energias provenientes de Alcyone impregnaram a substância do universo com as qualidades da mente. Como consequência desta atividade muito antiga, a mesma força estava presente no momento da individualização neste sistema solar, pois foi neste sistema, e fundamentalmente no nosso planeta, a Terra, que os principais resultados desta atividade se fizeram sentir. Dois dos nossos planetas, a Terra (não sagrado) e Urano (sagrado), são diretamente produtos desta atividade de terceiro raio. É muito importante manter isso em mente. Pediria também que associassem este pensamento com o ensinamento segundo o qual, graças ao centro divino de atividade inteligente que chamamos de humanidade, o quarto reino da natureza atuará oportunamente como princípio mediador para os três reinos inferiores. A humanidade é o Mensageiro divino para o mundo da forma; ela é essencialmente Mercúrio, levando a luz e a vida às outras manifestações divinas e, deste fato, todos os divinos Salvadores do mundo são os símbolos eternos.

Este futuro processo de serviço planetário, através do terceiro centro divino, só é verdadeiramente eficaz quando Aquário rege e quando o Sol está passando neste signo do zodíaco. Daí a grande importância dos próximos 2.000 anos. É por isso que este objetivo predestinado e desejável no ciclo de manifestação só começará a se realizar quando o homem se tornar um servidor mundial e começar a alcançar a consciência de grupo. Isto está começando a acontecer pela primeira vez na história planetária. É um dos primeiros frutos da iniciação, e somente na próxima raça-raiz da nossa presente raça ariana começaremos a compreender realmente o significado dos processos e a verdadeira natureza das energias liberadas no planeta por meio da humanidade. Por esta razão, Júpiter e Urano (expressões do segundo e sétimo raios) são os regentes exotérico e esotérico de Aquário.

Portanto, temos que estudar as seguintes linhas de força:

1. Alcyone – nas Plêiades, as mães dos sete aspectos da vida da forma e as “esposas dos sete Rishis da Ursa Maior”. Estão conectadas com o aspecto Mãe que nutre o Cristo Menino.
2. Aquário – o Servidor do Mundo, o transmissor de energia que evoca uma resposta magnética.
3. Júpiter e Urano – planetas de benéfica culminação. O segundo raio de amor e o sétimo raio, que fusiona espírito e matéria para “a glória última” do Logos solar, se encontram na conclusiva e plena cooperação.

4. A Humanidade – ponto focal de todas estas energias e o divino distribuidor delas para o homem individual e, posteriormente, para os três reinos inferiores da natureza.

Vemos assim que, de uma ampla generalização sobre as constelações exteriores (em relação ao zodíaco e ao sistema solar), abordamos um aspecto específico, mostrando como certas estrelas nestas constelações estão claramente relacionadas com o nosso planeta por linhas diretas de energia. Em geral, estas linhas de força chegam a nós por meio de um dos signos zodiacais e – em casos raros – diretamente para um planeta, sendo este último caso extremamente raro. Também coloquei em relação ao nosso sistema solar uma outra constelação, denominada Ursa Menor, reflexo ou corolário das energias principais de seu protótipo maior, a Ursa Maior. Estes fatos contêm um grande mistério referente à inter-relação da Ursa Maior, a Ursa Menor e as Plêiades, as quais constituem uma das maiores e mais importantes triplicidades que existem nos céus, até onde pudermos, astronomicamente, apurar a natureza do nosso universo imediato. Esta informação não tem nenhuma importância para vocês, seu significado só pode ser captado por iniciados de quarto grau. No entanto, serve para evidenciar mais a integridade essencial e a interdependência do Universo.

Para melhor entendimento sobre a natureza do discipulado e os processos de estabilização e correta direção, devemos preceder a experiência da iniciação em Capricórnio com um cuidadoso estudo das implicações espirituais do signo de Escorpião e de sua função como aquele que produz “pontos de crise” e “momentos de reorientação”, estudo que será de grande valor para o estudante sério. Embora esteja procurando assentar as bases para uma nova astrologia e proporcionar certa medida de informações técnicas do ponto de vista da Hierarquia, meu motivo fundamental é sempre o mesmo: indicar o caminho do processo vivo e estimular aquela curiosidade divina, aquele senso de descoberta e de aventura espiritual, e a ardente aspiração para o progresso, latente em todos os discípulos. Esta aspiração, quando devidamente estimulada, lhes permitirá prosseguir de maneira mais serena e sadia no Caminho de Retorno. De outra maneira, o valor prático do que procuro lhes transmitir não teria nenhuma importância real para vocês. Serei compreendido, e a nova astrologia virá à existência de acordo com a capacidade esotérica dos que leem e refletem sobre minhas palavras. Nestes dias em que a influência de Escorpião e do planeta Marte são tão fortemente sentidas nos assuntos do mundo, anseio intensamente que se possa cultivar a verdadeira percepção interna, que se desenvolva o otimismo, a compreensão, e que a natureza das provas a que está submetido o discípulo mundial (a humanidade) sejam estimadas em seu verdadeiro valor e que assim a luz se faça no caminho do homem. Somente por meio da compreensão a solução chegará e os erros serão retificados.

As provas de Escorpião são necessariamente triplas em sua natureza, e dizem respeito estreitamente à aptidão da tríplice personalidade para:

1. se reorientar para a vida da alma e, posteriormente,
2. provar que está pronta para a iniciação,
3. demonstrar sensibilidade ao Plano, convertendo-se no discípulo unidirecionado em Sagitário.

As três principais provas se dividem também em três etapas; no Caminho do Discipulado, o homem pode se encontrar passando nove vezes nesse signo para fins de provas e experiências. O fato de que estas três provas comprehendam três etapas cada uma pode sugerir uma indicação para os astrólogos esotéricos sobre o propósito dos três decanatos de que cada signo é composto – ponto que espero abordar quando estudarmos a Ciência

dos Triângulos. Cada prova (e, portanto, cada decanato) diz respeito aos três aspectos do que neste *Tratado sobre os Sete Raios* chamamos de vida, qualidade e aparência. Assim, as três grandes provas em Escorpião são, na realidade, nove, daí a Hidra ou Serpente de nove cabeças, sempre associadas a Escorpião e também à natureza da estupenda vitória alcançada neste signo por Hércules, o Deus-Sol.

É interessante observar que os grandes Filhos de Deus, cujos nomes são valiosos nas mentes dos homens – Hércules, o Buda e o Cristo – estão associados nos arquivos da Grande Loja Branca com três signos especiais do zodíaco (que constituem de maneira ímpar o “decanato zodiacal”), e em cada um dos quais passaram da prova à vitória:

Em Escorpião, Hércules se tornou o discípulo triunfante;

Em Touro, o Buda obteve a vitória sobre o desejo e atingiu a iluminação;

Em Peixes, o Cristo venceu a morte e se tornou o Salvador do mundo.

Estas três constelações, portanto, formam um triângulo de iniciação de profunda importância, porque proporciona as condições e a energia que colocarão à prova e aperfeiçoarão os três aspectos da personalidade, a fim de que se tornem os verdadeiros reflexos dos três aspectos divinos; dizem respeito, principalmente, à alma e ao corpo, e se expressam, portanto, através da Cruz Mutável e da Cruz Fixa, mas não da Cruz Cardeal. Ao exposto, poderíamos acrescentar o seguinte:

1. *Escorpião* leva a prova diretamente à vida no plano físico e, quando é enfrentada e devidamente vencida, a vida do homem é elevada aos céus, e o problema envolvido na prova é resolvido pelo uso da mente racional.

2. *Touro* rege o desejo e leva a prova para o plano emocional (ou astral), e transfere a sensibilidade-desejo do lado forma da vida para o mundo da percepção sensível, que chamamos de plano intuicional.

3. *Peixes* leva a prova à região dos processos mentais, o reflexo do aspecto vontade da divindade. O problema do iniciado neste signo é expresso pelo Cristo na frase: “Pai, faça-se a Tua vontade e não a minha”. As provas transportam a vontade do eu inferior para a região da vontade divina, e o resultado é inspiração e o aparecimento de um Salvador do Mundo.

Reflitam sobre o exposto acima e aprendam as lições dos apetites, do desejo e da vontade do eu inferior, porque são muitas e úteis.

As três provas de Escorpião também dizem respeito aos três aspectos do ser humano, pois se fusionam e se mesclam no plano físico. Primeiro, temos a prova dos apetites. Trata-se das tendências e predileções naturais e que são inerentes à natureza animal. São especialmente três: sexo, conforto físico e dinheiro como energia concretizada. Segundo, temos as provas associadas ao desejo e ao plano astral. São de natureza mais util e produzem efeitos automáticos no plano físico; não são inerentes à natureza animal, mas impostas pela própria natureza do desejo. Também são três: medo, ódio e ambição ou desejo de poder. Terceiro, temos as provas da mente crítica inferior: orgulho, separatividade e crueldade. Lembrem-se que o pior tipo de crueldade não é de natureza física, mas de caráter mais mental. Portanto, na categoria do que deve ser testado e afinal se mostrar como inexistente, temos as seguintes categorias, que enumerarei novamente

devido à sua importância fundamental:

- I {
 - 1. Sexo – a relação entre os pares de opositos. Podem ser utilizados de maneira egoísta ou fusionados divinamente.
 - 2. Conforto físico – condições de vida apropriadas de maneira egoísta.
 - 3. Dinheiro – acumulado de maneira egoísta (se posso usar esta frase).

- II {
 - 1. Medo – que condiciona a atividade hoje.
 - 2. Ódio – fator que condiciona as relações.
 - 3. Ambição – que condiciona os objetivos.

- III {
 - 1. Orgulho – que é a satisfação intelectual, que faz a mente ser um obstáculo ao controle da alma.
 - 2. Separatividade – que é uma atitude de isolamento e que faz da mente uma barreira para as corretas relações grupais.
 - 3. Crueldade – que é estar satisfeito com os métodos da personalidade e que faz da mente o instrumento da sede de poder.

Quando estes defeitos são reconhecidos e superados, o resultado é duplo: o estabelecimento de corretas relações com a alma e com o ambiente. Esses dois resultados são o objetivo de todas as provas em Escorpião.

As notas-chave deste signo são, portanto: teste, prova e triunfo. Também podem ser chamadas de luta, resistência e atitudes sagitarianas. Outro ângulo da experiência em Escorpião pode ser coberto por duas palavras: recapitulação e reorientação. Em Escorpião, dois fatores muito ocultos emergem do passado e começam a absorver a atenção do discípulo. Um é a *memória* e o outro, como consequência da memória, é o *Morador do Umbral*. A memória, no sentido em que este termo é empregado aqui, não é simplesmente uma faculdade da mente, como tantas vezes se supõe, mas é essencialmente uma potência criadora. É basicamente um aspecto de pensamento e – conjugado com a imaginação – é um agente criador, porque pensamentos são coisas, como bem sabem. Dos recessos mais antigos da memória, de um passado profundamente enraizado que é lembrado com precisão, do subconsciente racial e individual (ou de reservatórios de pensamento e desejos fundados e estabelecidos, herdados e inerentes) emerge, de vidas e experiência individuais passadas, aquilo que é o somatório de todas as tendências instintivas, de todas as miragens herdadas e de todas as fases de atitudes mentais erradas; a tudo isso (que constitui um todo fusionado) damos o nome de Morador do Umbral. Este Morador é o somatório de todas as características da personalidade que não foram conquistadas e subjugadas e que, afinal, devem ser dominadas antes que seja possível tomar a iniciação. Cada vida vê algum progresso realizado, alguns defeitos de personalidade corrigidos e algum avanço real efetuado. Mas os resíduos indomados e as antigas responsabilidades são inúmeros e muito potentes e – quando o contato com a alma é corretamente estabelecido – chega uma vida em que a personalidade altamente desenvolvida e potente se torna, ela própria, o Morador do Umbral. Então o Anjo da Presença e o Morador ficam frente a frente e algo deve ser feito. Finalmente, a luz do eu pessoal se desvanece e mingua na chama de glória que emana

do Anjo. A glória maior apaga a menor. Isto só é possível quando a personalidade entra fervorosamente nesta relação com o Anjo, se reconhece como o Morador e – como discípulo – começa a travar a batalha entre os pares de opostos e adentra na esfera dos testes de Escorpião. Estes testes e provas são sempre autoiniciados, o discípulo se coloca em um ambiente positivo e condicionador em que as provas e a disciplina são inescapáveis e inevitáveis. Quando a mente alcança um grau de desenvolvimento relativamente elevado, evoca-se o aspecto memória de *maneira nova e consciente*; é então que cada predisposição latente, cada instinto racial e nacional, cada situação não superada, e todo defeito ainda dominante vem à superfície da consciência – inicia-se então o combate. No entanto, a nota-chave de Escorpião é *Triunfo*. Esta é sua maior expressão no plano físico. Como resultado do combate e da vitória, a natureza divina do homem – que ainda não se expressa perfeitamente, se posso explicar assim a situação – ancora-se no plano físico com tal precisão e clareza, que não há como escapar das conclusões do ambiente no qual o discípulo vive: familiares, amigos e grupo, para eles fica claro que ele é um discípulo. Desse ângulo, ele é meticulosamente observado; aprende o significado da palavra “exemplo”; fica completamente exposto diante dos que o observam. Assim iniciam-se as primeiras etapas conscientes que o levarão para a consciência e a resposta grupais, e também para o serviço grupal. É este o resultado e a recompensa da experiência em Escorpião.

Neste signo, o filho pródigo cai em si, tendo saboreado a taça amarga da vida e exaurido todos os recursos do desejo e da ambição do mundo, diz: “Vou me levantar e ir para meu Pai”. Na vida do aspirante há duas grandes crises:

1. Quando o homem inteligente do mundo volta a si e então se reorienta para a alma e suas exigências. Isto o leva às provas em Escorpião.
2. Quando o iniciado de terceiro grau – em uma volta mais elevada da espiral – se reorienta para a Mônada e passa pelas provas mais sutis para certos reconhecimentos de caráter espiritual não definível. Sobre isto não nos estenderemos.

Há pouco a acrescentar sobre o fato de que Escorpião se encontra em um dos quatro braços da Cruz Fixa. No estudo dos signos anteriores, muito se falou sobre a Cruz Fixa, e não é necessário repetir. O desejo em Touro se torna aspiração espiritual em Escorpião. A escuridão da experiência em Escorpião se torna iluminação em Touro, pois não se deve nunca esquecer que onde os pares de opostos estão envolvidos, eles sempre se beneficiam mutuamente, porque existe uma linha direta de força e de contato entre eles. Este fato raramente é reconhecido.

Abordaremos agora os Regentes que governam o signo de Escorpião. A influência que exercem é potente na vida do homem comum e não desenvolvido, que responde mais facilmente às influências planetárias das doze casas do horóscopo da personalidade, do que no homem mais avançado, que vai sendo diretamente influenciado pelos signos zodiacais. Por meio destes Regentes, dois Raios são levados a exercer uma potente posição de controle em Escorpião; são eles o sexto Raio de Devoção e o quarto Raio de Harmonia através do Conflito, esse último tendo uma relação característica com o modo de desenvolvimento humano, e o primeiro com os *métodos* da era pisciana que está passando. Marte e Mercúrio controlam e Marte está particularmente ativo, devido ao fato de que Marte é tanto o planeta ortodoxo que controla a personalidade em Escorpião, como também o planeta esotérico que condiciona o desenvolvimento do discípulo. Marte é o fator dominante nos testes e provas do discípulo, antes da experiência em Sagitário e da iniciação em Capricórnio, e isso pelas seguintes razões:

Primeiro: Marte é precisamente o planeta que rege e controla o veículo físico. Marte aparece, primeiramente, como regente ortodoxo em Áries, signo em que se dá o primeiro passo para a manifestação objetiva ou encarnação física. Em Escorpião, o resultado de todas as lutas travadas durante a aparentemente interminável peregrinação em torno do zodíaco ou roda da vida, chega a um ponto de clímax, novamente através da atividade de Marte, que não havia aparecido nos signos intermediários entre Áries e Escorpião no que diz respeito à roda revertida. O discípulo agora tem que demonstrar a força, o caráter e a qualidade que revelou e desenvolveu dentro de si mesmo durante a sua longa peregrinação. Começou em Áries, tendo como regente Marte, iniciando-se a grande guerra entre as dualidades que constituem o homem. Assim os pares de opostos foram postos em relação. Em Escorpião, com o mesmo planeta regendo sua vida interna, a guerra prossegue e neste caso Marte rege não só o corpo físico, como também todos os veículos da forma, que chamamos de personalidade nos três mundos. Todos os aspectos da natureza inferior estão envolvidos nesta crise, porque Marte é o regente esotérico em Escorpião, e as provas aplicadas implicam na natureza da forma grosseira e sutil, integrada e potente. Marte, portanto, rege Áries do ângulo ortodoxo e Escorpião esotericamente, e não aparece mais na vida do indivíduo, exceto à medida que este responde à vibração massiva em Sagitário, onde Marte aparece regendo a sexta Hierarquia Criadora, os Senhores lunares da natureza forma, que oportunamente devem ser sacrificados ao aspecto espiritual superior e postos sob o controle do Anjo solar. Por esta razão, o efeito de Marte é, em grande parte, efeito de massa e de resultados grupais, produzindo grandes lutas, mas levando, afinal, à grande revelação. Em Áries, é a revelação final da natureza do conhecimento e do propósito da encarnação; em Escorpião, é a revelação da visão de liberação e serviço; em Sagitário, é a revelação do propósito do controle da alma sobre os reinos inferiores da natureza, via o centro humano de energia. Em consequência, nunca devemos esquecer que Marte estabelece relações entre opostos e é um fator benéfico e não maléfico, como se supõe com tanta frequência. Quando abordarmos o estudo das Hierarquias e suas relações com os signos, serão aclarados certos pontos ainda obscuros. É o que faremos no final desta parte que trata da astrologia e dos raios. Descobriremos então que Escorpião rege e governa a quarta Hierarquia Criadora, a humana, do ângulo da alma, e não do ângulo da natureza inferior. A batalha final em Escorpião só acontece quando se alcança o ponto de equilíbrio entre a alma e o corpo, em Libra; em Escorpião, a preponderância da energia espiritual se impõe sobre as forças pessoais inferiores. Escorpião governa "os iniciados", e este é o verdadeiro nome esotérico do homem, e mediante seu regente planetário hierárquico os Filhos da Mente, os Mensageiros da Deidade são revelados, pois é por Marte e pela atividade marciana que se produz a revelação.

Segundo, Marte está estreitamente relacionado com o sexo, um aspecto dos pares de opostos, cujo efeito é também vitalizar de maneira definida a corrente sanguínea; vitaliza, purifica e estimula todos os aspectos e organismos do corpo por meio da corrente sanguínea. Ficará evidente para vocês porque as provas em Escorpião e a atividade de Marte são potentes em despertar a natureza inferior e provocar sua rebelião final e a última resistência, por assim dizer, da personalidade contra a alma. É Marte que leva o Arjuna do mundo ao combate ativo. Todo o homem está então engajado e a "luta dos sexos" se resolve em seu aspecto mais elevado por meio da batalha entre a personalidade ou natureza forma altamente desenvolvida e a alma, que procura ser o fator controlador decisivo.

Como se sabe, a cor atribuída a Marte é o vermelho, uma analogia com a cor da corrente sanguínea, daí a associação de Marte com a paixão, a cólera e com um senso geral de

oposição. O sentido de dualidade é extremamente potente. Daí também a necessidade de que toda a vida do homem (pois o sangue é a vida neste sentido) seja lançada no conflito, não deixando nenhum lado da natureza humana não envolvido; daí, mais uma vez, a necessidade para o discípulo de transportar aos céus a sua natureza física, sua natureza emocional ou de desejo e seus processos mentais. Isto ocorre como consequência da subjugação da “serpente do mal” (a natureza forma com seus impulsos e exigências) por meio da “serpente da sabedoria”, nome esotérico muitas vezes dado à alma.

Quanto à relação simbólica entre Marte e o sangue, que produz o resultante conflito entre a vida e a morte (porque Escorpião é um dos signos da morte), é interessante observar que o cristianismo é regido por Marte. Podemos reconhecer com facilidade que o sexto raio, que atua através de Marte, rege o cristianismo. É uma religião de devoção, de fanatismo, de grande coragem, de idealismo, que enfatiza o indivíduo, seu valor e seus problemas, religião também de conflito e de morte. Estamos bem familiarizados com todas estas características na apresentação teológica cristã. No entanto, é sobretudo uma religião que travou uma batalha cruel e muitas vezes ilógica contra a sexualidade e suas implicações; acentuou um celibato militante (militante no que diz respeito à mulher, seus direitos e sua natureza); considerou a relação sexual como um dos principais males do mundo e enfatizou a natureza inviolável do vínculo matrimonial quando ministrado pela Igreja. Tudo isso foi resultado do efeito benéfico ou maléfico do impacto da força de sexto raio sobre a natureza forma. Porém, pouca importância foi dada à influência de Marte sobre o Cristianismo, que fez dela uma religião militante, muitas vezes cruel e sádica (como atestam os crimes e torturas infligidos em nome do Cristo, o grande Representante do amor de Deus).

Ao longo dos ensinamentos da teologia cristã, o tema do sangue circula incessantemente e a fonte de salvação é colocada na relação de sangue e não no aspecto da vida que o sangue vela e simboliza. O que rege o cristianismo é o credo de um Cristo crucificado e morto, e não o do Mestre ressuscitado. Uma das razões deste mascaramento da verdade se deve a que São Paulo, o grande iniciado, antes de tomar a terceira iniciação, o que aconteceu no momento em que estava atuando como descrito nos *Atos dos Apóstolos*, estava sob a potente influência de Marte e havia nascido em Escorpião. Um estudo do seu horóscopo demonstraria isto, se estivessem em posição de estudá-lo como podemos fazer, aqueles que estão relacionados com a Hierarquia. Foi ele que deu este ponto de vista Escorpião-Marte à interpretação e à exposição da doutrina cristã, e desviou a energia para canais de ensinamento que Seu Fundador jamais pretendeu. É esse, muitas vezes, o efeito indesejável das atividades dos discípulos bem-intencionados sobre o trabalho que empreendem para dar prosseguimento à obra depois que o iniciador de determinado trabalho para a Hierarquia passa para o outro lado do véu pela morte e abandona sua tarefa a fim de assumir outros deveres.

Os temas do sangue e da morte, do sofrimento e das implacáveis provas do discípulo, do valor do conflito individual e a consciência de toda a miséria da existência se devem basicamente às influências combinadas de Escorpião e Marte, que regeram o cristianismo durante tanto tempo, e que só agora começam a perder um pouco de sua influência.

Um estudo dos processos da morte, tal como o signo de Escorpião os condiciona, em conjunto com o estudo dos processos da morte como os vemos atuar no signo de Peixes, seria de real valor. A morte pelas influências de Plutão e a morte pelas influências de Marte são muito diferentes. A morte em Peixes pela energia de Plutão é transformação – transformação tão vital e tão fundamental que:

“... Já não se vê o Ancião. Ele mergulha nas profundezas do oceano da vida; desce ao inferno, mas os portões do inferno não o seguram. Ele, o novo e vivo, abandona ali embaixo o que o manteve para baixo ao longo das eras, e ascende das profundezas às alturas, para perto do Trono de Deus”.

A relação que estas palavras têm com o Cristo, o atual Salvador do mundo, é evidente em suas implicações, embora tenham sido escritas em nossos arquivos há mais de sete mil anos. A morte em Escorpião é de natureza diferente, e também está descrita no mesmo texto antigo com as seguintes palavras:

O Ancião morre afogado. É este o teste. As águas o cobrem, e não há saída. Ele se afoga. Os fogos da paixão são então extintos. A vida de desejos cessa seu apelo, e ele desce até o fundo do lago. Mais tarde ele volta a subir à Terra, onde o cavalo branco aguarda sua vinda. E ele sobe no cavalo, avançando para a segunda morte” (isto é, para Peixes).

Aqui a referência a Sagitário é clara. O discípulo – depois da morte da personalidade e depois de ter matado o desejo – vai para Peixes, onde novamente morre “para uma ressurreição eterna”. Em Escorpião, há a morte da personalidade com seus anseios, desejos, ambições e orgulho. Em Peixes, há a morte de todos os apegos e a liberação da alma para fins de serviço em escala universal. O Cristo, em Peixes, exemplificou a substituição do apego pelo amor. O cristianismo exemplifica a morte da personalidade com implicações individuais e não universais; o amor esteve notoriamente ausente e a coloração dominante do cristianismo foi, de fato, o vermelho. Não se trata de expressão crística, mas da apresentação Escorpião-Marte de São Paulo. Marte regeu o cristianismo porque São Paulo interpretou mal o significado esotérico da mensagem do Novo Testamento, e interpretou mal porque a verdade – como todas as verdades que chegam à humanidade – tem que passar pelo filtro da mente e do cérebro da personalidade. Inevitavelmente, esta verdade foi matizada por um ponto de vista pessoal e distorcido, o que foi responsável pelo lamentável desenrolar histórico do cristianismo e pela terrível situação das nações hoje – nações ostensivamente cristãs, mas arrastadas pelo ódio, dominadas pelo medo e, ao mesmo tempo, pelo idealismo, governadas pela adesão fanática ao seu destino nacional, segundo o interpretam, “prontas para derramar sangue”, como demonstra a corrida armamentista. Temos aí características de sexto raio, acentuadas por Escorpião e condicionadas por Marte, que rege sempre o caminho do discípulo individual; hoje, o discípulo mundial, a humanidade como um todo, se encontra diante do portal do Caminho. Todo o Ocidente está neste momento sob a influência marciana, mas isto terminará nos próximos cinco anos.

Terceiro, Marte rege os cinco sentidos, que são a base de todo o conhecimento humano no que diz respeito ou se refere ao tangível ou objetivo. Marte rege os sentidos, que são cinco em número. Estes sentidos são a base de todo conhecimento humano no que diz respeito ou se infere como tangível e objetivo. Marte, portanto, rege a ciência e daí a razão de ser da era presente, que expressa o aspecto material fundamental, mas não permanente da ciência, um materialismo que está diminuindo rapidamente, à medida que Marte se aproxima do fim de seu presente ciclo de influência. A ciência moderna já mostra a tendência de passar para o âmbito do intangível e para o mundo do não-material. Por isso também o fato de que a oposição ao ocultismo está diminuindo, e que se aproxima o dia em que poderá se afirmar. Os sentidos mais sutis substituirão os sentidos físicos, sobre os quais Marte exerceu um domínio florescente durante tanto tempo, sendo também o motivo do desenvolvimento em larga escala, no mundo de hoje,

dos sentidos psíquicos e do aparecimento, em toda parte, dos poderes mais sutis e esotéricos de clarividência e clariaudiência. Este desenvolvimento é inevitável, à medida que a influência de Escorpião e de Marte começa a diminuir, como já está acontecendo hoje. O ano de 1945 viu esta influência desaparecer quase que totalmente, sobretudo no plano astral. Os astrólogos bem fariam em lembrar que as influências das constelações, signos e planetas operam em três níveis de consciência – três níveis descendentes – que são sentidos primeiro no plano mental, depois no astral e, finalmente, no plano físico. Mas os astrólogos tratam principalmente deste último plano, enfatizando os acontecimentos e eventos, e não as causas determinantes. No presente, a astrologia trata dos efeitos e não das causas. Há muita confusão sobre esta questão, e os horóscopos dos três níveis são muitas vezes distorcidos. Um horóscopo que deveria ser interpretado estritamente no plano mental recebe uma interpretação física, e assim os acontecimentos que são de natureza inteiramente mental são descritos como circunstâncias físicas. Uma pista para esta tríplice interpretação que a astrologia deve um dia reconhecer está na relação que existe entre planetas ortodoxos, esotéricos e hierárquicos e nos raios, dos quais são a expressão.

Pelo exposto, observarão como as funções de Escorpião e Marte no nosso planeta são importantes neste momento, e notarão além disso como é curto o tempo que resta à humanidade para que possa (correta ou erradamente) enfrentar as suas provas. Compreenderão também a pressão sob a qual a Hierarquia está lutando neste momento em que a energia marciana está se afirmado no plano astral. O Hércules mundial elevará este problema aos céus? E “levantará a Hidra” da paixão e do ódio, da cobiça e da agressão, do egoísmo e da ambição à esfera da alma? Ou levará todo este assunto para o plano físico, com seu inevitável corolário de desastre mundial, de guerra mundial e de morte? São estes os problemas com que se defronta a Hierarquia que nos guia.

Escorpião também está vinculado, de maneira muito interessante, com a constelação de Câncer, devido às influências do sexto Raio; devemos lembrar que este raio também se expressa por meio de Netuno, mas de maneira esotérica e espiritual. Netuno rege Câncer esotericamente. Portanto, o significado é claro, pois Câncer é o signo do nascimento, a porta da encarnação e o signo da geração. Escorpião é o signo da sexualidade e da regeneração, e o nascimento é sempre resultado da relação sexual. O Pai-espírito e a Mãe-matéria quando se unem produzem o Filho. As provas, as dificuldades e os sofrimentos desta era são sintomas e indícios da “entrada em manifestação” da nova civilização e cultura. Pressagiam o nascimento da nova era que o mundo aguarda. Isso ocorrerá se – falando em termos esotéricos – a energia do sexto raio de Marte se transmutar na energia do sexto Raio de Netuno, pois o primeiro é “objetivo e saturado de sangue” e o outro é “subjetivo e saturado de vida”.

Um grande mistério está velado e oculto na relação mencionada, pois Câncer-Netuno é a expressão do sétimo raio que rege e controla a oitava Hierarquia Criadora. Trata-se de uma das cinco Hierarquias cujos nomes desconhecemos e essa Hierarquia em particular está no limiar da liberação. Ao mesmo tempo, está em estreita relação com o princípio mente, tal como atua através dos Anjos Solares ou por meio da Hierarquia humana. Está relacionada ao nascimento da quarta Hierarquia Criadora em um sentido incompreensível para quem está abaixo da etapa da quarta iniciação, mas é um fato interessante a lembrar, porque foi na relação entre o sexto e o sétimo raios que o potente “desejo de encarnar” foi estimulado e produziu a queda dos anjos nos tempos primordiais. Esta influência de sexto raio que chega de três ângulos – ortodoxo, esotérico e hierárquico – e assim implica Netuno e Marte, predispõe a raça e o indivíduo a se tornarem discípulos unidirecionados em Sagitário. Esta última constelação é regida por Marte, pondo o

homem sob o controle ou em estreito contato com os Senhores Lunares, a sexta Hierarquia Criadora. Os estudantes deveriam estudar com cuidado seus horóscopos, lembrando de diferenciar entre as cinco Hierarquias que não estão em manifestação agora e as sete que estão em expressão, e das quais a sexta Hierarquia Criadora faz parte. Esta Hierarquia, considerada do ângulo mais amplo das doze Hierarquias, e não só das sete Hierarquias em manifestação, é a décima-primeira ou a segunda. Em consequência, o sexto Raio de Devoção é muito poderoso nesta era ou ciclo e daí a manifestação, em cada país nesses dias, das suas características melhores e piores, e cuja intensa devoção pelas coisas materiais e intensa devoção pelos valores espirituais são exemplos dramáticos.

Escorpião e Aquário estão também em particular relação um com o outro por meio do planeta Mercúrio, que rege a família humana (porque é o planeta hierárquico em Escorpião), e por meio de Netuno, que rege Câncer, governando assim a expressão no plano físico. A este respeito, a Lua é indicada como o regente ortodoxo e regente hierárquico de Aquário. Lembremos que a Lua é em geral considerada como “velando” ou “ocultando” algum planeta, e entre esses há três que a Lua poderia estar velando. É a intuição do astrólogo e do estudante esotérico que deve ser evocada. Esses planetas são Vulcano, Netuno ou Urano. Esses três planetas criam e influenciam certos aspectos do princípio Mãe, que nutre e sustenta a vida da realidade divina interna, até o momento em que o Cristo-Menino é trazido ao nascimento. Determinam ou condicionam a natureza física, astral e mental, criando assim a personalidade. Formam um triângulo de imensa potência criadora, tema que desenvolverei mais adiante quando tratar da Ciência dos Triângulos. O ponto que pretendo destacar aqui é que, pela influência de Mercúrio e Netuno, a consciência de grupo do indivíduo se desenvolve, de tal maneira que, pelas provas em Escorpião e pela experiência em Aquário, o discípulo desponte no *plano físico* na posição de um servidor mundial; todos os servidores do mundo são trabalhadores descentralizados e regidos pela necessidade e pelas reações da massa ou do grupo. É uma das razões pelas quais, quando em treinamento, os discípulos são absorvidos no grupo de um Mestre que é integralmente uma coletividade de indivíduos imbuídos da ideia de grupo e aprendendo cada vez mais a reagir a ela. Neste período mundial e de uma maneira particular, no que diz respeito à raça (ariana), à qual pertence o mundo ocidental, Netuno é esotericamente conhecido como o Iniciador. Em certas fórmulas antigas, o grande instrutor do Ocidente e atual Iniciador mundial, o Cristo, é conhecido como Netuno, Aquele que rege o oceano, cujo tridente e símbolo astrológico significa a Trindade em manifestação, e Aquele que é o Regente da Era de Peixes. A fórmula em termos esotéricos é: "... as Deusas-Peixe, que saltaram da terra (Virgem) para a água (Peixes), conjuntamente deram nascimento ao Deus-Peixe (o Cristo), que introduz a água da vida no oceano da substância, assim trazendo luz ao mundo. Dessa maneira Netuno trabalha". No entanto, trata-se de um grande mistério, que só é revelado no momento da segunda iniciação, na qual é demonstrado o controle do fluido plano astral.

Câncer, sendo a porta para a encarnação, está em estreita relação com Escorpião por meio de Netuno e Marte, os dois são expressão da energia do sexto Raio. Em Câncer, temos a devoção da alma, desenvolvida em tal medida que o impulso para se manifestar ultrapassa todos os outros impulsos, e os processos de encarnação se impõem sobre a alma. Em Escorpião, o mesmo espírito de devoção (baseado no senso da dualidade e na necessidade de ir para aquilo que não é o Eu) gira na direção reversa, e o impulso para a liberação e o desejo de trilhar o Caminho de Retorno se tornam tão fortes que o discípulo se submete às provas e – à custa de enormes dores – reverte sua posição na roda da vida e assume a atitude do Observador, em contradistinção com a do Experimentador. Cessam as antigas identificações; começam a aparecer novas tendências para

identificações superiores, mais sutis e espirituais e então Netuno e Marte começam a desempenhar seu papel.

Um estudo minucioso destas relações indicadas acima revelará o fato de que quatro signos do zodíaco desempenham um papel eminente na vida do homem que está trabalhando quando está em encarnação com seu Sol em Escorpião ou com Escorpião no Ascendente, e são:

1. Áries	Cruz Cardeal	Impulso iniciador	Vida
2. Câncer	Cruz Cardeal	Impulso enfocado	Encarnação
3. Escorpião	Cruz Fixa	Impulso para a reversão	Retorno
4. Aquário	Cruz Fixa	Impulso grupal	Serviço

São os signos 1-4-8-11. Esses números são em si mesmos muito significativos, porque são signos de vontade-desejo, de expressão humana, do princípio crístico e da iniciação. Não há necessidade de me estender sobre este tema quádruplo e a verdade dos ensinamentos implicados, verdade que é clara e evidente e a história da alma está selada nestes números.

Gostaria de tocar em outro ponto interessante, que servirá para demonstrar a potência de Escorpião e das energias deste signo na vida do discípulo. Como bem sabem, Escorpião é um dos quatro braços da Cruz Fixa dos céus. Nesta Cruz, o homem corretamente equilibrado se mantém bem no centro onde os quatro braços se encontram e, portanto, no ponto para o qual as energias dos quatro signos e seus planetas regentes podem incidir através dele, evocar as reações necessárias, provocar as condições em que o teste seja possível e assim viabilizar a reversão necessária das correntes da vida na natureza do homem e colocá-lo na roda revertida. Os planetas que vão reger e condicionar nele um ou outro aspecto de sua natureza são:

Planeta	Signo	Raio	Escolas
1. Vênus	Touro	5º	Ortodoxa
2. Vulcano	Touro	1º	Hierárquica. Esotérica
3. O Sol	Leão	2º	Todas as três
4. Marte	Escorpião	6º	Ortodoxa e Esotérica
5. Mercúrio	Escorpião	4º	Hierárquica
6. Urano	Aquário	7º	Ortodoxa
7. Júpiter	Aquário	2º	Esotérica
8. A Lua	Aquário	4º	Hierárquica

Nesta tabulação, vemos que está faltando a influência de apenas um raio, do terceiro Raio de Inteligência Ativa. Todos os outros raios fluem, vertical e horizontalmente, na natureza do homem e no seu ambiente. A vida, a qualidade e a aparência, todas passam pelas provas, mas toda essa experiência tem que ser passada subjetivamente e, afinal, elevada “ao ar” e transferida para o mundo dos valores espirituais, onde todos os problemas devem ser solucionados à luz da intuição e pela alma. O estímulo do intelecto e a concentração da atenção do discípulo no plano físico (o mundo dos valores materiais) não são desejáveis. Por esta razão, a influência do terceiro raio está omitida ou “desviada ocultamente”, segundo se diz, exceto na medida em que a substância do cérebro é automaticamente condicionada pelo terceiro raio, que é o regente subconsciente da matéria. Esta afluência de seis potências proporciona o cenário e as condições para as provas; todas estas energias de raio se expressam como sub-raios ativos do raio no qual

se encontra a alma do discípulo; daí a necessidade de determinar o raio da alma antes de estabelecer o horóscopo e fazer o mapa.

Isto me leva a dizer algumas palavras sobre dois pontos. Ao tratar do horóscopo da personalidade e do homem comum não aspirante, o astrólogo deve procurar descobrir o raio da personalidade pelo estudo do caráter, das indicações físicas, das qualidades emocionais, do tipo de mente e da natureza do ambiente. Então estará capacitado para confeccionar uma carta muito mais útil com os planetas ortodoxos que regem a vida. No caso do horóscopo de um discípulo, deve fazer o mesmo, procurando descobrir o raio da alma. O raio da alma imprime sua marca e evidencia sua qualidade e natureza no caso de pessoas avançadas; quando isto emerge com clareza, o homem é evidentemente um discípulo, e os planetas esotéricos regerão sua carta. Tendo determinado o raio do homem que está se submetendo às provas em Escorpião, o astrólogo colocará então os outros raios em relação a ele e sua provável experiência.

Outro ponto ao qual procurei me referir é o uso constante das palavras “relação” ou “relacionamento” e frases análogas. Isto é inevitável, porque toda a ciência da astrologia é, em última análise, a Ciência das Relações e, em consequência, é inútil evitar o termo, especialmente quando não há outro que possa atender as exigências de maneira adequada. Inter-relação, interdependência, intercomunicação e interação – são as palavras que regem a base científica da astrologia, e que hoje estão começando a se generalizar em relação com a conduta e os assuntos humanos. Seu emprego tende a aumentar. As etapas preparatórias para a fusão, mescla e síntese do mundo estão presentes hoje, e nesse fato residem a esperança do mundo e a certeza da solução do problema mundial em linhas corretas.

Com relação à vida vertical e horizontal da Cruz Fixa, é instrutivo observar que a vida vertical do homem nessa Cruz (qualquer que seja o signo no qual o seu Sol possa estar temporariamente) é sempre Aquário-Leão. Isto indica que o indivíduo autocentrado em Leão aprende as lições da Cruz, se descentraliza, torna-se consciente de grupo, e se dedica ao serviço. O braço horizontal é Touro-Escorpião, indicando que o desejo pelo material é finalmente substituído pelo desejo dos valores espirituais, e isso se demonstra nos testes em Escorpião. A Terra e a Água (Touro e Escorpião) devem se misturar e se relacionar, e esta verdade, vinculada a estes dois signos do zodíaco está na base de todos os ensinamentos sobre o batismo e a purificação. Os desejos materialistas de caráter terreno em Touro devem, em seu devido tempo, ficar sob a influência da água purificadora em Escorpião. O batismo pela água (nome dado à segunda iniciação) requer um período preparatório de provas e purificação, o que a experiência em Escorpião deve proporcionar. Do mesmo modo, fogo e ar (Aquário e Leão) também devem ser misturados, e assim os quatro elementos, bem como seis dos sete raios, devem desempenhar sua parte no condicionamento do homem em Escorpião para as etapas finais do Caminho.

O local dos planetas neste signo é muito revelador e muito na linha do objetivo geral da experiência em Escorpião, descrita acima. Urano está exaltado em Escorpião; o poder de Vênus está diminuído neste signo, enquanto que a Lua está em queda. O que estes fatos retratam simbolicamente? Vejamos se esclareço a beleza dessas implicações para vocês.

Urano é um planeta em que uma das características é a mente científica, o que nesta etapa da trajetória do discípulo significa que ele está começando a viver a vida ocultista e a seguir a via do conhecimento divino, que pode então tomar o lugar da via mística do sentimento. Significa também que o conhecimento pode ser transmutado segundo o

caminho de sabedoria e de luz. Este signo introduz necessariamente o aspecto vontade ou a influência do primeiro raio (Vulcano), misturado com o sétimo raio (Urano), produzindo a manifestação desejada no plano físico. Portanto, Urano inicia uma nova ordem de vida e cria novas condições e isto – quando se desenvolve na vida do discípulo – produz por sua vez uma compreensão da razão de ser das coisas tais como são, e o desejo de mudar a orientação e a ordem antigas em orientação e ordem novas. Isso produz a reversão da roda. É o que vemos claramente hoje em relação à humanidade e aos processos mundiais. A influência de Urano, levada à sua conclusão lógica, produz afinal uma consciência espiritual, desenvolvida em oposição à consciência humana. Por esta razão, Urano está exaltado neste signo, e nele assume uma posição de poder e influência dirigida.

Vênus, a mente inteligente, vê seu poder diminuído neste signo, porque o intelecto – tendo sido desenvolvido e utilizado – deve agora se subordinar a uma potência superior da alma, a intuição espiritual. O Filho da Mente, o Anjo Solar, também deve agora se manifestar como Filho de Deus. Este Anjo Solar, quando controla, oportunamente deve ceder seu lugar à Presença que, até então, Ele velou ou ocultou. Vênus deve diminuir, e o Sol – como símbolo da Deidade – deve aumentar em influência e finalmente ocupar o lugar de Vênus. São estas as significações simbólicas e esotéricas.

A *Lua* aqui é considerada como atuando em sua verdadeira natureza e, portanto, como expressando simbolicamente o que está morto. A Lua representa aqui a personalidade; na vitória final em Escorpião, a personalidade é totalmente vencida e derrotada. O desejo morreu, pois é através do desejo expresso de algum tipo que a personalidade demonstra a vida, qualidade e aparência. Reflitam sobre isto, pois em Escorpião a Lua cai e sua influência se desvanece.

Os extremos se tocam sempre no discípulo que se encontra neste ponto do meio ou no centro da Cruz Fixa em Escorpião. A imaginação espiritual, que é o fator de maior utilidade para o homem, começa a substituir o antigo espelhismo por meio do qual havíamos edificado um mundo irreal, no qual parecíamos viver, nos mover e ter o nosso ser. A autoindulgância, iniciada em Touro, cede lugar, em Escorpião, à atitude altruísta do discípulo; a ambição cede lugar à atividade diretora da alma, e o apego aos desejos da personalidade – o que ela gosta e o que ela não gosta – é transmutado na tenacidade do propósito da alma. Os poderes ocultos da natureza da alma – secretos e mal aplicados porque são incomprendidos, mal aplicados e, portanto, mal direcionados – são substituídos pelos mistérios da iniciação e pela compreensão prática das energias conferidas, deste modo, ao iniciando. São essas algumas das grandes transformações que acontecem na vida do discípulo que se submete *inteligentemente* às provas e dificuldades em Escorpião.

Os três decanatos e seus regentes diferem segundo os astrólogos. Um grupo postula Marte, Sol e Vênus como regentes dos decanatos de Escorpião, enquanto outro grupo considera Marte, Júpiter e a Lua como os três regentes. Talvez a verdade se encontre nas duas indicações, segundo as considerarmos do ponto de vista esotérico e do homem não evoluído. Será um ponto interessante para os astrólogos investigarem e estudarem. Algum dia chegarão com toda clareza à decisão quanto à posição dos cinco planetas sugeridos como regentes dos decanatos (estão de acordo a respeito de um deles). Não posso indicar a verdade essencial, porque um novo planeta está surgindo neste signo, e cabe ao homem descobri-lo e situá-lo corretamente na circunferência da Grande Roda.

As palavras-chave deste signo são significativas e iluminadoras. Engano e triunfo –

controle de maya e controle da alma – conflito e paz – tais são os segredos ocultos deste signo, resumidos para todos os discípulos nestas duas palavras-chave. Na roda comum, em que a alma se encontra, cega e aparentemente desamparada, ressoa o Verbo nos seguintes termos: “E o Verbo disse: Que maya prospere e o engano reine”. Na roda revertida, a alma entoa ou canta as palavras: “Eu sou um guerreiro e da batalha saio triunfante”.

LIBRA, A BALANÇA

O signo de Libra é de particular interesse, mas de maneira muito paradoxal, pois muito do seu interesse reside no fato de que carece de todo caráter espetacular – exceto no caso dos discípulos ou dos que estão se aproximando do Caminho. É um signo no qual os valores são cuidadosamente dosados, equilibrados, e em que é atingido um correto equilíbrio entre os pares de opostos. Poderia ser considerado como o signo em que aparece a primeira visão real do Caminho e da meta para a qual o discípulo deve, enfim, dirigir seus passos. É o estreito caminho do fio da navalha que passa entre os pares de opostos e que – se for para ser trilhado com segurança – requer o desenvolvimento de um senso de valores e o poder de utilizar com acerto a faculdade analítica e moderadora da mente. É também o signo da percepção intuitiva e, na via comum de progressão em torno do zodíaco, ele vem *depois* da experiência normalmente severa do ser humano em Escorpião, que é, em geral, de tal natureza, que o instinto de autoconservação é estimulado a tal ponto que, ante a premente necessidade do homem (não do discípulo naquele momento), desponta um apelo para a alma e evoca resposta. Então, os primeiros lampejos da intuição, ainda fracos, são percebidos e vagamente reconhecidos. Na experiência de Libra, o homem se dedica a uma vida de reflexão silenciosa e atenta, ou a uma condição estática de falta de resposta. Pode ser uma vida na qual pesar isso e aquilo, determinar em que sentido os pratos da balança devem descer ou subir, a fim de que no signo seguinte se produzam certos resultados já designados. A vida seguinte, em Virgem, será ou a de uma personalidade de natureza materialista, vivida sob a influência material da virgem, a Mãe, ou alternativamente, aquela vida evidenciará uma vibração da alma, surgindo lentamente, indicando a vida espiritual oculta da qual a Virgem Mãe é a guardiã predestinada. À medida que o progresso se afirma, periódica e ciclicamente em torno da roda da vida, estas experiências e essas atividades vibratórias se intensificam até o momento em que ocorre a reversão da roda. Então, Libra conduz para Escorpião, e a vida ativa da alma (ativa por meio da natureza da personalidade e não simplesmente em seu próprio plano) fica registrada, gravada e alicerçada em Virgem, equilibrada e avaliada em Libra, provocando oportunamente as provas entre a alma e a personalidade, sendo que esta última luta com força e determinação para conservar o status quo de expressão equilibrada das duas onde a preponderância da influência da personalidade não é mais possível.

Também podemos abordar o tema de Libra em termos do processo de meditação, tal como ensinado no Oriente e no Ocidente. Portanto, este signo pode ser considerado como o “intervalo entre duas atividades”, explicação dada à etapa da meditação que chamamos de contemplação. Nas cinco etapas de meditação (como em geral são ensinadas) temos: concentração, meditação, contemplação, iluminação e inspiração. Há um paralelismo entre estas cinco etapas e os cinco signos do zodíaco estritamente humanos:

1. Leão – Concentração – A vida da alma enfocada na forma. Individualização. Autoconsciência. O homem comum, não evoluído. Experiência humana.

2. Virgem – Meditação – A vida da alma como o homem a percebe, o período de gestação. A etapa do Cristo oculto. O homem inteligente. A personalidade, ocultando a vida crística.

3. Libra – Contemplação – A vida da alma e a vida da forma estão equilibradas. Nenhuma predomina. Equilíbrio. O intervalo no qual a alma se organiza para a batalha, e a personalidade espera. É o Caminho de Provação. A dualidade é conhecida.

4. Escorpião – Iluminação – A alma triunfa. A experiência em Touro chega à culminação. O espelhismo astral é dissipado. A luz da alma é vertida. O Caminho do Discipulado. O Discípulo.

5. Sagitário – Inspiração – A preparação para a iniciação. A alma inspira a vida da personalidade. A alma se expressa por meio da personalidade. O Iniciado.

Gostaria de lembrar que, embora a iniciação seja tomada em Capricórnio, o homem é um iniciado antes de ser iniciado. Este é o verdadeiro segredo da iniciação.

Temos, portanto, a atividade pela qual a personalidade cresce e se desenvolve e que, ao mesmo tempo, vela e oculta o encoberto “homem do coração”, que é o Cristo no interior de cada forma humana. Há em seguida o intervalo em que se alcança um ponto de equilíbrio entre esses dois, no qual nenhum domina. Os “pratos da balança” sobem e descem nos dois sentidos ou – como às vezes se diz – o homem oscila entre os pares de opostos. Daí a importância deste signo na expressão da vida do homem, e também sua particular dificuldade; proporciona a curiosa experiência de gangorra que se revela de maneira tão angustiosa e desconcertante, primeiro para o homem que procura ser inteiramente humano, mas que descobre em si mesmo impedimentos e impulsos que o levam para algo que é mais elevado que o humano e, segundo para o aspirante ou o discípulo. Seu centro de interesse e seu objetivo é a vida da alma; no entanto, descobre em si mesmo o elemento que procura sempre levá-lo aos antigos modos de ser, aos antigos hábitos e aos antigos desejos.

Este signo é às vezes denominado “o lugar do julgamento”, pois é ali que a decisão é tomada e se dá o passo crucial, separando as “ovelhas dos cabras”, ou as constelações regidas por Áries (o Carneiro ou Cordeiro) e as regidas por Capricórnio (a Cabra). Este signo marca realmente a distinção entre a roda comum da vida e a roda revertida. Na época anterior, em que Leão-Virgem foram separados em dois signos, Libra era literalmente o ponto do meio. A situação era a seguinte:

Áries Touro Gêmeos Câncer Leão-Virgem

LIBRA

Escorpião Sagitário Capricórnio Aquário Peixes

Nesta ronda do zodíaco (no que diz respeito à humanidade) temos descrita toda a história da raça. Estão incluídos os inícios mentais em Áries (a vontade de se manifestar) e o ponto de partida da vida externa; temos o desejo dirigido em Touro, produzindo a manifestação; em seguida, emerge sua consciência dual em Gêmeos, realização da dualidade corpo-alma; os processos da encarnação física continuam em Câncer, seguidos do desenvolvimento dual do corpo e da alma ou consciência objetiva e subjetiva

e do homem-Deus em *Leão-Virgem*. Posteriormente, vem *Libra*, onde em algum momento se alcança o ponto de equilíbrio entre o homem espiritual e o homem pessoal, e o cenário está preparado para o processo quíntuplo final que é, na realidade, a correspondência subjetiva da exteriorização no Caminho de Saída, que é levado adiante no Caminho de Entrada ou Caminho de Retorno. Depois ocorre a reversão da roda e o começo da nova orientação e do discipulado em *Escorpião*, a vida controlada e dirigida do discípulo em *Sagitário*, a iniciação em *Capricórnio*, seguida pelo serviço em *Aquário* e pela obra de um salvador do mundo em *Peixes* e a liberação final.

No período mundial atual, temos a divisão do signo da Esfinge em dois signos (o Leão e a Virgem, alma e forma), porque o estado de evolução humana e de realização consciente é de uma dualidade reconhecida. Somente no chamado “juízo final” uma outra fusão ocorrerá e Virgem-Libra formarão um só signo, porque então o senso do dualismo antagonístico do homem terá terminado, e os pratos da balança terão se inclinado finalmente em favor do que a Virgem-Mãe ocultou, não permitindo expressão, durante éons.

O juízo final, no que diz respeito a este ciclo planetário ocorrerá no próximo grande ciclo mundial, quando então dois terços da raça humana terão desenvolvido o princípio crístico em uma ou outra das várias etapas de desenvolvimento e se encontrarão em uma das etapas finais do caminho de evolução. Serão discípulos probacionários ou aceitos, ou estarão no Caminho da Iniciação. Oportunamente, de forma misteriosa, novamente haverá apenas dez signos no zodíaco; Áries e Peixes formarão um só signo, porque “o fim é como o princípio”. Este signo dual e mesclado é denominado em alguns dos antigos livros como “o signo do Peixe com cabeça de Carneiro”. Então teremos:

- | | |
|------------------|------------------|
| 1. Áries-Peixes. | 6. Virgem-Libra. |
| 2. Touro. | 7. Escorpião. |
| 3. Gêmeos. | 8. Sagitário. |
| 4. Câncer. | 9. Capricórnio. |
| 5. Leão. | 10. Aquário. |

O fogo e a água se misturarão, velando o passado em vez do futuro, como acontece agora. A terra e o ar se fusionarão, e desta maneira ficará comprovada a exatidão da antiga profecia repetida na Bíblia de que “não haverá mais mar”. O ar (o céu) terá “descido à Terra” e a fusão se estabelecerá.

Então, em sentido cósmico e não individual, o desenvolvimento do Cristo cósmico expressará o que “toda a criação espera”. Assim veremos a culminação do desejo como resultado da aspiração consagrada. Então, e somente então “o desejo de todas as nações virá” e Aquele que todos os homens esperam aparecerá.

A história do desejo se encontra nos quatro signos de Touro, Libra, Escorpião e Peixes.

1. Touro – o Touro do desejo. – O desejo material rege.
(Vida)
2. Libra – o equilíbrio do desejo. – O objetivo oposto ao desejo é representado pelos pratos da balança.
(Equilíbrio)
3. Escorpião – a vitória do desejo espiritual. – A alma triunfante.
(Qualidade)

4. Peixes – a culminação do desejo divino. – O “desejo de todas as nações”. O Cristo Cósmico (Aparência)

Temos em Libra, portanto, a experiência individual da vida equilibrada, na qual se processam as experiências, ocasionando a consequente inclinação dos pratos em uma ou outra direção, até que o peso do desejo ou da aspiração espiritual faça descer suficientemente um dos pratos, indicando o caminho que o homem deve seguir naquele momento. Temos em Libra a experiência da humanidade em que os mesmos ajustes e experimentos estão sendo feitos, mas desta vez toda a raça humana está envolvida, não apenas o indivíduo. Esta experiência de grupo, vivida no plano mental, só ocorrerá quando todos os homens estiverem polarizados mentalmente; ela se constituirá no Dia do Juízo referido acima. Como precursor disto temos o “ponto de crise” em Libra e a presente situação do mundo com seus reajustes necessários. No entanto, o movimento da balança atualmente está ocorrendo no plano astral, e os desejos dos homens são hoje o fator dominante para trazer a decisão, enquanto que no próximo grande ciclo, os homens decidirão no plano mental. Hoje, os homens da vanguarda da nossa época – discípulos, aspirantes e intelectuais – estão passando pelas provas da experiência em Escorpião, enquanto as massas se encontram nos pratos da balança; o peso dos desejos da massa fará subir os pratos da balança para a decisão espiritual ou os fará descer para objetivos egoístas e materiais.

É devido a esta qualidade equilibradora de Libra que esta constelação foi associada mais particularmente com os problemas do sexo, mais do que qualquer outro signo. Em geral o estudante comum de astrologia vincula mentalmente o sexo com os signos de Touro e Escorpião, o que provavelmente se deve a que Touro seja considerado, com frequência, o símbolo dos insensatos impulsos do princípio sexual não controlado, e também porque é em Escorpião que são aplicados os testes fundamentais. Nas primeiras etapas, para a maioria dos aspirantes, o sexo é um problema fundamental. Esotéricamente, porém, é em Libra que toda a questão se coloca e se colocará cada vez mais, exigindo uma resposta; além disso, é em Libra que se deve produzir o equilíbrio entre os pares de opositos e se encontrar uma solução por meio da atividade da mente judiciosa e pelo estabelecimento de um ponto de equilíbrio entre os princípios masculino e feminino. Mais uma vez, é este o problema básico entre as Ovelhas e as Cabras, entre o negativo e o positivo e entre os que seguem cegamente o instinto ou o hábito e aqueles que ascendem livremente para onde escolheram e são autodirecionados em conduta e atitude. Este autodirecionamento pode levá-los em uma ou outra direção na roda da vida, segundo o desejo egoísta, ou a aspiração espiritual; porém, é preciso ter presente que, de maneira judiciosa e decidida, e após a devida reflexão e ponderação sobre as várias formas, modalidades, fazem então o que querem e como lhes parece correto e desejável. Isto em si é muito útil e, assim, aprendem, pois toda ação produz resultados, e a mente judiciosa pesa causa e efeito mais corretamente que qualquer outra.

Não tenho a intenção de indicar aqui a solução para o problema do sexo. A humanidade o resolverá inevitavelmente, à medida que transcorrerem os éons e o instinto de rebanho der lugar às atitudes premeditadas e autoconscientes do aspirante e do intelectual. Contudo, gostaria de lembrar que o instinto de rebanho, no que diz respeito ao sexo, tem suas bases ou no desejo natural e normal do instinto animal, ou em determinadas atitudes emocionais; entre as duas, a última categoria é de longe a pior e traz consigo as sementes mais profundas de aflições. Elas abrangem toda a gama que vai do amor livre e de uma promiscuidade geral até o ângulo cristão ortodoxo, estreito e intolerante, como é normalmente compreendido, mas não no sentido que o Cristo dava à vida. Este estreito ponto de vista e a atitude anglo-saxã normal (resultado dos ensinamentos da Idade

Média) consideram o sexo excepcionalmente pecaminoso e sempre indesejável, como algo que deve ser superado e dominado, mantido secretamente no fundo da consciência cristã, onde fica escondido como um mistério libidinoso. Isto se deve também à influência de São Paulo, não ao ensinamento do Cristo.

Contra estas atitudes surgiu uma violenta reação, que hoje está no auge e que, por sua vez, é indesejável e perigosa, como são todas as reações violentas, pois uma é tão falsa como a outra. No centro dos pratos da balança, ou no eixo da roda, a verdadeira perspectiva e a ação indicada podem ser vistas corretamente. Quando o papel fundamental do sexo for enfim reconhecido e estabelecido, e o corpo e a alma (o negativo e o positivo) estiverem relacionados de maneira permanente na vida dos aspirantes do mundo, veremos uma interpretação correta do ensinamento universal sobre o tema do sexo físico. Este ensinamento resultará de uma fusão e síntese dos melhores pontos de vista dos instrutores espirituais dos dois hemisférios, incorporando a experiência do Oriente e do Ocidente, ao mesmo tempo em que a abordagem mística e científica de um mistério que é tanto físico (que requer uma compreensão científica) como místico (que exige uma interpretação espiritual). O ensinamento compreenderá o aporte e as conclusões do corpo médico, a fim de dar as instruções sábias e necessárias sobre fisiologia e levará em conta também o conhecimento cultural dos iogues da Índia em relação à energia que flui através dos centros – neste caso, o centro sacro. Finalmente, por meio da atividade inteligente e judiciosa dos homens imbuídos do espírito da lei, a busca de um ponto de vista equilibrado e desejável chegará ao fim. Instruída pelos inúmeros experimentos sexuais que se realizam hoje, a próxima geração chegará a um ponto de equilíbrio e, como consequência, os pratos da balança se inclinarão na direção desejada. Sobre isto não há dúvida alguma, é apenas uma questão de tempo e que será determinado astrologicamente. Por meio das mentes jurídicas e da correta legislação, o sexo será oportunamente considerado como uma função correta e divina e será então salvaguardado pela educação adequada dos jovens e dos ignorantes, e por meio do correto comportamento da nova geração, altamente inteligente – as crianças e os bebês de hoje.

O ensino de hábitos sexuais errados, o exemplo da prostituição muito difundida (aplico esta palavra tanto em relação aos homens como às mulheres), o aumento da homossexualidade (*não* em suas formas fisiológicas, bastante raras e predispostas, mas do ângulo de uma mentalidade pervertida e de uma imaginação malsã, o que está hoje por trás de grande parte de sua expressão), a herança cristã de uma mentalidade estreita, de um “complexo de culpa” no tocante ao sexo e à herança de corpos físicos enfermos, com a sexualidade expandida ou atrofiada, levaram a raça a esse estado atual, caótico e ignorante, de tratar este importante problema. A solução não ocorrerá por meio de pronunciamentos religiosos baseados em uma teoria desgastada, nem por uma inibição fisiológica ou pelo descomedimento legalizado; também não virá por meio de medidas legais, inspiradas pelas diferentes escolas de pensamento de alguma comunidade ou nação. Ela resultará da atividade conjugada de uma consciência orientada espiritualmente, de uma atitude sensata, de uma percepção intelectual e do constante impulso do processo evolutivo. Nada pode impedir a inevitabilidade da solução nem o aparecimento de atitudes desejáveis e condições nas quais o sexo possa encontrar sua correta expressão.

Libra, como sabem, rege a profissão jurídica e mantém o equilíbrio entre o que chamamos de certo e errado, entre o negativo e o positivo, e também entre Oriente e Ocidente. Este último ponto de ajuste talvez lhes pareça uma frase destituída de sentido; porém, a verdadeira e correta relação entre Oriente e Ocidente (que ainda não ocorreu) virá pela

atividade de Libra e do trabalho dos profissionais da lei.

Libra foi “o patrono da Lei”. Até agora a legislação esteve concentrada em executar as negações e as atitudes de medo que foram preservadas para nós no Código Mosaico e impostas por meio de pena legal em caso de transgressão. Provavelmente foi uma etapa necessária para as raças infantis e para manter um regime de “jardim de infância” para os homens. Mas a humanidade está chegando à maturidade e se requer hoje uma interpretação diferente dos propósitos e intenções de Libra por meio da Lei. A Lei deve se tornar guardiã de uma justiça positiva, e não um simples instrumento para sua aplicação. Assim como estamos procurando eliminar a força das relações entre nações, e assim como é evidente hoje que o sistema de sentenças drásticas não conseguiu prevenir o crime nem dissuadir os homens de um violento egoísmo (pois é isto que é o crime), e assim como a atitude social (em contradição com a tomada de posição antissocial de todos que infringem a lei) é considerada desejável e ensinada em nossas escolas, também está começando a surgir na consciência pública a necessidade de inculcar junto aos jovens corretas relações, desenvolver o autocontrole e encorajar o altruísmo (fatores que são seguramente a meta subjetiva e muitas vezes não cumprida de todo procedimento legal).

A influência de Libra deveria ser imposta desde a infância segundo linhas espirituais. O crime será eliminado quando as condições do ambiente em que vivem as crianças melhorarem, quando se der atenção desde os primeiros anos de formação ao equilíbrio glandular, bem como aos dentes, olhos, ouvidos, a uma postura correta e a uma alimentação adequada, e quando também houver uma distribuição mais apropriada do tempo; quando a psicologia esotérica e a astrologia esotérica derem sua contribuição aos conhecimentos necessário para educar os jovens. Os antigos métodos devem ceder lugar aos novos; a atitude conservadora deve ser abandonada em favor de um treinamento e de um experimento religioso, psíquico e físico, aplicados de maneira científica e motivados pelas necessidades místicas. Ao dizer religioso, não me refiro ao ensino doutrinário e teológico. Quero dizer o cultivo das atitudes e condições que evocarão a realidade no homem, e trarão o homem espiritual interno para o primeiro plano da consciência, assim suscitando o reconhecimento do Deus imanente.

Sobre isto nada mais devo dizer. Estendi-me um pouco sobre o sexo e o sistema jurídico porque os dois são regidos e condicionados por Libra, o que será cada vez mais o caso. O tema é muito vasto e muito importante para que eu faça mais do que indicar linhas de abordagem. Um enfoque superficial do problema não teria nenhuma utilidade. Neste período de transição pelo qual o mundo está passando agora, e neste intervalo entre duas atividades – a da Era de Peixes que está terminando e a da Era de Aquário que está se aproximando – Libra regerá oportunamente, e o final deste século verá aumentar a influência de Libra, exercendo um pronunciado controle e potência no horóscopo planetário. Portanto, não há necessidade de nenhuma ansiedade.

Uma certa configuração de estrelas – uma delas sendo Regulus, em Leão – criará uma situação na qual terá lugar uma reorientação da atitude da profissão jurídica. Suas funções e deveres serão centrados no objetivo do bem comum e, neste processo, a legislação referente à infância assumirá grande importância e será o poder determinante. Esta medida legal será primeiramente defendida pela Rússia e endossada pelos Estados Unidos da América. Antes de 2035 referida legislação será universal em sua esfera de influência e controle.

Tudo isto acontecerá porque Libra rege o intervalo atual e pode ser considerado como o

“senhor da terra de ninguém”, como recentemente o denominou um dos Mestres de Sabedoria.

Um estudo da *Bhagavad Gita* e do problema de Arjuna, quando desesperado se sentou entre os dois exércitos adversários, será muito esclarecedor em relação a Libra. A grande batalha que está relatada nesse antigo texto sagrado da Índia aconteceu realmente, pela primeira vez, em meados da Era Atlante e no signo de Libra. O principal conflito do atual período ariano está sendo travado em uma volta mais elevada da espiral e sob a influência de Escorpião. Foi isso que, no passado, preparou a humanidade, como discípulo probacionário mundial, para o Caminho do verdadeiro Discipulado. E é isso também que, no presente, está preparando o discípulo mundial para tomar a iniciação. Durante o vasto intervalo entre o decisivo acontecimento atlante e a era atual, ocorreu uma grande reorientação na roda da vida. Desde então, vários milhões de homens passaram de Escorpião para Libra (em termos simbólicos), e “foram pesados nos pratos da balança”. Em seguida, centraram novamente seu desejo fundamental de viver na aspiração espiritual, reforçando a determinação de avançar e, assim, retornaram a Escorpião na roda revertida. Reflitam sobre este pensamento, pois constitui atualmente o verdadeiro problema das massas de homens inteligentes.

Como já sabem, Libra é um dos quatro braços da Cruz Cardeal. Isto explica nossa dificuldade de compreender a verdadeira natureza da sua influência. A significação das energias que atuam em nosso sistema solar por meio dos quatro braços desta Cruz, ou das quatro constelações, Áries, Câncer, Libra e Capricórnio podem ser resumidas em quatro palavras: *Criação, Manifestação, Legislação e Iniciação*. Tendo lhes dado essas palavras, seu verdadeiro alcance e significado serão de difícil compreensão para vocês.

Do ponto de vista cósmico, significam a atividade da Deidade quando o espírito e a matéria são postos em uma definida relação e, nos termos do propósito divino, produzem a fusão das energias vivas que serão adequadamente potentes em tempo e espaço para levar esse propósito ao ponto de consumação desejado. Isto é Criação, ou Áries em ação. Significam também o aparecimento objetivo da forma-pensamento que Deus criou e que está incorporada em Seu desejo, Sua vontade, Seu propósito e Seu plano. Isto é Manifestação, ou Câncer em ação. Significam ainda o desenvolvimento do Plano de acordo com a lei espiritual e natural, que é a expressão Dele no processo evolutivo; é esta a meta e da evolução e sua expressão, que está revelando cada vez mais a natureza de Deus, pois as leis sob as quais o nosso sistema solar é governado são expressões da qualidade e do caráter de Deus. Isto é Legislação, ou Libra em ação. Significam, finalmente, os processos de iniciação pelos quais, passo a passo e etapa por etapa, sob sua lei e por meio da experiência adquirida durante a manifestação, o plano criador é compreendido na consciência. O desenvolvimento do plano é assim levado adiante mediante uma série progressiva de inícios, manifestações e culminações – todas de natureza relativa, mas levando a uma culminação absoluta. Isto é Iniciação, ou atividade em Capricórnio. Tudo isso em uma escala vasta e incompreensível para o entendimento humano.

Mas a consciência e a compreensão do propósito maior que está por trás da intenção mais exotérica do desenvolvimento da consciência neste sistema solar, no planeta e no homem deve ser captado em um determinado momento pelo final das últimas etapas do processo evolutivo. Quando o homem desenvolver esta compreensão, ele se tornará um iniciado, abandonará sua posição na Cruz Fixa e começará o relativamente lento processo de ascender à Cruz Cardeal. Em seguida se tornará um colaborador no grande processo e propósito criador. Começará por *criar* seu próprio corpo de expressão na Cruz

Cardeal e o impulso de Áries começará a aparecer nele, mas ele ainda não o compreenderá. Ele *manifestará* conscientemente no mundo o que pretenderá realizar e será então que Câncer lhe revelará seu segredo. Ele se tornará seu próprio *legislador*, pautando sua conduta com sabedoria, controlando seus impulsos intelectualmente e então Libra lhe conferirá a capacidade de equilibrar as leis materiais e espirituais. Descobrirá, afinal, que está pronto para entrar em experimentos novos e mais profundos (deveria chamá-los de experiências?) e, como participante do plano divino e colaborador do propósito divino, vai se tornar seu próprio *iniciador*, e assim se qualificar para tomar a iniciação. Tais são os paradoxos da vida espiritual. Mas o segredo da Cruz Cardeal só é revelado ao homem que ascendeu à Cruz Fixa e passou por sua quádrupla experiência. Não é possível dizer mais.

Libra é um signo de ar; há três signos de ar no zodíaco, e sua inter-relação é um estudo dos mais interessantes, um tema digno de um exame aprofundado para o estudante, como também todas essas triplicidades principais. Cada um dos signos de ar se encontra em uma ou outra das três Cruzes:

1. Gêmeos	Cruz Mutável	Dualidade.
2. Libra , a Balança	Cruz Cardeal	Equilíbrio.
3. Aquário, o Portador da Água	Cruz Fixa	Iniciação.

Portanto, esses três representam a dualidade – percebida, superada e resolvida na síntese do grande Servidor do Mundo, identificado no Homem celestial, e trazendo sua contribuição, extraída com esforço na sua experiência na roda da vida do somatório de energia para o serviço ao Todo. Não se esqueçam de que iniciação é apenas outro nome para síntese e fusão.

Sob outro ângulo, temos:

1. Gêmeos	Mente	Causa de dualidade
2. Libra , a Balança	Mental superior	Causa da síntese
3. Aquário, o Portador da Água	Mente Universal	Alma

Estes três signos são eminentemente signos da Mente de Deus, tal como se expressa no homem; de início, a mente inferior domina, causando o reconhecimento do Eu e do não-Eu, ou o dualismo essencial que subjaz em toda a manifestação. A mente superior, porém, aumenta constantemente seu poder e controle, produzindo o equilíbrio dos pares de opostos por meio da iluminação da mente inferior. A alma, então, o eterno Filho da Mente, torna-se a síntese última, enfocando e relacionando a mente universal nos dois aspectos inferiores da Mente de Deus.

Estas indicações deveriam servir para lhes mostrar uma das grandes inter-relações que existem entre as três Cruzes; trataremos delas mais tarde, quando as examinarmos em mais detalhes em outra parte desta obra sobre astrologia esotérica.

É interessante constatar que na nota sobre a Tabulação V, tanto Libra como Gêmeos foram omitidos da lista. Não foi uma desatenção, mas um ponto de real significação e uma omissão que merece ser reconhecida. Esta omissão baseia-se em dois fatos: primeiro, houve um tempo, como vocês ouviram dizer, em que só havia dez signos, e naquele tempo, assim como no presente, havia uma divergência de opinião entre os astrólogos. Divergiam sobre quais seriam os dez signos, e sobre isso havia várias escolas de pensamento, duas sendo mais importantes. Um dos grupos fusionava ou convertia em

um só os signos de Leão e Virgem, perpetuando sua crença na Esfinge; o outro omitia totalmente Gêmeos e Libra e era de data anterior àquele que, na realidade, tinha um zodíaco de onze signos. Este fato é importante para vocês nos dias de hoje. O outro ponto a observar e de relativa importância é que Gêmeos e Libra são dois signos estritamente humanos; são os signos do homem comum. O signo de Gêmeos, na Cruz Mutável, representa a humanidade do homem, enquanto Libra, na Cruz Cardeal, rege a vida espiritual e subjetiva do homem. Os outros signos, em sua consumação, conduzem o homem para além da etapa da humanidade comum, e produzem os seguintes estados de consciência:

1. Áries e Virgem – O Cristo cósmico. Universal e individual.
2. Touro e Peixes – Os Salvadores do mundo, isto é, o Buda e o Cristo.
3. Leão e Aquário – Os Servidores do mundo, isto é, Hércules.
4. Sagitário e Capricórnio – Os Iniciados do mundo, isto é, os Mestres.
5. Câncer e Escorpião – Os Discípulos triunfantes.

No entanto, a ênfase de Gêmeos e Libra, *no que diz respeito à humanidade*, está na realização e obtenção do ponto de equilíbrio, antes que outros resultados sejam possíveis.

Também é particularmente instrutivo estudar os regentes deste signo. Do ponto de vista da astrologia ortodoxa, Vênus rege Libra, enquanto que – esotericamente – é Urano quem rege. Saturno, neste signo, é o regente daquela estupenda Hierarquia Criadora que é um dos três principais grupos de Construtores, que fazem parte do terceiro aspecto da divindade; Sua meta é dar forma aos Filhos da Mente e, assim, oferecer a Eles a oportunidade para o sacrifício e o serviço. Um estudo da relação desta Hierarquia com os egos humanos – a quarta Hierarquia Criadora – se revelará das mais iluminadoras. Este tema já foi tratado em certa medida no meu *Tratado sobre o Fogo Cósmico* e, por este estudo, a natureza e o objetivo dos três regentes aparecerá com toda clareza.

Em consequência, este signo é estreitamente vinculado ao terceiro aspecto da Divindade, sendo, portanto, um signo regente e um fator condicionante maior no que diz respeito à Lei, ao Sexo e ao Dinheiro. Reflitam sobre isto. Os três aspectos divinos são em si mesmos de caráter tríplice, e se manifestam de três maneiras ou sob três aspectos menores e este terceiro aspecto não é exceção à regra que subjaz em todas as triplicidades e que condiciona os processos da evolução e da manifestação. Pelo estudo do signo de Libra virá luz sobre este terceiro aspecto. O primeiro aspecto de Vontade ou Poder, se expressa neste signo como lei, legislação, legalidade, justiça; o segundo se manifesta como a relação entre os pares de opositos (dos quais os pratos da balança são o símbolo) que, no plano físico, se expressa como sexo; o terceiro aspecto se demonstra como a energia concretizada que denominamos dinheiro. É literalmente o ouro, que é o símbolo exteriorizado do que é criado pela união de espírito e matéria no plano físico. O terceiro aspecto é, como sabem, o aspecto criador e a energia que produz o plano externo tangível da manifestação – o lado forma da vida.

Portanto, se os estudantes quiserem fazer um cuidadoso estudo dos três – lei, sexo e dinheiro – tal como se expressam hoje e tal como poderão se expressar no futuro, terão um quadro das realizações humanas no plano físico e da futura expressão espiritual, o que será muito instrutivo e válido. Todo o processo é resultado da atividade dos três regentes de Libra: Vênus, Urano e Saturno.

Vênus rege Touro, Libra e Capricórnio e é a fonte da mente inteligente, atuando por meio do desejo (nas primeiras etapas) ou pelo amor (em etapas posteriores). Em Touro,

significa a mente se expressando pelo desejo inteligente, pois é esta a meta do conhecimento para o homem comum. Em Libra, alcança-se o ponto de estabilidade ou equilíbrio entre o desejo material pessoal e o amor espiritual inteligente, pois as duas qualidades do desejo cósmico são levadas ao primeiro plano na consciência de Libra, confrontadas entre si e equilibradas. Em Capricórnio, Vênus representa o amor espiritual, expressando-se perfeitamente quando a obra em Touro e em Libra foi cumprida. Assim, o fio dourado do progresso evolutivo pode ser traçado de um signo a outro, em todo o caminho zodiacal, o que permite que se contemple a história da humanidade e sua meta. Em data futura, o mesmo fio dourado poderá ser traçado em relação aos outros reinos da natureza, mas ainda não chegou a hora para isso, este tema de estudo seria inútil e sem importância. No entanto, quando a consciência do homem se abrir de tal maneira que possa registrar o que está em andamento e ocorrendo nos três reinos inferiores da natureza, então mais luz e informações serão dadas. Isto acontecerá no período da história humana em que Libra dominar e em que os três aspectos divinos da terceira Pessoa da Trindade, o Espírito Santo, o Criador – lei, sexo e dinheiro – darão a chave dos três reinos inferiores. A lei, a lei natural (exteriorização da lei espiritual subjetiva) dará a chave do reino animal; o sexo, ou consciência de afinidade, revelará o mistério do reino vegetal; o dinheiro revelará o segredo do reino mineral e tudo isto virá por meio da atividade de Vênus e quando a atividade nos signos de Touro, Libra e Capricórnio for compreendida melhor. Elucidarei isto mais detalhadamente quando chegarmos ao estudo da Ciência dos Triângulos. Basta dizer aqui que cada um destes três signos está relacionado a um dos três aspectos da vida divina:

1. Touro – reino animal – lei – lei natural.
2. Libra – reino vegetal – sexo – afinidade natural.
3. Capricórnio – reino mineral – dinheiro – expressão concreta da Lei do Abastecimento.

e eles formam um triângulo com Libra dominando no ápice.

Urano é o regente esotérico e é de suma importância neste signo, pois o sétimo raio atua por meio deste planeta e incorpora o princípio de concreção e de materialização de que uma manifestação objetiva necessita, pela união de espírito e matéria. É aqui que todo o mistério do dinheiro se oculta, como também a criação e a produção do dinheiro. Neste ponto gostaria de destacar para vocês que é com o terceiro aspecto da divindade e exclusivamente com o terceiro aspecto que o processo de criação está associado. É pela correlação destes três aspectos da terceira manifestação divina – lei, afinidade e energia concretizada – que o dinheiro é criado.

É neste ponto que inúmeros místicos e servidores do mundo se mostram sem utilidade. Eles trabalham de um nível elevado demais e do ponto de vista do incentivo espiritual. Eles trabalham normal e naturalmente (porque é ali onde está o foco de sua consciência), do ponto de vista do segundo aspecto, enquanto que é o terceiro aspecto (igualmente divino e importante) que deve ser invocado e evocado. Reflitam sobre estas palavras. Não se trata de fusionar espírito e matéria como o ocultismo entende estes termos, mas de associar a necessidade física com o suprimento material, e o fato de reunir duas coisas tangíveis mediante o poder da imaginação criadora. É por esta razão que tantas escolas de pensamento se mostram tão eficazes em materializar o que é necessário, enquanto outras fracassam de maneira tão evidente; elas atuam de um plano elevado demais, e não têm a capacidade de *levar a tarefa até o fim*. Apresentei a vocês indicações que podem ter resultados frutíferos se forem interpretadas corretamente, se forem ditadas por uma motivação correta, em formação grupal e com intenção altruísta.

Por meio do planeta Urano, Libra está também relacionada a Áries e a Aquário; é por Urano que o grande par de opositos Áries-Libra se coloca em contato um com o outro, em um sentido muito profundo. Por meio de sua atividade, ocorre uma intensa interação, fazendo com que se alcance o equilíbrio em Libra daquilo que teve início em Áries. Áries, Libra e Aquário formam, portanto, um outro triângulo de poder que, posteriormente, deverá ser considerado. Estes triângulos, como já indiquei antes, dominarão a nova astrologia de uma maneira das mais interessantes e condicionarão os mapas daqueles cujos horóscopos forem examinados.

Portanto, Libra está relacionada a cinco signos do zodíaco: Áries, Touro, Gêmeos, Capricórnio e Aquário.

1. Áries	Começo	Criação	Evolução.
2. Touro	Desejo	Incentivo	Progresso.
3. Gêmeos	Dualidade	Condição	Interação.
4. Capricórnio	Síntese	Iniciação	Realização.
5. Aquário	Objetivo	Inclusão	Serviço.

Esta relação é estabelecida pelos três regentes: Vênus, Urano e Saturno. Estes cinco signos, com Libra no ponto de equilíbrio, criam uma das estrelas de seis pontas da evolução e também colocam em relação com eles três planetas que são especialmente associados à expressão da consciência cristica no mundo. Estes três planetas (pelos raios dos quais são intermediários) se encontram todos na primeira linha maior de força, a linha de vontade ou poder e de propósito e meta visionada:

1. Urano – 7º Raio da Magia Cerimonial. *Deus, o Pai.* Aquele que relaciona. A Fonte da Dualidade. Aquele que percebe o fim desde o começo. Consciência espiritual.

Da Intuição à Inspiração.

2. Vênus – 5º Raio, da Mente. *Deus o Filho.* O Filho da Mente. Aquele que inclui. Consciência egoica.

Do Intelecto à Intuição.

3. Saturno – 3º Raio da Inteligência. *Deus, o Espírito Santo.* Aquele que sabe. Mente. Consciência humana.

Do Instinto ao Intelecto.

Por esta razão básica – fundada na tríplice relação citada acima – Libra é o “ponto de equilíbrio” no zodíaco. Na maioria das outras constelações, em uma etapa ou outra, ocorre um “ponto de crise”, no qual o efeito da energia que aflui para o homem por meio do signo (via os planetas regentes) se encontra em seu ponto máximo de efetividade; isto, com o tempo, precipita a crise necessária para liberar o homem das influências planetárias que condicionam sua personalidade e colocá-lo de maneira mais definida e consciente sob a influência do signo do zodíaco. Em Libra, porém, não há um ponto de crise, como também não há em Áries. Há apenas um intervalo de equilíbrio como prelúdio de um progresso mais efetivo e mais sensível no Caminho. É o mesmo em Áries. Como se diz esotericamente: “Antes da criação há silêncio e a quietude de um ponto concentrado”. Isto se aplica tanto a Áries como a Libra (para o primeiro em um sentido cósmico e criador e para o outro em um sentido individual e de evolução progressiva).

Os seguintes planetas e seus raios regem a Cruz Cardeal, da qual Libra é um dos pontos:

1. Marte	6º Raio	Idealismo Devoção Luta
2. Mercúrio	4º Raio	Harmonia através do Conflito
3. Urano	7º Raio	Ordem Cerimonial, Lei ou Magia
4. Vênus	5º Raio	Conhecimento Concreto ou Ciência
5. Saturno	3º Raio	Inteligência Ativa.
6. Netuno	6º Raio	Idealismo Devoção Luta

Temos aqui seis planetas e cinco raios de energia e a expressão das duas correntes de energia espiritual: o Amor-Sabedoria em dois dos raios e planetas, e três raios e planetas na primeira corrente principal de energia da vontade ou poder. Observaremos como esses três destes raios predispõem claramente o sujeito de Libra ao entendimento concreto, à vontade inteligente e ao conhecimento: o primeiro raio (atuando por meio do 3º e do 5º raios), o quinto raio e o terceiro raio. Daí a eficácia de Libra no plano físico e a capacidade do homem desenvolvido de Libra de projetar o propósito espiritual interno ou sua vontade dirigida para o plano físico de expressão. Um exemplo de pessoa equipada para fazer isso temos em H. P. Blavatsky.

Neste signo, Saturno está exaltado, pois – no ponto de equilíbrio – chega a oportunidade, e uma situação é criada para tornar a escolha e a determinação inevitáveis. Trata-se de uma escolha que deve ser feita de maneira inteligente e no plano físico, na consciência cerebral vigília. Só agora o objetivo pleno e a obra de Saturno realizada para a humanidade pode chegar a um ponto de utilidade grupal, pois só agora a humanidade atingiu um ponto de inteligência geral e generalizada que pode fazer de qualquer escolha um ato consciente definido, implicando em responsabilidade. Antes da época atual, somente uns poucos discípulos pioneiros e um pequeno número de pessoas inteligentes podiam ser considerados como escolhendo deliberadamente no “ponto de equilíbrio”, a via em que pretendiam “inclinar os pratos”. Hoje essas pessoas são inúmeras, daí a intensa atividade de Saturno, à medida que entramos no primeiro decanato de Aquário e daí também a mesma atividade porque a própria humanidade se encontra agora no caminho de provação, que Libra rege e controla, sendo, portanto, o caminho das escolhas, das medidas purificadoras aplicadas com determinação e o ponto decisivo antes que Escorpião, que rege o Caminho do Discipulado, possa desempenhar devidamente o seu papel.

O poder de Marte está diminuído em Libra, o signo do intervalo, e Marte fica temporariamente passivo antes de reunir suas forças para um esforço renovado em Escorpião, ou para “acelerar” a vida espiritual em Virgem, dependendo de como a roda gira para o homem.

O Sol “está em queda” neste signo porque, mais uma vez, nem a personalidade nem a alma dominam no homem que é de tipo puro de Libra; o equilíbrio é alcançado e é assim que, esotericamente, elas devem “se sintonizar uma com a outra”. Nem a voz da personalidade nem a da alma são ouvidas especialmente, mas, como descreve *O Antigo Comentário*, “produz-se uma suave oscilação. Não se escuta nenhuma nota estridente, não se vê nenhum matiz violento afetando a vida (não sei como traduzir as frases originais) nem se produz nenhuma perturbação na carruagem da alma”. A significação da localização dos planetas neste signo emergirá claramente em sua consciência quando estudá-los com cuidado e o significado de Libra ficará claramente formulado em sua mente. As características deste signo não são fáceis de definir nem de compreender, porque na realidade são a síntese de todas as qualidades e realizações passadas, sendo difícil obter uma clara apresentação dos pares de opostos. Com relação ao homem que está no caminho de provação ou prestes a entrar nele, poderíamos dizer que suas

características e qualidades neste signo são:

EQUILÍBRIO DOS OPOSTOS EM LIBRA

Inconstância e variabilidade	Uma posição segura e resolvida
Desequilíbrio	Equilíbrio
Parcialidade. Preconceito	Justiça. Julgamento.
Estupidez obtusa	Sabedoria entusiástica
Vida da forma externa falsa e ostentosa	Expressão verdadeira e correta
Intriga	Conduta honesta
Atitudes materialistas	Atitudes espirituais

É este equilíbrio entre os pares de opositos que muitas vezes torna o homem de Libra difícil de compreender; ele parece vacilar, mas nunca por muito tempo e em geral de maneira imperceptível, pois há sempre nele o equilíbrio final das qualidades de que é dotado.

Os regentes dos decanatos neste signo são novamente duais em sua apresentação por diferentes escolas de astrólogos. Sepharial nos dá Lua, Saturno e Júpiter, enquanto que Alan Leo propõe como planetas regentes Vênus, Saturno e Mercúrio. Neste caso, como em outros casos, a verdade está entre os dois, ou em uma combinação dos dois. Os verdadeiros regentes dos decanatos de Libra são Júpiter, Saturno e Mercúrio. Não é necessário me estender sobre os efeitos que produzem, salvo assinalar que o resultado da influência de Júpiter é a “abertura da porta do útero” em Virgem – planeta que examinaremos ao estudarmos este signo do zodíaco, que é o nosso próximo tema.

As palavras ou notas-chave deste signo são tão claras e tão simples que qualquer explicação minha só serviria para confundir. Falam direta e claramente ao coração, sem ambiguidades. Para o homem comum, que ainda não tem uma consciência espiritual desenvolvida, a frase que soa repetidamente ao longo dos éons é: “E o Verbo disse: Que se faça uma escolha”. A resposta vem oportunamente como consequência do processo evolutivo e emana da alma: “Eu escolho o caminho que conduz entre as duas grandes linhas de força”.

VIRGO, A VIRGEM

O signo de Virgem é um dos mais significativos no zodíaco, pois sua simbologia diz respeito a toda a meta do processo evolutivo, que consiste em proteger, nutrir e, finalmente, revelar a realidade espiritual oculta, a qual é velada por toda forma. Porém, a forma humana é equipada e apta a manifestar esta realidade de maneira diferente de qualquer outra expressão da divindade e assim a tornar tangível e objetivo aquilo em vista do qual todo o processo criador foi concebido. Gêmeos e Virgem estão estreitamente relacionados, mas Gêmeos apresenta os pares de opositos – alma e corpo – como duas entidades separadas, enquanto que em Virgem estão fusionadas, sendo de grande e suprema importância uma para a outra: a mãe protege o germe da vida cristica; a matéria ampara, cuida e nutre a alma oculta. A nota-chave que incorpora com mais exatidão a verdade referente à missão de Virgem, é: “Cristo em ti, esperança de glória”. Não há definição mais clara e mais exata deste signo; gostaria que a guardassem na mente durante toda a nossa exposição sobre este sexto signo do zodíaco (ou o sétimo, se não se considerar a roda revertida).

Em todas as grandes religiões do mundo, a Virgem Mãe aparece, o que pode ser comprovado pelo estudo de qualquer livro sobre religiões comparadas. Não posso traçar

para vocês este reconhecimento universal da tarefa de Virgem; seria inútil, pois inúmeros estudiosos o fizeram de maneira adequada. Gostaria, porém, de sublinhar quatro nomes pelos quais a Virgem é designada e que são conhecidos por todos nós. Eles nos dizem muito sobre a natureza da forma, da qual a Virgem é o símbolo. A palavra *Virgem* deriva e é uma mutação de um antigo nome-raiz atlante que era aplicado ao princípio materno naquelas épocas remotas. Esta Virgem foi a fundadora do matriarcado, que então dominava a civilização, o que vários mitos e lendas comprovam. Eles chegaram até nós e nos falam de Lilith, a última das Deusas Virgens da época atlante. A mesma ideia está presente também nos relatos tradicionais das antigas Amazonas, cuja rainha Hércules derrotou, arrebatando dela o que ele buscava. Trata-se de uma alegoria que ensina a eclosão do homem espiritual do controle da matéria. Três destas Deusas são *Eva*, *Ísis* e *Maria*. Elas são de importância especial e significativa no que diz respeito à nossa civilização, pois incorporam em si a simbologia de toda a natureza da forma que, quando está integrada e atuando como uma pessoa, chamamos de personalidade. Esta personalidade é (no que diz respeito à humanidade) a expressão qualificada e desenvolvida do terceiro aspecto da divindade, Deus o Espírito Santo, o princípio inteligente ativo e que nutre o universo. Estudaremos este aspecto em Leão, e veremos então, neste signo, o desenvolvimento da entidade autoconsciente e da personalidade que, em Virgem se torna a mãe do Cristo-menino. *Eva* é o símbolo da natureza mental e da mente do homem, seduzida pela atração do conhecimento que pode ser obtido pela experiência da encarnação. Por isso *Eva* tomou a maçã do conhecimento da serpente da matéria, dando início à longa jornada humana do experimento, da experiência e da expressão que começou – do ponto de vista mental – na nossa época ariana. *Ísis* representa a mesma expressão transposta para o plano emocional ou astral. *Eva* não tem um filho nos braços; o germe da vida crística é ainda muito pequeno para fazer sentir sua presença; o processo involutivo está ainda muito próximo, mas em *Ísis* se alcança o ponto do meio; o estímulo do que é desejado apareceu, (o desejo de todas as nações, como diz a Bíblia) e por isso *Ísis* representa a fertilidade, a maternidade e a guardiã do filho nos antigos zodíacos. *Maria* leva o processo ao plano ou lugar de encarnação, o plano físico, e ali dá à luz o Cristo-menino. Nestas três virgens e nestas três Mães do Cristo, temos a história da formação e da função dos três aspectos da personalidade nos quais o Cristo deve encontrar Sua expressão. O próprio signo de Virgem representa a síntese desses três aspectos femininos: *Eva*, *Ísis* e *Maria*. Ela é a virgem-Mãe que proporciona o necessário para a expressão mental, emocional e física da divindade oculta, mas sempre presente. Estas três expressões são levadas à perfeição necessária em Leão, o signo da autoconsciência individual e desenvolvida e do desenvolvimento da personalidade.

Portanto, Virgem é o polo oposto do espírito e representa a relação entre os dois depois de se reunirem originalmente em Áries, e terem produzido uma dualidade reconhecida em Gêmeos.

Lembraria a vocês algo que pode, a princípio, servir para aumentar a possível confusão já existente em suas mentes, mas que está por trás de tudo o que lhes transmiti. Falamos de duas maneiras de percorrer o zodíaco: a direção comum, de Áries a Touro, via Peixes, e a direção esotérica de Áries a Peixes, via Touro. Essas duas direções dizem respeito à evolução humana, a única que estamos considerando neste tratado. Porém, no ciclo involutivo maior, que diz respeito ao movimento de massa de espírito-matéria e não ao progresso individualizado do homem, o movimento se dá de Áries a Peixes, via Touro. O segredo do pecado original do homem está oculto nesta verdade, porque ocorreu uma orientação errada em uma etapa da história humana, e a família humana – como um todo – foi contra a corrente zodiacal normal, por assim dizer, e somente no caminho do discipulado a correta orientação é alcançada, e a humanidade faz a mudança dinâmica

para o ritmo correto de avançar. Assim, pediria que diferenciassem o processo involutivo que move as grandes Hierarquias Criadoras e os processos que movem a quarta Hierarquia Criadora, a humana. No entanto, não estamos realmente em situação de estudar isto, pois quando o ciclo evolutivo está sobre nós, nós mesmos estamos muito identificados com o processo para sermos capazes de distinguir claramente entre o Eu e o não-Eu cósmicos em uma pequena escala em relação ao nosso próprio desenvolvimento. Somente quando estivermos identificados com a Hierarquia do nosso planeta e com o centro de força espiritual que é o objetivo imediato daqueles que estão no caminho do discipulado, seremos capazes de captar – no arco evolutivo – o amplo contorno geral e a extensão e o alcance das correntes de energia divina que estão presentes no arco involutivo. Por esta razão ainda não é possível fazer um estudo do zodíaco em relação aos reinos subumanos da natureza.

Portanto, Virgem é a mãe cósmica, porque representa cosmicamente o polo negativo do espírito positivo; é o agente receptor no que diz respeito ao aspecto Pai. Em um sistema solar anterior, este aspecto matéria era o fator controlador supremo, assim como nesse sistema solar é a alma, o princípio crístico que é de importância soberana. Virgem é, de certos ângulos, o mais antigo de todos os signos, afirmação que não tenho como comprovar. Naquele primeiro sistema apareceram os vagos sintomas (se posso usar esta palavra) da dualidade, um fato comprovado neste sistema atual e esta verdade está conservada para nós nas palavras, “o Espírito Santo sobreparou a Virgem Maria”. A vida do Terceiro Aspecto divino atuou então sobre o oceano da matéria passiva e preparou essa substância (durante incontáveis éons) para sua obra neste sistema solar. É nesse sistema que o Cristo-Menino, expressão da consciência divina e resultado da relação entre o Pai-Espírito e a Mãe-Matéria deve ser levado ao nascimento.

Outro signo do zodíaco que também está estreitamente relacionado com o sistema solar anterior é Câncer. Seria possível dizer que Câncer é uma expressão (na etapa de um progresso muito avançado) da primeira metade do ciclo de vida no primeiro sistema solar, enquanto que Virgem é uma expressão igualmente avançada da segunda metade. Em um esforço por captar a situação, devemos lembrar que o aspecto consciência, tal como compreendemos a capacidade de estar desperto, estava totalmente ausente, exceto de maneira embrionária, na qual o processo inteiro pareceria à etapa de embrião no útero, antes de acelerar sua evolução no ponto do meio do processo de gestação. Porém, não fará mal a ninguém exercer a faculdade imaginativa e assim ter uma vaga ideia da síntese do grande esquema evolutivo que, em escala cósmica, diz respeito à tríplice personalidade da Deidade. Sobre isso me empenhei a tratar no *Tratado sobre o Fogo Cósmico*.

Virgem é o sexto signo, cujo antigo símbolo é a estrela de seis pontas, que ilustra o processo de involução e também o de evolução levado até o ponto de equilíbrio, expresso para nós na relação de Virgem com Libra. Uma consulta ao dicionário comprovará que, astronomicamente, Virgem é tida como ocupando o lugar nos céus onde Libra se encontra. Tudo isto é parte da grande ilusão, que a astrologia tem tanta dificuldade de captar. Há movimento e deslocamento constantes no espaço; a precessão dos equinócios é tanto um fato como uma ilusão. Todo o processo e sua interpretação dependem do grau de evolução intelectual da raça. A capacidade de resposta do homem às forças planetárias e à influência dos signos do zodíaco depende de seus instrumentos de resposta e do mecanismo de recepção com os quais entra em encarnação. Os céus, as constelações, os signos e planetas significam uma coisa para a Hierarquia, outra para os astrônomos e outra ainda para os astrólogos, enquanto que para o cidadão comum são simplesmente galáxias de luz impressionante. Percebo a necessidade de lembrar a vocês

sobre isso e salientar que os fatos astronômicos são apenas relativos no que diz respeito à natureza verdadeira e factual daquilo que é objeto dos pronunciamentos científicos; são declarativos de vida e poder, mas não como a ciência e o homem comum os compreendem. Do ponto de vista da verdade esotérica, são simplesmente Vidas encarnadas, e a expressão da vida, da qualidade, do propósito e da intenção dos Seres que as trouxeram à manifestação.

Como bem sabem, Virgem é um dos quatro braços da Cruz Mutável e – como também sabem – as quatro energias que constituem esta Cruz (pois as três Cruzes são correntes de energias cruzadas) expressam a meta do homem em quatro etapas definidas. Esta Cruz Mutável às vezes é denominada “a Cruz do Renascimento”, enfatizando a constante mutação da qual é símbolo, e também “a Cruz das Vidas em Mudança”. Ela retrata e ilustra os quatro pontos críticos ou movimentos no decurso da existência da alma em manifestação:

I. Gêmeos

1. Dualidade essencial não relacionada. Os Gêmeos.
2. Dualidade percebida e reconhecida por meio de:
 - a. fusão da massa em Câncer;
 - b. consciência individual em Leão;

Etapa da Humanidade.

II. Virgem

1. Período do germe oculto da vida espiritual.
2. Período do germe ativo da vida espiritual.
 - a. gestação nas primeiras etapas.
 - b. etapa de vida acelerada.

Etapa de Provação ou Despertar.

III. Sagitário.

1. Fim do sentido de dualidade. Fusão alcançada.
 2. Vida unidirecionada.
- Etapa do Discipulado.

IV. Peixes.

1. Dualidade reunida em uma síntese. Comparem-se os símbolos dos signos de Gêmeos e Peixes.
 2. Aparecimento do Salvador do Mundo.
- Etapa da Iniciação.

Ao longo desta relação e como resultado do constante desenvolvimento do princípio da alma, opera o tema do serviço. Em *Gêmeos* emerge a relação entre a grande dualidade de alma e corpo e, nesta etapa, o corpo ou forma serve à alma. Em *Virgem* a matéria ou substância e a alma trocam ou intercambiam seu serviço, e uma serve à outra. Em *Sagitário* emerge o serviço à Vida Una em termos de serviço à Hierarquia, expressão planetária da ideia de serviço. Em *Peixes* aparece – como resultado do processo evolutivo – o Servidor ou Salvador do mundo, dedicado, consagrado e treinado. Foi dito que *Virgem* “implica no serviço do presente imediato” ou, em outras palavras, que Deus imanente evoca uma reação do aspecto forma, e assim é servido.

As três Cruzes – cósmica, do sistema e humana – são profundamente interessantes em suas inter-relações; é o que vamos descobrir quando estudarmos cuidadosamente sua significação, posição e efeito energético no zodíaco – tanto sobre o nosso planeta como

entre si, o que faremos em parte posterior desta seção do Tratado.

Virgem é parte da triplicidade dos signos de terra; compreender esta triplicidade será iluminador. Os três signos de terra – Touro, Virgem e Capricórnio – são relacionados entre si de maneira particular em conexão com o planeta não sagrado, a nossa Terra. A relação que nos diz respeito aqui é a reunião e a fusão das energias destes três signos na Terra e seus efeitos nos reinos da natureza manifestados na nossa Terra. Seria possível dizer que:

1. Touro – Incentivo por trás da evolução. (Impulso).
Desejo de experiências, de satisfação.
A Luz do Conhecimento.
2. Virgem – Incentivo por trás do discipulado. (Meta).
Desejo de se expressar, desejo espiritual.
A Luz de Deus oculta.
3. Capricórnio – Incentivo por trás da iniciação. (Serviço).
Desejo de liberação. Desejo de servir.
A Luz da Vida.

Todos eles expressam o desejo que se funde em aspiração e, neste processo, trazem luz e vida ao homem. Em Virgem, o propósito pelo qual existe a vida da forma começa a ser compreendido e o desejo pela satisfação pessoal começa a mudar; o desejo do homem de reconhecer internamente o Cristo imanente começa a exercer um domínio crescente até que a realidade espiritual interna seja, a certa altura, liberada da escravidão da matéria e comece a se expressar no mundo em sua própria natureza. Expondo o mesmo pensamento em outros termos, a luz do conhecimento, da qual Touro é o guardião, cede seu lugar à luz da sabedoria, da qual Virgem é a guardiã, e essa se submete finalmente à luz da iniciação em Capricórnio. Tudo isto, porém, acontece e deve acontecer no que esotericamente se denomina “a superfície radiante da Terra”, o plano da forma; a assunção ou glorificação da Virgem ainda não ocorreu, e a elevação da substância ainda não se realizou. É interessante observar que em Escorpião se estabelece a inevitabilidade desta assunção final da matéria ao céu em Capricórnio; tivemos uma primeira visão disso na história de Hércules em Escorpião, quando ele ergue a Hidra no ar bem acima da sua cabeça.

Virgem simboliza as profundezas, a escuridão, a quietude e o calor; é o vale da experiência profunda onde os segredos são descobertos e, oportunamente, “trazidos à luz”; é o lugar das crises lentas, benignas e ainda assim potentes, e dos desenvolvimentos periódicos que se processam na escuridão, mas que levam à luz. É a etapa dos “olhos vendados” presente nos rituais maçônicos, e que sempre precede o dom da luz. Virgem representa o “ventre do tempo”, onde o plano de Deus (mistério e segredo das eras) amadurece lentamente e – com dor, desconforto e por meio de luta e conflito – se revela ao término do tempo determinado. Hoje pareceria (de maneira curiosa e convincente) que estamos entrando no oitavo mês do período de gestação; é praticamente o caso que diz respeito à humanidade pois – contando de Virgem a Aquário, signo no qual estamos entrando agora, vemos que há exatamente oito signos: Virgem, Leão, Câncer, Gêmeos, Touro, Áries, Peixes e Aquário, o que certamente é a garantia de que o nascimento da nova era, da nova consciência e da nova civilização e cultura é incontrovertível e inevitável.

Faço aqui uma pausa para esclarecer um ponto relativo ao trânsito da vida humana em torno do zodíaco. Esta progressão ou passagem divide-se em três grandes segmentos:

1. O trânsito ou progressão da humanidade em torno do zodíaco de Áries a Peixes, *via Touro*, até que em Virgem-Leão (pois esotericamente esses dois signos são considerados como inseparáveis) o movimento das massas libera o indivíduo para uma vida de progresso autoconsciente e para uma mudança do modo de progressão em torno da roda da vida. Isto está muito longe no passado.
2. O trânsito ou progressão do homem individual na direção contrária ao da massa. Nesta etapa, o indivíduo percorre no sentido horário, de Áries a Touro, *via Peixes*. Sua vida então, e durante longo tempo, é eminentemente antissocial no sentido espiritual; ele é egoísta e autocentrado. Seus esforços são direcionados para si mesmo, para sua própria satisfação e empreendimentos da personalidade, e isso se torna cada vez mais pronunciado. Esta é a situação atual das massas.
3. O trânsito ou progressão do homem reorientado de Áries a Peixes, *via Touro*. Nesta etapa final, ele volta ao mesmo método de direção, ao mesmo ritmo e padrão moderados do movimento anterior das massas, mas desta vez com atitudes mudadas e renovadoras de serviço altruísta, com uma personalidade dedicada ao serviço à humanidade e com uma reorientação voluntária de suas energias, convergindo-as para a realização da síntese e da compreensão. Será esta a situação das massas no futuro.

O astrólogo do futuro deverá manter cuidadosamente em mente estes três modos de progressão. Tal é o plano de Deus, como podemos percebê-lo no nosso presente. Neste plano, Virgem representa o ventre do tempo, no qual personalidade-alma (Leão-Virgem) passa pelas três etapas ou ciclos citados acima. Ela representa também o ventre da forma e a mãe nutritiva que guarda o princípio crístico em sua própria substância material, até que “na plenitude do tempo” possa dar à luz o Cristo-Menino. Há três signos principais vinculados com o princípio crístico neste período mundial:

1. Virgem – Gestação – governa nove signos, de Virgem a Capricórnio, incluindo Virgem.
2. Capricórnio – Parto – três signos, de Capricórnio a Peixes, até a terceira iniciação, incluindo Capricórnio.
3. Peixes – Nascimento – aparecimento do Salvador do mundo.

Ao examinar estes pontos, um outro problema se apresenta para a astrologia; mal toquei nele, mas trata-se de um fator determinante por seus resultados. É preciso fazer a distinção entre horóscopo da forma e horóscopo do princípio crístico interno vivo. Esta distinção condicionará a nova astrologia, mas será desenvolvida à medida que os astrólogos trabalharem com as hipóteses que apresentei. Reflitem sobre estes fatos conectados com a vida crística; vocês os conhecem bem, teoricamente, mas suas implicações e significados esotéricos são de difícil compreensão e muitas vezes espinhosos para os que foram educados à antiga, com ideias e métodos arcaicos de abordagem à verdade. Eles significam muito mais do que foi captado até agora.

Os regentes deste signo são três:

1. Mercúrio – É o regente ortodoxo. Ele expressa a energia versátil do Filho da Mente, a alma. É intercambiável com o Sol (o Filho) e representa o mediador ou intermediário entre

o Pai e a Mãe, entre o Espírito e a Matéria e, no entanto, é fruto da união dos dois.

2. A Lua (Vulcano) – É o regente esotérico. Seu significado é similar ao do regente ortodoxo. A Lua (ou energia do Quarto Raio) é vista aqui como expressão da energia do Primeiro Raio, manifestando-se por meio de Vulcano. A Lua rege a forma e é a Vontade de Deus de se manifestar por meio da forma.

3. Júpiter – É o regente hierárquico, e rege a segunda Hierarquia Criadora, a dos Divinos Construtores da nossa manifestação planetária (consulte a tabulação referente às Hierarquias). É a sétima Hierarquia Criadora e também a segunda, se contarmos as cinco Hierarquias não manifestadas. Na significação dos números 2 e 7, grande parte do mistério por trás destas Hierarquias será revelado.

Por meio destes três regentes planetários são vertidas as energias do Quarto Raio, governando a mente por meio de Mercúrio e a forma física por meio da Lua. As energias do primeiro raio, que expressam a Vontade de Deus, começam a exercer controle sobre o homem autoconsciente (desenvolvido em Leão) e as energias do segundo raio, que encarnam o Amor de Deus, entram em manifestação. Vontade, Amor e Harmonia através do conflito são as forças controladoras que fazem do homem o que ele é, e são as energias governantes e direcionadoras que utilizam a mente (Mercúrio), a natureza emocional, o amor (em Júpiter) e o corpo físico (a Lua ou vontade esotérica) para fins da expressão do divino e da realização de seus propósitos. Ficará evidente para vocês que a tarefa de Mercúrio, em conexão com a humanidade, progrediu de maneira muito satisfatória e trouxe a humanidade ao presente grau de evolução no Caminho de Provação, e que a energia de Vulcano está fazendo sentir poderosamente sua presença. Daí as lutas que são travadas no nosso planeta entre os homens de vontade – egoístas e ambiciosos – e os homens de boa vontade que desejam o bem da totalidade. Quando a Hierarquia humana estiver plenamente desperta para as possibilidades espirituais e não apenas as materiais, a obra de Júpiter se intensificará de imediato e este regente benéfico conduzirá a família humana às vias da paz e do progresso.

Virgem está precisamente relacionada, por meio de diversos regentes planetários, a oito outros signos do zodíaco e, portanto, é desses oito signos que nos ocupamos, porque eles produzem uma síntese de nove signos inter-relacionados (incluindo Virgem). Nesta síntese numérica inter-relacionada e fecunda inter-relação estão ocultos toda a história do progresso humano e o segredo do processo da manifestação divina. Caberia aqui lembrar certos pontos:

1. Nove é o número do homem. A quarta Hierarquia Criadora é, na realidade, a nona, se incluirmos as cinco hierarquias não manifestadas na nossa enumeração. A Hierarquia humana é a quarta entre as sete que estão em expressão ativa, que estão em manifestação.

2. Nove é o número da Iniciação no que diz respeito à humanidade. São elas:

- a. Cinco iniciações planetárias maiores, que o homem pode tomar.
- b. Três iniciações do sistema, das quais o Cristo já tomou duas.
- c. Uma iniciação cósmica, que relaciona o homem a Sirius.

A relação de Virgem com os oito signos exerce, portanto, uma influência decisiva sobre estes temas, e as nove potências unidas desempenham seu papel no desenvolvimento da vida cristica no indivíduo e na massa dos homens.

Deste conjunto de signos e constelações ligadas a eles, três signos são omitidos: Leão, Libra e Capricórnio. Esses três signos são todos eles *signos de crise*; indicam a influência progressiva dos outros nove signos e as situações que resultarão das atividades deles. São os pontos de prova no processo da atuação das energias provenientes dos outros nove signos, à medida que essas energias exercem efeito sobre o aspirante individual. São eles:

1. Leão – *A Crise da Individualização*. Compreende duas etapas:

- a. Poder incipiente difuso.
- b. Integração da personalidade.

Significa o surgimento da personalidade e a preparação para a experiência crística. É a autoconsciência implicando na síntese de ordem inferior.

2. Libra – *A Crise do Equilíbrio*. O surgimento do sentido de autodireção e equilíbrio. É o ponto de equilíbrio entre a alma e a forma. Significa o surgimento da livre escolha. É a consciência da dualidade e o esforço para equilibrar as duas.

3. Capricórnio – *A Crise da Iniciação*. São cinco etapas e significa o surgimento da vida crística que vai dominando. Implica na síntese de ordem superior e no controle exercido pela consciência crística, que é consciência de grupo.

Temos, portanto, nove signos por meio dos quais afluem as potências que são criadoras em seu efeito e que produzem as mudanças necessárias para o progresso da alma para fins da expressão divina. Temos também três signos de crise pelos quais a etapa de evolução é determinada. A este respeito observemos que:

1. Leão, Libra e Capricórnio – Constituem o triângulo do Pai ou aspecto vontade; indicam o grau de desenvolvimento atingido por meio do enfrentamento das crises e das vitórias obtidas.

2. Câncer, Virgem e Peixes – Constituem o triângulo da Mãe ou aspecto matéria, condicionado pela atividade inteligente. Indicam os pontos de oportunidade de tipo interno, no que diz respeito à consciência; portanto, temos o reconhecimento da consciência da massa, do indivíduo e do grupo.

Um estudo acurado das ideias expostas vai se mostrar útil para estabelecer métodos e relações, indicando também a chave que os astrólogos podem usar para confeccionar horóscopos das massas.

No curso do nosso estudo sobre as diversas constelações, ficará evidente para vocês que a principal função dos planetas é a de ser agentes de distribuição das energias que emanam do zodíaco, tais como convergem ao nosso sistema solar e são atraídas para o nosso planeta. Os estudantes devem compreender de maneira mais profunda que a base das ciências astrológicas é a emanação, transmissão e recepção de energias e sua transmutação em forças pela entidade que as recebe. As energias dos diversos signos são atraídas pelos diferentes planetas, de acordo com seu grau de desenvolvimento e pelo que esotericamente se denomina de “antigas relações” entre as entidades que animam esses planetas e as constelações. Esta relação existe entre os seres e se fundamenta na Lei da Afinidade. É esta Lei da Afinidade que produz a atração magnética e a resposta dinâmica entre as constelações e os planetas no sistema solar, e entre um

determinado planeta e as formas de vida em outro planeta e as “energias iminentes”, como são denominadas, que estão sendo recebidas de uma fonte maior. A capacidade de receber e de se beneficiar das energias planetárias (elas próprias recebidas conforme emanam de alguma constelação) depende do grau de evolução que determina a receptividade e a capacidade de resposta do mecanismo de recepção. Este fato constitui uma lei inalterável que explica o poder de certos planetas que até agora não foram descobertos e que, portanto, pouco tiveram a ver com a evolução até agora, devido à falta de resposta das formas de recepção). Os planetas, as energias e as forças sempre existiram, mas permaneceram não factuais e, portanto, não descobertas devido à inexistência de instrumentos de resposta necessários. Portanto, não exerçerão nenhum efeito sobre a vida e a história de um indivíduo, e só se tornarão potentes e “animando magneticamente” quando o homem alcançar certo ponto de desenvolvimento e começar a se tornar sensível às influências mais elevadas e estiver se preparando para percorrer o Caminho. Esta aptidão indica que seu mecanismo de resposta (a personalidade tríplice), é mais sensível que no caso do homem comum e está apto a responder a uma faixa de vibrações mais elevadas do que seria possível de outra maneira. Também nisso reside a diferença entre os planetas sagrados e os não sagrados. Os Senhores dos planetas (as Vidas de Raio ou Logos planetários) também Eles, em seu próprio nível, estão desenvolvidos de forma desigual, alguns se encontram mais avançados que outros no caminho cósmico de desenvolvimento espiritual. Aqueles que estão definidamente no Caminho Cósmico do Discipulado são considerados como Vidas animadoras de planetas sagrados, enquanto os que se encontram no Caminho Cósmico do Probacionário se expressam por meio dos planetas não sagrados. Desenvolverei este tema mais à frente neste Tratado. O ponto que procuro indicar aqui é que tudo isto é questão de desenvolvimento da receptividade e da sensibilidade.

Na roda revertida, por meio dos regentes planetários (conjuntamente ativos, do lado ortodoxo e do lado esotérico), o homem no Caminho descobre que é capaz de responder a um número muito grande de energias que chegam a ele de muitos ângulos e direções, daí as dificuldades do homem no Caminho do Discipulado. Quando ele se torna um iniciado, esta faixa de vibrações aumenta rapidamente e ele se torna receptivo às energias tabuladas sob o termo *hierárquicas*, que têm relação com as doze Hierarquias Criadoras. As forças destas Hierarquias (que não são planetárias nem do sistema) alcançam o iniciado, passam através dele e despertam o grande grupo de respostas que, oportunamente, dão a ele consciência do sistema e fazem dele um servidor do mundo em Aquário e em um salvador do mundo em Peixes. Temos aqui uma indicação útil a respeito do período mundial em que estamos entrando agora, e que será cada vez mais evidente para vocês (se refletirem sobre as minhas palavras) porque estamos avançando para um signo no qual os postos de iniciados aumentarão grandemente. Na etapa da iniciação, as energias dos signos e suas constelações (deveria dizer constelações assistentes, pois expressaria a situação de maneira mais precisa do que o modo comum de dizer) chegam de forma mais pura e por uma via mais direta do que no Caminho do Discipulado e das primeiras etapas do desenvolvimento evolutivo. O iniciado é capaz de responder às influências planetárias, do sistema e cósmicas e se torna – se posso me expressar assim – uma lente através da qual “as inúmeras luzes que são a própria energia” podem fluir e se enfocar em nosso planeta. O iniciado sintoniza sua consciência com essas energias e assim se torna um servidor planetário.

O outro ponto que gostaria de abordar aqui é o fato de que certos raios se expressam por meio de dois planetas. Por exemplo, o quarto Raio de Harmonia através do Conflito nos chega por meio da Lua e de Mercúrio, enquanto que o primeiro Raio de Vontade ou Poder nos chega por meio de Vulcano e Plutão. A verdadeira razão disto é um dos segredos da

iniciação e está oculta no destino da quarta Hierarquia Criadora e na vontade-de-se-manifestar do Senhor da nossa Terra, Ele próprio estando no terceiro Raio de Inteligência Ativa. D'Ele é dito que “quando a terceira grande Energia estiver ligada com a quarta Hierarquia Criadora, o mistério do Sete que se tornou perfeito será compreendido”. Um dos significados mais evidentes desta afirmação se encontra no desenvolvimento da inteligência e do amor no iniciado e, na oportunidade desta expressão manifestada e na última iniciação maior, ele será capaz de responder à síntese das energias que emanam dos “sete Espíritos ante o trono de Deus”. São Eles os representantes dos sete Rishis da Ursa Maior e de seu outro polo, as sete Irmãs das Plêiades, reconhecidas simbolicamente como as sete Esposas dos Rishis da Ursa Maior. Temos aqui, em relação ao nosso sistema solar, outro grande triângulo de energias, cujos pontos focais em nossa Terra são os sete Espíritos ante o Trono. Trataremos deste triângulo mais à frente. Agora, quero simplesmente me referir a ele nos seguintes termos:

1. Os sete Espíritos que respondem aos sete planetas sagrados. Eles são:

- a. Expressões da vida divina na Terra.
- b. Pontos focais para os Senhores dos sete raios.
- c. Regentes dos sete planos de consciência e da manifestação.
- d. Representantes, porque respondem aos:

2. Sete Rishis da Ursa Maior, que são:

- a. Expressões da Vida d'Aquele Sobre O Qual Nada Se Pode Dizer.
- b. Pontos focais positivos para as sete energias cósmicas maiores.
- c. Regentes das sete Hierarquias Criadoras.
- d. Relacionados como polos positivos às:

3. Sete Irmãs ou as sete Plêiades, que:

- a. São as expressões do dualismo da manifestação em sua relação com os sete Rishis.
- b. Propiciam o polo negativo para o aspecto positivo dos sete Rishis.
- c. Fusionam com as energias positivas da Ursa Maior e atuam de maneira unida por meio de sete dos signos do zodíaco.

Temos aqui novamente a complexidade das forças atuando sobre o nosso planeta e aumentando em número e potência, à medida que os veículos de resposta do planeta se tornam mais desenvolvidos e mais sensíveis e, portanto, aptos a uma reação mais rápida às inúmeras forças que fazem impacto sobre as formas de vida no nosso planeta. Um sério e perito astrólogo que trabalha com os Mestres da Grande Loja Branca observou que “quando a humanidade for capaz de compreender a diferença que existe entre os signos e as constelações, de compreender a natureza da polaridade das energias e de responder às Três Realidades cósmicas, às doze Energias cósmicas, aos sete Impactos planetários e ao efeito recíproco das doze Hierarquias Criadoras, então e somente então ela verá uma luz radiante e o destino do nosso Logos solar será finalmente determinado”. Por trás desta afirmação há três significados: um para o homem inteligente comum, outro para os discípulos, e o terceiro para os iniciados acima do terceiro grau.

Como indiquei anteriormente, o signo de Virgem é relacionado a nove constelações, e nisto reside tanto uma profecia como uma garantia. Aquilo que este signo vela e oculta é potencialmente responsável a nove correntes de energias, as quais – atuando sobre a vida dentro da forma e evocando resposta da alma – produzem os “pontos de crise” e os “momentos de desenvolvimento explícito” aos quais me referi ao falar de Leão-Libra-Capricórnio.

Por meio de Mercúrio, Virgem entra em estreita relação com três constelações – Áries, Gêmeos e Escorpião. Temos aqui outra vez um triângulo de energias de grande importância na vida do Cristo-Menino que Virgem guarda, nutre e oculta em si. Por meio de Áries e Escorpião, a vida e a manifestação crísticas são integradas com as da quarta Hierarquia Criadora. Nisto há um grande mistério que diz respeito à dupla manifestação do princípio crístico, tanto na forma como em sua manifestação espiritual – em seu próprio plano. Também aqui aparece o verdadeiro significado das palavras que encontramos na Bhagavad Gita, quando Krishna (o princípio crístico) diz a Arjuna (o discípulo mundial ou aspecto forma desenvolvido): “Tendo preenchido o Universo com um fragmento de Mim mesmo, Eu permaneço”. Temos aqui uma referência esotérica à identidade essencial do Filho com o Pai, o “Uno Imperecível”, e com a Mãe eterna; isto é, entre o espírito e a matéria. É este o mistério fundamental de Virgem, e que será revelado quando as energias que afluem de Gêmeos para Virgem, por meio do planeta Mercúrio, tiverem realizado seu trabalho, pois Gêmeos é uma expressão da Quarta Hierarquia Criadora não manifestada, um dos grupos de Vidas superiores que se encontram logo acima das Sete que condicionam as vidas do nosso sistema. Essas Vidas alcançaram Sua meta, mas Suas energias ainda são dirigidas e enfocadas sobre o nosso planeta. Elas não são “não manifestadas” no caso de planetas tão desenvolvidos como são Urano, Júpiter ou Saturno.

Nesta tripla relação de três grandes constelações é possível observar uma característica muito clara, que é sua dualidade essencial – cujo efeito é evidente e está presente em Virgem de maneira tão relevante. Áries vê o começo ou o estabelecimento da relação entre espírito e matéria. Gêmeos é claramente um signo de dualidade e significa a relação dessas duas energias maiores na humanidade, a quarta Hierarquia Criadora. Este dualismo é acentuado de maneira ainda mais estreita e compreensível em Escorpião, no qual a nota do ciclo evolutivo dominante é “o Verbo feito Carne”. É o signo em que o Cristo demonstra Seu controle sobre a matéria, sob a forma do discípulo triunfante. Espírito e matéria (Áries), alma e corpo (Gêmeos), a mãe e o filho (Virgem), o Verbo e a Carne (Escorpião) – temos aqui os quatro signos do dualismo criador e da evolução inter-relacionada que apresentam e descrevem a potência e os objetivos da quarta Hierarquia Criadora. Quando Mercúrio, o Mensageiro divino, o princípio da ilusão e a expressão da mente superior ativa, tiver cumprido sua missão e “conduzido a humanidade para a luz”, e quando o Cristo-Menino tiver saído do ventre do tempo e da carne para a luz do dia e da manifestação, então a obra desse grande centro que chamamos de Humanidade estará cumprida. Reflitam sobre isto, porque o significado da astrologia esotérica emergirá com mais clareza em suas mentes se puderem compreender a quádrupla atividade de Mercúrio e a inter-relação destes quatro signos do zodíaco – conectados, como são, com o Quaternário logoico.

É também neste signo que a Lua, em seu próprio direito de antiguidade e do controle que ela exerce por uma forma-pensamento ancestral, velando igualmente tanto Vulcano como Netuno, conecta as forças de Virgem com as energias de Touro, Câncer e Aquário. Isto é particularmente importante porque nesta relação temos a conexão do aspecto construtor da forma com o aspecto consciência, o qual, em um alto grau de desenvolvimento, provoca a manifestação do princípio crístico ou Cristo-Menino. Esotericamente se diz que quatro dos nomes pelos quais o Avatar Cristo é chamado são:

- | | | |
|---------------------------------------|--------|---------------|
| 1. O Desejo de todas as Nações. | Touro | Cruz Fixa. |
| 2. Aquele a Quem as massas pressentem | Câncer | Cruz Cardeal. |
| ou antecipam. | | |

- | | | |
|---|---------|---------------|
| 3. Aquele que é para Ela o propósito da existência. | Virgem | Cruz Mutável. |
| 4. Aquele que mostra a luz e dá a água | Aquário | Cruz Fixa. |

Todos estes signos indicam formas de consciência condicionadas e manifestadas pelas energias desses signos, cumprindo de maneira cíclica e incessante sua tarefa determinada. Portanto, dizem respeito, antes de tudo, à etapa do discipulado e à manifestação de um discípulo solar. Daí as duas energias provenientes da Cruz Fixa. Esta é, portanto, uma das cruzes intermediárias que relacionam as três maiores, e há muitas assim.

Virgem está relacionada a Touro por Vulcano, que traz o que pode ser chamado de aspecto *resistência* da vontade-de-ser, que conduz o Filho de Deus encarnado pelas experiências do período de escuridão em que a personalidade se torna a Mãe na etapa de gestação, pelo período da infância no plano físico e pela etapa da adolescência, até que o iniciado atinja a plena maturidade. Para isto é preciso persistência, resistência e continuidade de esforço, e é uma das características transmitidas ou estimuladas pelas energias que são vertidas de Vulcano. Vocês poderão compreender que se trata de atributos do primeiro raio e que são o polo oposto do que geralmente se acentua, isto é, a morte ou atividade do aspecto Destruidor. Touro é uma expressão da terceira Hierarquia não manifestada, da qual nada sabemos, exceto que ela diz respeito à luz que libera da morte. Em consequência, temos:

Touro	Iluminação.
Vulcano	Primeiro Raio ou resistência.
Terceira Hierarquia Criadora	Luz liberadora.
Virgem	A vida crística latente e não expressa (como é a 3ª Hierarquia Criadora).
Lua.	A natureza da forma, a substância da chama que ilumina o caminho.

Um vasto campo de pesquisa psicológica em conexão com todas as constelações, os planetas e as Hierarquias está indicado acima, mas é de natureza muito ampla para me permitir abordá-lo neste Tratado. Constituirá a astrologia do futuro e começará a ser compreendido quando a consciência de grupo e a continuidade de consciência estiverem estabelecidas entre os homens. Porém, como ginástica mental e indicador de possibilidades, este conceito pode lhes ser útil, porque alarga o horizonte e indica o maravilhoso alcance do plano divino e a síntese que subjaz na manifestação.

Netuno é, como bem sabem, o Deus das Águas, e o termo “água” abrange muitos ângulos da sabedoria esotérica, tais como:

1. Todo o conceito da matéria – universal e discriminada.
2. As “água da substância”.
3. O oceano da vida.
4. O mundo da miragem e das reações astrais.
5. O plano astral como um todo.
6. O desejo e a natureza emocional.
7. O mundo da encarnação enfocada pelas massas.
8. A existência das massas, como em Câncer.

De todos estes atributos ou condições do polo feminino da existência (o aspecto material), a constelação de Câncer é notavelmente simbólica. Ela precede Leão, o signo da individualidade e do esforço autoconsciente e diz respeito ao lento ritmo da vida das massas – seja sob a forma da atividade instintiva, seja sob a das reações de uma consciência imposta, resultado da experiência escolhida após a iniciação. Ela exprime a vida das massas que leva à vida de grupo após a experiência da iniciação, que o seu polo oposto, Capricórnio, representa e que encontra plena expressão em Aquário, completando assim a experiência de Leão e fusionando-a com a de Câncer e Capricórnio. Estes seis signos:

Câncer	Leão	Virgem
Capricórnio	Aquário	Peixes

formam uma outra estrela de seis pontas de profunda significação, que é a contraparte subjetiva da estrela de seis pontas (os triângulos entrelaçados) que chamamos de Selo do Rei Salomão. Este entrelaçamento dos dois triângulos mencionados constitui o que se chama de um triângulo da humanidade e – de acordo com as teorias da Ciência dos Triângulos – este triângulo diz respeito à relação do indivíduo com o conjunto da humanidade e do discípulo com o grupo. Estes triângulos merecem um estudo muito cuidadoso. É o planeta Netuno que exerce um papel preponderante para suscitar em Câncer uma tal atividade que uma aceleração adequada possa ser iniciada, a qual resultará na progressão (por meio dos signos intermediários) para Aquário.

Gostaria de agregar algo mais ao ensinamento sobre a roda da vida e seu movimento revertido que acontece em uma determinada etapa da evolução. Também chamarei a atenção sobre o fato de que a dificuldade do problema e a intensificação da vida da dualidade consciente que marca as primeiras etapas do Caminho do discipulado até o ponto imediatamente anterior à terceira iniciação fundamentam-se na roda do zodíaco, trazendo as influências à vida da natureza da forma segundo o processo normal; as miríades de vidas que constituem a forma são condicionadas pelos signos do zodíaco se sucedendo em sua ordem normal – no sentido dos ponteiros do relógio – devido à precessão dos equinócios, enquanto que a vida do discípulo, centrada na consciência da alma é regida (ou, diria, deveria ser regida) pela roda avançando no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. Os dois movimentos estão em forte oposição e, falando em termos simbólicos, produzem em certo momento aquele “dilaceramento” que sempre precede a iniciação e a iluminação, como testemunham todos os místicos e iniciados. Na realidade, é isto que produz a destruição do véu da ilusão, à qual o *Novo Testamento* se refere simbolicamente como “o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo”. É este o resultado da atividade dual da Grande Roda; precede a noite escura da alma, quando o homem fica suspenso entre o céu e a terra e clama:

“Onde está o Deus que me abandonou? Não O vejo em lugar algum e todos os outros deuses se foram. Estou só, despojado, mas não tenho medo. Vejo a escuridão da forma; vejo a escuridão do espírito distante e toda a luz da alma parece ter desaparecido”. Segue-se então o grito triunfante: “Sei que sou a Luz de Deus. Nada mais existe”.

Por meio da Lua e também de Júpiter, Virgem se relaciona com Aquário, o que significa, neste caso, com a sétima Hierarquia Criadora, ou a substância atômica com a qual o corpo denso de manifestação deve ser construído para que a vida crística (que a Virgem alimenta) se manifeste verdadeiramente. A causa da manifestação é, falando em termos esotéricos, o estímulo das “vidas mortas” (a chamada substância inorgânica), para que

entrem em atividade e sejam úteis à vida crística positiva, que é precisamente o agente do estímulo. Por isso a Lua é o símbolo da resposta destas vidas mortas ao impacto espiritual que vem de fora. A ideia central do ocultismo, de que até o menor átomo de substância contém em si o germe do que pode responder à energia espiritual, está preservada para nós no ensinamento sobre a influência de Júpiter, o agente do segundo raio do espírito crístico.

Em conexão com Júpiter, como se poderia esperar pelo estudo dos raios, Virgem está relacionada com Sagitário e Peixes. Trata-se de um impacto exotérico, mas que provoca um estímulo constante na vida do Cristo que mora internamente. Sagitário rege ou condiciona (pois é o que esta palavra significa) a atividade dos senhores lunares que, com sua própria substância, constroem o corpo do homem. Em consequência, ficará evidente porque, quando um homem começa a atividade unidirecionada de Sagitário e se torna um discípulo dedicado é possível para ele dominar a personalidade e governá-la para que, oportunamente, ela se torne o veículo da alma, o que explica também a reação da personalidade contra este controle. Devido a fatos como este, a astrologia está destinada a se tornar uma das ciências mais importantes do futuro; quando isto acontecer, o controle da personalidade será exercido cientificamente; as influências planetárias serão plenamente utilizadas, como também as energias provenientes dos signos, à medida que aparecem ciclicamente, e haverá um esforço especial, por exemplo, para obter certos aspectos de controle durante o mês em que o Sol se encontrar no signo de Sagitário.

A relação existente entre Virgem e Peixes (entre a Virgem-Mãe e as Deusas-Peixe) é bem conhecida, porque são polos opostos e suas funções são intercambiáveis de maneira específica. Na revolução da roda comum, Áries e Escorpião marcam o começo e o fim, e culminam na personalidade integrada e capacitada. Exotericamente, são o Alfa e o Ômega. Na vida do discípulo, Virgem e Peixes estão na mesma relação. Peixes culmina o trabalho realizado durante este grande ciclo mundial. O estudo da tabulação das nove constelações com seus signos nos dará uma ideia da história da criação mencionada acima.

1. Áries	Começo	Cruz Cardeal.
2. Gêmeos	Relação	Cruz Mutável.
3. Touro	Desejo	Cruz Fixa.
4. Câncer	Movimento	Cruz Cardeal.
5. Escorpião	Teste-Prova	Cruz Fixa.
6. Sagitário	Direção	Cruz Mutável.
7. Aquário	Serviço	Cruz Fixa.
8. Peixes	Salvação	Cruz Mutável.
9. Virgem	A MÃE	CRUZ MUTÁVEL.

Surge daí um ponto interessante: os quatro braços da Cruz Mutável estão representados nesta inter-relação, indicando a conclusão da atividade da Cruz Mutável, a saber, a etapa preparatória da evolução que preparou o homem para ascender com êxito à Cruz Fixa. A personalidade está capacitada para ser a mãe do Cristo.

Se considerarmos os dois sistemas solares (o passado e o presente) como uma unidade, seria possível dizer que:

1. A Cruz Mutável regeu o primeiro sistema solar. Naquele sistema, no atual e neste sistema solar, e para a humanidade em massa, esta Cruz rege ou governa o Caminho de provação (que é, na realidade, toda a experiência da vida, anterior ao Caminho do discipulado).

2. A Cruz Fixa rege o sistema solar atual e corresponde ao Caminho do discipulado.

3. A Cruz Cardeal governará e regerá o próximo sistema solar e, no atual sistema, rege o Caminho da iniciação, trilhado pelos expoentes da humanidade.

O fato de que todas as quatro energias da Cruz Mutável, três da Cruz Fixa e duas da Cardeal afluem no signo de Virgem em graus e potências relativos, indica a importância fundamental deste “signo de recepção”, como é chamado. Todas as nove energias são necessárias para levar o homem ao ponto em que o mundo e a influência de dois sistemas solares tenham cumprido sua tarefa de:

1. Preparar o veículo de recepção e de proteção, que é a personalidade, a forma, o homem autoconsciente.
2. Trazer assim à manifestação o homem oculto no coração, o Cristo interno, a alma, o homem consciente de grupo.

O objetivo e a culminação da atividade da Cruz Cardeal no decorrer do próximo sistema solar estão ocultos na revelação dada ao homem que tomou a terceira iniciação. Naturalmente, esta revelação tem relação com o Espírito, o primeiro aspecto da divindade, ou com a Mônada, a expressão da consciência divina. Porém, enquanto o homem não tiver tomado esta iniciação, ele não se beneficiará em nada do que eu possa lhe dizer a esse respeito, pois para transmiti-lo as palavras são inúteis e, na realidade, são inexistentes.

Como já lhes disse, os Instrutores esotéricos da Hierarquia consideram que Virgem está identificada com o terceiro aspecto da divindade, com o princípio mãe, e acredita-se que seja a direcionadora das energias que foram desenvolvidas e reconhecidas no primeiro sistema solar. Por esta razão, neste nosso sistema solar, Virgem está sujeita principalmente às influências das energias de segundo, quarto e sexto raios por meio de Júpiter (segundo raio), da Lua e de Mercúrio (quarto raio) e de Netuno (sexta raio). A Lua e Mercúrio juntos indicam a atividade da mente inferior e superior e, portanto, estão relacionados ao terceiro raio de Inteligência Ativa, que regeu o primeiro sistema solar. Em consequência, só existe um planeta, Vulcano, que clara e genuinamente é canal das energias de Primeiro raio. Os astrólogos avançados vão desenvolver esses pontos mais adiante, que na atualidade significam pouco.

Há um outro ponto com relação às influências planetárias que gostaria de mencionar aqui, porque ele enfatiza mais uma vez a posição sintética de Virgem e sua contribuição como ponto focal de grande importância para a distribuição de energia para a quarta Hierarquia Criadora. Júpiter rege quatro signos, e cada um deles representa um elemento diferente dos quatro que estão se expressando nos três mundos da evolução humana. A tabulação a seguir deixará isso um pouco mais claro:

<i>Virgem</i>	<i>Peixes</i>	<i>Sagitário</i>	<i>Aquário</i>
Terra	Água	Fogo	Ar
O Cristo Oculto	O Salvador Oculto	O Mestre Oculto	O Servidor Oculto.

Júpiter – regente e transmissor da EXPANSÃO

No signo de Virgem, o lugar e o modo de expressão dos planetas são de sumo interesse, embora dos mais esotéricos em seu alcance e dos mais difíceis de compreender.

Mercúrio está exaltado neste signo, porque a mãe é necessariamente regida por seu filho, o Filho da Mente, que é também o Filho de Deus. Ela é a protetora deste filho e responsável pelo seu desenvolvimento e pela experiência que ele irá adquirindo lentamente. Mercúrio, sendo o Mensageiro dos Deuses e o Agente do controle que Eles aplicam, é portanto o Agente do terceiro aspecto (inteligência ativa) de um ponto de vista, e do segundo aspecto (amor-sabedoria) de outro. Considera-se que ele incorpora os dois aspectos do princípio mental, a expressão da mente concreta e da mente abstrata de Deus. A mente concreta inferior foi desenvolvida no primeiro sistema solar, e a mente superior, abstrata e intuicional, a razão pura, está se desenvolvendo no sistema atual. Mercúrio é a síntese de manas-budi, mente-sabedoria, que se expressa por meio da alma humana. Mercúrio rege a ponte, o antahkarana. Em Virgem, Mercúrio alcança seu pleno poder, pois Virgem é inteligência e o Cristo oculto é sabedoria ou razão pura.

Vênus, puro amor-sabedoria, vem à geração neste signo e “ocultamente desce à Terra”, representando (como *A Doutrina Secreta* assinalou tão cuidadosamente) o dom da mente e da divindade, encarnados no Filho da Mente e daí a descida do princípio crístico à geração, isto é, à matéria. Virgem e Vênus, juntos, são dois aspectos da inteligência. O simbolismo da descida do Espírito no ventre da virgem-mãe está conservado para nós no fato astrológico de que Vênus está em queda neste signo; esotéricamente, desaparece de vista e se desvanece na escuridão. Netuno, a expressão do Sexto Raio de Devoção Idealista torna-se naturalmente mais impotente neste signo e, junto a isso, seu “poder é diminuído” pois o estímulo e o impulso da devoção e do desejo cedem lugar, neste potente signo, aos processos naturais da produção da forma e à atividade silenciosa que vai se processando no ventre do tempo e do espaço.

Júpiter, apesar de seu poder latente, está também “diminuído” naquele momento, porque o segundo aspecto da divindade, o Filho, isto é, o germe do Cristo que virá, o Filho da Mente, desce às profundezas e fica temporariamente velado ou oculto. Recomendaria aos astrólogos do futuro que fizessem um cuidadoso exame das quedas, exaltações e diminuições de poder que ocorrem em cada um dos signos zodiacais. Este problema deve ser considerado no todo, e não tão especificamente do ângulo dos horóscopos da personalidade. Quando os planetas estiverem corretamente relacionados com os raios que expressam, o tema mais vasto da vida da alma aparecerá; estes planetas condicionam a personalidade, mas não no mesmo sentido como as circunstâncias materiais (corpo físico e ambiente material) condicionam o conjunto dos homens. Reflitam sobre isto.

Com relação aos decanatos, observaria que o que estou constantemente enfatizando neste tratado é que o astrólogo deve estudar o horóscopo de um indivíduo do ângulo da posição que ele ocupa na roda do zodíaco e levar em conta a direção em que ele está indo. Estaria se deslocando em torno da roda como personalidade, ou avançando como alma? O conflito a que todos os discípulos são submetidos pode ser atribuído ao fato de que a vida da forma do discípulo é influenciada por um dos sentidos de rotação da roda, enquanto que o aspecto consciência é influenciado em outro sentido, na direção reversa. O discípulo entra no signo sob a influência do decanato que, para ele, é o primeiro, mas que é o terceiro para o homem comum. Isto é interessante e está ilustrado para nós de maneira prática pela constelação na qual estamos entrando agora. Os três decanatos de Aquário são, do ponto de vista do discípulo, Saturno, Mercúrio e Vênus. É nesta ordem que eles exercem efeito sobre o discípulo e o leva na direção desejada, oferecendo-lhe a oportunidade, por meio do conflito, da iluminação da mente e, oportunamente da realização do amor fraterno, que é sabedoria. Em linguagem comum, a massa dos

homens passaria pelo signo via Vênus, Mercúrio e Saturno, pois o homem não desenvolvido é influenciado pelas qualidades que podem ser mais bem descritas como mente instintiva ou afeição (Vênus), que é amor fraternal embrionário; pelo lento desenvolvimento da mente por meio da atividade de Mercúrio e, afinal, como resultado deste desenvolvimento, sobrevém o conflito e Saturno oferece a oportunidade de sofrer e, pelo sofrimento, aprende-se a escolher corretamente, a analisar e a decidir em favor dos valores superiores. O astrólogo deve considerar cuidadosamente estes pontos. Porém, atualmente estamos em um momento de crise e o problema toma implicações mais amplas, pois, pela primeira vez em sua história, a humanidade está começando a ascender à Cruz Fixa do discípulo, revertendo assim seu modo de progressão na roda zodiacal. A humanidade – como um todo, considerando-se a grande proporção de aspirantes e pensadores idealistas reflexivos – está entrando em Aquário pela porta aberta de Saturno. Ao mesmo tempo, um grande número de homens se encontra na etapa instintiva, destituídos da capacidade de pensar e sua consciência é predominantemente atlante. Eles entram via Vênus e daí o conflito.

Segundo Sepharial, os três decanatos nos quais Virgem está dividido são regidos pelo Sol, Vênus e Mercúrio, enquanto que Alan Leo nos diz Mercúrio, Saturno e Vênus. Gostaria de lhes lembrar um ponto que os astrólogos muitas vezes esquecem: no caso do discípulo, Mercúrio e o Sol são termos intercambiáveis. Quando o discípulo se conscientiza de que ele mesmo é Mercúrio, o Filho da Mente e, portanto, uno com o Cristo Universal, “o Sol e no entanto o Filho de Deus” (como é denominado esotéricamente), ele então é um iniciado. Portanto, a indicação de regentes dada por Alan Leo é a realmente esotérica. Quando o discípulo reconhece Saturno como o Deus que oferece oportunidade e não o sente apenas como a Deidade que traz desastres, então ele está no Caminho do Discipulado, em verdade e de fato, e não apenas teoricamente. Quando Vênus é a fonte da sabedoria e a expressão da transmutação da mente em intuição e do intelecto em sabedoria, o homem está pronto para a iniciação. Está alcançando rapidamente a liberação. A fragilidade dos regentes dos decanatos como indicados por Sepharial reside no fato de que tanto Mercúrio como o Sol são um só e, portanto, a escolha é redundante. Ele omite Saturno e, devido a esta omissão, falando em termos esotéricos, “a porta não está aberta”.

Além disso, as notas-chave deste signo comunicam claramente seu significado, e não precisam de explicação. Na roda comum o comando é emitido nas seguintes palavras, que estabelecem a atividade de Virgem: “E o Verbo disse: Que reine a Matéria”. Posteriormente, na roda do discípulo, a voz surge da própria Virgem e diz: “Eu sou a mãe e o filho. Eu, Deus, matéria sou”.

Reflitam sobre a beleza desta síntese e este ensinamento, e saibam que vocês mesmos disseram a primeira palavra como alma ao descer ao ventre do tempo e do espaço em um passado muito distante. Chegou a hora em que podem, se assim quiserem, proclamar a sua identidade com os dois aspectos divinos – matéria e Espírito, a mãe e o Cristo.

LEO, O LEÃO

Como estamos entrando na Era de Aquário, na qual o espírito de Aquário será posto em evidência em sua universalidade e seu senso de “distribuição geral”, é inevitável que se atinja um ponto de crise. O verdadeiro tipo de Leão deve reagir de maneira nova e especial à oportunidade oferecida, e quando digo tipo, refiro-me àquelas pessoas cujo Sol está em Leão, ou que têm Leão no ascendente. A razão para isso está no fato de que

Leão é o oposto polar de Aquário, e a interação de energias entre os dois é muito mais potente que em qualquer outro período da história racial. Trata-se de um fato que vocês não estão em posição de verificar, mas que afirmo como estabelecido. É por esse fato que temos o aparecimento de ditadores em vários países nesta época, e é por esse mesmo motivo que no ciclo atual (antecâmara da Nova Era) tenhamos esta atitude marcante desses ditadores – uma atitude que muitas vezes é ignorada, mas que tem verdadeiro valor para a raça. É a atitude que leva à síntese da vida nacional, de seus objetivos e intenções. Um exemplo típico desta atitude é a de Hitler. Não importa qual seja nossa opinião pessoal sobre ele, não cabe dúvidas de que ele unificou, produziu fusão e misturou os diversos elementos da raça germânica. Esta atividade é de natureza aquariana, mas em seu aspecto mais indesejável e mais baixo. É também da natureza de Leão, porque as pessoas que podem produzir esses resultados têm que ser necessariamente autoconscientes de maneira muito intensa, característica principal da pessoa de Leão. O papel que Leão possa ter exercido no horóscopo pessoal de Hitler não saberia dizer, pois não investiguei, mas desempenha um papel muito importante no horóscopo de sua alma.

Gostaria de sugerir aos astrólogos modernos que fizessem o horóscopo das pessoas dominantes no mundo atual, considerando os planetas que lhes indiquei como regentes esotéricos; todas as pessoas avançadas e as que exercem um papel importante estão no caminho do discipulado ou se aproximando dele, e a influência dos planetas esotéricos, portanto, está se tornando cada vez mais potente. Poderia ser muito esclarecedor e ensinar muitas coisas. A tendência à fusão, mesclagem, consolidação e a contrapartida espiritual desta unidade é mais forte hoje do que antes e os tipos capazes de realizar isso exotericamente devem ter Leão em uma posição eminente em alguma parte de seu horóscopo, ou o Sol dominando alguma casa importante. Se os horóscopos não comprovam isso, é porque a hora, o momento e o dia exatos do nascimento não foram determinados com precisão.

Leão é o quinto signo do zodíaco, o que indica que ele é parte do misterioso número dez – o número da perfeição, uma perfeição relativa, antes de entrar em um novo ciclo de progresso. Em consequência, isto vincula Leão com Capricórnio, o décimo signo do zodíaco, porque é o processo de iniciação que faz da pessoa autoconsciente um indivíduo consciente de grupo. Escolho estas palavras com cuidado e precaução. Na roda revertida, é o oitavo signo, o signo do Cristo e da Realidade que mora internamente. Portanto, marca – dessa maneira – um novo ciclo. Quando a autoconsciência nasce (como no momento da individualização) inicia-se um novo ciclo. Este significado numérico vincula Leão com Escorpião (o oitavo signo do zodíaco) de maneira efetiva e por isso temos o triângulo Leão-Escorpião-Capricórnio, associado à humanidade e indicando os três pontos importantes de crise na trajetória do homem:

- a. Autoconsciência ou conscientização humana. Unidade – Leão.
- b. Consciência das dualidades conflitantes. Discipulado – Escorpião.
- c. Consciência de grupo como iniciado. Unidade – Capricórnio.

Este signo é um signo de fogo e o mais eminente na atualidade. Os Filhos da Mente, os Filhos de Deus autoconscientes, são antes de tudo Filhos do Fogo, pois nosso “Deus é um Fogo consumidor”. Há neles essa qualidade singular capaz de queimar e destruir, e assim extirpar tudo que impede sua expressão essencialmente divina. Gostaria que mantivessem em mente a natureza purificadora do fogo. Há dois elementos da natureza que, na consciência pública, estão vinculados com a ideia de purificação – um é a água e

o outro é o fogo. É nesse sentido que os signos de água, Câncer – Escorpião – Peixes são interessantes, e que os signos de fogo Áries – Leão – Sagitário são dignos de ser estudados. Esotéricamente, o fogo sempre dá continuidade ao que a água iniciou.

Em *Câncer* as águas purificadoras da experiência começam seu trabalho benéfico. Tem início na Cruz Cardeal, porque esta cruz diz respeito unicamente a totalidades e, portanto, à experiência da massa.

Em *Escrípião*, aplicam-se as águas purificadoras dos testes e provas. Isto acontece na Cruz Fixa, e os efeitos são extremamente drásticos.

Em *Peixes*, as águas da purificação são aplicadas na vida diária e por meio dos processos da encarnação. Aplicam-se ao “peixe que nada nas águas da matéria e ali encontra seu sustento”. Isto ocorre na Cruz Mutável da existência e experiência material comum. Assim a influência das três Cruzes é exercida no Filho de Deus encarnado que se encontra na roda da vida comum e na ordem usual. Na roda revertida, o fogo toma o lugar da água e consome toda escória. Assim se alcança gradualmente a purificação de toda a natureza, e o homem se torna sensível às influências que podem exercer pressão sobre ele quando a triplicidade do fogo desempenha seu papel, e a influência de Áries, Leão e Sagitário começa a reorientá-lo para a universalidade, autoconsciência e atitudes unidirecionadas. À medida que continuarmos com nosso estudo, o significado desta afirmação ficará cada vez mais claro. Estou aludindo a aspectos de importância espiritual e esotérica, porque o signo de Leão é um elemento de controle capital na vida do aspirante. Ele deve conhecer a si mesmo pela real consciência de si mesmo, para que então possa conhecer o espírito divino que é seu verdadeiro Eu e também os seus semelhantes.

Leão é parte da Esfinge, e não é necessário me estender, pois já tratei desse ponto. Trata-se de um grande mistério. Virgem e Leão juntos representam o homem integral, o Deus-homem e também o espírito-matéria. É importante ter isso em mente, porque quando a natureza do mundo for revelada, o mistério da Esfinge deixará de existir.

As notas-chave deste signo são bem conhecidas. Elas emitem a nota da individualidade e da real autoconsciência. Muitas pessoas estão convencidas de que são autoconscientes quando estão impelidas pelo desejo e orientadas para a satisfação desse desejo, ou quando se reconhecem como o centro dramático de seu universo. No entanto, a única pessoa verdadeiramente autoconsciente é o homem consciente do propósito, de uma vida autodirecionada e de um plano e programa de vida desenvolvido e decisivo. Quando estes elementos estão presentes, infere-se que há percepção mental e certa medida de integração. Estar motivado apenas pela emoção e ativado pelo desejo não é indicação de verdadeira autoconsciência. O homem não evoluído é muito mais instintivo do que autoconsciente. No homem autoconsciente verdadeiramente desenvolvido não só há direção, propósito e plano, como também consciência de ser um agente ativo do plano e da ação. Reflitam sobre isto.

Há duas notas-chave subsidiárias, mas potentes, nas pessoas de Leão, sobre as quais gostaria de tratar aqui para que percebam claramente a natureza das influências exercidas por Leão. São elas a vontade-de-iluminar, que é o estímulo que impele ao autoconhecimento, à autopercepção e à positividade intelectual, e também a vontade-de-reger e dominar, de natureza tão controladora neste signo, e de potência tão sutil no tipo de Leão. É a vontade-de-reger que leva o indivíduo nascido neste signo à oportunamente de alcançar o autodomínio e o controle da personalidade (seja para motivações boas ou

egoístas) e é também a mesma tendência que o leva finalmente ao controle, pela personalidade regida por Leão, de grupos grandes ou pequenos. Isto – em uma etapa avançada – é uma expressão da fusão da energia de Leão com a potência de Aquário. É inevitável, a longo prazo, para homens e raças, pois é para isso que a experiência em Leão prepara. A vontade-de-iluminar é o que impulsiona todas as pessoas de Leão a experimentar e, assim, a adquirir conhecimento; é isto que as vincula com Touro, que “carrega a límpida joia que ilumina em sua fronte”. Na relação Touro-Leão-Aquário temos um importante e significativo triângulo zodiacal no que diz respeito ao homem, sendo especialmente significativo para a quarta Hierarquia Criadora, a humana. Portanto, temos:

1. Touro – O estímulo para a experiência, a fim de adquirir conhecimento.
2. Leão – A expressão da experiência, a fim de justificar o conhecimento.
3. Aquário – O uso da experiência, a fim de converter o conhecimento adquirido em um fator de serviço.

Este triângulo expressa a vida da humanidade e demonstra finalmente a perfeição ou culminação do caminho humano. Outro triângulo, Leão-Virgem-Peixes, é de natureza um tanto similar, mas estes três produzem uma expressão ainda mais sutil de consciência:

1. Leão – O homem autoconsciente. Personalidade. Unidade inferior.
2. Virgem – A vida latente ou princípio crístico. Dualidade.
3. Peixes – A alma consciente do grupo. O Salvador do mundo. Unidade.

Observaremos como a ênfase repousa de maneira consistente na consciência e seu desenvolvimento progressivo, e não na forma ou agregado de formas que velam a entidade consciente de qualquer natureza ou grau de ser. Assim como no *Tratado sobre o Fogo Cósmico* procurei dar a chave psicológica de *A Doutrina Secreta* e interpretar a consciência subjacente que os Seres (considerados em *A Doutrina Secreta*) expressam, também neste *Tratado sobre os Sete Raios* estou expondo a mesma ideia e, ao mesmo tempo, procurando dar a chave necessária para a psicologia exotérica moderna, como também algumas indicações sobre a chave astrológica para *A Doutrina Secreta* à qual H.P.B. faz referência. As Entidades que ela menciona em sua magistral obra de verdades esotéricas são reveladas aqui como influências cósmicas, solares e planetárias, evocando – em resposta à energia delas ou de sua atividade vibratória – um despertar da consciência na forma, para que esta se alinhe ou se relacione estreitamente com a dessas Entidades. Todas as revelações parecem surgir na consciência da raça, em sua forma inferior ou mais material, porque “a elevação do conhecimento para a sabedoria” é sempre a chave do progresso e, portanto, a psicologia exotérica e a astrologia mundana exotérica têm que preceder a revelação de sua significação; a natureza da forma tinha que se tornar aparente e o homem ser acostumado a ela antes que o *significado* por trás da forma pudesse ser revelado.

Poderiam perguntar qual é a razão para este modo de proceder. Posso lhes dar uma entre muitas, que com um pouco de reflexão intuitiva poderia convencê-los. A compreensão e poderes de raciocínio da alma estão completos e desenvolvidos. Entretanto, as almas – orientadas para a encarnação e para a vontade-de-sacrifício não possuem ainda as formas necessárias nos três mundos adequadas para expressar o conhecimento que a alma possui em seu próprio plano e nível de consciência. Se os significados internos das formas simbólicas externas da existência fossem registrados por uma forma despreparada (o mecanismo de resposta da alma nos três mundos e, no caso do homem, envolvendo um sistema nervoso, glandular e cerebral despreparado e não desenvolvido), a destruição da forma pela energia da alma sobreviria naturalmente,

ocorrendo o despedaçamento da expressão inferior. É neste ponto que o significado e o propósito do *tempo* pode ser observado e empregado inteligentemente, mas implica em um desenvolvimento preciso do sentido esotérico. Há outras razões, mas esta bastará. No processo evolutivo temos, pois, primeiro, a forma, gradualmente preparada, ajustada, alinhada e orientada durante muitos éons; por trás desta forma ativa e, à medida que ela melhora de maneira incessante e se torna mais responsável ao ambiente e ao contato, a consciência vai despertando lentamente. Trata-se da alma reflexiva, intuitiva e amorosa que vai reforçando seu controle sobre o mecanismo de resposta, aproveita toda ocasião possível de cada progresso feito pela forma e aplica cada influência no aperfeiçoamento da grande obra que é empreendida sob a Lei do Sacrifício.

Por esta razão não tentei provar neste Tratado – cientificamente e no sentido exotérico moderno – a resposta natural aos fatores psicológicos internos e às influências astrológicas esotéricas, os quais podem ser facilmente demonstrados e instantaneamente evidenciados, tão logo a ciência moderna aceite as premissas ocultas, mesmo que a título experimental e de forma hipotética. Limite-me totalmente ao tema do desenvolvimento da consciência, da razão de ser e da significação da resposta da entidade consciente às inúmeras influências e impactos vibratórios aos quais é submetida em razão do fato de ela própria ser parte integrante de outras e maiores Vidas. Reflitam sobre isto. Temos nisso um preceito que dou com frequência, porque a atividade da reflexão é um potente meio de revelação.

Procurei trazer os pensamentos acima à sua atenção porque o signo que estamos estudando agora é um daqueles em que o tema da autoconsciência está aberto para o investigador. A consciência da massa em Câncer cede lugar à consciência individual em Leão. Fora da massa ou do rebanho surge a unidade autossuficiente que se torna cada vez mais consciente de sua unicidade, solidão e atitude isolada como o “*uno no centro*” de seu pequeno cosmo. Esta atitude continua a se desenvolver e se torna enfática e dinâmica (uso essas palavras intencionalmente) e leva à consciência egocêntrica pronunciada do homem egoísta inteligente e à exposição ambiciosa de poder egoísta do homem que deseja lugar e posição. Porém, oportunamente chega a hora em que a natureza da Cruz Fixa começa a despontar na consciência do homem e a influência de Aquário (o polo oposto de Leão) começa a contrabalançar a de Leão. Então, ocorre um deslocamento gradual do foco da atenção, que se afasta “daquele que permanece isolado” para o grupo circundante, e um deslocamento igualmente importante dos interesses egoístas para as necessidades do grupo. Isto exprime de maneira concisa o objetivo alcançado pelo homem na Cruz Fixa; o efeito desta Cruz é trazer luz e liberação, o que podemos ver claramente se compararmos as energias dos quatro braços da Cruz, à medida que o homem as manifesta, antes e depois da longa e severa experiência na Cruz.

1. Touro – O Touro do Desejo. A luz da aspiração e do conhecimento.
2. Leão – O Leão da Autoafirmação. A luz da alma.
3. Escorpião – O Agente do Engano. A luz da liberação.
4. Aquário – O Cálice do serviço ao Eu. A luz do mundo.

A Cruz Fixa é a cruz da luz. Atuando continuamente através desta Cruz, e emanando de Leão, temos os “fogos de Deus” – cósmico, solar e planetário – produzindo purificação, a intensificação da luz e da revelação em um dado momento ao homem purificado que se mantém na luz. De Áries provém o fogo cósmico; de Sagitário, o fogo planetário e de Leão o fogo solar. Cada um destes fogos “abre o caminho, queimando” para a expressão dos três aspectos divinos: espírito (Áries), alma (Leão) e corpo (Sagitário). É esta a base

científica da Yoga do Fogo, aplicada pelo homem plenamente autoconsciente ao reflexo dos três aspectos divinos nos três mundos, que são os três modos da expressão divina nesses três mundos. É este o significado do fato de que se descobrirá que diante do Portal da Iniciação se encontra o solo ardente que todos os discípulos e iniciados têm que trilhar. O sujeito de Leão atravessa este solo ardente com vontade e discrição. Quando alcança a plena autoconsciência e a integração mental, e quando atinge a plena eficiência, ele trilha esse solo sem se deixar abater pela dor.

Uma simples reflexão deixará claro para vocês porque o Sol é o regente das três condições de Leão – exotérica, esotérica e hierárquica. É uma dedução correta pensar que o objetivo deste sistema solar é o desenvolvimento da consciência e, se a autoconsciência é o objetivo para o ser estritamente humano, então, logicamente, o Sol deve reinar, porque é a fonte da consciência física (exotérica e simbólica da personalidade), da consciência da alma (esotérica) e da vida espiritual (hierárquica). Reitero a necessidade de reconhecer o estímulo da consciência como objetivo de todas as influências astrológicas, porque o tema mais importante de Leão é a atividade da unidade autoconsciente em relação ao seu ambiente, ou o *desenvolvimento da resposta sensível aos impactos circundantes* por aquele que permanece – como o Sol permanece – no centro do seu pequeno universo. Toda a história e a função de Leão e suas influências podem se resumir na palavra “*sensibilidade*”, que poderá ser estudada em quatro etapas:

1. A sensibilidade aos impactos condicionantes do ambiente, isto é, aos impactos do mundo da evolução humana, os três mundos ou planos, por meio dos três aspectos do mecanismo de resposta da alma.
2. A sensibilidade à vontade, anseios e desejos da personalidade, o homem autoconsciente integrado, o eu inferior.
3. A sensibilidade à alma como fator condicionante em vez da sensibilidade ao mundo ambiente atuando como fator condicionante.
4. A sensibilidade espiritual do Homem-Deus (a alma e a personalidade fusionadas) ao meio ambiente. Nesta etapa de desenvolvimento, o homem liberado não está condicionado por seu ambiente, mas empreende a árdua tarefa de condicionar este ambiente em relação ao plano e propósito divinos e, ao mesmo tempo, cultivar a sensibilidade aos impactos superiores provenientes desses mundos que conduzem à meta final.

Gostaria que tivessem a sensibilidade espiritual inata como também a sensibilidade material externa cuidadosamente presentes em sua mente, para que possam compreender de fato as influências que Leão exerce sobre os seres humanos, em especial sobre as pessoas nascidas neste signo ou que têm este signo no ascendente, assim como suas influências sobre o planeta. Em todo o universo, a alma é o tema consciente e sensível do plano divino – a alma como a *anima mundi* ou alma do mundo, que anima todas as formas de vida inferiores às do reino animal; a alma, como alma animal e sua extensão aos corpos de todos os animais, incluindo o corpo físico humano; a alma, como alma humana, que é uma expansão ainda mais ampla do mesmo fator sensível, mas aumentada ou estimulada pelo princípio do conhecimento de si mesmo ou da sensibilidade pessoal enfocada em todas as expressões da alma subumana, além da percepção (consciente ou inconsciente) da alma imortal ou divina; a alma como ego ou alma espiritual em seu próprio plano – fonte da consciência, no que diz respeito aos três

mundos da evolução e à meta de todo o processo evolutivo atual.

Os três aspectos do Sol (tratados em *A Doutrina Secreta*) adquirem importância aqui, porque as influências que fluem deles e através deles têm por efeito levar toda a subjetiva e latente consciência do mundo ao primeiro plano e assim produzem, em um dado momento (na revelação e liberação finais), a plena expressão da consciência da Deidade. É o que podemos chamar de sensibilidade divina, mente universal, plano ou propósito divino. As palavras são inadequadas para expressar aquilo que até os mais elevados iniciados pouco conhecem. Estes três aspectos do Sol são os fatores que provocam o nascimento da consciência e viabilizam a meta final; todas as formas tornam-se possíveis porque existem em germe no Sol (falando em termos simbólicos), e são um aspecto inerente do todo maior:

1. O Sol físico – a anima mundi; a alma animal. Multiplicidade.
2. O coração do Sol – a alma humana e o ego divino. Dualidade.
3. O Sol espiritual central – a consciência divina. A vontade do Todo. A percepção de Deus. Unidade.

Como lhes foi dito, o Sol vela certos planetas ocultos e, no caso de Leão, os dois planetas por meio dos quais o Sol enfoca sua energia ou influências (como uma lente) são Netuno e Urano. O “coração do Sol” emprega Netuno como seu agente, enquanto que o Sol central espiritual verte suas influências por meio de Urano. A atividade de Urano, porém, só é registrada em uma etapa de desenvolvimento no Caminho muito avançada, análoga ao ponto de evolução da consciência em que, por um ato da vontade, o homem consciente e iluminado (enfocado no centro mais elevado da cabeça) desperta o centro da base da coluna vertebral e faz subir o fogo de kundalini. Generalizando e, portanto, carecendo de precisão, poderíamos dizer que este processo é observado nas três Cruzes:

1. Na *Cruz Mutável* é o Sol físico e suas influências que afetam o homem, estimulam as células do corpo e sustentam a natureza da forma, exercendo efeito sobre os centros situados abaixo do diafragma.
2. Na *Cruz Fixa*, é o “coração do Sol” que se torna ativo e verte suas energias sobre o homem por meio de Netuno. Essas energias estimulam e exercem efeito sobre o centro do coração, da garganta e sobre o ajna.
3. Na *Cruz Cardeal*, é o Sol central espiritual que é ativado e Urano se torna então o agente de distribuição e o centro da cabeça se torna, no corpo do iniciado, o centro de onde vem o controle e a direção.

Com relação à Cruz Mutável, os raios do Sol (que se combinam com as energias inferiores do Sol ternário) são vertidos no homem e através dele sob uma forma tríplice, via Júpiter, que é o agente do segundo raio que o Sol expressa no sistema e no nível cósmico.

Daí a tríplice relação com Leão, única em nosso sistema solar, e daí a importância do triângulo que controla o homem nascido em Leão – o Sol, Urano e Netuno. A energia de Leão é focalizada pelo Sol e distribuída para o nosso planeta por meio do Sol e dos dois planetas velados por ele.

Netuno, sendo o signo da Deidade das águas, está relacionado ao sexto raio que rege o

plano astral ou emocional, o plano do desejo. Quando Netuno está assim ativo no homem avançado de Leão, a emoção-desejo foi transmutada em amor-aspiração e é consagrada e orientada para a alma; toda a natureza emocional ou sensível responde às energias provenientes do “coração do Sol”. Quando assim é, isso indica que o discípulo está preparado para a segunda iniciação. Esta orientação é viabilizada pelo que é chamado de “a sublimação da influência da Lua” que é, como sabem, a mãe, falando em termos simbólicos, da natureza forma e reflete o Sol, o aspecto Pai. O enunciado acima é extremamente ocultista. Em termos esotéricos, temos o surgimento de um interessante triângulo de forças que afeta o sujeito de Leão: o Sol, a Lua e Netuno, sendo expressões dos Raios 2º, 4º e 6º. Quando esses três raios são dominantes em sua atividade, temos o estabelecimento daquele “alinhamento interno e daquela atitude que forçam a abertura do Portal para o Lugar Sagrado”. Uso aqui estas palavras antigas porque expressam de maneira concisa o que levaria muitas páginas para esclarecer e porque têm nelas a nota esotérica de estímulo que desperta no discípulo o poder do pensamento abstrato.

Com relação ao horóscopo do indivíduo de Leão e ao tema da iniciação, assinalaria que, quando o Sol, a Lua (velando um planeta) e Saturno estão reunidos em uma certa casa no horóscopo, temos o que se denomina o “sinal” do homem que toma uma iniciação. Sendo Leão o quinto signo do zodíaco, contando de Áries via Touro, e também o oitavo, contando de Áries via Peixes, está em estreita relação, por afinidade numérica, com Mercúrio, chamado esotericamente de “o Mensageiro do Oitavo Portal”. Mercúrio estava ativo no momento da individualização, quando a “oitava porta” foi aberta e ocorreu uma iniciação maior do nosso Logos planetário, produzindo no reino humano o processo da individualização.

De outro ângulo, como era de se esperar, Leão está relacionado com Escorpião, cujos números na roda zodiacal são os mesmos que os de Leão, cinco e oito. Temos, portanto, a formação do triângulo ao qual me referi anteriormente, Leão-Escorpião, que conduz à iniciação em Capricórnio.

Já que estamos neste tema, poderíamos abordar outro ponto. O mês de agosto, regido por Leão, é o mês da estrela do Cão, Sirius, o que coloca Sirius em estreita relação com Leão. Leão, em um sentido cósmico (e independentemente do nosso sistema solar) é regido por Sirius. Sirius é a sede daquela Loja maior que admite o homem quando toma a nossa quinta iniciação, acolhendo-o como humilde discípulo. Mais adiante, quando a nova religião mundial estiver estabelecida e atuante, veremos que o maior festival de agosto, celebrado por ocasião da Lua cheia, será dedicado à tarefa de estabelecer contato, por meio da Hierarquia, com a força de Sirius. Cada mês do ano será dedicado mais adiante (por meio de um conhecimento astronômico e astrológico preciso) à constelação que, nos céus, governa um mês determinado, assim como Sirius rege Leão. Esclarecerei este ponto mais adiante nos textos referentes às novas “Abordagens” à realidade espiritual.

Mercúrio volta novamente, neste ponto, ao nosso debate, e temos assim a formação de um quaternário esotérico que afeta poderosamente o quaternário maior do homem – espírito, alma, mente e cérebro. Esta energia promove uma inter-relação e um despertar interno que prepara o aspirante para a iniciação. Este quaternário superior é Sirius-Leão-Mercúrio-Saturno. Temos, portanto:

Sirius	Leão	Mercúrio	Saturno
Espírito	Alma	Mente	Cérebro.
Vida	Qualidade	Illuminação	Aparência.
Inalação	Intervalo	Exalação	Intervalo.

A tabulação nos dá a chave da realidade básica e da necessidade de meditação, como praticada pelo discípulo e pelo iniciado. Talvez isto não fique imediatamente evidente para vocês, porém não posso estender mais estas sugestões. No entanto, uma reflexão direta de uma mente iluminada, pode proporcionar uma percepção mais clara com o tempo. A influência de Sirius só é sentida conscientemente após a terceira iniciação, quando a verdadeira natureza do aspecto espírito começa a surgir na percepção intuitiva e liberada do iniciado. Para o iniciado avançado do signo de Leão, e após a terceira iniciação, Sirius se torna um fator muito importante em sua vida. O iniciado começa a responder às vibrações de Sirius porque agora ele rege o Sol e a Lua, controlando estes dois planetas, pois é o que o Sol e a Lua se tornaram para ele – simplesmente planetas que devem ser regidos. Trata-se de um grande mistério, e apenas exponho este fato. Sirius, Leão, o Sol, a Lua e Mercúrio são agora as influências que dizem respeito ao iniciado. As influências de Sirius, em número de três, estão enfocadas em Regulus, que, como bem sabem, é uma estrela de primeira grandeza, muitas vezes chamada de “o coração do Leão”. Há mais ocultismo real nos nomes dados às diversas estrelas pelos astrônomos ao longo das eras do que se podia supor e aqui temos um exemplo.

Ficará evidente para vocês (se refletirem um pouco) que quando o Sol vela Netuno produz um efeito potente sobre a personalidade, aqui simbolizada para nós pelo corpo astral, enquanto que Urano (que também é velado pelo Sol) simboliza o efeito da alma sobre a personalidade. Isto explica a atividade do sétimo raio que é – de certo ângulo – o aspecto inferior do primeiro raio. Portanto, temos também a ideia subjacente em:

1. O despertar da personalidade ao controle e contato da alma, que em sua oportunidade expressará nos três mundos a vontade, o desejo e a intenção da alma.
2. O despertar do sétimo centro, o centro na base da coluna vertebral, pela alma atuando através do primeiro centro da cabeça, o mais elevado e produzindo (em consequência), a subida do fogo de kundalini. Por sua vez, isto produz a fusão com as forças superiores. Quando isso acontece, os três centros principais do corpo são:

<i>A cabeça</i>	<i>O Coração</i>	<i>A base da coluna vertebral</i>
O Sol central espiritual	O coração do sol	O Sol físico.
Sirius	Mercúrio	Saturno.
O Sol	Urano	Netuno.

Dado que o alinhamento acima corresponde a uma etapa muito avançada da iniciação, não será possível captar todas as implicações, mas bastará para revelar o tema e o propósito subjacentes na grande obra.

Quando a individualização ocorreu, vários e importantes triângulos de força estavam ativos, e os “Leões, as divinas chamas dourado-alaranjadas” vieram à existência e foi assim que a humanidade chegou ao planeta. Tratarei brevemente de um triângulo: o Sol (segundo raio), Júpiter (segundo raio), e Vênus (quinto raio). Ficará evidente para vocês que temos aqui outra esfera de influência de grande importância, regida por Leão. A esse triângulo H.P.B. se refere em *A Doutrina Secreta*, cuja influência ela procurou esclarecer. Tão potente foi a influência deste triângulo que o efeito produzido sobre a Lua foi privá-la de vida, extraíndo todas as “sementes da vida”, assim destruindo sua influência, porque era indesejável para a humanidade.

Por meio de Urano, Leão está relacionado a outros três signos do zodíaco: Áries, Libra e Aquário. Estas três constelações formam, com Leão, o que foi chamado de “o quaternário

subjetivo da alma reencarnante”, porque essas quatro constelações estão relacionadas aos átomos permanentes que persistem de vida em vida e que formam – durante o ciclo de reencarnaçāo – os recipientes ou depósitos das experiências passadas durante a vida nos três mundos:

1. Áries – Está vinculado com a intenção da alma, cuja atividade vibratória (sob o impulso da Mônada), inicia os períodos involutivos sucessivos que produzem o aparecimento no plano físico.

2. Libra – Está relacionada com a unidade mental e, segundo vimos quando estudamos o signo de Libra, oportunamente produz o equilíbrio entre os pares de opositos, o que se produz no plano astral. É o fato de atingir o ponto de equilíbrio que provoca a reversão do modo de circulação na roda zodiacal, o que acontece quando a integração é realizada e o homem fica centrado no plano mental. Então, pelo correto uso da mente, ele pode discriminar entre os pares de opositos, encontrar o estreito caminho do fio da navalha que passa entre eles, e manter seu equilíbrio neste caminho.

3. Leão – Está conectado com o átomo astral permanente, porque o desejo ou a capacidade de seguir adiante e atingir ocultamente o que se deseja é a base de todo senso de percepção ou responsividade, e a causa subjacente do progresso ou movimento evolutivo progressivo; é a tônica do homem que alcançou a verdadeira atitude de “esta autocentrado” que faz dele um indivíduo. Em seguida, quando a responsividade aumenta e o mundo dos assuntos triviais se converte no mundo de valores e realidades cada vez mais amplos, os desejos se transformam em aspiração e, finalmente, em vontade, propósito e intenção espirituais.

4. Aquário – vincula-se em um momento dado ao átomo físico permanente que, como sabem, se encontra no plano etérico. É a trama individual que constitui o instrumento das relações com o todo. A consciência universal de Aquário se torna capaz de se expressar na medida que o corpo etérico individual esteja em relação consciente com o corpo etérico da humanidade, do sistema solar e, certamente, do planeta.

Assinalaria que o termo “átomo permanente” é essencialmente simbólico, e o que chamamos de átomo permanente é, na realidade, uma unidade de energia dentro da esfera de influência do raio da alma que pode a qualquer momento “recolhê-lo” (se posso usar uma frase tão pouco eufônica). Nestes átomos a memória do passado do eu pessoal está armazenada, são “células memorizadoras” e também os depósitos das experiências passadas, das qualidades adquiridas e da nota particular que alcançou o corpo do qual é núcleo. São de natureza material, estão vinculados unicamente com o aspecto forma e dotados da mesma qualidade de consciência que a alma conseguiu desenvolver nos três mundos. Todo este tema é bastante complicado, e só será compreendido e seu simbolismo corretamente interpretado quando a clarividência for um atributo normal do homem comum. Então o foco da substância (seu centro capaz de ser galvanizado) de uma forma, qualquer que seja, pode ser visto. Não lhes recomendo muita reflexão sobre este tema, pois é muito difícil e constitui, por si só, uma ciência bastante avançada, que encerra o mistério do primeiro sistema solar com seu passado – também aqui as células memorizadoras trazendo sua contribuição. É por meio dos átomos permanentes que as Forças do Materialismo podem trabalhar; a Grande Loja Branca trabalha por meio dos sete centros.

Áries começa este processo e é “o iniciador do processo que leva ao progresso” e – ao término da era (trata-se aqui da sétima ou iniciação final) – o Iniciador dos Mistérios

atuará de acordo com as instruções e energias que emanam do Senhor da constelação de Áries. Em última análise, e falando em termos esotéricos, o fogo é o grande liberador, e Áries é o signo do fogo principal que, oportunamente, “fusionará o início com o fim, unirá os pares de opostos e dispersará o tempo e o espaço”. No presente, o Iniciador dos Mistérios atua sob a inspiração e com as energias que emanam de Capricórnio – signo de terra – porque a humanidade ainda está ligada à terra. As forças da iniciação produzem grandes efeitos no plano físico, pois é ali onde o iniciado tem que demonstrar sua liberação, seu entendimento e sua divindade.

Devido à sua posição na Cruz Fixa, Leão fica sob a influência, direta ou indireta, de seis planetas: o Sol, Netuno, Urano, Júpiter, Vênus e Marte. Todos se expressam poderosamente neste signo, permitindo assim de atingir um determinado grau de revelação e produzindo, por meio de sua atividade conjugada e interação, a estrela de seis pontas da humanidade. Eles condicionam a *consciência* do homem, mas *não* os acontecimentos, exceto na medida que sua consciência assume controle em determinada etapa de sua evolução. Vinculadas com a ciência esotérica da astrologia há ciências subsidiárias, como a Ciência dos Triângulos, à qual me refiro com frequência; há também a Ciência das Relações, que diz respeito às relações entre os inúmeros quaternários que podem ser descobertos nas inter-relações planetárias, a relação entre quatro constelações e ainda muitos quaternários humanos e divinos. Há ainda a Ciência das Estrelas de Energia, como as que citei quando me referi à estrela de seis pontas da humanidade, sendo o Selo do Rei Salomão o símbolo mais conhecido desta ciência. Estas estrelas, triângulos e quadrados se encontram em todos os horóscopos – humano, planetário, do sistema e cósmico – e constituem o arquétipo de vida do Ser específico que está sendo investigado; determinam o momento da manifestação e a natureza das emanações e influências.

Os quadrados ou quaternários dizem respeito à aparência material ou expressão da forma; as estrelas dizem respeito aos estados de consciência, e os triângulos dizem respeito ao espírito e à síntese. Nos arquivos dos astrólogos esotéricos ligados com a Hierarquia são mantidos os mapas dos membros da família humana que alcançaram o grau de adepto e acima. São compostos de quadrados, estrelas e triângulos sobrepostos, contidos na roda zodiacal e montados sobre o símbolo da Cruz Cardeal. Os quadrados, que têm cada um quatro ângulos e pontas em uma das quatro constelações zodiacais, são traçados em preto; a estrela de cinco pontas é pintada em amarelo ou em tom dourado e suas cinco pontas estão em contato com cinco das constelações da grande roda. Os triângulos estão em azul e têm acima de cada ponta do triângulo um símbolo esotérico que representa as constelações da Ursa Maior, de Sirius e das Plêiades. Estes símbolos não podem ser revelados aqui, mas indicam o grau de consciência espiritual alcançado e a responsividade do iniciado a essas influências cósmicas maiores. Uma olhada nestes mapas geométricos indicará instantaneamente a condição do iniciado e também a etapa à qual está se esforçando para chegar. Estes mapas são quadridimensionais, e não superfícies planas como nas nossas cartas. Trata-se de um elemento de informação interessante, mas sem valor, salvo na medida em que indica uma síntese, a fusão de espírito, alma e corpo, e o grau de desenvolvimento. Também comprova o fato que “Deus geometriza” no que diz respeito à alma. Estes mapas são muito interessantes.

A relação de Leão com Câncer, por meio de Netuno, já foi tratada acima e, portanto, é facilmente evidente para vocês se tiverem alguma compreensão do aspecto de evolução da consciência. Existe, antes de tudo, a consciência da massa, em seguida a consciência do expressivo e isolado eu e, finalmente, de novo, a consciência de grupo, que associa na

realidade, as formas mais elevadas de consciência de grupo e de consciência individual ao serviço do Plano. Reflitam sobre esta definição, pois estimulará o entendimento.

O significado peculiar de Leão na evolução geral da consciência, particularmente da família humana, é determinado pelo controle desses dois planetas misteriosos, Urano e Netuno. No homem que está preparado para tomar a iniciação temos, portanto, um duplo controle, isto é, o Sol em si, e também o Sol velando as influências desses dois planetas, ou melhor, enquanto serve de lente e os transmite com intensidade. Isto produz os seguintes desenvolvimentos:

1. O Sol – Plena autoconsciência. Isto – mediante a influência do Sol físico e do “coração do Sol” – produz a percepção da relação entre o Eu superior e o eu inferior. O homem se torna consciente de sua dualidade essencial.
2. Urano – Consciência oculta ou aquela condição inteligente que produz a unificação científica dos dois fatores, o Eu superior e o eu inferior, por meio do uso inteligente da mente.
3. Netuno – Consciência mística, ou a sensibilidade inata que conduz infalivelmente a uma visão mais elevada, ao reconhecimento da inter-relação envolvida na dualidade essencial do homem durante o processo de manifestação e mais a atividade do mediador.

Temos, portanto, o Eu consciente integrado, atuando com pleno conhecimento oculto, e também com percepção mística, quando as influências de Leão, focalizadas por meio do Sol, Urano e Netuno foram aplicadas adequadamente na vida do discípulo avançado. Esta é uma das razões pelas quais Leão é um signo de soberana importância, e porque o sujeito inteligente de Leão pode geralmente alcançar sua meta, desde que perceba esse objetivo com precisão.

Este signo muitas vezes foi descrito como o “campo de batalha das Forças do Materialismo e das Forças da Luz”. Em termos ocultos, é considerado como um dos signos mais materialistas, na medida em que o desejo egoísta pela posse de objetos materiais esteja presente e que a ação do espírito de posse possa dominar de maneira violenta o sujeito. Ao mesmo tempo, a pessoa avançada de Leão pode atuar como o “Sacrifício espiritual inspirado”. Neste caso, ele é sensível às condições do mundo e liberado de desejos pessoais.

Antes que o homem individual possa alcançar a iniciação, deve ser plenamente autoconsciente, estar misticamente orientado e ocultamente desenvolvido. Deve ser consciente de si mesmo tal como essencialmente é – uma alma revestida de uma forma que esteja desenvolvida e manifestada por meio da atividade da alma; deve ser um místico desenvolvido, capaz de visão pura, motivado por intenção espiritual e capaz de perceber a utilidade de sua sensibilidade inerente; além disso deve ser um ocultista treinado, polarizado na mente e profundamente consciente das realidades, forças e energias da existência e, portanto, livre dos espelhismos e ilusões comuns que colorem as reações e a vida do homem comum. Ele é então regido pelo Sol físico, motivado pelas energias que fluem do “coração do Sol” (via Netuno) e viabilizando a unificação por meio das forças que chegam até ele (via Urano).

Mais além destes dois planetas distantes, existe outro que ainda não foi descoberto, embora sejam feitas grandes conjecturas sobre ele, devido a certos e inexplicáveis movimentos do planeta Netuno. É por meio deste planeta que as Forças (relacionadas a

Leão e Aquário) são enfocadas em uma poderosa corrente de forças que são vertidas à nossa vida planetária durante o mês de agosto e se distribuem através de Urano e Netuno. Temos, então:

LEÃO E AQUÁRIO

O Sol físico	O Coração do Sol	O Sol central espiritual.
	/	
	O planeta não descoberto	
	/	
	Urano e Netuno	
	/	
	A Hierarquia humana	
	/	
	O reino animal.	

Cartas das linhas cósmicas das forças direcionadas, tais como as mencionadas acima, podem ser dadas para todas as energias das constelações e para todas as forças planetárias, mas escolhi indicar unicamente esta neste momento, devido à sua grande importância para a humanidade; outros poderiam induzir em erro, em razão do grau atual de compreensão inteligente e influência do homem. Chamaria a atenção de vocês para o fato de que por meio desses planetas direcionadores, os seguintes raios são os fatores controladores no mapa do nativo de Leão:

1. Sol – 2º Raio – Amor-Sabedoria.
2. Urano – 7º Raio – Organização ou manifestação dirigida.
3. Netuno – 6º Raio – Unidirecionamento idealista. Devoção a um objetivo.

No tipo perfeito de Leão, a alma autoconsciente e amorosa (segundo raio), leva seu poder de expressão diretamente do seu próprio plano ao plano da manifestação externa, mas conservando ao mesmo tempo seu controle interno (Urano) e, desta posição de realização, converte seu objetivo ideal (Netuno) em um fato em sua consciência, mediante a sensibilidade à vibração superior e ao serviço inteligente e direcionado ao Plano. Reflitem sobre este resumo.

Quando Urano controla, a pessoa de Leão é, expressivamente, o verdadeiro observador, desapegado do aspecto material da vida, mas usando-o como quer. Sua consciência espiritual é capaz de grande expressão e essa pessoa pode ser (como muitas vezes os astrólogos assinalaram) um líder dinâmico e eletrizante, um pionero em novos campos do esforço e também um centro magnético de um grupo, seja ele pequeno como o lar, ou vasto como uma nação. Ele então está polarizado acima do diafragma, pois os aspectos inferiores mais materiais da vida não exercem grande atração sobre ele, que está profundamente consciente de sua própria identidade, o que o faz viver infalivelmente em um estado de autoconsciência, com seus consequentes poderes de *abstração*. Ele é instantaneamente consciente, posto que despertou espiritualmente, da motivação dos seus impulsos, o que o leva a impor uma autodisciplina – algo que o nativo de Leão necessita muito, e que deve ser sempre autoimposta e autoaplicada, pois ele não tolera medidas disciplinares que outros possam procurar lhe impor. A disciplina que as pessoas impõem à pessoa de Leão leva invariavelmente à revolta, à rebeldia e à expressão daquilo que a disciplina destinava eliminar. A disciplina imposta por ele mesmo o leva à perfeição de que ele é notoriamente capaz. É esta inata capacidade de controle que muitas vezes dá ao nativo de Leão uma atitude aparentemente negativa frente à vida:

inevitavelmente, ele crê que seu destino foi determinado, e que tudo o que deve fazer é apenas ser; recusa-se muitas vezes a mudar ou a agir e, quando esta atitude vai longe demais, leva-o a uma vida fútil que não se esperaria dele. “O leão deve sair da toca”, esta ordem formal é grandemente necessária para os aspirantes de Leão. Quando cumprida, levará da consciência autocentrada de Leão à consciência descentralizada e altruísta de Aquário, que transformará o autosserviço de Leão no serviço grupal do seu oposto polar, Aquário. Poderíamos agregar aqui apropriadamente que a oração ou aspiração verbal do verdadeiro sujeito de Leão pode se expressar nas palavras do Cristo, tão conhecidas por todos nós: “Pai, que se faça a *Tua vontade, não a minha*”.

Também chamaria a atenção para outro fato interessante em relação com este signo. Nenhum planeta está em queda em Leão e nenhum planeta está exaltado neste signo, enquanto que o poder de Urano e Saturno está um tanto diminuído, exceto no caso do iniciado que responde poderosamente à influência esotérica de Urano. O mesmo ensinamento básico é aqui transmitido como foi ensinado pelo Sol regendo exotérica, esotérica e hierarquicamente. Em sua consciência, Leão é o agente *autoconsciente* dominante e, portanto, exerce seu controle e – por esta razão – pode permanecer não influenciado. Este fato será cada vez mais compreendido, à medida que aparecerem sujeitos avançados de Leão. Eles serão identificados por sua independência pessoal em relação a todo controle externo. Ele sabe inatamente que é o rei de si mesmo, o regente de sua própria vida e, por isso, nenhum planeta está exaltado nem em queda para ele. O poder da mente, simbolizado por Urano, é diminuído, pois não é a mente que realmente controla, mas o Eu ou Alma, usando e controlando a mente. O homem, então, não é condicionado por seu meio circundante nem pelos acontecimentos da vida, mas ele os rege com deliberação, extraíndo das circunstâncias e do ambiente tudo que necessita. Saturno, o Senhor do Carma, tem portanto seu poder diminuído neste signo. Por esta razão, Sepharial é inexato ao indicar Saturno como regente do primeiro decanato. Os três decanatos, como ele os indica, seriam regidos por Saturno, Júpiter e Marte. Entretanto, Alan Leo se aproxima mais da verdade, quando nos dá o Sol, Júpiter e Marte.

O domínio de si mesmo por um conflito inicial, levado até seu termo exitoso e abençoado pela ação benéfica de Júpiter, é a verdadeira história do aspirante avançado de Leão e este pensamento e o objetivo que resulta desta realização estão resumidos nos dois lemas deste signo:

1. E o Verbo disse: Que existam outras formas. Eu rejo, porque Eu sou⁶.
2. Eu sou Aquele, Aquele sou Eu.

Eu sou – a Palavra do Leão individual autoconsciente e egoísta.

Eu sou Aquele – a Palavra do sujeito de Leão que está rapidamente adquirindo a consciência superior e se preparando para uma nova e universal expressão em Aquário.

CANCER, O CARANGUEJO

Este signo não é de fácil entendimento para o estudante comum, porque é o polo oposto – falando em termos psicológicos – do estado de consciência de grupo para o qual, hoje, a humanidade está tendendo. É difícil para o estudante ocasional distinguir com exatidão a consciência da massa da consciência grupal. Os seres humanos já estão hoje a meio caminho, falando em termos gerais, entre estes dois estados mentais, embora talvez

⁶ Outra maneira de dizer é: Que existam outras formas e eu reine.

fosse mais correto afirmar que uma minoria bem expressiva está se tornando consciente de grupo, enquanto que a maioria está saindo da etapa de consciência de massa, tornando-se indivíduos autoconscientes. Isso é responsável por grande parte da atual dificuldade mundial e pelo choque de idealismos. Os dois grupos que acabamos de mencionar abordam os problemas mundiais de maneira diferente. Temos, pois, três signos que (do ângulo da consciência) estão estreitamente vinculados, e no entanto bastante separados e diferentes em seus efeitos:

1. Câncer – consciência de massa – consciência do instinto.
2. Leão – autoconsciência – consciência da inteligência.
3. Aquário – consciência de grupo – consciência da intuição.

Já tratamos de muito disso e não há necessidade de repetição ao estudarmos os polos opostos dos signos já abordados. Não pretendo me referir indevidamente e em detalhes a pontos que vocês já conhecem bem, apenas chamar a atenção para o belo e sintético desenvolvimento do Plano divino.

Este signo, como sabem, é uma das duas portas do zodíaco, pois é através dele que as almas passam à manifestação externa, para a apropriação da forma e à consequente identificação com ela durante longos ciclos. É “o portal que permanece aberto, largo e fácil de atravessar e, no entanto, leva ao lugar da morte e àquela longa prisão que precede a revolta final”. Este signo é associado à natureza material e à mãe das formas, assim como o outro portal, Capricórnio, é associado ao espírito, pai de tudo que É.

Este signo encerra o problema da Lei do Renascimento. A reencarnação está implícita no universo manifestado e é tema básico e fundamental que subjaz na pulsação do sistema solar. Há certas coisas que gostaria de esclarecer com relação à reencarnação.

Este signo, Câncer, estando vinculado principalmente com o mundo das causas, tem em seu significado interno muita indefinição e uma sutileza aparentemente vaga que escapa ao pensador comum. Isto também é válido para todos os signos que formam a Cruz Cardeal dos Céus. Em última análise, somente o discípulo iniciado pode compreender o verdadeiro significado destas influências zodiacais que palpitam por todo o universo manifestado, pois elas são essencialmente a expressão do espírito e da vida, mais do que da alma e do corpo. Portanto, até alcançar a terceira iniciação – como tantas vezes se disse – pouco se pode saber ou dizer sobre essa “misteriosa essência que é a divindade em movimento”. Ao dizer, por exemplo, que as notas-chave deste signo podem ser expressas na frase bíblica “o espírito de Deus se movia sobre a superfície das águas” será que isso significa de fato alguma coisa para vocês? Poderão responder dizendo que isso significa que Deus se movia na substância e produzia, com esse movimento, as formas externas tangíveis. Mas isso lhes transmite de fato uma verdade inteligível? Em Câncer, Deus soprou o alento de vida nas narinas do homem, e o homem se tornou uma alma viva. Com estas palavras, vocês estabeleceram a relação que existe na mente de Deus entre o espírito (o alento de vida), a alma (a consciência) e o homem (a forma). Mas esta afirmação transmite um conceito inteligível às suas mentes? Não creio, porque a síntese da relação final está além da capacidade comum de compreender, e “o poder de unir” ou unidade essencial (que reside além da consciência e da realidade conhecida) acontece, primeiro de tudo, neste signo – um dos mais antigos e o primeiro que a antiga humanidade reconheceu e estabeleceu como fator influente.

Afirmo uma verdade básica – que vocês reconhecem vagamente – de que em Áries, a substância essencial da manifestação despertou para uma renovada atividade sob o

impulso do desejo divino, estimulado pelo Alento divino, pela Vida divina ou Espírito. *Em Câncer*, esta substância viva assumiu uma tríplice relação diferenciada, à qual damos os nomes de Vida (Áries), Consciência (Touro, o signo seguinte a Áries) e Dualidade manifestada (Gêmeos, o signo que antecede Câncer). Estes três, mesclados, vêm à manifestação externa em Câncer, completando assim um quaternário esotérico de grande importância. Foi aqui que ocorreu a primeira grande fusão, mas ainda rudimentar e desordenada. *Em Libra*, estes aspectos alcançam um ponto de equilíbrio e de estabilidade um tanto estático (que mais tarde será rompido em Escorpião) de maneira que esta triplicidade essencial aparece claramente em suas mútuas relações. *Em Capricórnio*, o signo da iniciação, esta triplicidade básica começa a retornar ao estado primitivo do “alento do espírito”, mas desta vez com plena consciência e depois de ter cumprido adequadamente o trabalho de organização, de maneira que a forma se torna uma expressão perfeita da alma, a qual é sensível e responsiva às pulsações da Vida Una, à medida que esta Vida revela, mediante sua atividade, a perfeita vontade do Logos.

O segredo (como é chamado) da Cruz Cardeal é o segredo da própria Vida, assim como o da Cruz Fixa é o segredo da alma ou o mistério da entidade autoconsciente, enquanto que a Cruz Mutável encerra o mistério da forma. Estas palavras contêm a chave do segredo da manifestação como um todo e a chave do mistério que foi revelado ao Cristo na crucificação final, e sobre o qual Ele mostrou sua reação de entendimento com a exclamação triunfante, registrada no *Novo Testamento*: “Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonaste?” Ele então deixou a Cruz Fixa e a Identidade que até aquele momento fora sua, e Se identificou com a que Lhe foi revelada. Estas palavras, traduzidas de maneira um tanto inexata na Bíblia cristã, têm três significados ou verdadeiras significações. A tradução sugerida em *A Doutrina Secreta* “O manto, o manto, o lindo manto da minha força não serve mais”, expressa a revelação interna da Cruz Mutável, como foi revelada ao Salvador, contemplando a vida do ponto de vista da alma. Nas palavras “Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonaste” Lhe foi revelado o mistério da Cruz Fixa, e o segredo da Cruz Cardeal foi colocado pela primeira vez diante dos Seus olhos. As palavras que incorporam este mistério central nunca foram dadas. Um dos fatores que distinguiram o Cristo dos Salvadores do mundo precedentes foi o fato de Ele ter sido o primeiro da nossa humanidade a Quem, tendo alcançado a divindade (e muitos já alcançaram), foi permitido ver “o fio dourado de luz e de vida viva que liga a luz ao centro de todas as Cruzes manifestadas”. Ele foi autorizado a conhecer o significado da vida, tal como a vida expressou a si mesma na Crucificação Cósmica, que é um episódio de vida cósmica e não de morte, como se supõe em geral.

Hércules compreendeu o verdadeiro significado da Cruz Mutável e, com pleno conhecimento, subiu à Cruz Fixa, com todas as suas dificuldades e trabalhos. O Buda compreendeu, por meio da total iluminação, o significado da Cruz Mutável e da Cruz Fixa, pois fez seu o segredo da Revelação em Touro, assim como o segredo da energia dirigida em Escorpião foi a origem da força de Hércules. O Cristo, porém, conhecendo os dois segredos acima, compreendeu também de maneira viva o mistério da Cruz Cardeal, porque a luz da Transfiguração (experimentada em Capricórnio) revelou a Ele a glória e o mistério transcedentes.

Há também duas palavras que comunicam o objetivo e o motivo da expressão na Cruz Cardeal. Elas explicam por que os dois “Portais do Zodíaco” se abrem ao impulso e à demanda do Espírito divino. Uma é a palavra “autopreservação”, que leva ao impulso de encarnar em Câncer, que é o Portal para a expressão do espírito no plano físico. Este impulso (quando a forma é o principal objeto da atenção da alma e aquilo com que se identifica em primeiro lugar) produz a etapa de concretude estática no signo de terra

Capricórnio. A outra palavra é “imortalidade”, o aspecto divino da autopreservação e principal fator condicionante do processo criador que conduz à total revelação da evolução, ao aparecimento recorrente da vida na forma e à revelação da vida na forma. Em Capricórnio, na terceira iniciação, este aspecto da vida assume uma importância capital.

Portanto, entenderão porque a Cruz Cardeal é tão misteriosa; e também porque Câncer e Capricórnio são tão pouco compreendidos pela astrologia moderna, e porque, em última análise, apenas os Filhos de Deus iniciados podem captar a significação dos quatro signos que formam a Cruz Cardeal, ou compreender a relação que existe entre as quatro energias divinas maiores, as quais – sendo vertidas pelos quatro braços desta Cruz – produzem o vórtice de força (uma força sintética) que constitui o reservatório de “pura e ardente luz” pela qual devem passar, oportunamente, todos aqueles que tomam iniciações superiores. Os que tomam as duas primeiras iniciações devem percorrer o caminho que passa através do solo ardente. Aqueles que passam pelas iniciações superiores terão que mergulhar no mar ou depósito de fogo, que é essencialmente o fogo de Deus, tal como foi depurado de todos os aspectos da forma material, mediante a completa purificação do desejo.

Todo o tema do renascimento é pouco compreendido no momento presente. Em sua apresentação moderna, acentua fortemente os pequenos detalhes destituídos de importância, o que distorceu e desviou o amplo alcance do tema, ignorando a verdadeira importância do processo. As linhas gerais do processo da encarnação foram grandemente negligenciadas. No debate sobre a duração do tempo em que um homem fica fora da encarnação e na consideração sobre itens ridículos de informações não comprovadas e improváveis, como também na reconstrução pueril de vidas passadas (nenhuma delas fundamentada em qualquer verdade que seja) por parte de pessoas simpáticas à teosofia, a verdade real e a beleza do tema ficaram completamente de fora.

Câncer é um ponto de triplicidade de água, e o simbolismo subjacente aos três signos de água é dos mais interessantes de um ponto de vista específico. Temos, como sabem, o Caranguejo, o Escorpião, e as Deusas-Peixe do signo de Peixes. Na antiga Lemúria, o símbolo de Peixes era uma mulher com a cauda de peixe, e a legendária sereia é a recordação deste símbolo. Foi apenas no final da época atlante (quando a percepção consciente da dualidade se afirmou na mente da humanidade avançada daquele período), que a parte feminina do símbolo foi descartada e os peixes enlaçados substituíram as Deusas-peixe. Temos, assim, o Caranguejo, o Escorpião, com o ferrão na cauda, e o Peixe. O Caranguejo que se move lentamente, identificado com sua morada e carregando sua casa nas costas, vive na terra (vida do plano físico) e também no mar (vida das emoções); o Escorpião, de movimentos rápidos, é mortal em seu efeito sobre os homens que o rodeiam e é uma criatura da terra; é também o símbolo do Caranguejo transformado e resultado do processo evolutivo, e indica a natureza perigosa do homem que não se transformou e, portanto, é nocivo e perigoso para os outros. Os peixes indicam o homem cujo símbolo da materialidade foi eliminado pela remoção da metade do símbolo do original, indicando assim a liberação da matéria. Os três signos de água nos proporcionam uma breve e simbólica imagem da história do crescimento do homem e do desenvolvimento de sua verdadeira personalidade. É uma ilustração da lei de causa e efeito. Vocês podem desenvolver essas ideias por vocês mesmos e assim chegar às evidentes implicações.

Há também uma relação significativa entre cinco signos que são profundamente esotéricos em sua natureza e seus efeitos quando inseridos nessa interação específica.

Eles se tornam ativos somente em uma metade da roda da vida, no caminho de retorno ou “roda da ação viva ou de empreendimento consciente”, como diz *O Antigo Comentário*. Este nome é dado à roda quando ela gira no sentido anti-horário, de Áries a Peixes via Touro. Esta quíntupla relação só é estabelecida no Caminho do Discipulado e é viabilizada pela vinculação esotérica de Câncer-Virgem-Escorpião-Capricórnio-Peixes. Nos futuros horóscopos dos discípulos, esta significativa interação de forças será reconhecida como dominante na carta em uma etapa específica e particular do discipulado. Neste caso, os discípulos nascerão em algum destes signos ou com um deles como signo ascendente.

Temos dois signos, de água e de terra (Câncer e Virgem), na etapa da ênfase no subconsciente, em que cada coisa está latente e oculta. A consciência humana só é embrionária em Câncer, pois é a mente da massa que domina e não a mente individual. Em Virgem, a vida cristica ou consciência está oculta, e o Cristo-Menino é ainda embrionário no ventre da matéria e do tempo. Durante esta etapa, a ênfase está na forma que vela e oculta a realidade. A alma humana e a alma divina (a dualidade essencial) estão ali, mas sua presença não é facilmente percebida. Em Escorpião se produz um ponto de transição, de mudança e de reorientação. O que até então estava oculto aparece e é trazido à superfície por meio da experiência, dos testes, das provas e do “ferrão da vida”. Em Capricórnio – como resultado dos efeitos das influências de Câncer, Virgem e Escorpião – o discípulo começa a demonstrar a capacidade de expressar a vida de dois reinos, pelo menos em certa medida; é um ser humano desenvolvido e também um cidadão do reino de Deus. Portanto, para um iniciado e pelo período de três encarnações, os quatro signos de revelação (Câncer, Virgem, Escorpião e Capricórnio) intensificam seus efeitos sobre ele, até que, na quarta encarnação, ele começa a responder à influência interna de Peixes. Desta maneira ele demonstra a sua capacidade para reagir à influência de Shamballa; quando esta influência se estabelece, ele se vai para redimir e salvar. Ele atua conscientemente como mediador mundial. Portanto, podemos afirmar que:

1. *Em Câncer*, a influência da Hierarquia humana começa a fazer sentir sua presença e a incluir o dualismo do homem. Este emerge claramente em Virgem. A alma e o corpo estão estreitamente relacionados e unidos em uma forma. O homem é uma personalidade consciente, resultado da experiência em Câncer que culminou em Virgem.

É o caminho da humanidade. O centro humano está ativo.

2. *Em Escorpião*, a influência da Hierarquia oculta começa a imprimir seu selo no ser humano, e sua dualidade essencial é submetida à prova. É uma preparação para fins de uma unidade nova e mais elevada. Ele está naquele estado de ser miserável, em que não é nem alma nem forma – a etapa de transição.

É o caminho do discípulo. O centro hierárquico o afeta poderosamente.

3. *Em Peixes*, a influência de Shamballa reivindica o iniciado como seu campo de atividade; o dualismo de alma e espírito emerge, em vez do dualismo de alma e corpo, que até então fora de primeira importância. O poder da forma, de manter a alma cativa, foi neutralizado e os testes e provas do iniciado até a terceira iniciação destinam-se a alcançar este fim.

É o caminho do iniciado.

Observarão o interessante fato de que temos aqui nove signos que levam o homem da etapa da prisão na forma à liberdade do Reino de Deus, do estado de consciência embrionária ao pleno florescimento do conhecimento divino, da condição da percepção humana à sabedoria consciente do discípulo iniciado. Estes nove signos expressam estritamente o desenvolvimento humano (consciente e superconsciente), embora comece com a consciência de massa em Câncer. Há três signos que os precedem e que proporcionam as realidades sutis ou subjetivas que são a vontade-de-ser (Áries), o desejo-de-saber (Touro) e o estabelecimento das relações (Gêmeos), constituindo o tríplice incentivo para a manifestação do homem e do reino humano. Eles correspondem cosmicamente aos planos logoico, monádico e espiritual, aos quais o iniciado avançado tem acesso; ou se transpomos todo o conceito para uma volta inferior da espiral e em conexão com o homem comum, correspondem aos veículos mental, astral e etérico do homem. Estão, portanto, relacionados à expressão mais elevada e mais baixa da vida humana. Nas ideias acima, dei várias indicações de importância vital. Um dos símbolos de um iniciado de certo grau é a estrela de cinco pontas com um triângulo no centro; trata-se de uma referência à energia do triângulo de água que acabamos de comentar e à quíntupla vinculação estabelecida na consciência do iniciado.

Chegamos agora ao exame dos regentes deste signo e ao estudo dos planetas que atuam como pontos focais e agentes de distribuição para certas energias cósmicas. Muitas indicações já foram dadas sobre esse tema e uma verdadeira compreensão da natureza destas energias que fazem impacto só pode ser alcançada se as estudarmos e investigarmos em relação aos outros signos que reivindicam os mesmos regentes planetários. Há um ponto que gostaria de esclarecer, e é que nos dois regentes deste signo – a Lua e Netuno – temos o símbolo da estreita relação entre a Mãe de todas as Formas e o Deus das Águas, isto é, entre os dois planetas. Neste matrimônio esotérico, temos a ilustração, para a humanidade, de uma síntese importante da forma e da sensibilidade-desejo e, em consequência, uma verdadeira afirmação da etapa de consciência que chamamos de atlante. Há muito hoje desta sensibilidade de massa e desta identificação de massa com a forma e com as formas que são a indicação significativa e a característica marcante de Câncer e seus nativos. A Lua, porém, relaciona Câncer com dois outros signos, formando um triângulo cósmico. São eles Câncer-Virgem-Aquário. Nesta combinação, temos o signo da consciência de massa, o signo da consciência crística e o signo da consciência universal estreitamente relacionados entre si e todos eles por meio da influência de Netuno, velado pela Lua.

Tal como Leão, que é regido pelo Sol em suas três expressões (ortodoxa, esotérica e hierárquica), Câncer é o único signo regido por um só planeta, embora na astrologia ortodoxa, a Lua substitua Netuno, porque é a natureza da forma que domina na etapa mais extensa do desenvolvimento humano, assim como, esotericamente, é a natureza sentimental-sensível que domina o homem comum. É com esta tendência estável que o discípulo deve lutar. Na mentalidade de massa (da qual Câncer é a expressão mais exata), é auspicioso que Netuno seja velado pela Lua, e que a forma não registre nem atenuie certos impactos aos quais o verdadeiro homem é sensível. A humanidade comum ainda não está totalmente instrumentalizada para suportar toda a gama desses impactos, manejá-los de maneira construtiva ou para transmutá-los e interpretá-los corretamente. No Caminho do Discipulado e em todo o desenvolvimento esotérico, uma das maiores dificuldades, e um dos grandes problemas do discípulo, é sua extrema sensibilidade aos impactos que chegam até ele de todos os lados, e sua rápida habilidade de responder aos contatos que vêm de “todos os pontos cardeais e de cada ângulo da roda zodiacal, do que está dentro e do que está fora, do que está em cima, embaixo, e de todas as partes”, como expressa *O Antigo Comentário*. Além disso, é tão difícil e penoso para o estudante

comum dos tempos modernos captar a consciência-de-massa de Câncer, como também é captar a consciência de grupo ou consciência universal de Aquário. Para este desenvolvimento final, a humanidade está hierarquicamente relacionada com a Lua, a qual vela Netuno. O ser humano comum está começando a captar a etapa da consciência crística individual própria de Virgem, à qual está relacionado pelo mesmo planeta.

Netuno, desvelado, não relaciona Câncer a nenhuma outra constelação ou signo; este fato é de grande importância, porque indica que quando um homem é um iniciado, não reage à emoção comum, ao sentimento ou às relações da personalidade, conforme se expressam no prazer ou na dor. Tudo isso é superado e, oportunamente, a vida da reação emocional associada à água é substituída pela vida do amor verdadeiro e inclusivo. O controle da alma “elimina” esotéricamente a Lua e todos os vestígios da vida de Netuno. O iniciado deixa de ser regido pela Mãe das Formas ou pelo Deus das Águas. Quando “as águas cedem e são levadas”, a Mãe dá à luz o Filho, e aquela entidade espiritual individual fica então livre. Gostaria que refletissem sobre isto.

Em consequência, essas duas influências diretas – a Lua e Netuno – são levadas a fazer sentir diretamente sua pressão sobre o nativo de Câncer, e assim conduzem ao desenvolvimento da forma da vida e do corpo astral-emocional. A utilidade suprema desses aspectos será captada se, com inteligência, compreenderem que sem a forma e sem a faculdade de reter na mente a necessidade de responder com sensibilidade às condições e circunstâncias do ambiente, a alma nunca despertaria para o conhecimento nos três mundos e, portanto, nunca chegaria a conhecer Deus em manifestação.

Indiretamente, e pelas influências da Cruz Cardeal (da qual Câncer é parte), o nativo de Câncer é afetado ou influenciado por cinco outros planetas: Marte, Mercúrio, Urano, Vênus e Saturno. O nativo de Câncer se torna responsável à utilidade do conflito (Marte), à atuação da luz da intuição (Mercúrio), ao puxão cósmico de Urano, e também ao intelecto de Vênus e ao provedor de oportunidades (Saturno). Contudo, essas influências atuam subjetivamente sobre o morador da forma, e durante éons não são registradas conscientemente como potências pelo indivíduo, até que a vida da forma e a reação à emoção-sentimento tenham cumprido seu papel ativo e educativo para o despertar da mente. Uma vez que o despertar do desejo e sua transmutação em aspiração superior tenha ocorrido, a influência de Virgem sobrevém, e a alma responsiva – desenvolvida pelas cinco influências indiretas da Cruz Cardeal – dá início à sua participação ativa e consciente no drama da vida. Assim, as influências diretas e indiretas dos sete planetas desempenham seu papel no desenvolvimento do homem. Os estudantes acharão interessante e útil relacionar os efeitos destas sete forças planetárias com os sete princípios do homem em desenvolvimento.

Consideremos agora brevemente, por alguns minutos, o efeito das influências de raio à medida que convergem através dos sete planetas no homem nascido no signo de Câncer.

Neste ponto encontraremos certas indicações básicas relativas à natureza e aos processos da Lei de Renascimento. Pareceria que até aqui apenas duas regras teriam sido formuladas em conexão com o retorno do Ego à encarnação física. A primeira é que por não ter alcançado a perfeição, a alma deve retornar para dar continuidade ao processo de aperfeiçoamento na Terra. A segunda é que o impulso que predispõe o Ego a este retorno é alguma forma de desejo insatisfeito. Esses dois enunciados são válidos em parte e genéricos em seu efeito, mas são apenas verdades parciais e incidentais a verdades maiores, que os esoteristas ainda não perceberam nem observaram com exatidão. Elas são secundárias, e são expressas apenas em termos dos três mundos da

evolução humana, da intenção da personalidade e dos conceitos sobre tempo e espaço. Basicamente, não é o desejo que impulsiona o retorno, mas a vontade e o conhecimento do Plano. Também não é a necessidade de alcançar a perfeição final que impele o Ego à experiência na forma, porque o Ego já é perfeito. O principal motivo é o sacrifício e o serviço para essas vidas menores que dependem da inspiração superior (que a alma espiritual pode dar) e a determinação de que elas também podem alcançar um status planetário equivalente ao da alma que se sacrifica. É para oportunamente suprimir o conceito de espaço-tempo e provar que ele é uma ilusão que a porta de Câncer se abre para a alma que se sacrifica e serve. Tenham isso sempre em mente ao estudar o tema do renascimento. Os termos renascimento e reencarnação são enganosos. "Impulso cíclico", "repetição inteligente, plena de propósito" e "inalação e exalação conscientes" descreveriam com mais exatidão este processo cósmico. Porém, é difícil captar esta ideia, pois implica na possibilidade de se identificar com Aquele que respira assim – o Logos planetário – e portanto todo o tema permanecerá relativamente obscuro até tomar a iniciação. Em termos esotéricos, o ponto de maior interesse reside no fato de que é um *renascimento grupal* que acontece a todo momento, e que a encarnação do indivíduo é concomitante a este acontecimento mais importante. Isto tem sido em grande parte ignorado ou deixado de lado, devido ao interesse intenso e egoísta na experiência e na vida pessoal, evidenciado nas inúmeras especulações sobre o retorno do indivíduo, exposto nos pretensos livros ocultistas atuais, a maioria dos quais sendo inexata e certamente sem importância.

Uma compreensão inteligente do Plano é necessária para que a verdade real relativa à reencarnação possa emergir com clareza na consciência do público em geral. Grupos de almas vêm ciclicamente e juntos à encarnação, a fim de avançar o Plano e possibilitar a continuidade da interação entre espírito e matéria, o que torna a manifestação possível e amplia a elaboração das ideias divinas tal como existem na Mente de Deus. Quando os objetivos e métodos de atuação do Plano (tal como a Hierarquia o comprehende) se tornar mais conhecido em seus objetivos e modos de funcionamento no plano externo da vida, veremos uma mudança total na apresentação dos ensinamentos sobre a Lei do Renascimento. Veremos com mais clareza a síntese existente entre:

1. O plano divino, conforme se manifesta no tempo.
2. As relações básicas, conforme se manifestam no espaço.
3. A sucessão de efeitos, conforme se demonstram nos grupos.
4. A evolução da compreensão, conforme o intelecto se fusiona com a intuição.
5. A natureza quíntupla da expressão logoica, conforme se desenvolve através dos cinco Reinos.

E isto, quando corretamente intuído, produzirá uma revelação e uma apresentação deste tema tão complexo que ultrapassa tudo o que o homem pode imaginar atualmente. Este é um dos segredos da primeira iniciação, segredos que estão hoje em processo de revelação.

O renascimento, como se vai descobrir é, na verdade, uma interação mágica e magnética entre o lado forma da vida e a própria vida. A alma empreende conscientemente esta interação, ela mesma produto dos dois fatores relacionados. Esta afirmação é em si mesma complexa e difícil, longe de ser facilmente captada. No entanto, expressa um fato significativo que *O Antigo Comentário* descreve da seguinte maneira:

"Aqueles que estão exigindo ser salvos clamaram alto. Suas vozes penetram no mundo sem forma e ali evocam resposta.

"Aqueles que em eras distantes se comprometeram em salvar e servir respondem. Seu grito também ressoa e, ressoando, penetra nos lugares escuros e distantes dentro dos mundos da forma.

E assim se estabelece um vórtice que se mantém vivo por aquele som dual constante. E então se obtém um contato e, por um espaço e durante o tempo, os dois são um – as Almas que Salvam e as Unidades a serem atendidas.

Lentamente, a visão do Salvador Uno se torna uma luz que guia Aqueles que Clamam para o lugar da luz".

Gostaria de sugerir aos pesquisadores que abordem a totalidade do tema do "impulso cíclico" do ângulo do grupo, deixando de lado o espelhismo da impressão pessoal. O rastreamento da história, tal como a conhecemos, ajudará nisto e nos indicará a possibilidade de esclarecimento e a utilidade de classificar e de isolar as atividades e o caráter de grupo através das eras. Quando os grandes grupos em reencarnação forem assim identificados e seu trabalho em prol do quarto reino nos muitos campos for visto com mais clareza, todo o tema será mais bem compreendido e evocará o exercício da intuição. Isto demonstra um segundo fato importante, a saber, que neste momento só será possível traçar a progressão das almas avançadas em encarnação, não sendo possível, nesta época, fazer o mesmo sobre a manifestação cíclica dos seres pouco evoluídos, que são "unidades materiais" que devem ser salvas pelos mais avançados. O tema do serviço e do sacrifício perpassa através da história sem ser reconhecido. A chave para compreender estes agentes reencarnantes, salvadores, reside na nova capacidade intuitiva de reconhecer os grupos que reencarnam como grupos e não como indivíduos, através das qualidades de seus raios específicos. Foi para este fim que dei no livro *O Destino das Nações* uma indicação a respeito dos raios que regem certas nações. Os grupos são regidos pelos signos astrológicos e pelos raios, assim como os indivíduos, e são influenciados por estes raios por meio dos planetas regentes. Abri aqui um amplo campo de pesquisa, e lhes indiquei uma forma nova e das mais interessantes no campo da pesquisa histórica e respectivo registro. A história do futuro será a história do desenvolvimento dos planos de Deus, à medida que se cumprem por meio dos grupos de egos que servem e que virão à encarnação física sob a influência da "divina dualidade" para implementar o desenvolvimento das vidas que constituem as formas através das quais a divindade procura uma plena expressão. A relação que existe entre o quarto raio e o quarto reino da natureza (que é a quarta Hierarquia criadora) é uma influência predeterminante em todos os conflitos mundiais havidos até hoje e a causa que está na origem das guerras e conflitos ao longo das eras. O tema deste raio é "Harmonia através do Conflito". É este o aspecto inferior da energia de raio que produz conflito e que controlou até então, chegando agora ao apogeu pelo impulso proveniente da nova força entrante de Shamballa. À medida que se esgota (e isto acontecerá rapidamente), haverá uma mudança de direção e de força para esse Raio maior – o segundo raio de Amor-Sabedoria – do qual o quarto raio é um aspecto. Esta energia de segundo raio está fortemente focalizada através da constelação de Gêmeos, via o planeta Júpiter. Vamos então inaugurar um longo ciclo de desenvolvimento benéfico, no decorrer do qual o conflito essencial que marca as dualidades opostas será estabilizado no plano mental e – sob a influência dos egos salvadores e servidores do quinto reino – modificará totalmente a civilização do mundo.

Também é importante lembrar que, ao estudar as forças dos Raios e seus efeitos em Câncer, devemos nos colocar no ponto de vista da mente e da reação da massa, e não

do ponto de vista individual. Câncer é um dos signos de síntese e de fusão relativa, mas fusão no nível inferior da espiral e que implica na fusão do corpo físico com a alma, mas somente na etapa embrionária e no nível psíquico, ainda não individualizado. Trata-se da etapa da reação de massa à chegada dos Filhos da Luz.

Todo o tema do zodíaco pode ser abordado do ponto de vista da luz, do seu desenvolvimento e irradiação crescente, e como a gradual demonstração do que denominei em outra parte de “a glória do UNO”. O modo de desenvolvimento desta luz interna e sua exteriorização deve permanecer – do ponto de vista de seus efeitos cósmicos – como um dos segredos da iniciação, e isto por muito tempo ainda. No entanto, não seria despropositado dar simbolicamente certas frases e sentenças que indicarão (para cada signo) esta “intensificação da luz na luz”, como se diz em termos esotéricos, lembrando sempre que estamos procurando expressar condições vinculadas à alma, cuja natureza essencial é luz. Esta alma-luz, ao evoluir, afeta a forma e produz as revelações sucessivas dessa forma e a natureza do espaço-tempo, assim como da meta:

1. Áries – *A Luz da Vida em si*. É o diminuto ponto de luz que se encontra no centro do ciclo de manifestação, ínfimo e cintilante. É o “farol do Logos que busca o que pode ser utilizado” para a expressão divina.
2. Touro – *A Luz penetrante do Caminho*. É um feixe de luz que emana do ponto em Áries e que revela a extensão da área controlada pela luz.
3. Gêmeos – *A Luz da Interação*. É uma linha de feixes de luz, revelando a origem dos opostos ou a dualidade básica da manifestação, a relação do espírito com a forma. É a luz consciente dessas relações.
4. Câncer – *A Luz dentro da forma*. É a luz difusa da própria substância, “a luz escura” da matéria, mencionada em *A Doutrina Secreta*. É a luz que espera o estímulo proveniente da luz da alma.
5. Leão – *A Luz da Alma*. Um ponto refletido de luz logoica ou divina. A luz difusa em Câncer se concentra e oportunamente se revela como um ponto.
6. Virgem – *A Luz dual fusionada*. Duas luzes são vistas – uma brilhante e forte, a luz da forma; a outra fraca e indistinta, a luz de Deus. Esta luz se distingue em luz crescente, de um lado, e luz decrescente, de outro. É diferente da luz em Gêmeos.
7. Libra – *A Luz que se desloca para o repouso*. É a luz que oscila até alcançar um ponto de equilíbrio. É a luz que se distingue por um movimento para cima e para baixo.
8. Escorpião – *A Luz do Dia*. É o lugar onde três luzes se encontram – a luz da forma, a luz da alma e a luz da vida. Elas se encontram, se fusionam e sobem.
9. Sagitário – *Um feixe de Luz direcionado e concentrado*. Nele, o ponto de luz se torna um feixe de luz, revelando uma luz maior à frente e iluminando o caminho para o centro da luz.
10. Capricórnio – *A Luz da Iniciação*. É a luz que aplaina o caminho para o alto da montanha e produz a transfiguração, assim revelando o sol nascente.
11. Aquário – *A Luz que brilha na Terra, além do mar*. É a luz que sempre brilha dentro da

escuridão e limpa, com seus raios curadores, o que deve ser purificado, até que a escuridão desapareça.

12. Peixes – *A Luz do Mundo*. É a luz que revela a luz da própria Vida. Dissipa para sempre a escuridão da matéria.

Um estudo das ideias acima revelará a história simbólica da irradiação da matéria, do crescimento do corpo de luz no interior do macrocosmo e do microcosmo e, finalmente, esclarecerá o propósito do Logos.

É porque – falando por parábolas – a luz de Câncer é apenas difusa, vaga e incipiente que as influências do primeiro Raio da Intenção concentrada e de Vontade determinada e do segundo Raio do Amor-Sabedoria (dualidade reconhecida e experiência adquirida) estão ausentes. Suas influências não estão presentes, salvo na medida em que o amor e o propósito se encontram na base de toda manifestação. Porém, não estão concentradas neste signo. Apenas cinco raios atuam por meio desta constelação que, mesmo em um grau relativamente alto de desenvolvimento e na roda de retorno, conserva sempre esta relação de massa para benefício do indivíduo em encarnação, visando garantir a salvação última da própria substância. Os seres humanos que não têm a visão do iniciado tendem a interpretar todos os signos e seus efeitos em termos individuais, enquanto que o objetivo de suas influências coordenadas é ao mesmo tempo de caráter planetário, solar e cósmico. O iniciado que tomou as três iniciações menores ocupa-se, a partir de então, com os efeitos das influências cósmicas no planeta e, em consequência, sobre o quarto reino da natureza e com o estudo, no plano mental superior, dos efeitos dessas influências cósmicas, à medida que produzem mudanças básicas e fundamentais na vida do sistema que, por sua vez, afeta nosso planeta, os reinos da natureza e, em consequência, os seres humanos.

Podemos ver, portanto, que à medida que vão ocorrendo as mudanças na evolução e que a consciência humana, planetária e solar vão se desenvolvendo progressivamente, as influências vertidas pelas constelações, por meio dos seus intermediários, os planetas, produzirão mudanças muito diversificadas e acontecimentos significativos, aos quais o homem responderá de maneira consciente ou inconsciente, de acordo com seu grau de evolução. A resposta do sujeito individual de Câncer às influências que chegam e ao seu ambiente será diferente das resposta de um discípulo ou iniciado; e também serão diferentes em cada signo, possibilitando assim o refinamento do desenvolvimento humano.

Também aqui há um ponto que os astrólogos deverão levar em consideração mais à frente. Gostaria de lhes dar agora um quadro que indicará alguma coisa sobre a natureza da resposta do homem durante as três etapas de seu desenvolvimento – não desenvolvido, avançado e no Caminho – às diversas influências às quais é submetido quando entra na existência do plano físico pela porta aberta em Câncer e vai prosseguindo pelos signos.

Signo 1. Aries	Homem não desenvolvido Experiência cega não dirigida. Reação instintiva.	Homem avançado Esforço dirigido da personalidade. Desejo.	Discípulo Iniciado Reconhecimento do Plano e trabalho com o Plano Vontade.
-------------------	--	---	--

Nota-chave: Áries se volta para Capricórnio.

2. Touro	Desejo egoísta. A Luz da Terra.	Aspiração. A Luz do Amor.	Vida iluminada. A Luz da Vida.
----------	------------------------------------	------------------------------	-----------------------------------

Nota-chave: Touro se precipita cegamente até que Sagitário dirija.

3. Gêmeos	Mudança de relação “Sirvo a mim.”	Orientação de “Sirvo a meu irmão”.	Correta relação “Sirvo ao Uno”.
-----------	--------------------------------------	---------------------------------------	------------------------------------

Nota-chave: Gêmeos se move para Libra.

4. Câncer	A unidade cega está desorientada. A Massa.	A unidade desperta para o que está em volta. A Casa.	O Todo é visto como um. Humanidade.
-----------	---	--	--

Nota-chave: Câncer vê a vida em Leão.

5. Leão	O eu inferior. O ponto oculto.	O Eu Superior. O ponto revelador.	O Eu Uno. O ponto rejeitado.
---------	-----------------------------------	--------------------------------------	---------------------------------

Nota-chave: Leão busca libertação em Escorpião.

6. Virgem	A energia germinativa. A Mãe.	A força criadora. O Protetor.	A atividade crística. A Luz.
-----------	----------------------------------	----------------------------------	---------------------------------

Nota-chave: Virgem oculta a luz que irradia o mundo em Aquário.

7. Libra	Paixão ardente desequilibrada. Amor humano,	Avaliação dos opositos. Devoção e aspiração.	Equilíbrio alcançado. Entendimento.
----------	--	---	--

Nota-chave: Libra liga os dois em Gêmeos.

8. Escorpião	Unidade do egoísmo. O Monstro,	Conflito com a dualidade. O Batalhador.	Unidade superior. O Discípulo.
--------------	-----------------------------------	--	-----------------------------------

Nota-chave: Escorpião prepara a liberação de Leão.

9. Sagitário	Egocentrismo. Abordagem experimental.	Unidirecionamento. Abordagem direcionada.	O Condutor dos homens. O guardião do Portal.
--------------	--	--	---

Nota-chave: Sagitário, o discípulo se torna o Salvador em Peixes.

10. Capricórnio	A alma presa à terra.	Aquele que atravessa a água. Fluido.	O Conquistador da morte. Iniciado.
-----------------	-----------------------	---	---------------------------------------

Nota-chave: Capricórnio conclui a obra de Escorpião.

11. Aquário	Todas as coisas a todos os homens. O fardo do eu.	Dedicação à alma. O fardo da humanidade.	O Servidor de todos os homens. O fardo do mundo.
-------------	--	---	---

Nota-chave: Aquário libera Virgem de sua carga.

12. Peixes	Responsividade ao ambiente. O médium.	Sensibilidade à alma. O Mediador.	Responsabilidade espiritual. O Salvador.
------------	--	--------------------------------------	---

Nota-chave: Peixes extrai de todos os signos.

Observaremos que as relações entre os signos não são as existentes entre os opositos, mas dos intermediários e, portanto, marcando o período intermediário de relação, e não uma culminância, como acontece quando se examina opositos como Leão e Aquário, ou

Câncer e Capricórnio. Descobriremos que estas relações criam formas geométricas muito definidas, tal como as cruzes formadas entre os opostos criam as três cruzes dos céus. Recomendo que atentem para isso. A tabulação acima vai lhes proporcionar uma relação nova e interna dos signos entre si, relação que só será ativa e efetiva depois da iniciação. Em consequência, estudá-las atualmente será de pouca utilidade para o leitor comum, embora deixe entrever novos contatos e influências astrológicas, muitas das quais se estabelecem por meio das influências provenientes dos raios, o que requer, para uma interpretação correta, a capacidade de perceber o estado de evolução individual. É essencial, para a devida compreensão, que o astrólogo saiba se o sujeito é relativamente pouco evoluído ou não, ou se está em tal ou tal etapa do Caminho. Há muito a ter em conta na nova astrologia esotérica – predição, interpretação do ponto de vista da personalidade e da alma, indicações do caráter, assim como também um detido estudo da Lei de Renascimento, à qual se pode chegar pela compreensão das influências de Câncer. O que surgirá mais adiante, mas que é impossível elucidar agora, é que as doze Hierarquias Criadoras estão todas conectadas com um ou outro dos doze signos do zodíaco, e estes afetam infalivelmente toda a família humana e também cada um de seus membros. Um intenso estudo das relações indicadas nesta nova tabulação, além do estudo das Hierarquias e dos signos, causarão uma drástica revolução na astrologia moderna, da maior importância. Não posso falar mais do que isto, nem seria possível, até que os astrólogos atuais tenham realizado um trabalho aprofundado segundo as linhas indicadas.

Por simples que possa parecer, o ponto fundamental e mais importante que os astrólogos devem captar hoje é a necessidade de saber – antes de qualquer trabalho de interpretação – em que etapa do caminho de evolução se encontra o sujeito em consideração. Darei mais uma indicação. Pelo estudo das pessoas nascidas nos signos cardeais se extrairá uma informação mais clara sobre isto. Poderia ser útil apontar que:

1. Pelo estudo da Cruz Cardeal – Áries, Câncer, Libra e Capricórnio – o astrólogo pode chegar a um entendimento mais claro:
 - a. dos seres humanos comuns, individuais.
 - b. dos começos de grupo.
 - c. do significado da primeira iniciação.
2. Pelo estudo da Cruz Fixa – Touro, Leão, Escorpião e Aquário – o astrólogo chegará a uma correta interpretação das vidas:
 - a. dos iniciados.
 - b. da absorção de grupo em uma síntese.
 - d. do significado da terceira iniciação.
3. Pelo estudo da Cruz Mutável – Gêmeos, Virgem, Sagitário e Peixes – poderá chegar ao significado:
 - a. dos discípulos.
 - b. da atividade grupal.
 - c. da segunda iniciação.

As indicações acima podem não estar de acordo com as ideias geralmente aceitas, e parecer que contradizem alguns dos pontos que levantei antes, mas um cuidadoso estudo das implicações sugeridas poderá esclarecer este ponto. Cada Cruz tem seu significado exotérico, e com isso todos os astrólogos estão mais ou menos familiarizados. Além disso, tem seu significado e importância esotérica, que é um campo de investigação ainda inexplorado, e tem sua importância espiritual que, logicamente, só é revelada nas

iniciações maiores. Devemos lembrar que são as tríplices diferenciações da Vida Una, e que Capricórnio, por exemplo, marca não só o ponto da concreção mais profundo e, portanto, de morte, como também o ponto da iniciação mais elevada e a entrada no aspecto vida da Deidade. Não tenho como reiterar com mais veemência a necessidade constante de vocês pensarem em termos de energia e forças, de linhas de força e relações de energia. Os astrólogos também devem pensar mais em termos de qualidades e características, porque esta é a tendência da astrologia mais avançada. Toda a história da astrologia é, na realidade, a interação magnética e mágica para a produção ou exteriorização da realidade interna. É a história da resposta da forma – tão vasta como é em um sistema solar, tão microcósmica como em um ser humano e tão minúscula como em um átomo ou uma célula – ao impulso ou ao puxão dos focos de energia e das correntes de força. Esses dois não são idênticos, mas devem ser levados em conta nos cálculos e do astrólogo investigativo e em suas interpretações.

É a energia focalizada de Câncer que faz deste signo um grande ponto focal magnético ou atrativo que conduz aos processos de encarnação. Pela porta de Câncer corre “a luz mágica e magnética que guia a alma para o lugar escuro da experiência”. Similarmente, é o impulso mágico da energia de Capricórnio que, na roda de retorno própria do estado de discipulado (contrariamente à roda de renascimento ou roda da saída) atrai a alma constantemente para fora da vida da forma e da experiência e constitui “a luz radiante que guia a alma em segurança para o alto da montanha”. É o reconhecimento disto que esclarece para nós o fato de que, em tempo e espaço, o fator controlador e a condição determinante é a sensibilidade da *alma encarnada* à vida da forma, que conduz à encarnação pela porta de Câncer, ou à vida da alma, conduzindo à iniciação pela porta de Capricórnio. É também na relação mútua destes dois signos que vocês podem obter uma imagem mais clara do efeito recíproco entre os pares de opostos, tal como existem no zodíaco, e seria útil dedicar um minuto para o estudo dos dois tipos de culminação desta interação que os signos opostos traz à luz. Procurarei mostrar para vocês sob a forma de um quadro sugestivo que apresento para seu estudo. A culminação, seja do lado forma, seja do lado alma, pode ser expressa da seguinte maneira, tendo sempre em conta as limitações da linguagem:

NA RODA QUE GIRA NO SENTIDO HORÁRIO (de Áries para Touro, via Peixes)

Para a humanidade comum.

1. Áries-Libra – Começos embrionários instáveis que levam ao equilíbrio entre a natureza psíquica inferior e sua expressão na forma. Desejo embrionário de se expressar, que culmina na paixão da satisfação. O amor inferior domina.
2. Touro-Escorpião – Potente desejo inferior concentrado que leva à morte e à derrota. Triunfo da natureza inferior, que leva oportunamente a um sentimento de saciedade e à morte. O homem é prisioneiro do desejo e, no momento da culminação, toma conhecimento da sua prisão.
3. Gêmeos-Sagitário – Interação fluida e instabilidade que levam ao estabelecimento do foco da personalidade e à determinação. O homem é inteiramente consagrado ao desempenho da personalidade. A tríplice natureza inferior, sintetizada e dirigida, controla toda a atividade.
4. Câncer-Capricórnio – O ímpeto para encarnar leva à forma de encarnação mais densa

e à imersão na forma. O impulso da vida da forma e os processos de concreção dominam. O homem chega a um ponto de cristalização depois de inúmeras encarnações.

5. Leão-Aquário – O indivíduo procura sua plena expressão e chega finalmente à etapa em que utiliza seu ambiente para fins estritamente individuais. Dominá seus semelhantes para objetivos puramente pessoais. O indivíduo isolado se torna o dirigente ou ditador do grupo.

6. Virgem-Peixes – A matéria virgem atrai a alma, e a Mãe divina se torna mais importante que o filho. A vida da alma fica oculta.

NA RODA QUE GIRA EM SENTIDO ANTI-HORÁRIO (de Áries a Peixes, via Touro)

O Discípulo e o Iniciado.

1. Libra-Áries – O equilíbrio alcançado no ponto de repouso proporciona o ímpeto mental para que a alma controle. A paixão é transmutada em amor e o desejo inicial de Áries se torna a plena expressão do amor-sabedoria. O desejo de se manifestar se torna a aspiração de ser.

2. Escorpião-Touro – A vitória final da alma sobre a forma. A morte e a escuridão se revelam como vida e como luz, como resultado da ação recíproca desta energia. A noite escura da alma se torna o sol radiante.

3. Sagitário-Gêmeos – O resultado da associação deste par de opostos é o esforço concentrado da alma, a atividade dirigida espiritualmente e a aptidão demonstrada para a iniciação. Há a diminuição do poder da forma e o aumento da vida da alma.

4. Capricórnio-Câncer – O iniciado escolhe agora vir à encarnação e passa livremente e à vontade pelas duas portas. A atração da matéria é substituída pela livre escolha da alma. A vida da forma se torna um útil método de expressão consciente em prol do serviço.

5. Aquário-Leão – Os interesses da personalidade como expressão do indivíduo são submersos em prol do todo. O homem individual egoísta se torna o servidor do mundo. O pico do serviço caracterizado é então atingido nos dois signos.

6. Peixes-Virgem – A forma revela e libera a alma que mora internamente. Aparece o Salvador do mundo e nutre as almas ocultas em Virgem.

Portanto, observaremos que, quando o impulso das energias que são vertidas pelos signos do zodíaco e através deles está na direção da expressão da forma, o resultado da ação recíproca entre os signos opostos leva a algum aspecto de afirmação da personalidade, aspecto largamente determinado pelo raio da personalidade. Quando a tendência da vida está sendo retirada da forma e a alma está em processo de se revelar, temos então a ênfase da alma ou ego, também determinada, no que tange à qualidade, pela natureza do raio egoíco. Neste ponto aparecerá ainda a necessidade de conhecer o grau de evolução alcançado pelo indivíduo cujo horóscopo está em consideração. Gostaria de indicar que, no estudo de quaisquer dos signos, será prudente estudar ao mesmo tempo seu signo oposto ou de consumação. Muito do que poderia dizer, por exemplo, em relação ao signo de Câncer, já foi dito a respeito do seu signo oposto, Capricórnio, e o mesmo é válido para todos os signos que vamos estudar agora.

Ficará então claro para vocês porque a Lua e Netuno, que transmitem as energias da natureza psíquica e da forma, mais a tendência de realizar por meio do conflito, regem Câncer com tanta potência, direta e indiretamente. Eles controlam a forma e a natureza psíquica inferior, e criam o campo de batalha (que mais adiante se transmutará no solo ardente) onde ambos “enfrentam o conflito final”, suas correspondências superiores, a alma e o espírito, pois matéria é espírito em seu grau mais baixo e espírito é matéria em seu grau mais alto. Nestas palavras temos a verdadeira chave da relação Câncer-Capricórnio. Quando a estas potentes influências se agrega a força do sétimo raio (produzindo uma síntese de expressão no plano físico) e a do terceiro raio (produzindo uma intensa atividade na matéria), compreenderemos como, neste signo, todas as energias implicadas se conjugam para provocar a encarnação da alma nos três mundos da experiência e da expressão humanas. O poder de Vênus neste signo tende a fazer da mente o servidor da personalidade, o que é ajudado pelas forças do Terceiro Raio de Inteligência Ativa. Assim o cenário está preparado para o aparecimento da alma na forma. Seria interessante que vocês comparassem os efeitos destas potências de raio, à medida que se expressam em Câncer:

1. sobre o homem não evoluído, que expressa o controle da forma.
2. sobre o homem evoluído, o iniciado e o Salvador, expressando o controle da alma. As forças que controlavam a alma enquanto estava dominada pela forma se tornam instrumentos do serviço mundial.

Pelo estudo destes resultados chegaremos oportunamente a compreender as relações que havíamos examinado anteriormente, quando estudamos os regentes deste signo – exotérico e esotérico – que põem o sujeito de Câncer em contato com Virgem, Aquário e Escorpião. De certo ponto de vista, temos o aprisionamento da alma e a glorificação da personalidade, resultando na morte em Escorpião; de outro, temos a revelação do Cristo na forma, a revelação do indivíduo consagrado ao serviço e – a revelação da vitória final sobre a morte. Quando, aos acontecimentos acima, agregamos o lugar que os planetas ocupam neste signo, temos uma situação das mais notáveis, mas, ao mesmo tempo, um tanto difícil de compreender e – porque se trata da cruz final da iniciação – uma situação que só ficará realmente clara quando as etapas finais do caminho forem trilhadas. Por isso só posso dar poucas indicações. Dois planetas estão exaltados neste signo, Júpiter e Netuno. Como se trata do signo de renascimento, esses dois planetas indicam o desenvolvimento auspicioso e o uso eventual do aspecto forma e o desenvolvimento da sensibilidade psíquica em seu aspecto superior e inferior.

Trata-se de desenvolvimentos importantes para a alma que decidiu encarnar. A construção de formas adequadas, o uso e o controle da forma são essenciais se há de haver uma criteriosa e correta colaboração com o Plano de Deus. Júpiter garante isto em Câncer, desde a etapa inicial do nascimento. O amor como relação com a divindade e a sabedoria como relação com a forma, marcam, ambas, a intenção da alma. Em tempo e espaço, durante longos éons, a forma controla e oculta a alma. Isto é igualmente válido em relação à fluida natureza psíquica. Ambos (o aspecto forma e a natureza psíquica) alcançam oportunamente uma perfeição concreta em Capricórnio, para se tornar outra vez em Câncer o instrumento de serviço perfeito que o iniciado opera quando procura prestar serviço à massa, em vez de estar envolvido e perdido nas massas. O poder de Saturno neste signo promove os fins e propósitos das energias regentes ou raios de

harmonia através do conflito (a Lua e Mercúrio) e de Netuno, porque neste signo Saturno está na casa do seu detimento, trazendo condições e situações difíceis que levarão à necessária luta. Isto faz de Câncer um lugar de aprisionamento simbólico e acentua as dores e penas resultantes de uma orientação errada. É o conflito da alma com seu ambiente – realizado consciente ou inconscientemente – que leva às penas da encarnação e que provoca as condições de sofrimento que a alma aceitou voluntariamente quando – com os olhos abertos e clara visão – escolheu o caminho da vida terrena com os sacrifícios e dores consequentes, a fim de salvar as vidas com as quais teve afinidade.

De maneira curiosa, é Sepharial que indica os regentes dos decanatos com mais exatidão que Alan Leo. Em geral é o contrário, e Alan Leo é o mais correto dos dois astrólogos. Sepharial nos dá Vênus, Mercúrio e a Lua, enquanto Alan Leo indica a Lua, Marte e Júpiter para esses decanatos. A mente, o uso do conflito e a vida da forma são os fatores que acompanham e guiam a alma ao longo do caminho da encarnação. O instrumento de liberação é, em última análise, o uso correto e o controle do órgão de iluminação, que é a mente. Daí a necessidade de sempre enfatizar a meditação quando o aspirante desperta para a oportunidade espiritual. A força adquirida no conflito e no combate incessante alimenta esta reserva de força e poder que habilita o aspirante a passar pelas provas finais do discipulado em Escorpião e a enfrentar valentemente em Capricórnio os testes da iniciação, rompendo todas as ataduras forjadas nos processos de encarnação.

Nas palavras-chave dadas para este signo, a Palavra da alma indica o objetivo da experiência em Câncer e o propósito pelo qual se entra em encarnação: “Eu construo uma casa iluminada e nela moro”. O método temporário da personalidade também está claramente indicado, quando nos é dito que a Palavra pronunciada pela alma ao encarnar é: “Que o isolamento seja a regra e que a multidão exista mesmo assim”.

Este signo pode ser de grande alcance para todos. Estando em processo de encarnação, seguem o caminho escolhido. A casa que estão construindo já está iluminada? É uma morada iluminada ou uma prisão escura? Se é uma casa iluminada, vocês atrairão para a sua luz e calor aqueles que estão ao seu redor, e a atração magnética da alma, cuja natureza é luz e amor, salvará muitos. Se ainda são almas isoladas, terão que passar pelos horrores do isolamento e da solidão mais absoluta, percorrendo sozinhos os sombrios caminhos da alma. No entanto, este isolamento, esta solidão e esta separação na noite escura são parte da Grande Ilusão. É uma ilusão na qual toda a humanidade está submersa como preparação para a unidade, a liberdade e a liberação. Alguns se perdem na ilusão sem saber o que é a realidade e a verdade. Outros caminham livremente pelo mundo da ilusão com o propósito de salvar e elevar seus irmãos. Se vocês não puderem fazê-lo, terão que aprender a caminhar dessa maneira.

GEMINI, OS GÊMEOS

Ao considerar os signos remanescentes, terei relativamente menos a dizer, pois já destaquei vários fatos e pontos quando tratei de seus opostos polares. Muito do que poderia ser dito sobre o signo de Gêmeos foi tratado em Sagitário. Também foram considerados Virgem e Peixes em relação com este signo, porque os quatro juntos formam a Cruz Mutável. No entanto, em certa medida, as repetições são necessárias e muitas vezes úteis, servem para esclarecer e reforçar quando se está ensinando. Mas gostaria agora de dar um caráter mais geral – ao tratar destes três signos que indicam as realidades subjetivas que incitam a tomada de forma em Câncer – e considerar as causas

predisponentes e não propriamente os fatos detalhados e facilmente apurados.

Neste ciclo mundial Gêmeos, Touro e Áries são três energias subjetivas, ou três signos condicionantes, que se encontram por trás da manifestação. Eles se encontram por trás da experiência de tomada de forma em Câncer e também por trás da manifestação em Peixes. Peixes é o signo que diz respeito, antes de tudo, ao mundo moderno (com isso me refiro a um período de tempo muitíssimo longo), porque Peixes é o ponto de partida na Roda que gira no sentido horário *neste momento*, para a ronda zodiacal maior que tem uma duração aproximada de 25.000 anos. A data do seu começo ainda não foi revelada aos astrólogos modernos, e não está sujeita a uma revelação proveniente da ciência. À medida que estudarmos Gêmeos e Touro (Áries já examinamos) vamos manter em mente que a natureza de ambos é iniciadora de causas, e que eles exercem um efeito mais especificamente psíquico e uma influência mais subjetiva do que seus efeitos exteriores e estritamente físicos poderiam nos levar a crer.

Creio que vocês descobrirão que estas indicações e sugestões são muito importantes para introduzir e utilizar a nova astrologia esotérica. Os estudantes fariam bem em isolar primeiramente os princípios gerais relativos aos signos zodiacais e suas influências antes de passar para um estudo intensivo das sugestões informativas novas e detalhadas que eu possa ter dado. Um entendimento dos elementos de alcance universal antes do estudo do particular é sempre um sábio procedimento ocultista.

Em cada uma das Cruzes dos Céus há um signo e uma influência que, em determinado ciclo mundial, predomina sobre as outras três. Estes efeitos dominantes mudam necessariamente quando um ciclo mundial muda, mas, no ciclo atual, Gêmeos determina a influência predominante no âmbito da quádrupla influência da Cruz Mutável. O principal objetivo destas quatro energias é produzir um fluxo constante e uma mudança periódica em tempo e espaço que proporcionarão um campo adequado de experiências para o desenvolvimento da vida e da consciência crísticas, o que se aplica do ponto de vista cósmico, e também do ponto de vista do sistema solar, de um planeta e de um ser humano. O campo de desenvolvimento dos três reinos inferiores depende do status e do poder de distribuição de energia da humanidade como um todo. Portanto, poderíamos identificar os seguintes fatos relativos à Cruz Mutável:

Gêmeos – É a força que produz as mudanças necessárias para a evolução da consciência crística em qualquer ponto determinado em tempo e espaço. É sempre compatível com a necessidade.

Virgem - É a força nutridora que se encontra na própria substância, sujeita às nove mudanças cíclicas do período de gestação cósmica. Ela nutre e protege a vida crística embrionária, preparando-a para a manifestação ou para uma encarnação divina.

Sagitário – É a atividade energética da força de vida que se manifesta no sexto mês, quando – falando em termos esotéricos – os três aspectos da natureza da forma e os três aspectos da alma se integram e atuam. É esta integração que às vezes faz com que o sexto mês da gestação física humana seja às vezes tão crítico.

Peixes – É a expressão da vida e o aparecimento da consciência crística ativa na forma; é também o aparecimento energético (falando em termos simbólicos) de um Salvador do mundo.

Portanto, a Cruz Mutável é particularmente um símbolo cristão e, de maneira significativa,

ligada à vida crística e ao desenvolvimento de um Salvador do mundo, sendo especialmente potente durante o percurso no sentido anti-horário na Grande Roda. Este fato surgirá com maior clareza quando os astrólogos estiverem aptos a determinar com exatidão o ponto de desenvolvimento e a condição espiritual do sujeito cujo horóscopo esteja em consideração. A natureza amorfa das influências de Gêmeos é notavelmente confirmada se estudarmos a significação da Maçonaria. Esta instituição de escala mundial foi organizada – como já disse antes – sob a influência e o impulso deste signo, e é regida por ele de maneira bastante inusitada. O formato ou simbolismo exotérico da Maçonaria foi alterado inúmeras vezes ao longo dos milênios de sua atividade. Seu atual matiz judaico é relativamente moderno, e não necessariamente permanente. Mas sua significação e a história do seu desenvolvimento são a história da consciência crística imanente e da sua luz interna, e isso deve se perpetuar de maneira inalterável. O que entrou pelos dois pilares de Hércules, os discípulos (Joaquim e Boaz), e pelo signo de Gêmeos, entrou para ficar.

Além da importância das influências de Gêmeos como potência dominante na Cruz Mutável, é também um dos signos zodiacais mais importantes, por ser o principal símbolo da dualidade no zodíaco. É a constelação de Gêmeos, com sua influência inerente de segundo raio, que controla cada um dos pares de opositos na Grande Roda. Portanto, Gêmeos forma, com cada um dos pares de opositos do zodíaco, um terceiro fator, exercendo poderosa influência sobre as duas outras constelações, formando assim com elas certos grandes triângulos zodiacais. Esses triângulos só assumem importância quando se aplicam aos horóscopos de seres humanos avançados ou de grupos esotéricos, mas oportunamente – quando se calcula o horóscopo de um discípulo ou de um iniciado – o astrólogo esotérico terá que considerar sua potência. Por exemplo, no caso de um iniciado cujo Sol esteja em Leão, o triângulo das energias da constelação que determina a interpretação do horóscopo seria Leão-Aquário-Gêmeos. Quando se trata de um sujeito cujo Sol está no próprio Gêmeos, o triângulo condicionante seria Gêmeos-Sagitário-Peixes, este último sendo parte deste triângulo porque ele marca ao mesmo tempo o fim e o início e é, para o presente grande ciclo do zodíaco, o Alfa e o Ômega. Procurarei esclarecer estes pontos em mais detalhes quando abordarmos com vocês a Ciência dos Triângulos, que constitui o próprio fundamento da astrologia. As generalizações e as indicações em relação aos doze signos do zodíaco, que foram tema das nossas instruções precedentes, tinham sobretudo o objetivo de assentar as bases e preparar as mentes para a última seção, dedicada aos triângulos; este será de longe o aspecto mais importante do ensinamento sobre astrologia esotérica, e um dos primeiros a ser compreendido pela astrologia moderna.

Este signo é às vezes chamado de “a constelação da resolução da dualidade em uma síntese fluida”. Regendo todos os pares de opositos no zodíaco, preserva a interação magnética entre eles, mantendo-os fluidos em suas relações, com o fim de facilitar, afinal, sua transmutação em uma unidade, pois os dois devem finalmente se tornar Um. É preciso lembrar que – do ponto de vista do desenvolvimento final das doze potências zodiacais – os doze opositos devem se tornar os seis fusionados, e isto se produz pela *fusão em consciência* dos opositos polares. Façam uma pausa e analisem esta frase. Do ponto de vista da razão humana, os opositos persistem eternamente, mas, para o iniciado cuja intuição está ativa, são apenas seis grandes potências, porque ele alcançou “a liberdade dos dois”, como se diz. Por exemplo, o sujeito de Leão, de posse de uma consciência de iniciado, conserva a individualidade desenvolvida em Leão, como também sua universalidade desenvolvida em Aquário; ele pode atuar, se assim quiser, como indivíduo plenamente autoidentificado, e no entanto possuindo, ao mesmo tempo, uma consciência universal plenamente desperta. O mesmo pode ser dito afirmar da atividade

equilibrada e da consequente fusão em todos os signos. Esta análise constitui em si mesma um vasto campo de investigação teórica muito interessante e de grande alcance.

Gêmeos é, portanto, um dos signos mais importantes entre os doze, e sua influência está por trás de cada um deles – fato até agora pouco conjecturado pelos astrólogos. Isto será entendido melhor quando for estudado o triângulo de Gêmeos e dos dois signos opostos. Como o Raio de Amor-Sabedoria, o segundo raio é vertido através de Gêmeos, fica evidente o quanto é verdadeiro o ensinamento ocultista de que o amor subjaz em todo o universo. Deus é amor, nos é dito, e esta afirmação é ao mesmo tempo uma verdade exotérica e esotérica. O amor subjacente da Deidade chega ao nosso sistema solar primeiramente através de Gêmeos, que forma, com a constelação da Ursa Maior e as Plêiades, um triângulo cósmico. É o triângulo do Cristo cósmico e o símbolo esotérico que está por trás da Cruz cósmica. Há sempre o triângulo eterno por trás do fenômeno aparente do quaternário. Falando em termos simbólicos e nas palavras do *Antigo Comentário*:

“Sobre o triângulo dourado apareceu o Cristo cósmico; Sua cabeça em Gêmeos, um pé no campo dos Sete Pais e o outro firmado no campo das Sete Mães (essas duas constelações são denominadas às vezes de Os Sete Irmãos e as Sete Irmãs [A.A.B.]). Assim, durante éons, o Grande Ser permaneceu com sua consciência dirigida internamente, consciente de três, mas não de quatro. Atento, de repente Ele ouviu um som... Despertando para aquele grito, Ele se estirou, estendeu os dois braços em amor compreensivo, e eis que a Cruz foi formada.

“Ele ouviu o grito da Mãe (Virgem), Daquele que Busca (Sagitário) e do Peixe submerso (Peixes). Então, eis que a Cruz da mudança apareceu, embora Gêmeos tenha permanecido sendo a cabeça. Este é o mistério.”

Nesta declaração ocultista está oculta uma razão pela qual o signo de Gêmeos é considerado um signo de ar, pois é relacionado cosmicamente (como são Libra e Aquário, os outros dois pontos da triplicidade do ar) de maneira muito singular com a Ursa Maior, as Plêiades e Sirius. A relação é essencialmente sétupla, e aqui encontrarão um indício sobre a resolução dos pares de opostos – envolvendo, como fazem as três constelações, as três ideias de oposição-equilíbrio-síntese ou fusão universal. Seria possível dizer que:

1. Gêmeos – forma um ponto de entrada para a energia cósmica de Sirius.
2. Libra – está relacionada com as Plêiades e transmite suas potências.
3. Aquário – expressa a consciência universal da Ursa Maior.

Seria útil manter em mente, neste ponto, o que lhes disse com frequência, a saber, que a Grande Loja Branca de Sirius é o protótipo espiritual da Grande Loja Branca da Terra, da qual a Maçonaria moderna é o reflexo distorcido, assim como a personalidade é o reflexo distorcido da alma. Também gostaria de lhes lembrar sobre a relação que existe entre Gêmeos e a Maçonaria, a que se faz referência com frequência.

Uma consideração cuidadosa do que eu disse acima servirá para enfatizar em sua consciência a importância desta constelação, Gêmeos, e a significação interna da Cruz Mutável. Todas as constelações desta Cruz marcam pontos de mudança ou são guardiãs das energias que produzem os períodos necessários de reorientação, preparatórios para novos desenvolvimentos e novas atividades. Seria interessante destacar que:

1. A Cruz Mutável cria as condições que produzirão grandes *períodos de mudança* na vida do planeta, de um reino da natureza, ou de um ser humano. Mercúrio desempenha um papel nisto.
2. A Cruz Fixa provoca, na sequência dessas mudanças internas, certos grandes *momentos ou pontos de crise*, que são inevitáveis e oferecem oportunidades precisas. Saturno é determinante para realizar isso.
3. A Cruz Cardeal é responsável por produzir certos grandes *pontos de síntese*, como consequência da mudança e da crise. Júpiter é responsável pela concentração de energias neste ponto.

Mais adiante me estenderei sobre isso, mas o exposto (mesmo de forma concisa) dará algumas ideias positivas de grande importância e indicará certas situações que poderão ser esperadas na vida daqueles cujo Sol está em um ou outro desses signos ou em uma ou outra destas Cruzes.

Na expressão da atividade deste signo de dualidade, é a energia subjetiva que devemos considerar, pois está na origem dos fatos objetivos. Este signo controla esotéricamente o coração do nosso sistema solar e, portanto, a pulsação da vida que sustenta tudo que existe. Gêmeos, em consequência, está conectado com o coração do Sol, assim como Câncer está relacionado com o Sol físico e Aquário com o Sol espiritual central. Temos aqui outra vez um significativo triângulo de natureza cósmica, cujas energias estão enfocadas por meio dos três aspectos do Sol da maneira mais misteriosa:

1. Câncer	Sol físico	3º Aspecto	Atividade Inteligente do Todo.
2. Gêmeos	Coração do Sol	2º Aspecto	Amor do Todo.
3. Aquário	Sol central espiritual	1º Aspecto	Vontade do Todo.

É por esses signos que, *neste momento*, os três aspectos principais da divindade estão enfocados. No cálculo do horóscopo do planeta (coisa que até agora nunca foi feita com exatidão devido à falta de dados necessários para o astrólogo exotérico) é a influência dessas três constelações que aparecerá como de importância capital. *Em Câncer* temos a consciência sintética inteligente da massa, considerando-a como a consciência da própria matéria e a consciência de todas as formas e átomos; *em Gêmeos* temos um reconhecimento da dualidade que aparece levando à experiência e ao crescimento de todas as formas inteligentes separativas; *em Aquário* temos os resultados da atividade de Câncer e Gêmeos produzindo uma síntese superior e uma consciência universal de grupo. Isso o estudante inteligente pode traçar com moderada facilidade em relação à humanidade, mas este fato se aplica igualmente a todas as formas em todos os reinos da natureza e também à expressão planetária e solar. A comprovada realidade de todo este desenvolvimento é um dos aspectos do processo iniciático, ao final do longo Caminho evolutivo. A atração e a repulsão são, portanto, fatores condicionantes da nossa vida solar, e este condicionamento nos chega por meio de Gêmeos. Trata-se do efeito de uma energia cósmica desconhecida hoje pela humanidade. O fluxo e o refluxo da luz que caracteriza a experiência da alma desde o primeiro e vacilante passo para a encarnação e a experiência na Terra, o surgimento e a queda das civilizações, assim como o crescimento e o desenvolvimento de todas as manifestações cíclicas se produzem pela denominada “interação entre os dois irmãos”. Naquela época distante, em que a ronda maior do zodíaco se iniciou em Gêmeos, ronda que agora prossegue em Peixes, havia uma relação entre a Lua crescente e minguante, devido à pulsação do poder de Gêmeos. Atualmente diminuiu bastante, devido ao retraimento da Lua de toda vida responsiva, mas

o ritmo então estabelecido subsiste, produzindo a mesma ilusão básica. Estou falando em termos de fatos muito antigos e não de reflexos, como é o caso agora. Refiro-me a realidades e não a fantasmagorias.

Gêmeos, como agora começam a perceber, está relacionado com o corpo etérico; é o guardião da energia condicionante e o intermediário, no que diz respeito aos fatores essenciais básicos, entre a alma e o corpo. São os dois irmãos aliados. No homem comum, o veículo etérico é o transmissor da energia psíquica que galvaniza e coordena o corpo físico denso e permite, portanto, o controle astral e mental da personalidade. Quando o homem está no caminho do discipulado e, portanto, na roda revertida que leva à iniciação, o corpo etérico se torna transmissor da energia da alma e não da força da personalidade. O potente efeito do Segundo Raio de Amor-Sabedoria – atuando por meio dos seis Raios subjetivos, de acordo com o tipo de Raio – começa a dominar cada vez mais o corpo vital, produzindo, em consequência, o deslocamento da força e da intensidade para os centros situados acima do diafragma. O poder da personalidade diminui, enquanto aumenta e cresce o da alma. Há muito a aprender com o estudo da atividade dual – superior e inferior – do corpo etérico e de sua relação e capacidade de resposta à constelação de Gêmeos, mas esse estudo é muito complexo para o estudante comum. Contudo, é um fato esotérico digno de ter em mente e terá verdadeiro valor para o astrólogo do futuro, e a astrologia, algum dia, será elevada a um plano superior. Uma interpretação correta será então possível, como também uma verdadeira cura em todos os setores da vida humana, em razão da compreensão adequada das potências e energias disponíveis que são vertidas no planeta em qualquer momento dado.

Chegamos agora ao exame dos regentes deste signo, pois há muito a aprender com esse estudo. O regente ortodoxo é Mercúrio que, como Mensageiro dos Deuses ou “Intermediário divino, transmite as mensagens entre os polos com rapidez e luz”. Neste potente e importante planeta, temos novamente a ideia da dualidade, reforçando e reforçada pela influência de Gêmeos. Mercúrio é a expressão do aspecto dual da mente, pois é o mediador entre o superior e o inferior. Esta mediação tem duas etapas: o uso da mente concreta como mediadora dentro da personalidade, condicionando a vida da personalidade, analisando e discernindo entre o eu humano e o não-eu e acentuando a consciência do “eu e do você”, assim como a distinção entre a personalidade e seu ambiente. Em segundo lugar, transmite as mensagens entre a alma e o cérebro, e estabelece uma correta relação entre o eu inferior e o eu superior; é, portanto, a mente iluminada relacionando alma e personalidade. Este processo que leva a uma relação de ordem superior avança com rapidez no Caminho do Discipulado. Há um terceiro aspecto de Mercúrio que começa a atuar quando os dois anteriores se aperfeiçoaram ou estão em vias de aperfeiçoamento. Mercúrio, neste caso, é a mente abstrata – liberada de todo contato com a forma, tal como o compreendemos – e relaciona alma e espírito, também em duas etapas. Mercúrio é o revelador da Tríade Superior (atma-budi-manas, ou vontade espiritual, amor espiritual e mente superior) à alma e isto conduz os discípulos à etapa da terceira iniciação. Mercúrio é então o revelador do aspecto Vida durante os processos das iniciações superiores, mas não é necessário nos estendermos sobre este ponto.

De modo particular, Mercúrio aumenta no indivíduo de Gêmeos o sentido latente da dualidade em seus diversos graus, assim como a capacidade de distinguir, levando à agilidade, à fluidez da mente, um dos maiores atributos e uma das maiores dificuldades deste signo. Esta agilidade mental, porém, deverá ser corretamente compreendida e manejada. Quando há facilidade de abordagem mental em qualquer direção e em

conexão com os inúmeros opositos na manifestação, teremos o surgimento do divino Mensageiro em sua verdadeira natureza, capaz de compreender os extremos e relacioná-los divinamente entre si. Gêmeos é eminentemente o signo do Mensageiro e produz muitos mensageiros de Deus, que vão aparecendo no transcurso das eras, os reveladores de novas verdades divinas e como intermediários entre o quarto e o quinto reinos.

É por esta razão que temos Mercúrio como regente exotérico e Vênus como regente esotérico, pois eles encarnam entre eles as energias do Quarto Raio de Harmonia através do Conflito e do Quinto Raio do Conhecimento Concreto ou Ciência, que é a compreensão embrionária das causas e condições resultantes, como também a compreensão do Plano.

Além disso, temos aqui a nota da dualidade na relação (estabelecida pela atividade destes dois regentes) entre o terceiro reino da natureza, o reino animal, e o reino de Deus, ou das almas, o quinto reino da natureza, produzindo assim o quarto reino, o reino humano. Entre esses dois regentes atuam as influências que chegam a Gêmeos por Sagitário e vice-versa. Foi a atividade de Vênus – sob a influência de Gêmeos – que produziu a grande crise da individualização, quando os dois reinos “se aproximaram” um do outro. Vênus, Mercúrio e a Terra estabeleceram então um campo magnético que fez com que a intervenção da Grande Loja Branca de Sirius e o estímulo dual de Gêmeos fossem eficazes e produzissem resultados significativos, dos quais o quarto reino da natureza é a expressão. O fato de que Gêmeos seja o terceiro signo e que ele incorpore o que se chama de “uma terceira potência” o capacitou para alcançar, com sua força, o terceiro reino e produzir a reação que resultou na individualização ou humanização de suas formas de vida mais elevadas. Observaremos que Vênus é também o regente hierárquico de Capricórnio, denotando assim o poder da mente e seu lugar e propósito em relação com as duas principais crises da humanidade: a individualização e a iniciação. Isto relaciona a humanidade a Gêmeos, de maneira singular. Na futura religião do mundo, este fato será observado e, no mês de junho, mês em que as influências de Gêmeos estão particularmente fortes, esta vantagem será devidamente aproveitada, a fim de aproximar mais o homem às realidades espirituais. Assim como Vênus foi potente ao criar a relação entre pares de opositos, como no caso do quinto reino das almas e o terceiro reino (a síntese dos reinos subumanos) que levam à Grande Abordagem entre alma e forma, também na nova expressão religiosa do mundo este fato será reconhecido. Será feito um apelo às forças aptas a utilizarem esta potência planetária, para fins do desenvolvimento do Plano divino na Terra. Em razão de Vênus relacionar certos pares de opositos, a mente dos homens erradamente o vinculou ao sexo e à vida sexual e como a relação entre os opositos físicos, masculino e feminino.

É interessante saber que o regente hierárquico de Gêmeos é a própria Terra, planeta não sagrado. A Terra é também o regente esotérico de Sagitário, polo oposto de Gêmeos, sendo as duas únicas constelações regidas pela Terra e este fato é de grande significado, pois cria uma situação pouco comum no sistema solar e uma relação singular. A linha de força cósmica que vai de Gêmeos a Sagitário e no sentido inverso está subjetiva e esotericamente relacionada à nossa Terra, garantindo assim o desenvolvimento de sua alma, o desenvolvimento da forma como expressão dessa alma, e conduzindo inevitavelmente a nossa aflita humanidade, deste planeta das dores, até o próprio portal da iniciação em Capricórnio.

Nesta afirmação e no fato de que dor e tristeza são qualidades distintivas da nossa vida planetária, há oculto um mistério secreto.

Por meio desta relação, e por meio das potências que são vertidas ao nosso planeta, estabelece-se uma situação que poderia ser expressa com as palavras do *Antigo Comentário*:

“Quando as forças duais dos irmãos cósmicos (Gêmeos) se tornam a energia daquele que cavalga na direção da luz (Sagitário), a quarta se torna a quinta. A humanidade, o vínculo, se torna a Hierarquia, a dispensadora de todo bem. Então todos os Filhos de Deus se alegram.”

Um rápido estudo demonstrará que nestes três regentes temos uma sequência de forças das mais interessantes, porque os raios 3, 4 e 5 produzem uma síntese de atividades e de potências dinâmicas essenciais para o desenvolvimento da humanidade. Neste ciclo mundial, e no que diz respeito à humanidade tal como é constituída hoje, temos:

1. 3º Raio – Inteligência Ativa, sob a influência deste terceiro signo, Gêmeos, condicionando lentamente o corpo etérico.
2. 4º Raio – Harmonia através do Conflito, sob a influência de Gêmeos-Sagitário, criando as situações no plano astral que produzirão conflito no corpo astral, essencial para o percurso final no solo ardente e a subsequente liberação.
3. 5º Raio – Conhecimento Concreto ou Ciência, sob a influência de Capricórnio, enfocada por Vênus, que habilitará o homem a tomar a iniciação.

Estas três energias, enfocadas pelos três planetas que regem Gêmeos, são essencialmente dedicadas ao desenvolvimento do quarto reino da natureza e polarizadas na Terra, ela própria um dos regentes do signo.

Mercúrio, a estrela do conflito, é o planeta maior das relações, porque rege e “estrutura” (se posso usar este termo) a interação entre a Terra e as constelações que a condicionam. No caso de Gêmeos, Mercúrio relaciona nosso pequeno planeta com Virgem (Cruz Mutável), com Áries (Cruz Cardeal) e com Escorpião (Cruz Fixa), e sua missão, portanto, é de importância suprema. Por meio desta correlação e ação recíproca, as três Cruzes cósmicas se relacionam estreitamente e, em Gêmeos, são enfocadas em nosso planeta certas influências zodiacais fundamentais – sintetizadas e coordenadas. Isto produz tensão, ação e reação, e a condição de lutas intensas e dificuldades, características da nossa vida planetária que, oportunamente trará o despertar da humanidade à plena consciência planetária e, no caso do Logos planetário, à plena consciência cósmica.

Este efeito é dos mais potentes em Gêmeos, pelo fato de que os dois braços da Cruz Mutável estão assim relacionados, e o resultado da atividade de Mercúrio, regendo Gêmeos, é produzir uma constante pressão entre os pares de opostos. Em Virgem produz a luta interna entre o não-eu exotérico e o eu esotérico, entre a consciência da forma (planetária, humana e subumana) e a alma dentro de todas as formas. Ao examinar este tema, vocês deverão levar em conta as seguintes formações astrológicas:

- | | | |
|-----------|---------------------------|----------|
| 1. Gêmeos | Virgem
<i>A Terra.</i> | Mercúrio |
| 2. Gêmeos | Áries | Mercúrio |

A Terra.

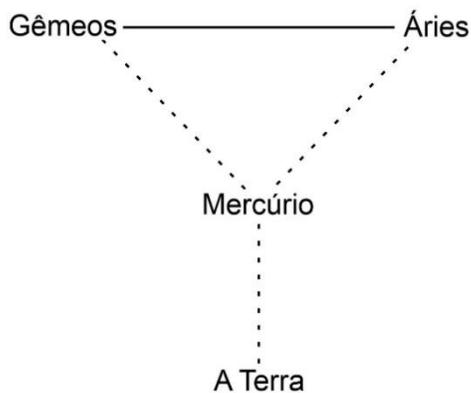
3. Gêmeos

Escorpião

Mercúrio

A Terra.

A importância destas tríplices formações baseia-se no fato de que são triângulos condicionantes, com as energias de duas constelações enfocadas na Terra, através de Mercúrio, por exemplo:



As potências de Gêmeos-Áries, introduzidas gradualmente em nossa vida planetária via Mercúrio, enfocam a energia da vontade de ser condicionante na Terra, produzindo os primeiros começos como o da encarnação, ou o da iniciação ou ainda como o começo de uma organização, como também de organismos. Conviria lembrar que há a vontade-de-ser-na-forma e a vontade-de-ser-liberado-da-forma; porém, todos esses aspectos da vontade são alcançados por meio do conflito e da interação, do qual a energia de Gêmeos e Mercúrio são os símbolos eternos.

Mercúrio, como relaciona Gêmeos com Escorpião e com o nosso planeta, tem um efeito geral ou de massa, porque é o regente hierárquico de Escorpião e seu efeito é de natureza planetária, muito mais do que acontece normalmente e, portanto, muito mais difícil de achar em nossa etapa atual de desenvolvimento planetário e de consciência humana. Sua verdadeira significação só será compreendida quando a consciência do homem individual se tornar ela própria planetária em seu alcance e compreensão, o que jamais é o caso antes da terceira iniciação. Acentuei duas destas relações entre as constelações e a Terra, embora não tenham como captar as implicações. Com frequência em nossos estudos podemos esquecer que não é possível para uma unidade de consciência, qualquer que seja, que se encontra dentro da esfera de influência planetária, conceber as condições que existem fora e além da Terra, porque este pequeno planeta é inevitavelmente, para esta unidade, o próprio centro de seu universo conhecido e porque – nos termos da Grande Ilusão – as constelações com seus regentes e contrapartes prototípicas parecem girar em torno da Terra. Quando o homem tiver progredido mais e sua consciência estiver começando a despertar para a realidade, a natureza desta ilusão ficará evidente para ele, embora isso não seja possível hoje, nem mesmo teoricamente. Estudem, por exemplo, o que ainda posso dizer sobre a influência destas constelações relacionadas, e observem se lhes transmite realmente um conhecimento exato, além de uma ideia geral das energias enfocadas e das forças conjugadas.

Permitam-me, pois, acrescentar:

A influência de Mercúrio, relacionando Áries e Gêmeos à nossa Terra, cria em tempo e espaço uma situação singular, porque estimula esforços próprios e experimentações, ou inicia uma série de começos para relacionar forças opostas e produzir certos efeitos planejados e definidos em nosso planeta, assim influindo nos reinos da natureza ou na alma-individual-na-forma. Inicia-se assim um conflito que conduz finalmente ao equilíbrio.

Isto leva a uma consumação intermediária em Libra.

A influência de Mercúrio, relacionando Virgem e Gêmeos condiciona a alma na forma, submetendo-a às influências que a levarão a intensificar o processo evolutivo comum, ao consequente crescimento da luz da alma, e à diminuição da luz da matéria. Isto inicia a luta que o ser humano sabe conscientemente que se trava nele entre a alma e a personalidade.

Isto leva a uma etapa final em Capricórnio.

A influência de Mercúrio, relacionando Escorpião e Gêmeos, inaugura na consciência a etapa final que, com toda certeza, posicionará a alma dentro da forma no lugar de poder, deslocando definitivamente para o reino das almas o equilíbrio e o controle antes adquiridos. É isso que, na experiência de Escorpião, produz a terrível experiência do discípulo e que, atualmente, é uma das causas que geram o conflito mundial. É interessante observar que a luta será condicionada primeiramente pelas decisões tomadas em Londres (regida por Gêmeos) e nos Estados Unidos (também regidos por Gêmeos). A humanidade está agora no Caminho do Discipulado, e disse, muitas vezes, que Escorpião rege esse Caminho; Gêmeos rege o caminho das muitas mudanças que condicionam a luta iniciada em Áries, enfocada em Câncer, levada a uma crise em Escorpião e finalizada em Capricórnio. Quando Gêmeos, Escorpião e Mercúrio estiverem corretamente relacionados, veremos os Estados Unidos também se movimentando pelo Caminho do Discipulado pelo abandono de sua atual política autocentrada, sua evasão bem-intencionada à responsabilidade e seus medos e desconfianças inatos. Quando o foco do poder em Londres também estiver corretamente orientado e liberado em maior eficácia pela drástica purificação da motivação, o efeito unido desses dois esclarecimentos trará a liberação do homem. Esses fatos estão sendo entrevistados de maneira gradual em Londres, antecipando a compreensão que está despertando mais lentamente nos Estados Unidos.

Estas potências, quando se tornarem efetivas, levarão ao verdadeiro serviço em Aquário.

Toda esta atividade é intensificada por dois fatos: o primeiro é que a Terra é o regente hierárquico de Gêmeos, e o segundo que Vênus é seu regente esotérico. Isto intensifica tudo que acontece e leva ao desenvolvimento da consciência da universalidade em nosso planeta – da qual a palavra “Hierarquia” é a chave. Vênus é também o alter ego da Terra, como diz a literatura ocultista, e é o seu verdadeiro planeta complementar e suplementar. Temos assim o estabelecimento de uma dupla relação: a de Gêmeos em si, os dois irmãos, e a da Terra e Vênus. A Terra está particularmente relacionada ao “irmão cuja luz está diminuindo”, porque, como sabem, não é um planeta sagrado, e ao aspecto material ou substancial da divindade. Vênus está estreitamente relacionado com o “irmão cuja luz aumenta mais ciclo após ciclo” e, portanto, com a alma cuja natureza é amor. É esta situação Gêmeos-Vênus que está por trás do fato da nossa Terra ser singularmente o

“planeta do sofrimento liberador e da dor purificadora”. A energia que produz estes fatores liberadores está enfocada mediante Mercúrio e Vênus sobre a nossa Terra. Em consequência, veremos a significação desse triângulo de planetas (ao qual fiz alusão no *Tratado sobre o Fogo Cósmico*): Terra-Vênus-Mercúrio. De certo ângulo, eles estão relacionados à personalidade do nosso Logos planetário:

1. A Terra – corpo vital planetário.
2. Vênus – veículo astral planetário ou kama-manas (desejo-mente).
3. Mercúrio – mente planetária.

A própria Terra é, em pequena escala, ela também, um planeta intermediário ou planeta de conexão, porque rege Gêmeos e Sagitário, e é potente, portanto, apenas dentro da linha desta relação dual que existe entre este particular par de opositos. Na Terra está se realizando um grande processo de equilíbrio entre duas grandes correntes de energia cósmica, uma emana de Sagitário e a outra de Gêmeos. Esta condição, ajudada e influenciada por Mercúrio e Vênus, produz a situação um tanto incomum em nosso planeta.

Vênus também estabelece uma interação entre Touro, Gêmeos, Libra e Capricórnio que, mais uma vez (como a Terra é um dos regentes de Gêmeos) provoca o “desesperado conflito da alma prisioneira no plano astral”, que caracteriza nossa vida planetária. Estas quádruplas influências e relações produzem as iniciações menores no plano astral, que sempre precedem as iniciações maiores em Capricórnio, por sua vez preparadas em Escorpião. Touro verte a energia que estimula o desejo, via Vênus, em nossa Terra; Gêmeos, via Vênus, desperta na humanidade (ponto focal do nosso esforço planetário) o senso de dualidade, fator básico do conflito entre o desejo e a vontade espiritual: em Libra, isto alcança um ponto de equilíbrio, no qual aquele que luta vê com clareza as questões, e alcança um ponto de equilíbrio desejável por meio do lúcido emprego da mente de Mercúrio-Vênus, assegurando o êxito do seu esforço final em Capricórnio. Observarão, portanto, o quanto é necessário determinar com exatidão o grau de evolução da alma.

Os três planetas que regem e condicionam Gêmeos por meio de uma atividade a que se recorre do exterior, embora não por suas próprias influências) conseguem, neste terceiro signo, fazer dele uma triplicidade atuante; é a ajuda que prestam à Terra que produz o aparecimento na forma das energias duais da alma e da personalidade psíquica subjetiva. Reflitam sobre isto. São as energias do quinto, quarto e terceiro raios, vertidas por Vênus, Mercúrio e Terra que produzem a triplicidade divina eternamente recorrente e sua obra de liberação da alma da influência da forma.

Consideramos aqui os raios que exercem efeito diretamente sobre o nosso planeta, a Terra, e que são enfocados pelos três planetas regentes e que emanam de certas constelações. Em última análise, o planeta é resultado ou efeito (deveria dizer efeito resultante) da influência de raio, assim como no ser humano o corpo físico é efeito dos raios que o regem. Por meio dos planetas, manifestam-se certas potências. São em número de três e eu poderia assinalar aqui que os planetas sagrados – assim chamados – são as potências de raio que expressam a alma e o espírito, com o raio da personalidade da grande Vida animadora, o Logos planetário, subordinado aos dois raios superiores. É esse o caso para o homem depois da terceira iniciação. Um planeta não sagrado, como a Terra, ainda está sujeito ao raio da personalidade da Vida animadora e o que corresponde ao raio monádico esotérico ainda não está efetivo.

Indiretamente, Gêmeos é regido pelos raios que transmitem as potências que, com Gêmeos, constituem a Cruz Mutável, e são: a Lua, Júpiter, Marte e Plutão. Transmitem as energias que expressam o quarto, o segundo, o sexto e o primeiro raios. Portanto, no que diz respeito a Gêmeos, apenas um raio está ausente, o sétimo Raio de Organização, Magia Cerimonial e Ritual. Isto explica a instabilidade e a fluidez da influência de Gêmeos, e é em grande parte responsável pela frequente incapacidade da pessoa de Gêmeos de expressar a beleza, os ideais, etc. percebidos, de maneira a materializá-los no plano físico. O Sétimo Raio produz a fixação no nível da experiência exotérica e “ancora” (se posso usar esse termo) as forças de raio na forma, produzindo a expressão concreta das realidades e poderes subjetivos. Seis forças se encontram em Gêmeos e, por esta razão, o duplo triângulo ou selo do Rei Salomão é um dos símbolos subjetivos deste signo, vinculando-o novamente à tradição maçônica e indicando também de novo sua dualidade essencial.

Portanto, todas as potências internas estão presentes e apenas a energia estabilizadora do sétimo raio está ausente no dom natural do homem nascido em Gêmeos. Podemos assim compreender facilmente a versatilidade do tipo humano de Gêmeos. A eficácia de Mercúrio também sobressai no aspecto interpretativo, porque a pessoa de Gêmeos pode sempre encontrar pontos de contato com as pessoas de quase todos os raios. Trata-se de um ponto interessante a manter em mente para compreendermos que o grande ritual maçônico foi inaugurado sob a influência deste signo e, ainda assim, o raio do ritual estava omitido. Isso se deve ao fato da reação, produzindo oposição e, portanto, interação e luta. Daí as provas e testes no procedimento maçônico.

A influência indireta da Lua, que simbolicamente incorpora o quarto Raio da Harmonia através do Conflito, proporciona a Mercúrio a dupla tendência a lutar, característica deste signo, e também a dupla tendência à harmonia, resultado inevitável de todo conflito espiritual. Em conexão com a dualidade do conflito, devemos manter em mente que existe um conflito inerente ao processo evolutivo, que leva, afinal, ao conflito no Caminho. São esses os dois aspectos da luta: inconsciente e sob o domínio da forma; e consciente, sob a direção da alma. Há também a harmonização da personalidade e a obtenção da integração da personalidade; trata-se de uma consequência ou meta do primeiro conflito e, em seguida, há a obtenção da harmonia entre a alma e a forma; isso se alcança pela luta nos estágios finais do Caminho.

Assim novamente o dualismo essencial deste signo fica evidente. Quando a influência de Júpiter se torna forte e potente neste signo, está indicando que se trata de um iniciado e o “dualismo na síntese” de alma e espírito atingido rapidamente. Pela atividade de Mercúrio, o homem cujo Sol está em Gêmeos é ajudado a alcançar a síntese da alma e da forma; pela atividade de Júpiter, o homem cujo ascendente está em Gêmeos está capacitado a obter a integração consciente de alma e espírito. Observemos esses dois pontos, porque são de real significado. O conflito que produzem estas etapas de consciência é fomentado pela influência indireta do planeta Marte. Marte transporta a guerra até as profundezas das circunstâncias, do ambiente e do ser, conferindo, ao mesmo tempo, tal devocão ao objetivo visualizado – como se pode ver em qualquer etapa do Caminho – que o fracasso final se torna impossível. Na fase final do processo evolutivo, o discípulo começa a responder conscientemente à quarta influência indireta, a de Plutão, produzindo a morte dos fatores obstrutores e de tudo que impede a síntese. Plutão, ao afetar Gêmeos, viabiliza a morte ou finalização da natureza separatista instintiva, pois é o fator que está por trás de todo dualismo; é inerente àquilo que *A Doutrina Secreta* denomina de princípio de “ahamkara”, ou a percepção do ego isolado e separatista. Durante éons é hostil à aspiração da alma aprisionada, enfocada ou identificada com algum aspecto da

personalidade e, em uma etapa posterior, com a própria personalidade.

Ao analisar os diversos signos zodiacais, não dediquei muito tempo ao exame do efeito que produzem no corpo físico. Trata-se de uma ciência em si, estreitamente ligada à teoria da cura espiritual. Gostaria, porém, de me referir à relação de Gêmeos com a forma física, porque simboliza verdadeiramente o processo do desenvolvimento divino e, por isso, muito oportuna.

Gêmeos rege os braços e as mãos, indicando o serviço que os dois irmãos devem prestar mutuamente para provocar a dissolução (sob a influência de Plutão) da relação de separação que durante tão longo tempo existiu entre eles. É a saúde da vida que está em consideração aqui e, por esta razão, Gêmeos rege também a oxigenação do sangue que resulta na vida ativa, na livre interação e na circulação do aspecto espírito-alma por todos os organismos complexos inerentes à forma corporal. Quando há livre fluxo da força da vida e nenhum impedimento à circulação do fluido da vida, via o sangue, haverá em consequência e normalmente, a presença da perfeita saúde. É a compreensão desta lei que produz no iniciado o estado permanente de controle da saúde e a escolha da imortalidade, objetivo declarado de inúmeras escolas de cura mental. Como sabem, estas são (sem exceção), tão místicas e tão pouco científicas que suas realizações são praticamente nulas. Sustentam o ideal, mas não conseguem realizá-lo.

Gêmeos rege também o sistema nervoso e as reações de ordem fluídica de todo o organismo nervoso. Portanto temos, neste signo e em sua atividade, a tendência de controlar oportunamente os dois aspectos da alma, aos quais me refiro com frequência em meus livros: o aspecto vida centrado no coração, que usa a corrente sanguínea como modo de interação e de expressão do dom da vida, e o aspecto consciência, assentado na cabeça, que usa o sistema nervoso como modo, condição ou processo de expressão. Acrescente-se a esses dois aspectos os efeitos diretos e indiretos dos raios que regem o signo. Pela compreensão da vida e da consciência, tal como regidas por Gêmeos, a liberação final pode ser atingida mentalmente. Reflitam sobre esta afirmação, porque, em Gêmeos, o discípulo pode chegar a captar intelligentemente o que poderíamos denominar de mecanismo consciente e dos processos da vida, que habilitam o homem, afinal, a ser o que é. Gêmeos rege também a glândula timo, que na atualidade não está ativa na pessoa adulta, devido ao fato de que o centro do coração não está desperto na maioria. Entretanto, vai se tornar ativa quando “o irmão imortal inundar o irmão mortal com a luz e a vida de Deus”. Então o centro do coração, com sua atividade correlativa consciente (compreensão de grupo e amor de grupo) atuará livremente. O mistério do signo diz respeito em realidade ao segredo da resposta que deve existir e existirá oportunamente entre os dois irmãos, entre os dois polos – a alma e a forma – e entre o eu mortal, a personalidade, e o eu imortal, a alma. A sensibilidade e a rápida reação são características das pessoas nascidas com o Sol neste signo ou com Gêmeos no ascendente. Nas primeiras etapas e na pessoa não evoluída, isso leva à versatilidade fluida; nas etapas posteriores e mais avançadas, leva a uma compreensão igualmente fluida, mas analítica, dos homens e das circunstâncias. Isto é fomentado pela atividade constante, o movimento incessante e as infindáveis mudanças das condições, inerentes ao próprio signo; esses fatores “palpitam entre os dois aspectos” deste signo dual, e se acentuam pelo fato de que Gêmeos é o aspecto mais importante da Cruz Mutável, estabelecendo ou determinando as mudanças e o ritmo de progressão.

No polo oposto deste signo, Sagitário, a interação entre os dois irmãos, o Eu superior e o eu inferior, está concentrada ou condicionada em um esforço unido e dirigido. O homem versátil e sujeito à mudança se torna o discípulo autodirecionado e unidirecionado em seu

esforço, conservando, porém, toda a versatilidade desenvolvida anteriormente, mas controlando e administrando a tendência à fluidez, aos movimentos desnecessários e às mudanças mal dirigidas. Já tratei muito disto quando estudamos o signo de Sagitário e, portanto, é desnecessário repetir.

É de grande interesse para o iniciado ou para o discípulo avançado saber que neste signo nenhum planeta está em queda ou exaltado. A solução para este mistério está oculta no fato de que, nas etapas intermediárias entre Gêmeos e Sagitário, o equilíbrio, a estabilidade, a fusão e a mescla são os objetivos da entidade consciente que luta de maneira quase cega. Esta entidade deve alcançar a harmonia, assim evitando todos os extremos. Os sete signos – inclusive Gêmeos e Sagitário – são de suma importância no que diz respeito à humanidade:

Gêmeos – De natureza subjetiva. Vital. Não está centrado no plano físico, mas no irmão mortal.

Câncer
Leão
Virgem
Libra
Escorpião } Signs estritamente humanos que reconhecem a dualidade,
acentuada no signo central Virgem.

Sagitário – De natureza subjetiva. Vital. Não está enfocado conscientemente no plano físico, mas no irmão imortal.

Em Sagitário existe a mesma condição. Nenhum planeta está em queda ou exaltado. Mercúrio, porém, está em detrimento ou sua influência está diminuída. Em Gêmeos o mesmo ocorre com Júpiter. Porque assim é, esotericamente falando, é um dos segredos da iniciação. A chave para o mistério subjaz no dualismo espiritual básico de Júpiter, em contradistinção ao dualismo corpo-alma de Gêmeos; em Sagitário, o dualismo de Mercúrio, tal como se expressa no duplo aspecto da mente – superior e inferior – é transcendido pela mente universal ou espiritual. Neste momento não é possível dizer mais.

Em conexão com os decanatos e seus regentes, é interessante saber que Sepharial e Alan Leo dão regentes planetários totalmente diferentes e, no entanto, os dois estão certos. De maneira singular para ele, Sepharial indica os três planetas, Júpiter, Marte e o Sol, indicando assim os regentes esotéricos deste signo na Roda do discipulado. Geralmente sua escolha é exotérica e não esotérica. Alan Leo, neste caso, indica Mercúrio, Vênus e Saturno, os três planetas que regem a Roda da vida comum. Juntos, eles cobrem a roda que gira nas duas direções. Observaremos que dois dos planetas regentes dos decanatos, no caso da roda comum, servem para destacar os regentes planetários deste signo, Gêmeos com Saturno oferecendo, em certa etapa bastante avançada, a oposição necessária para produzir uma revolução fundamental. Observemos esta construção de frase. Toda a questão da roda que gira com sua dupla ação e seu duplo efeito sobre a consciência (e, portanto, todo o problema dos três decanatos e dos seus regentes em cada signo do zodíaco) deve permanecer como um problema de difícil compreensão, até o momento em que os astrólogos desenvolverem uma consciência quadridimensional e conhecerem o verdadeiro significado da frase bíblica: “A roda que gira sobre si mesma”. Na realidade, a roda não gira como as rodas de um carro, para frente e para trás. Ela gira em todos os sentidos e nos dois sentidos simultaneamente. Este fato, no presente, é impossível de ser captado pela consciência humana. A complexidade inerente na progressão através dos decanatos – condicionando também os

regentes – tem fundamento nesta ação múltipla da roda. Portanto, a roda não gira unicamente no sentido horário, mas nos dois sentidos igualmente, em ângulos retos em relação a si mesma.

A evidência do significado das duas palavras-chaves deste signo não requer nenhum esclarecimento de minha parte. Para o homem comum, o Verbo é emitido: “que a instabilidade faça o seu trabalho”; mas para o discípulo, o Verbo é entoado pela própria alma: “Eu reconheço o meu outro eu e, ao minguar aquele, Eu cresço e brilho.”

Fluidez, reconhecimento da dualidade, controle pela alma! São estas as notas-chave deste signo, e deveriam ser a nota-chave da sua vida, pois se nasceram neste signo nesta vida, em algum momento e muitas vezes ele condicionou a sua experiência e os resultados estão plasmados na vida do discípulo avançado.

TAURUS, O TOURO

Chegamos agora ao último dos doze signos que examinamos, e o último dos que exercem efeito sobre a humanidade. É também o segundo que – *depois* da reorientação que precede o discipulado – produz mudanças e oportunidades para o discípulo. Chegamos também no signo que é chamado de “o signo do maior estímulo de vida”, porque Touro é o símbolo do desejo em todas as suas fases. Quer se trate do homem subjetivo impulsionado pelo desejo, ou do discípulo impelido no caminho de retorno pelo impulso da aspiração, ou ainda do iniciado dominado pela vontade de colaborar com o Plano, ele está respondendo à manifestação mais potente de um aspecto da divindade pouco conhecido e compreendido, ao qual damos o inadequado nome de Vontade de Deus.

Vontade, poder, desejo, aspiração, ambição, motivação, propósito, impulso, incentivo, plano – são palavras que procuram expressar um dos maiores atributos subjacentes e causas fundamentais (o homem mal sabe qual) da manifestação, ou dos processos evolutivos e da vontade-de-ser, ou da vontade-de-viver. A grande triplicidade desejo-aspiração-direção (vontade) é formada de três palavras que procuram descrever o progresso e os desvios do homem como personalidade homem, do homem como alma e do homem como instrumento do espírito ou da vida. As três indicam de maneira inadequada a causa da tríplice expressão que está por trás de todos os acontecimentos, de todo progresso e de todos os fenômenos em tempo e espaço.

Foi o Buda que esclareceu para o homem a natureza do desejo e seus resultados, com os desafortunados efeitos que o desejo produz quando persiste e não é iluminado. Foi o Cristo que ensinou a transmutação do desejo em aspiração, a qual, segundo a expressão dada em *O Novo Testamento*, era o esforço da vontade humana (até então animada ou expressa pelo desejo) para se adaptar à Vontade de Deus – sem compreensão, mas se conciliando com ela em perfeita confiança e com a certeza interna de que a vontade de Deus deve ser tudo que é bom, tanto no indivíduo como no todo.

No momento atual, em que a força de Shamballa está começando a ser vertida no mundo, o homem está buscando uma outra interpretação da Vontade de Deus, que não implicará, como até agora, na aquiescência cega nem na aceitação inexorável dos inescrutáveis ditames de uma potente e inescapável Providência, mas que trará uma colaboração compreensiva com o Plano divino e uma fusão iluminada da vontade

individual com a grande e divina Vontade, para o maior bem para o todo. Está havendo uma preparação em escala mundial para esta desejável atitude, de maneira simples e discreta, fomentando-se a vontade-para-o-bem gradualmente em todos os lugares e também a demanda, tão universalmente expressa, de que as condições humanas sejam realmente mais evoluídas, polarizadas de maneira mais acentuada na direção do benefício do todo e absolutamente subordinadas ao impulso divino inato para a beleza, a síntese e a livre expressão do mistério oculto que existe no coração de todas as formas. Isto está se afirmando pelo esforço constante de compreender e interpretar o Plano para a humanidade, à medida que suas linhas gerais vão aparecendo para a inteligência em desenvolvimento do homem.

Tudo isto indica uma crescente capacidade de resposta por parte do homem às influências entrantes de Shamballa e a consequente evocação do aspecto vontade da natureza do homem. Isto deve produzir resultados desejáveis e indesejáveis, devido ao ponto atual de evolução do homem e é também responsável por grande parte do que está acontecendo hoje no mundo. A tímida resposta da humanidade (por meio das pessoas mais iluminadas e sensíveis em cada país) a esta influência e a correspondente interação magnética entre o grande centro Shamballa e o centro humano são fatos crescentes, registrados e observados pela Hierarquia vigilante e tornando certas mudanças incontrovertíveis e inevitáveis. Isso é um bom augúrio para o futuro, apesar do temporário uso indevido das forças. Necessária e simultaneamente, esta interação evoca resposta das pessoas não preparadas e imaturas, das que estão orientadas erradamente e das que estão polarizadas no egoísmo. Estimula a vontade-de-poder no indivíduo, a integração da personalidade de tipo indesejável e reforça seus desejos. Assim, por meio destas personalidades, ênfases e ensinamentos distorcidos, as nações são desencaminhadas – também temporariamente – e a força de Shamballa é usada e direcionada de maneira errada. O resultado deste efeito dual da força de Shamballa no momento presente é a precipitação do purificador, mas terrível processo que chamamos de guerra. Esta guerra é a culminação do conflito entre os pares de opositos e a dualidade fundamental da manifestação, não é motivada como eram as guerras anteriores. Ao me referir a este conflito, lembra a vocês que para nós (os servidores no plano interno) o conflito de 1914 e o atual são duas fases de uma mesma condição.

A guerra, quando mantida firmemente em certos limites pelos Guias da raça e quando não foi permitido que seu curso se prolongasse muito e muito terrivelmente, pode favorecer os objetivos da evolução, criando situações que fomentem o desenvolvimento mental sob uma condução espiritual. Esta condução pede um pensamento claro (algo raro de encontrar), a eliminação de condições indesejáveis pelo fato de virem à superfície às vistas de todos e pela consequente remoção das fontes que estão em sua origem e também pelos efeitos produzidos no corpo emocional da humanidade devido à dor e ao sofrimento coletivos. Estes sofrimentos, privações, ansiedades e angústias podem levar a uma reversão da orientação humana na roda da vida, assim como ocorre com o aspirante individual. Podem levar o enfoque de todas as tendências da vida para um mundo de realidades e valores mais verdadeiros e, assim, inaugurar a nova e melhor civilização que todos esperamos. Se pudesse observar o mundo atual como nós (os instrutores no plano interno) o vemos, perceberiam esta reorientação interna se afirmado em todos os lados.

Por outro lado, porém, entra em jogo o elemento tempo (aquele senso de percepção condicionado pelo cérebro) e o problema diante da Hierarquia agora é zelar para que o conflito atual *não se prolongue indevidamente*, para despertar todas as nações, sem exceção, para uma percepção do expressivo alcance dos tempos presentes e da parte e

responsabilidade que lhes correspondem e assim arquitetar uma culminação em que a correta lição em escala possa ser aprendida; em que o mundo possa ser purificado pela eliminação dos elementos indesejáveis que impedem a nova era e o surgimento de uma civilização mais espiritual; e em que as forças do ódio, da crueldade, do materialismo e do obscurantismo (onde quer que se encontrem) possam ser rechaçadas diante da arremetida devastadora das Forças da Luz.

Poderíamos assinalar neste ponto que, assim como a Era de Aquário está vindo à manifestação para o nosso planeta como um todo, trazendo em seu rastro a consciência universal e novos modos de expressão da síntese do mundo, dos interesses humanos e da religião mundial), a humanidade, o discípulo mundial, está começando a ficar sob a influência de Touro. É esta influência que viabilizará nesta época a reversão da roda da vida para os membros da família humana que estiverem prontos, e que hoje são muitos. Isto está acontecendo e os resultados são inevitáveis e não podem ser refreados. A grande questão é: esta influência de Touro, aumentada como está pelas entrantes forças de Shamballa, produzirá o clarão de iluminação da qual Touro é guardião ou fomentará simplesmente os desejos, aumentará o egoísmo e levará a humanidade aos “ardentes cumes do autointeresse”, em vez de levá-la ao monte da visão e da iniciação?

É esta a situação diante dos Conhecedores da raça em seus diversos graus de conhecimento e iluminação no momento presente. Nenhuma destas influências – a de Touro ou a de Aquário – podem ser evitadas. Como veremos, quando estudarmos a análise deste signo e examinarmos seus regentes, o Touro forja os instrumentos de vida construtiva ou de destruição; forja as correntes que prendem ou criam a chave que destrava o mistério da vida. É este processo de forja, com seu consequente clamor que está acontecendo agora e de maneira muito potente. Vulcano controla a função da bigorna do tempo e desfere o golpe que molda o metal naquilo que é desejado e isto é mais verdadeiro hoje do que nunca antes.

É ele que está forjando a via para a vinda do Avatar, o Qual – no devido momento – virá, incorporando em Si a Vontade de Deus, que é a divina vontade-para-o-bem, para a paz por meio da compreensão e das corretas relações entre os homens e entre as nações.

A influência de Touro deve ser considerada hoje como de grande potência, em especial do ângulo dos valores espirituais subjetivos; é o Touro que rege e que é a influência orientadora do que está acontecendo em toda parte.

Gostaria de chamar a atenção para o fato de que Touro é um signo de síntese, no sentido de que expressa um impulso interno de natureza bem definida no plano físico. Assim faz porque sua qualidade básica se manifesta como *desejo* entre a massa dos homens, e como *vontade* ou propósito dirigido no discípulo ou iniciado. Manifesta-se como teimosia no homem comum (o que é literalmente uma adesão propositada aos objetivos da personalidade) ou como vontade expressa de maneira inteligente – ativada pelo impulso do amor – no homem avançado, o que denota adesão ao propósito da alma. Os seres que são taurinos por natureza e por inclinação natal fariam bem em refletir sobre esta afirmação e assim testar as suas principais ações colocando a seguinte pergunta: Minha atitude, meu trabalho ou minhas motivações presentes são impulsionados pelo desejo da personalidade ou estou trabalhando e planejando diretamente sob impulso e incentivo da alma? Isto deveria proporcionar a nota-chave de todos os problemas taurinos. Todo o segredo do propósito e do planejamento divinos está oculto neste signo, o que se deve fundamentalmente à relação das Plêiades com a constelação da Ursa Maior e com o nosso sistema solar. Trata-se de um dos triângulos mais importantes em toda a série de

relações cósmicas, importância que é potencializada pelo fato de que o “olho do Touro” é o olho da revelação. A meta subjacente no processo da evolução – “a investida do Touro de Deus”, como denominada esotéricamente – revela firme e incessantemente o estupendo e sublime plano da Deidade. É este o tema que a luz revela.

Há atualmente, devido ao influxo da força de Shamballa, o estabelecimento de uma relação ou alinhamento particular entre a constelação de Touro (com seu próprio alinhamento específico com as Plêiades e a Ursa Maior), o planeta Plutão e a nossa Terra. Isto está muito na origem das dificuldades atuais do mundo, fato que deve reter a atenção do astrólogo moderno. É hoje um dos principais triângulos cósmicos, condicionando grande parte dos acontecimentos presentes.

Esta força de Shamballa é a que “acende ou intensifica a luz pela remoção das obstruções e, sendo proveniente de lugares distantes, verte através do olho da iluminação naquelas esferas de influência sobre o triste planeta, a Terra, impulsionando o Touro em sua investida”. Assim se expressa o *Antigo Comentário*. A importância disso reside em que a energia da Vontade – recentemente liberada por Sanat Kumara sobre o nosso planeta – emana por intermédio do centro da cabeça do Logos planetário, a partir da Ursa Maior; sua vibração é reduzida por uma das Plêiades (daí sua influência sobre a matéria e daí também os pronunciados efeitos de Touro sobre a humanidade), e assim entra no sistema solar. Ali é absorvida por esse centro maior da nossa vida Planetária denominado Shamballa. Seu efeito é necessariamente duplo. Produz em certas nações, raças e indivíduos uma eclosão de vontade própria ou vontade-de-poder, característica da natureza inferior desenvolvida, o aspecto personalidade da individualidade integrada. Produz – porém menos rapidamente – um estímulo da vontade-de-servir ao plano, conforme é captado pelos aspirantes, discípulos e iniciados do mundo. Assim os propósitos da Deidade se materializam.

Considerando-se o espelhismo do mundo, o verdadeiro objetivo e o ideal colocados diante das nossas forças planetárias pela Vontade omnicriadora são distorcidos por inúmeras pessoas ainda não polarizadas na vontade divina, mas centradas na personalidade; daí que apenas uma minoria aprecie a beleza da vida de grupo, da intenção de grupo e da fusão de grupo. A vida de grupo tende ao cumprimento de uma vontade livre no serviço e à livre subordinação da vontade inferior aos objetivos superiores em formação grupal. Entretanto, pelo contato com o espelhismo, esta atividade de grupo e esta vida de grupo são distorcidas, tornando-se vontade imposta e um conceito de superestado. Esta deformação produz o aprisionamento da mente e o cerceamento de toda liberdade, todo livre pensamento e todo livre exercício da vontade. O homem se torna cativo do estado produzido pelo homem. Isto nos dá uma pista para muito do que está acontecendo hoje e para o progresso obstinado dos povos vítimas do espelhismo, a chave do endurecimento dos indivíduos em seus idealismos separatistas e equivocados e para a aceitação de um regime de vida imposto e de uma ordem estabelecida pela força e que não é a livre expressão de um povo livre.

A mesma força traz a outros povos e a outros indivíduos certa medida de iluminação – iluminação que revela uma síntese fundamental e indica o dualismo que, finalmente, deve se desvanecer, e que indica também o segredo das corretas relações humanas. Uma das reações produz o impulso à frente dos sistemas materialistas de vida, pensamentos e desejos, avançando cegamente na força de seu próprio impulso e produzindo uma etapa de potente expressão e movimento ativo; a outra se manifesta como uma distante visão de possibilidades e de um movimento progressivo constante, apesar dos perigos e dificuldades imediatos.

O Touro, portanto, é duplo em sua expressão. Atualmente estamos vendo a afirmação voluntária da natureza inferior da humanidade, encarnada nas forças de agressão e no progresso intencional de pessoas e povos que procuram, ainda que sem plena compreensão, realizar os planos de Deus, apesar das forças de oposição. Aqui estamos, segundo nos trouxe o processo evolutivo e daí a situação crítica em que nos encontramos. A pergunta é: Será o Touro do desejo, ou o Touro da expressão divina iluminada que triunfará?

Este signo é um signo de terra, e por isso a elaboração do Plano, sua realização e o cumprimento do desejo deve ser executado no plano da vida externa. Esta vontade ou desejo deve se expressar no plano da vida externa e no ambiente, seja o de um indivíduo, de uma nação ou de um grupo de nações.

Como sabem, há muito tempo os astrólogos assinalam que este signo diz respeito, entre outros fatores, ao corpo físico, e que a saúde ou a integridade do corpo está em estreita relação com a expressão do desejo no passado e do idealismo do presente, o que se deve levar em conta. Hoje, a cura ou o cuidado com o corpo físico é de suma importância para praticamente todos, e os pensamentos de todos os povos, sem exceção, estejam em guerra ou não, voltam-se nessa direção. A ênfase na *integridade* da vida física individual é o símbolo do corpo externo da humanidade, considerando todos os seres humanos como uma unidade.

Além disso, o ouro é o símbolo que rege hoje os desejos do homem, seja no campo nacional, econômico ou religioso; o ouro está vinculado com este signo, e isto é uma indicação de que o conflito atual na situação econômica do mundo tem origem no afloramento do desejo. Em linguagem esotérica – e citando um livro de profecias muito antigo:

“O olho dourado de Touro aponta o caminho para aqueles que também veem. O que é ouro, um dia também responderá, passando do Oriente para o Ocidente, naquele terrível tempo em que a sede de acumular ouro regerá a metade inferior (o aspecto personalidade dos homens e das nações – A.A.B.). A busca pelo ouro, a busca pela luz dourada divina dirige o Touro da Vida, o Touro da Forma. Esses dois devem se encontrar e, se encontrando, se opor. É assim que o ouro desaparece...”

A triplicidade de terra de Capricórnio, Virgem e Touro forma um triângulo de expressão material que é de profundo interesse, tanto se estudado do ponto de vista da ronda comum do zodíaco, seguida pela humanidade comum e não desenvolvida, como sob o ângulo do discípulo que percorre o caminho do zodíaco no sentido revertido.

No primeiro caso, Capricórnio marca o ponto de maior densidade e expressão concreta, e mostra a vida divina como profundamente implantada na substância. É o verdadeiro estado da morte no que diz respeito à vida, é o cativeiro na forma. Em Virgem, porém, essa vida faz sentir sua pressão interna, e o movimento – fraco, mas real – da vida oculta, começa a palpitar na forma concreta, produzindo em Touro aquela reação ao desejo e aquela investida e movimento potente que caracteriza o progresso evolutivo do indivíduo, atuando sob o impulso do desejo. Lembremos que a primeira vibração ou resposta à vida cristica se expressa por esta atração, impulso ou sugestão da natureza da forma na qual reside. Mais tarde, quando todos os recursos da natureza da forma (extraídos pelo desejo) se esgotam e a vida do Cristo fica muito forte e pronta para se revelar por meio da morte da Mãe, a forma, então, e não antes, a progressão da roda é interrompida e a

"revolução" ocorre com o aspecto vida se revertendo na roda. A partir daí, o discípulo (expressão da vida crística em suas primeiras etapas *manifestadas*), tendo transmutado o desejo em aspiração, começa sua carreira – objetivamente e em plena consciência – no signo de Touro e “nas asas da aspiração”, e segue para Virgem e, “por ser tanto a Mãe como o Filho, entram na Casa do Parto”. Desta casa, e a seu devido tempo, o discípulo chega em Capricórnio onde, finalmente, subjuga a matéria, forma ou expressão concreta para fins e propósitos divinos, demonstrando assim o triunfo e a potência da vida crística.

O segredo dos Triângulos ou triplicidades, em sua quádrupla expressão é no momento um aspecto ainda não explorado da pesquisa astrológica, do qual trataremos posteriormente.

O signo de Touro é, portanto, o décimo-primeiro signo na roda comum, de vida e ênfase exotéricas, e precede todo novo ciclo de encarnação. À medida que o indivíduo desce à encarnação e se reveste de um envoltório astral, ele entra precisamente em um ciclo taurino, pois é o desejo que o impele ao renascimento, e ele assume a potência de Touro para consumar este desejo. Como este tema diz respeito à astrologia do veículo astral, não nos estenderemos sobre ele, pois é uma fase da pesquisa para a qual a humanidade ainda não está preparada.

Este é também o segundo signo subjetivo na roda revertida, preparando o reconhecimento consciente da correta relação entre as dualidades em Gêmeos. Reflitem sobre isto. Portanto, neste signo temos as seguintes qualidades ou aspectos que se justapõem:

1. Desejo – que leva à aspiração na roda revertida.
2. Cegueira – que leva oportunamente à visão.
3. Escuridão – que leva finalmente à luz.
4. Morte – que leva, enfim, à liberação.

Em última análise, voltamos às eternas dualidades, levando como sempre à interação dos polos opostos, ao fluxo e refluxo cíclicos da vida interna, à periferia externa da expressão, e à atração e repulsão que levam a uma constante mudança da força de atração para um apelo cada vez mais elevado e amplo. É o segredo da síntese final, que é a iluminação final, vista através do olho de Touro. É por esta razão que este signo é considerado como um fator de movimento universal, de grande e constante atividade, seja sob o impulso do desejo material, seja pelo impulso da vontade divina, quando é reconhecida e percebida. O triângulo de expressão é de potentes energias:

1. Desejo	aspiração	vontade.
2. Homem	o discípulo	o iniciado.
3. Materialidade	dualidade	divindade.
4. Forma	Alma	Espírito.
5. Humanidade	Hierarquia	Shamballa.

Ressalto constantemente estas mudanças, pois ao estudá-las, e quando são compreendidas de maneira inteligente, elas levam, em dado momento e inevitavelmente, à fusão delas na consciência individual.

Não é minha intenção dizer muito sobre a Cruz Fixa, da qual Touro é um dos braços. Tratei desse tema anteriormente quando consideramos as constelações de Leão, Escorpião e Aquário. Portanto, consultem meus comentários anteriores. Como terão

compreendido, Escorpião é o braço dominante, por meio do qual flui a potência mais efetiva na roda revertida no que diz respeito à humanidade avançada, porque é o signo de provas para a humanidade e aquele em que o ser humano atinge as profundezas ou as alturas. Touro é a corrente dominante da energia na Cruz Fixa no que diz respeito ao homem comum. A energia liberada por esta Cruz é colossal em seus efeitos, produzindo finalmente a grande reversão e renúncia. Nesta Cruz, Touro é o Iniciador, pois ele “impulsiona a Vontade”, produzindo movimento e dinamismo. Em consequência, temos as seguintes condições e correspondências em relação com essas três Cruzes:

- | | | |
|----------------------------|-------------|-------------|
| 1. A Cruz Cardeal Espírito | Vontade | Shamballa. |
| 2. A Cruz Fixa Alma | Consciência | Hierarquia. |
| 3. A Cruz Mutável Forma | Atividade | Humanidade. |

Iniciado é aquele que está em processo de relacionar em si mesmo as três Cruzes, de maneira consciente e efetiva. O homem, o triângulo essencial de energia; o homem, o quadrado; o homem na Cruz e, finalmente, o homem, a estrela de cinco pontas! Nestas quatro e simples formas simbólicas reside toda a história do quarto reino da natureza. O triângulo e a estrela são expressões subjetivas de uma consciência fixa, enfocada na realidade, enquanto que o quadrado e a Cruz são expressões objetivas do homem enfocado externamente.

Chegamos agora a um breve estudo dos Regentes deste signo. Devido a Touro, falando em termos esotéricos, estar tão próximo de Áries que – neste ciclo mundial – é um signo de começo, ele constitui, em termos relativos, um agregado muito complexo de forças, estando relacionado não apenas a Áries com seus contatos cósmicos, como também com as Plêiades e a Ursa Maior. E, no entanto, ao mesmo tempo, é muito simples em sua expressão, porque é regido somente por dois planetas. Vênus é seu regente exotérico e Vulcano seu regente esotérico e hierárquico. Tocamos aqui em um dos mistérios da Sabedoria Eterna. Vênus ocupa um lugar único em relação à Terra, diferente daquele de qualquer outro planeta, produzindo, portanto, uma relação muito mais estreita entre Touro e a Terra, como não existe em nenhuma outra relação zodiacal no que diz respeito ao nosso planeta. Com isso quero dizer neste ciclo mundial específico e na etapa particular do desenvolvimento evolutivo em que a humanidade se encontra atualmente. Tudo está em um estado de fluxo e mudança; à medida que o homem desenvolve a consciência, outras constelações podem entrar em uma pronunciada atividade em conjunção com o signo dominante, e outras ainda podem se tornar mais remotas em seu contato e efeito. Hoje, porém, Touro, Vênus e a Terra estão estreitamente ligados por uma relação cármbica e têm um dharma muito definido para cumprir *juntos*. O que este carma e esta relação poderão ser em um dado momento está além da compreensão humana comum, mas é possível ter uma ideia relacionando na mente as palavras: Vontade, Desejo, Luz e Plano. Ao me expressar assim, apenas diminuo e distorço a relação, mas até que os homens possam pensar em símbolos simples e sem palavras e possam interpretar esses símbolos até então não reconhecidos corretamente, mais não é possível acrescentar.

Para compreender a relação entre Vênus e a Terra, gostaria que refletissem sobre o que dei anteriormente no *Tratado sobre o Fogo Cósmico*.

Toda esta relação foi resumida nas palavras: O planeta Vênus está para o planeta Terra como o Eu Superior está para a Personalidade. Lembremos que o planeta Vênus é um dos sete planetas sagrados, enquanto a Terra não é. Esta declaração envolve, como podemos ver, um profundo mistério de condicionalidade, de interação e de uma eventual

revelação. A revelação da relação do “alter ego” da Terra com o mundo da vida humana só será feita por ocasião da terceira iniciação, quando toda miragem e toda ilusão estiverem dissipadas e quando “a luz que brilha através do olho do Touro não encontrar mais obstáculos” e levar luz até as trevas.

Vênus dá a entender em nossas mentes, mesmo se tivermos apenas um lampejo da verdade oculta, o que é de natureza mental, o que diz respeito à sublimação última, o que trata do sexo e o que deve resultar em expressão simbólica no plano físico. São estes os principais conceitos que entram em nossas mentes quando Vênus e Touro são considerados em uníssono. Esses fatores de expressão sempre estiveram associados a este planeta e a este signo, desde a noite dos tempos, porque são de caráter absolutamente fundamental e eternamente cósmico em suas implicações. Touro é um dos signos que vela um certo mistério divino. Para o bem dos discípulos em treinamento, esses quatro conceitos foram brevemente resumidos em um manuscrito arcaico de grande significado, nos seguintes termos:

“Os sagrados Filhos da Mente abraçaram os dois. Eles viram e compreenderam. Assim nasceu o sexo e assim o grande erro foi cometido. A mente virou para o exterior. A forma surgiu à vista, mas não à vida.

“Na escuridão, choraram amargamente, os sagrados Filhos da Mente. Em meio às dores, choraram amargamente. Olharam para dentro e atinaram para o erro que haviam cometido, mas não sabiam o que fazer... O Senhor respondeu e lhes deu o signo da ressurreição”.

Compreendem o significado deste enunciado e sua simplicidade fundamental? Vou lhes dar um indício. A triplicidade de terra foi interpretada pelos astrólogos como incorporando a ideia de planícies (Touro), de cavernas (Virgem) e de rochedos (Capricórnio). Podemos dizer que as cavernas existem nas rochas, nas profundezas sob as planícies. Estou falando de maneira figurada e simbólica. Da caverna rochosa, o Cristo emergiu e caminhou novamente nas planícies da Terra, e desde então “a mulher não O conheceu”. A forma não mais O retinha, pois Ele a havia dominado nas profundezas. Na caverna da Iniciação, a luz da ressurreição flui quando a pedra na entrada é removida. Da vida na forma até a morte da forma – no fundo do lugar rochoso, nas criptas do Templo – marcha o homem. Porém, no mesmo lugar a nova vida flui, trazendo um novo frescor e a liberação; o que era velho passou e a escuridão se torna luz.

O sexo então é percebido como apenas a relação entre a natureza inferior e o Eu Superior; a natureza inferior é então elevada à luz do dia, a fim de que o homem possa alcançar a completa união com a divindade. O homem descobre que o sexo (que até então era uma função puramente física, realizada às vezes sob o impulso do amor) é elevado ao seu correto plano como o matrimônio divino, realizado e consumado nos níveis da consciência da alma. Esta grande verdade subjaz na história sórdida da expressão do sexo, da magia sexual, e das distorções da moderna magia tântrica. A humanidade rebaixou o simbolismo e em seus pensamentos perverteram o sexo até convertê-lo em uma função animal, e não conseguiram elevá-lo ao reino do mistério simbólico. Os homens procuraram, pelo ato físico, produzir a fusão interna e a harmonia pelas quais anseiam, mas isso não pode ser feito dessa maneira. O sexo é apenas o símbolo de uma dualidade interna que deve ela própria ser transcendida e levada à unidade. Não se transcende por meios ou rituais físicos, pois é uma transcendência em consciência.

O regente esotérico de Touro é Vulcano, o forjador de metais, aquele que trabalha na expressão mais densa e concreta do mundo natural (do ponto de vista humano). É aquele que desce às profundezas para encontrar o material sobre o qual exercer sua arte inata e modelar o que é belo e útil. Portanto, Vulcano representa a alma, o homem individual, interno e espiritual; em sua atividade temos a chave da tarefa que a alma realiza na eterna ronda da roda da vida. Lembremos como Hércules teve que forjar suas próprias armas na Cruz Fixa para então triunfar na luta. Trata-se, na verdade, de uma referência à arte de Vulcano, que rege o homem interno e orienta sua modelação.

Vulcano rege também as nações quando estão em determinada etapa em que a alma se expressa de forma embrionária, como na atualidade, e rege suas atividades, modelando seus instrumentos de guerra quando a guerra e o conflito são os únicos meios para obter a liberação, mas pobres daqueles por cujo intermédio se iniciam as guerras. Então, Vulcano assume o encargo e – desde a Idade Média – colocou o reino mineral, "as profundezas de onde o suprimento deve vir", sob controle humano. Na guerra atual, Vulcano está implicado, conjuntamente com Vênus, na relação entre um homem e outro, e entre o homem e o reino mineral. Vênus, a energia mental da humanidade, estabelece relações entre homem e homem, entre nação e nação, enquanto Vulcano estabelece a relação entre o quarto reino da natureza e o primeiro. Vulcano, como veremos mais adiante, é regido pelo primeiro raio, e o primeiro raio e o primeiro reino são ligados de maneira bem precisa. Portanto, isto atrai a força de Shamballa, e assim temos um triângulo esotérico de energia – vontade, humanidade e reino mineral, os quais estão em estreita relação, tanto do ponto de vista do Plano como da expressão do egoísmo materialista. A isso se deve o grande uso de minerais (ferro, cobre, etc.) na Segunda Guerra Mundial, literalmente uma guerra em que o reino mineral foi empregado contra o reino humano. A humanidade desceu às cavernas e às profundezas da concreção, e agora está pronta para uma mudança ou movimento ascendente, mas desta vez realizado de maneira consciente e conjunta. É uma situação das mais difíceis de compreender pelo homem comum, mas todo o problema do uso consciente de tudo que existe no planeta, e também o uso para fins de destruição está ligado a uma situação extremamente crítica. Parte da solução virá em linhas similares, e a isto se refere a profecia que está penetrando hoje na percepção racial sobre a existência daqueles "que dormem nas cavernas da terra e despertarão e trarão a liberação". Entretanto, não há que ser demasiado textual na interpretação, pois "o que pertence à terra pode também se encontrar no céu".

Vulcano é também o regente hierárquico que condiciona o planeta e determina o fato de que o homem seja o macrocosmo do microcosmo e que o quarto reino modele ou condicione todos os reinos subumanos.

É o caráter subjetivo deste signo que torna tão difícil compreendê-lo. Até que a humanidade alcance ou capte a natureza da Vontade, o verdadeiro significado da influência de Touro não será compreendido. Os signos Áries e Touro têm a ver com o impacto inicial da energia sobre a forma ou das energias sobre a alma. Hoje o homem está se tornando lentamente consciente da diferença que existe entre os opostos, e vai compreendendo vagamente a verdadeira natureza do desejo. Entretanto, permanece no vale da ilusão e, enquanto estiver ali, não poderá ver com clareza. Um dos primeiros opostos que o discípulo deve compreender é o dos mundos objetivo e subjetivo.

Três signos estão estreitamente vinculados com a iniciação. O segredo oculto em Áries, Touro e Gêmeos é revelado em três iniciações sucessivas:

1. O segredo de Áries é o segredo dos começos, dos ciclos e da oportunidade emergente. Na terceira iniciação, o iniciado começa a compreender a vida do espírito ou o aspecto

superior; até esse momento, expressa primeiro a vida da forma e em seguida a vida da alma dentro dessa forma. Esta experiência é de natureza tão elevada, que só quem passou por ela pode compreender em certa medida o que eu possa dizer.

2. O Segredo de Touro é revelado na segunda iniciação, pela repentina remoção ou desaparecimento do espelhismo mundial na ofuscante energia da luz. Trata-se da atividade radiante final que encerra a ação da força de Touro sobre a humanidade, durante a longa e cíclica jornada na qual o homem está comprometido. O indivíduo cumpre em pequena escala o que a humanidade – como um todo – cumprirá quando tomar a iniciação em Touro.

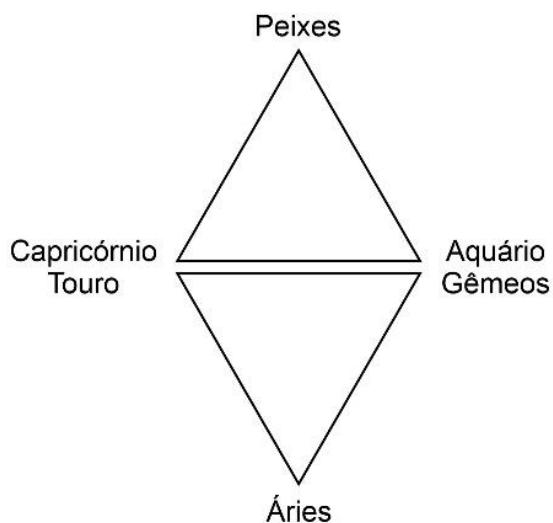
3. O segredo de Gêmeos deve ser captado na primeira iniciação, porque é o mistério da relação entre o Pai, a Mãe e o Filho. O nascimento do Cristo-Menino no plano físico é a glória culminante da força de Gêmeos.

Tudo isto diz respeito às energias subjetivas que se expressam por meio da personalidade ou aspecto forma. Portanto, quando falo de energias subjetivas, refiro-me às forças que fluem da alma (nos níveis da alma) para a natureza-forma em seu próprio nível de consciência. Poderia ilustrar isto dizendo que o desejo não é (do ângulo da realidade) uma qualidade subjetiva, exceto na medida em que é uma distorção ou um uso glamoroso da energia da vontade. O desejo é a força da natureza-forma; a vontade é a energia da alma expressando-se como direção, progresso e conformidade com o Plano. Este Plano, do ponto de vista do indivíduo, é tudo que ele é capaz de captar e compreender da Vontade de Deus, em qualquer etapa específica de sua experiência. Estas diferenciações também merecem consideração. O ser humano comum pode considerar o desejo como subjetivo, porque está tão completamente identificado com a vida da forma nos planos externos, que vê os impulsos e incentivos que lhe chegam por meio da corrente da consciência como intangíveis e místicos. No entanto, são meras radiações e reações da forma, e tecnicamente e na verdade não são de natureza subjetiva. O apelo superior ao dever, o senso de responsabilidade são certamente de natureza subjetiva, porque provêm da alma e são a resposta da alma ao puxão da forma. Gradualmente, o discípulo aprende a diferenciar entre estes aspectos característicos da energia e da força que incessantemente fazem impacto sobre sua consciência. À medida que o tempo vai passando, sua análise se torna mais perspicaz e discriminadora, até que finalmente sabe qual é uma expressão de uma força (que vem da forma) e qual é energia (que vem da alma).

Esta digressão foi necessária porque é essencial que os astrólogos esotéricos compreendam que esses três signos Áries, Touro e Gêmeos são (do ponto de vista do discípulo e do iniciado) estritamente subjetivos em seus efeitos dentro da vida destes signos. Só podem se expressar externamente na vida do sujeito e ser conscientemente direcionados e controlados em Câncer, conduzindo assim para a grande liberação que acontece no oposto polar de Câncer, Capricórnio, e também em Aquário e Peixes. Isto se refere, logicamente, aos efeitos produzidos no homem que está na roda revertida. Estes seis signos, em certo sentido, constituem dois grandes triângulos de forças.

Indiquei aqui o aspecto superior ou espiritual do Selo do Rei Salomão. Quando estes seis tipos de energia se fusionarem, e assim formarem uma unidade, poderemos então perceber a “Estrela do Cristo” que desponta. Trata-se de um dos símbolos da sexta iniciação e a correspondência interna da estrela com a qual estão familiarizados. Para que possam compreendê-lo de maneira mais clara, gostaria de assinalar que:

1. O que foi começado ou “aquilo em que se entra” na primeira iniciação se consuma e completa em Peixes.
2. O que impulsiona aos processos de involução e evolução (o desejo de encarnar) toma forma na segunda iniciação, na vontade-de-liberação em Touro, e se encontra liberado por meio da vontade-de-servir – universalmente – em Aquário.
3. O que é fluido e mutável em Gêmeos produz a grande mudança em consciência que diferencia o iniciado do discípulo. Na terceira iniciação, isto se torna uma atitude fixa em Capricórnio. A vida da forma concreta é transcendida, e o homem interno se reorienta e toma uma direção imutável.



Poderiam se perguntar por que lhes falo dessas abstrações. Gostaria de responder que, no esforço de compreender e captar a verdade que se encontra além da sua razão (mesmo considerando-a como uma hipótese a ser provada), estão desenvolvendo gradualmente um aspecto da mente muito necessário no processo de realização, e que deve exercer um papel ativo e indispensável durante a iniciação. Tal esforço é necessário para alcançar um verdadeiro entendimento; a iniciação é a demonstração de uma compreensão intuitiva posta em prática.

Retomando nosso tema inicial, gostaria de chamar a atenção para o fato de que por meio do planeta exotérico ou ortodoxo, Vênus, este signo de Touro está relacionado com Gêmeos, Libra e Capricórnio. É interessante observar, portanto, que Touro está relacionado com a Cruz Mutável por uma corrente vinculadora de energia, via Vênus, mas, ao mesmo tempo, está conectado em um sentido dual com dois braços da Cruz Cardeal, pela conexão de Vênus com Libra e Capricórnio. Há, portanto, para o verdadeiro taurino que atinge a iluminação, um vínculo com os aspectos de expressão de corpo e de alma e dois vínculos, com alma e espírito – oitava superior da manifestação. Assim se demonstra o processo de aperfeiçoamento e de sublimação, pois a aspiração substitui totalmente o desejo como agente motivador. A alma está vinculada com a forma, mas seu principal vínculo é com o espírito. É por esta razão que, em Touro, o homem chega a um ponto em que aparece a meta real ou a verdadeira visão. O desejo, em sua expressão inferior, está vinculado com a forma em Touro. O idealismo, em sua forma de aspiração e em sua expressão mais elevada possível, também se alcança em Touro. A aspiração, porém, está vinculada, em sua expressão mais baixa, com a alma e, em sua expressão mais elevada, com o espírito. A vontade pessoal relaciona o homem com a forma; a

vontade de Deus relaciona a alma do homem com o espírito. É preciso tomar três iniciações para que isso fique claro para o discípulo.

Considerando o assunto de outro ângulo: Vênus, a mente ou a alma em Libra, revela ao homem o significado e os resultados exotéricos do desejo. Em Gêmeos, Vênus revela o desejo dos pares de opositos, um pelo outro, pois é esse o tema que subjaz em todo o processo evolutivo e criador – a interação dos opositos. Em Capricórnio, Vênus revela ao homem o desejo pelo Todo, pelo que é universal, marca característica do iniciado e a verdadeira expressão da vida espiritual.

Ao examinar o regente esotérico de Touro, nos defrontamos com Vulcano, um dos planetas velados e ocultos e que, portanto, é pouco conhecido e compreendido. Já falei antes de Vulcano como o Forjador da expressão divina. Em um sentido particular, a energia que flui de Vulcano é essencialmente a força e a potência que põem em movimento o processo evolutivo mundial; Vulcano incorpora a energia de primeiro raio, a força que inicia ou origina e também que destrói, levando à morte da forma para que a alma possa se liberar.

Vulcano é o raio ou o planeta do isolamento, pois em um sentido peculiar, rege a quarta iniciação, em que são sondadas as profundezas da solidão, e o homem fica completamente isolado. Ele fica desprendido “do que está em cima e do que está embaixo”. Vem então um momento dramático, em que todo desejo é abandonado; a vontade de Deus, ou o Plano, é visto como o único objetivo desejável, mas o homem ainda não provou para si mesmo, para o mundo dos homens e para seu Mestre, se possui a força necessária para seguir em frente na linha do serviço. Então lhe é revelado (como foi revelado ao Cristo na quarta grande crise iniciática de sua vida) determinado empreendimento definido que encarna aquele aspecto da Vontade de Deus que lhe cabe incorporar e viabilizar a expressão. Na fraseologia cristã, isto foi denominado de “a experiência de Getsêmani”. O Cristo ajoelhado ao lado da rocha (símbolo das profundezas do reino mineral e da atividade de Vulcano, o forjador) eleva Seus olhos para onde desponta a luz da revelação e, nesse momento, Ele sabe o que tem de fazer. Esta é a prova de Vulcano, regendo Touro. A prova da alma, regendo o desejo, a prova do Filho de Deus, forjando seu instrumento de expressão nas profundezas, captando o propósito divino e, assim, submetendo a vontade do pequeno eu à vontade do Eu Maior. As profundezas foram alcançadas, e nada resta por fazer. A luz proveniente do olho do Touro que, com brilho crescente, guiou a alma que luta, oportunamente deve ceder lugar à luz do Sol, pois Vulcano é um substituto do Sol; às vezes se diz que ele é velado pelo Sol, e outras que representa o próprio Sol. Vulcano se coloca entre o homem e o Sol, a alma. Portanto, em conexão com estes três símbolos da luz, temos:

1. Touro – O olho da iluminação ou da luz. O olho do Touro. Iluminação. Exotericamente, o Sol físico.
2. Vulcano – O que revela o que está profundamente oculto e o traz à luz. Esotericamente, o coração do Sol.
3. Sol – O grande Iluminador. Espiritualmente, o Sol central espiritual.

Assim, sob todos os ângulos, a iluminação continua sendo o tema deste signo.

Examinamos em certa medida os raios e seus efeitos e relações, quando, por intermédio de Touro e seus regentes, vertem sua força e energia sobre o homem individual ou na

humanidade como um todo. Os dois raios que afetam diretamente este signo são, como já vimos, o quinto (por intermédio de Vênus) e o primeiro (por intermédio de Vulcano). Esses dois, quando são considerados em combinação com a Terra (expressão do terceiro raio), demonstram uma combinação de Raios muito difícil, pois todos pertencem à linha do primeiro raio de energia:

- 1º Raio – O Raio da Vontade ou Poder.
- 5º Raio – O Raio do Conhecimento Concreto.
- 3º Raio – O Raio da Inteligência Ativa.

Esta combinação aumenta grandemente a tarefa já difícil do sujeito taurino. O Segundo Raio de Amor-Sabedoria e sua linha subsidiária de energia aparece só de maneira indireta e, portanto, amor e sabedoria muitas vezes faltam visivelmente na pessoa nascida neste signo. Um homem assim terá muito amor, estima e respeito por si mesmo e uma boa dose de egocentrismo ou afirmação da personalidade. Será inteligente, mas não sábio; terá aspiração, mas, ao mesmo tempo, será obstinado e determinado, de maneira que sua aspiração não o levará rapidamente muito longe. Avançará espasmódicamente e em ímpetos selvagens, um progresso constante e medido no Caminho é muito difícil para ele. Não lhe é fácil aplicar de forma prática o conhecimento obtido, que tenderá a permanecer como uma aquisição mental e não como uma experiência prática. Será quase dolorosamente consciente da dualidade, mas em lugar de lutar por obter a unidade, muitas vezes o embarga uma rígida e estática depressão. Será destrutivo, por ser “teimoso como um touro” e porque o aspecto do martelo de Vulcano será dominante. Como possui certa medida de luz, seu poder de ser assim destrutivo o tornará infeliz.

Ele precisa captar o lado espiritual de Vênus, que acentua o fato de que o Filho de Deus, o Filho da Mente, é o instrumento do amor de Deus; por isso ele deve aprender a transmutar o conhecimento em sabedoria. Deve transcender o lado destruidor de Vulcano e, portanto, o lado destruidor do Primeiro Raio, e trabalhar como “forjador de almas”, incluindo a sua própria. Deve visar a obter uma clara visão, uma pura e alegre vontade, e a matar o desejo da personalidade. É esta a meta do discípulo em Touro.

Pelos três outros braços da Cruz Fixa e suas três correntes de energia divina, a força do amor pode ser levada indiretamente a se fazer sentir sobre o homem nascido em Touro. Os regentes de dois destes signos, Leão e Escorpião, incluem o Sol (2º raio), Marte (6º raio) e Mercúrio (4º raio). O Sol e Marte são regentes esotéricos de Leão e Escorpião e Mercúrio é o regente hierárquico de Escorpião. Urano é o regente ortodoxo, e Júpiter o regente esotérico de Aquário. A Lua também está presente, mas novamente está velando Vulcano, cuja influência já examinamos. A única influência de raio que falta é a do terceiro raio, e basicamente está também presente porque é o raio da Terra. Portanto, neste importante signo, a pessoa de Touro está sob a influência – direta ou indiretamente – de todos os sete raios, porque o desejo, que leva à iluminação final, os motiva a todos. Tal é a surpreendente situação que enfrenta o homem – particularmente o discípulo ou o iniciado – nascido neste signo. É o que constitui as dificuldades diante dele, mas que, ao mesmo tempo, criam também sua imensa oportunidade de progredir.

Ficará evidente para vocês que todo um novo campo de estudos se abrirá ante os astrólogos da Nova Era. Uma nova luz sobre esta maior de todas as ciências estará disponível quando o investigador puder determinar a idade relativa da pessoa ou do grupo cujo destino deve ser determinado, e cujo horóscopo está sendo confeccionado. Cada um destes signos deverá ser examinado oportunamente em cada caso a partir de:

1. O ângulo do homem não evoluído, centrado em:
 - a. algum dos seus veículos;
 - b. na personalidade integrada, antes da experiência do Caminho.

Nestes, a *Cruz Mutável* controla.

2. O ângulo do ciclo das vidas, em que as dualidades são reconhecidas e em que o aspirante “reverte a si na Roda”.

Então, a *Cruz Fixa* controla.

3. O ângulo do iniciado.

Aqui a *Cruz Cardeal* começa a controlar.

Essas Cruzes também são conhecidas como:

- A Cruz do Cristo Oculto - A Cruz Mutável.
A Cruz do Cristo Crucificado - A Cruz Fixa.
A Cruz do Cristo Ressuscitado - A Cruz Cardeal.

As Cruzes individual, planetária e cósmica.

Para determinar estes ângulos será necessário, entre outras coisas, fazer uma análise rigorosa das qualidades das quatro energias que, por meio de cada braço da Cruz, atuam sobre a humanidade. Um aspecto disto determinará em dado momento e do ponto de vista estatístico, o nível e o grau dos signos que regem os diversos tipos de homens.

Foi dito que “quatro energias fazem um homem; oito energias fazem um Mestre; doze energias fazem um Buda de Atividade”. Durante este processo de “forjamento” ocorrem grandes mudanças na consciência, e há também outras mudanças fundamentais trazidas por este signo que – em combinação com seu oposto polar, Escorpião – é um dos principais signos condicionadores do zodíaco. Sob o impacto de sua energia, ocorrem profundas desintegrações e alterações de caráter, de qualidade e de orientação. É um signo perigoso, porque seus aspectos destruidores são tão facilmente exagerados e tão inteligentemente aplicados às circunstâncias, que a trajetória do Touro pode ser destruidora dentro do seu campo de contatos e, ao mesmo tempo, autodestruidora, até o momento em que a vontade pessoal ou o desejo pessoal egoísta é temperado pela aspiração. A aspiração, a certa altura, cede lugar à atividade inteligente e à aceitação da vontade que emana do Centro espiritual de vida. Isto leva à colaboração com o Plano, no sentido mais pleno do termo e ao fim do egocentrismo individual. O “mau gênio”, tão característico do Touro, deve ceder lugar à energia espiritual direcionada, pois mau gênio é apenas energia desenfreada a serviço dos interesses da personalidade. A cegueira (pois o Touro é cego durante grande parte de sua trajetória) deve ceder lugar à visão e ao correto enfoque da vista, o que dispersará finalmente as ilusões e os espelhos autoengendrados do aspirante. A autocomiseração, efeito de uma concentração constante sobre a frustração do desejo na vida da personalidade, deve ser substituída pela compaixão por toda a humanidade, o que deve encontrar desenvolvimento natural no serviço altruista do iniciado que trabalha para a salvação. A tarefa do nativo de Touro é árdua, pois ele incorpora em si, em grau acentuado, limitações significativas referentes aos processos da evolução espiritual. No entanto, não há dificuldades insuperáveis, e o

taurino liberado é sempre uma força construtiva, planificadora, criadora e progressista. Homens assim são muito necessários nestes dias críticos de reajuste e tensão.

Como bem sabem, Touro rege o pescoço e a glândula tireoide. É essencialmente uma região de onde deve emanar a atividade criadora do homem que se encontra no Caminho. A garganta é o ponto para o qual a energia do centro sacro deve se elevar para que a criação por meio do amor e da vontade comprove, oportunamente, o efeito sublimador da transferência para uso superior da energia sexual. O correto emprego dos órgãos da palavra dá a chave dos processos pelos quais o discípulo deve efetuar certas mudanças básicas. O nativo de Touro que se encontra no caminho de liberação bem faria em aplicar o método da palavra motivada e direcionada de natureza projetada e explicativa, a fim de se transformar, daquele que segue teimosamente a sua personalidade, no sábio colaborador do Plano. Com isto quero dizer que, quando o homem traslada seus ideais para palavras e atos, ele impulsiona transformação, transmutação e, oportunamente, um deslocamento até o pico da montanha da iniciação. Os resultados deste trabalho criador de materialização da visão devem ter continuidade até o ponto de sua demonstração efetiva em Escorpião, signo no qual ele será submetido às provas finais para comprovar que a energia flui livremente e sem impedimentos nem obstruções entre os centros da garganta e o centro sacro; para mostrar que a correta direção foi alcançada e que não existe nenhum medo de que o taurino caia cegamente no autointeresse, mas que no futuro seguirá inteligentemente o caminho da liberação – caminho que viabilizará a sua própria liberação e a de outros. Em Escorpião, o homem que aprendeu as lições de Touro deverá comprovar a criatividade que atuará sob a inspiração da aspiração e da visão e expressará, de maneira construtiva, a beleza intrínseca, velada por todas as formas, proporcionando assim a todos a revelação daquele propósito subjacente que motiva todos os acontecimentos e formas. Todos esses aspectos que são a marca de mudanças básicas no propósito, interesse e orientação, devem se manifestar em Escorpião, comprovando assim a eficácia do processo evolutivo vivenciado na grande e repetida transição de Escorpião para Touro e de Touro para Escorpião. Este ciclo de movimentos é (com o ciclo maior) um ritmo de experiências de enorme importância. Estes sete signos são eminentemente signos de experiência vital. O signo anterior a Áries é o “signo da instituição”, enquanto que os quatro que seguem a Escorpião provam ser os signos do discipulado e da iniciação. Isto ocorre na roda revertida, e as implicações sobre esta mesma linha na roda comum podem ser facilmente deduzidas por vocês.

O reconhecimento destas metas e a compreensão dos problemas taurinos esclarecerão a posição dos planetas neste signo. Volto a lembrar que a exaltação de um planeta em qualquer signo particular, sua queda dentro da esfera de influência de um signo, como também a diminuição de uma influência planetária determinada, em qualquer ciclo de um signo (o que faz dele o que tecnicamente se diz “em detrimento”) são puramente simbólicos quanto aos efeitos que a energia produz quando exerce impacto sobre a natureza forma, embora encontre ou não resistência e evoque uma resposta ou ausência de resposta, de acordo com a qualidade do instrumento planetário submetido ao impacto. A Lua está exaltada neste signo. Simbolicamente, significa que o lado forma da vida é um fator de dominação potente e um dos quais o homem deve ter sempre em conta. A Lua é a Mãe da forma, e neste caso vela ou oculta Vulcano – o que era de se esperar. Portanto, a Lua representa aqui o forjador ou modelador da forma, exprimindo os aspectos masculino e feminino na construção da forma e as duplas funções de Pai-Mãe. Os astrólogos devem se lembrar desse ponto. Esse processo de interação causa duas fases do necessário modelamento:

1. Um processo no qual se cria uma forma de grande potência, na qual o autointeresse,

os objetivos e desejos da personalidade são as motivações da ação. Atividade da Lua e de Touro.

2. Os processos autoaplicados pelo taurino que vai despertando, em que natureza-forma é modelada novamente e motivada de maneira diferente, e é “elevada ao Céu” e, assim, irradiada e glorificada. Atividade de Vulcano e de Touro.

A exaltação da forma, regida pela Lua, pode ser retraçada através de todo o zodíaco, proporcionando por si mesma uma história interessante e progressiva que não pretendo considerar aqui. Esta história nos é narrada pelas diferentes figuras femininas que aparecem nas diferentes constelações, e em torno delas algum dia será edificada a astrologia da forma. Temos Cassiopeia, Vênus, Coma Berenices, Andrômeda e uma ou duas mais, assim como *Virgo*, a Virgem, a mais importante de todas. Aqui só posso indicar um campo de pensamentos e pesquisas astrológicas até agora não abordadas, mas não disponho de tempo para interpretar este vasto e proveitoso campo de conhecimento. “A Senhora, a Lua” está relacionada com todas elas, e antes da grande desintegração de um sistema solar anterior, que converteu a Lua em um planeta morto, as energias dessas estrelas e de certos planetas foram produzidas por meio de suas atividades que estavam todas enfocadas na Lua e transmitidas por ela, de maneira muito misteriosa e ainda assim poderosa. Por meio do desejo transmutado em termos de vontade espiritual, a forma é “exaltada” esotericamente, e a exaltação da Lua em Touro é um símbolo deste fato. É isso que ilustra o símbolo astrológico comum dos chifres do Touro. É a Lua crescente, e também o símbolo da natureza destruidora da vida da forma do Touro. Não nos esqueçamos, em relação a isso, que a destruição ou morte da forma e, com isso, o fim da influência da forma, é a meta do processo que transmuta o desejo em aspiração.

Urano, o planeta do mistério oculto e um dos mais ocultistas dos planetas, “está em queda” neste signo, produzindo a acentuação e a estreita divisão entre corpo e alma, característica tão marcante do sujeito de Touro. Prepara o homem interno para a aguda interação e conflito no signo seguinte, Gêmeos. Em consequência, a presença da Lua exaltada e de Urano em queda nos dá uma imagem maravilhosa da história do homem durante a etapa de desenvolvimento e poder da personalidade. A tarefa de Urano, oculta nas profundezas, é despertar e evocar a resposta intuitiva de Touro para uma luz sempre crescente, até o momento em que se alcança a plena iluminação, e também o desenvolvimento da consciência espiritual – substituindo as reações inferiores da forma pelos aspectos superiores da alma. É interessante observar que, em Escorpião, Urano está exaltado, o que indica o êxito da tarefa que as forças uranianas empreenderam. A realização foi alcançada.

Marte está em detrimento neste signo. Sua atividade aumenta constantemente a natureza naturalmente guerreira de Touro, mas a potência da luta taurina é tão grande, falando em termos esotéricos, que o efeito de Marte se perde no todo maior. Ele “agrega ao espelhismo e à confusão, mas contém em si uma esperança para o homem que luta.”

Neste signo se acentua constantemente o fator luta. Trata-se de uma luta cósmica, planetária e individual, pois o desejo-vontade subjaz nas atividades manifestadas do Logos, da Vida planetária e do homem, e também de todas as formas da natureza. É a luta do que está profundamente oculto na escuridão para alcançar a luz do dia; é a luta da alma oculta para controlar e dominar a forma externa; é a luta para transmutar o desejo em aspiração e a aspiração em vontade de chegar à realização; é a luta por alcançar a meta que uma luz crescente revela. Tão potente é esta luta, que culmina, na roda comum

no desejo fixo, cada vez mais forte de seguir a roda do renascimento (antes que a alma que busca encarnar volte a entrar em Áries). No percurso revertido em torno do zodíaco, a luta consiste em vencer e destruir tudo que foi tão laboriosamente construído na roda comum, para demonstrar, em Escorpião (por meio das terríveis provas aplicadas neste signo) que a forma já não controla, mas que as lições aprendidas pelo uso da forma foram retidas. A luta é alcançar a iniciação em Capricórnio e, assim, liberar a alma da roda que gira e se liberar finalmente da escravidão do desejo e de qualquer tipo de controle exercido pela forma.

Isto está curiosamente enfatizado neste signo pelos regentes dos decanatos. Os dois astrólogos, Alan Leo e Sepharial estão praticamente, e para todos os fins úteis, de acordo na designação de planetas que regem os tríplices aspectos do signo. Eles só discordam exotericamente em um ponto, pois enquanto Sepharial diz que a Lua rege o segundo decanato, Alan Leo diz que Vênus rege o primeiro decanato. Porém, Vênus e a Lua são muitas vezes empregados um pelo outro, e ambos expressam ou irradiam a mesma energia básica, a da inteligência ativa em seus aspectos superior e inferior. Um expressa amor inteligente, o outro a inteligência da matéria. Esta ênfase dual tem a ver com o papel dominante que a natureza da forma exerce no sujeito de Touro, mas também de sua liberação pelo Filho da Mente de Vênus. A Lua ou Vênus, Mercúrio e Saturno controlam os decanatos, e a consideração que fizemos destes planetas nos signos anteriores lhes terá indicado a maneira de interpretá-los corretamente, tanto aqui como em outra parte. A vida da forma, a atividade inteligente e a luta intensa resumem o problema de Touro, enquanto que Mercúrio, o Mensageiro dos Deuses, lembra ao homem que luta que ele sempre deve se tornar o que essencialmente é, escapando assim da ilusão para entrar na luz.

As notas-chave deste signo são, como de costume, claras em suas implicações. Uma enuncia a nota do aspecto forma: "Que a batalha seja impávida". A Palavra da forma consiste em tomar, agarrar e ir valentemente atrás do que é desejado. A Palavra da alma é: "Eu vejo e quando o Olho está aberto, tudo é luz". O olho do Touro cósmico de Deus está aberto, e dele flui a luz radiante sobre os filhos dos homens. O olho da visão do homem individual deve também se abrir em resposta a esta luz cósmica. Dali que a vitória seja inevitável, pois a potência da energia cósmica, infalivelmente e em seu devido tempo, subjugará e reorientará a energia da humanidade.

Examinamos brevemente e, creio, que de maneira construtiva, algumas das influências subjetivas e o significado dos doze signos do zodíaco. Abordamos suas relações mútuas e suas interações planetárias, e procurei lhes apresentar as reações da humanidade a estas múltiplas energias e forças. Estas forças que nos chegam de fontes cósmicas encontram caminho para o nosso sistema solar, ao qual são atraídas por meio de uma qualidade análoga ou – sob a Lei das Contradições, ou Lei dos Contrários – encontram caminho para certos planetas. Assim elas afetam e condicionam as unidades de vida que há em cada um destes planetas receptores. Vimos o homem instado a progredir pela natureza das forças da atração divina e observamos as diversas qualidades divinas que esta atuação de energias evoca na humanidade – assim como também nas outras formas de vida. Também enfatizamos, talvez em um grau de quase perplexidade para vocês, o vasto conjunto de energias que atuam por todo o nosso cosmo. O homem individual pode muito bem ficar atordoado com a sensação de seu desamparo e sua ineficácia única, mas isso só se deve ao estado relativamente subdesenvolvido do seu "mecanismo de resposta". Quando se sentir abatido, deve se lembrar de que potencialmente possui a capacidade criadora de construir e desenvolver gradualmente um mecanismo de recepção melhor que lhe permitirá, afinal, responder a todos os impactos e a cada tipo de

energia divina. Esta capacidade é indestrutível e constitui em si um enfoque divino de energia que infalivelmente o levará a se associar com o trabalho benéfico sob a inspiração do Grande Arquiteto do Universo. Ele modela todas as coisas para um fim divinamente previsto, e neste signo – por meio de Seus agentes, Vênus e Vulcano, tipificando a forma e a alma – conduzirá o homem do irreal para o real.